

**EXTRAMUROS**

*Revista de Extensão da UNIVASF*

*Volume 10, número 2, 2022*



**UNIVASF**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

**Proex**  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

## DADOS TÉCNICOS

### REITOR PRO TEMPORE

Dr. Paulo César Fagundes Neves

### VICE-REITOR PRO TEMPORE

Dr. Roberto Jefferson Bezerra do Nascimento

### PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO PRO TEMPORE

Dr. Anderson Miranda de Souza

### REVISTA EXTRAMUROS

#### EDITOR CHEFE

Dr. Fulvio Torres Flores

### CONSELHO EDITORIAL

Dra. Darizy Flávia Vasconcelos  
UFBA - Universidade Federal da Bahia

Dr. Donovan Casas Patiño  
UAEM - Universidad Autónoma del Estado de México

Dr. Francisco Roberto Caporal  
UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Dra. Ghislaine Duque  
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Dra. Gisele Giandoni Wolkoff  
UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Hans-Joachim Appell Coriolano  
DSHS - Deutsche Sporthochschule Köln, Alemanha

Dr. Helinando Pequeno de Oliveira  
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Dra. Hosana dos Santos Silva  
UNIFESP - Universidade Federal do Estado de São Paulo

Dra. Josefa Salete Barbosa Cavalcante  
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Dr. Luís Manuel Mota Sousa  
Uévora - Universidade de Évora, Portugal

Dra. Marcia Bento Moreira  
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Dra. Nuria Castro-Lemus  
USevilla - Universidad de Sevilla, Espanha

Dra. Olga Sousa Valentim  
IPLeia - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Dra. Paula Clara Ribeiro dos Santos  
IPPorto - Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Dra. Simone Malaguti  
LMU - Ludwig-Maximilians-Universität München, Alemanha

### ESTAGIÁRIO

Vladimir de Sales Nunes  
UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco

### ARTE DA CAPA

Aviv Perets  
People in traditional dress dancing on gray sand.

### FOTOGRAFIAS

Vladimir de Sales Nunes  
Pescadores e Navegantes na Baía de Camamu e em Barra Grande, Península de Maraú, Bahia.

**ISSN 2318-3640**

## Sumário

### Editorial

*Prof. Dr. Fulvio Torres Flores* vii-ix

### Relatos de Experiência

PROJETANDO A EXTENSÃO: ARTICULANDO ENSINO E EXTENSÃO EM UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA  
*Roberta Ekuni, Bruno Miguel Nogueira de Souza* 2-12

ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS ACADÊMICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA  
*Beatriz Brandão Rodrigues Medrado, Raquel Larissa Dantas Pereira, Marcelo Domingues de Faria* 13-23

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS REDES SOCIAIS EM CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID 19: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA  
*Alex Mota dos Santos, Maurício Farias Couto* 24-39

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CINECLUBE ESPAÇO SOCIAL, CAMPUS III/UEPB (2016-2017)  
*Francisco Fagundes de Paiva Neto* 40-52

NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE UM LICENCIANDO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA  
*Syllas Oliveira Lucas dos Santos Fernandes* 53-66

DIÁLOGOS ENTRE A EXTENSÃO E A METODOLOGIA DE PAULO FREIRE: AÇÕES DO PROGRAMA “APROXIME-SE” DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19  
*Gabriel Amorim Braga, Maria Augusta Rodrigues de Oliveira, Nathalia Oliveira Costa, Ramiro Barboza de Oliveira* 67-78

## **Artigos**

- ANÁLISE DE DIFERENTES SUBSTRATOS E MÉTODOS DE SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA NAS SEMENTES DE *Tectona grandis* L.F. (TECA)  
*Millena Oliveira Xavier, Flávia Bezerra Souza, Bruno Aurélio Campos Aguiar, Priscila Bezerra de Souza* 80-90
- A HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO UMA RESULTANTE DO PROCESSO DE OCIDENTALIZAÇÃO EM POPULAÇÕES INDÍGENAS  
*Pedro Pereira Tenório, Maria Clara Alves Tomaz, Ariane Laís Bruinsma, William Novaes de Gois* 91-103
- COMO ESTAR LÁ MESMO À DISTÂNCIA? DESAFIOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)  
*Lidiane Maria Maciel, Fabiana Félix do Amaral e Silva, Paulo Romano Reschilian* 104-117
- AFROCONTO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EXTENSÃO COMO APOSTA PARA UMA REALIDADE ANTIRRACISTA  
*Mateus Victória, Luciana Rodrigues* 118-137
- LUDARTE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ESTUDANTES EM ESCOLA RURAL ATRAVÉS DO TEATRO POPULAR, MÚSICAS EDUCATIVAS E LITERATURA DE CORDEL  
*Braz José do Nascimento Júnior, Manoel Augusto Freitas Santos, Thaís Indiara Ferreira Cardoso, John Marcello de Jesus Sant'ana, Dulcilene Maria Filgueira Dias, Rosy Kátia Souza Gonçalves* 138-160
- O PAPEL DA MEDICAÇÃO ANTICONVULSIVANTE NA SAÚDE BUCAL DO PACIENTE COM DEFICIÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO  
*Lia Silva de Castilho, Rael Victor Dutra Ferreira, Luiza Milan Procópio, Leiliane Teresinha Romualdo* 161-174

- INTERPRETAÇÃO E INTERVENÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE SOBRADINHO - BA (BRASIL)  
*Tiago Pereira da Costa, Cristiane Dacanal, Nacyara Campos Peixoto Agra, Fábio Barbosa* 175-188
- ASSOCIAÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS AO ESTILO DE VIDA NA POPULAÇÃO DE UMA MICROÁREA DE SAÚDE DO OESTE MATO-GROSSENSE  
*Deborah Diogo Guedes, Daniela Sarita Souza Medeiros, Simone Galli Rocha Bragato, Carolina Roberta Ohara Barros e Jorge da Cunha* 189-203
- PRODUTORES RURAIS DE BELÉM DO SÃO FRANCISCO – PE E AÇÕES DO INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO (IPA)  
*Luiggi Canário Cabral e Sousa, Jakes Halan de Queiroz Costa, Leticia Amaral Santana, João Manoel da Silva* 204-221
- PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTES/PR E AÇÕES AFIRMATIVAS: UNIVERSIDADE E AS COTAS SOCIORRACIAIS  
*Mauro Januário, Rosiney Aparecida Lopes do Vale, James Rios Oliveira Santos* 222-243
- PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA SOBRE A TERRITORIALIZAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE  
*Daniela Mores Treméa, Ricardo José Nicaretta, Tahiana Lorenzet Zorzi, Aline Martinelli Piccinin* 244-257
- REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
*Vladimir de Sales Nunes Caio Carvalho Novais de Moraes, Nadiane Nunes da Silva, Mávani Lima Santos, Norma Cristina Araujo González, Gabriel Luiz Celante da Silva, Mirele Silva Moreira, Benoit Jean Bernard Jahyny* 258-276



**EDITORIAL****Prof. Dr. Fulvio Torres Flores<sup>1</sup>**

A extensão é uma forma de expandir o conhecimento para além dos limites intelectuais e geográficos da universidade. Essa expansão frequentemente acontece de forma articulada com o ensino e a pesquisa, o que permite, de certo modo, avançar o saber universitário para fora de seu território, mas também aprender e incorporar os saberes externos na constante trajetória de reflexão com todos os sujeitos envolvidos na ação e comunicação extensionista.

Neste novo número da Extramuros apresentamos o resultado de trabalhos realizados por discentes e docentes de vários lugares do Brasil, todos trabalhando em prol da extensão com reflexões apresentadas em seus textos evidenciando a potencialidade, a diversidade e, em especial, as diversas formas de levar o conhecimento ao público e também aprender com ele. O número está organizado em 7 relatos de experiência e 12 artigos, que versam sobre temas variados, da dança à covid 19, de ações afirmativas à fisioterapia, o que evidencia a capilaridade da extensão universitária na vida social.

Abrindo a seção Relatos, o manuscrito “PROJETANDO A EXTENSÃO: ARTICULANDO ENSINO E EXTENSÃO EM UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA”, de Roberta Ekuni e Bruno Miguel Nogueira de Souza, aborda a experiência de proposição de atividade visando promover a divulgação, discussão e reflexão sobre a extensão universitária por meio de elaboração de uma proposta de projeto extensionista, tendo como público discentes da disciplina Psicologia da Educação em dois cursos de graduação da Universidade Estadual do Norte do Paraná, sendo que alguns inclusive desconheciam o papel da extensão.

Em “ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS ACADÊMICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA RELATO DE EXPERIÊNCIA”, Beatriz Brandão Rodrigues Medrado, Raquel Larissa Dantas Pereira e Marcelo Domingues de Faria descrevem a 4ª Jornada Científica Online de um grupo de pesquisa, mostrando como a evolução dos processos tecnológicos facilitaram o contato e a construção das redes, permitindo assim a construção do conhecimento.

Alex Mota dos Santos e Maurício Farias Couto apresentam, em “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS REDES SOCIAIS EM CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID 19: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA”, a experiência de divulgação científica e da extensão universitária, por meio de *lives* no YouTube®, no canal Geotecnologias na Rede.

“UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CINECLUBE ESPAÇO SOCIAL, CAMPUS III/UEPB (2016 2017)”, de Francisco Fagundes de Paiva Neto, reflete sobre a exibição de audiovisuais no projeto Espaço Social, desenvolvido no campus III da Universidade Estadual da Paraíba.

Em “NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE UM LICENCIANDO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA”, Syllas Oliveira e Lucas dos Santos Fernandes contam experiências vivenciadas por um licenciando em Ciências da Natureza da Univasf, campus Serra da Capivara-PI, no

---

<sup>1</sup> Editor-chefe da Extramuros – Revista de Extensão da UNIVASF.

Programa Residência Pedagógica (PRP) e apresenta algumas contribuições do PRP para a formação inicial do licenciando.

Gabriel Amorim Braga, Maria Augusta Rodrigues de Oliveira, Nathalia Oliveira Costa e Ramiro Barboza de Oliveira, no texto “DIÁLOGOS ENTRE A EXTENSÃO E A METODOLOGIA DE PAULO FREIRE: AÇÕES DO PROGRAMA ‘APROXIME-SE’ DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19”, estabelecem conexões entre a extensão universitária e a metodologia teorizada e praticada por Paulo Freire, com foco no Programa “Aproxime-se”, do Centro de Apoio à Educação à Distância (CAED) da UFMG, durante o isolamento social nos anos de 2020 e 2021.

Abrindo a seção Artigos, Millena Oliveira Xavier, Flávia Bezerra Souza, Bruno Aurélio Campos Aguiar e Priscila Bezerra de Souza avaliam, em “ANÁLISE DE DIFERENTES SUBSTRATOS E MÉTODOS DE SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA NAS SEMENTES DE *Tectona grandis* L.F. (TECA)”, os métodos de superação da dormência nas sementes de *Tectona grandis* L.f., (Teca), a fim de verificar a viabilidade dos mesmos na uniformização da germinação.

Em “A HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO UMA RESULTANTE DO PROCESSO DE OCIDENTALIZAÇÃO EM POPULAÇÕES INDÍGENAS”, Pedro Pereira Tenório, Maria Clara Alves Tomaz, Ariane Laís Bruinsma e William Novaes de Gois objetivam verificar qual o impacto da ocidentalização nos níveis pressóricos dos indígenas, tendo observado, além de uma carência de publicações sobre o assunto, também a subnotificação de dados e a negligência em prover políticas públicas de saúde a essas populações, o que torna mais grave a situação.

“COMO ESTAR LÁ MESMO À DISTÂNCIA? DESAFIOS DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)”, de Lidiane Maria Maciel, Fabiana Félix do Amaral e Silva e Paulo Romano Reschilian, apresenta reflexões sobre uma experiência extensionista em tempos de pandemia de covid-19, destacando um conjunto de ações desencadeadas como alternativas para continuar apoiando bairros na cidade de São José dos Campos/SP, como o bairro periférico Rio Comprido, entre elas ações que visavam prevenir e combater a infecção por covid-19, informação contra as fake news, entre outras.

Mateus Victória e Luciana Rodrigues, em “AFROCONTO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EXTENSÃO COMO APOSTA PARA UMA REALIDADE ANTIRRACISTA”, apresentam os resultados de um projeto que estimula a percepção positiva da negritude para o público (crianças), mostrando possibilidades diferentes daquelas construídas por estereótipos sobre a população negra do Brasil.

Em “LUDARTE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ESTUDANTES EM ESCOLA RURAL ATRAVÉS DO TEATRO POPULAR, MÚSICAS EDUCATIVAS E LITERATURA DE CORDEL”, Braz José do Nascimento Júnior, Manoel Augusto Freitas Santos, Thaís Indiara Ferreira Cardoso, John Marcello de Jesus Sant’ana, Dulcilene Maria Filgueira Dias e Rosy Kátia Souza Gonçalves disseminam os resultados do projeto de extensão PIBEX 2019, que procurou contextualizar o ensino da saúde em benefício de adolescentes por meio de artes variadas.

“O PAPEL DA MEDICAÇÃO ANTICONVULSIVANTE NA SAÚDE BUCAL DO PA CIENTE COM DEFICIÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO”, de Lia Silva de Castilho, Rael Victor Dutra Ferreira, Luiza Milan Procópio e Leiliane Teresinha



Romualdo, propõe uma investigação sobre a saúde bucal dos pacientes medicados com anticonvulsivantes, que tendem a ter mais problemas desse tipo do que a média geral da população. Para tanto, foram consultados mais de 600 prontuários da Associação Mineira de Reabilitação, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Tiago Pereira da Costa, Cristiane Dacanal, Nacyara Campos Peixoto Agra e Fábio Barbosa, em “INTERPRETAÇÃO E INTERVENÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA Escola Família Agrícola de Sobradinho BA (Brasil)”, objetivaram despertar o senso crítico de estudantes da EFAS no que diz respeito à organização do espaço escolar, por meio de metodologias participativas, como técnicas de percepção e interpretação ambiental. Outro objetivo foi o de incentivar o uso de materiais e tecnologias construtivas alternativas sustentáveis.

Em “ASSOCIAÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS AO ESTILO DE VIDA NA POPULAÇÃO DE UMA MICROÁREA DE SAÚDE DO OESTE MATO GROSSENSE”, Deborah Diogo Guedes, Daniela Sarita Souza Medeiros, Simone Galli Rocha Bragato, Carolina Roberta Ohara Barros e Jorge da Cunha correlacionam a ocorrência de doenças crônicas com estilo de vida autorreferidos em uma microárea de Cáceres, município do oeste mato grossense. Trata-se de um recorte do Projeto de Extensão PET Saúde GraduaSus, realizado entre 2016-2018.

“PRODUTORES RURAIS DE BELÉM DO SÃO FRANCISCO PE E AÇÕES DO INSTITUTO AGRÔNOMICO DE PERNAMBUCO (IPA)”, de Luiggi Canário Cabral e Sousa, Jakes Halan de Queiroz Costa, Leticia Amaral Santana e João Manoel da Silva, estuda a relação entre a assistência técnica e extensão rural (ATER), desenvolvida pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), e pequenos produtores rurais do município de Belém do São Francisco PE.

Mauro Januário, Rosiney Aparecida Lopes do Vale e James Rios Oliveira Santos, em “PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE Bandeirantes/PR e ações afirmativas: UNIVERSIDADE E AS COTAS SOCIORACIAIS”, procuraram, por meio da aplicação de questionários a estudantes da cidade paranaense de Bandeirantes, averiguar o perfil e, também, o entendimento acerca do direito às cotas sociorraciais.

Em “PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA SOBRE A TERRITORIALIZAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SAÚDE”, de Daniela Mores Treméa, Ricardo José Nicaretta, Tahiana Lorenzet Zorzi e Aline Martinelli Piccinin, analisa as percepções dos estudantes de fisioterapia em estágio supervisionado em unidades básicas de saúde, mediado pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó, no município de Chapecó SC.

“REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO”, de Vladimir de Sales Nunes, Caio Carvalho Novais de Moraes, Nadiane Nunes da Silva, Mávani Lima Santos, Norma Cristina Araujo González, Gabriel Luiz Celante da Silva Mirele Silva Moreira e Benoit Jean Bernard Jahyny, avalia a percepção de discentes de Ciências Biológicas da Univasf a respeito da atuação do DACBIO/UNIVASF no período de 2019 a 2021, por meio de questionário virtual aplicado a este público, mostrando, em seus resultados, a ltaos índices gerais de aprovação para os parâmetros avaliados.

Desejamos a todas as pessoas uma boa leitura!



EXTRAMUROS

# *RELATOS*

**PROJETANDO A EXTENSÃO: ARTICULANDO ENSINO E  
EXTENSÃO EM UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA**

**DESIGNING EXTENSION: ARTICULATING TEACHING AND  
EXTENSION IN A CLASSROOM EXPERIENCE**

**PROMOVIENDO LA EXTENSIÓN: ARTICULAR LA ENSEÑANZA Y  
LA EXTENSIÓN EN UNA EXPERIENCIA DE AULA**

Roberta Ekuni<sup>1</sup>  
Bruno Miguel Nogueira de Souza<sup>2</sup>

**RESUMO**

As discussões envolvendo a importância da curricularização da extensão nas universidades vêm crescendo. Porém, a implantação da extensão no currículo ainda é escassa. A literatura aponta vantagens pedagógicas e maior desenvolvimento de responsabilidade social quando o acadêmico se envolve em projetos de extensão. Diante disso, o presente trabalho aborda um relato de experiência que visou propor uma atividade para promover a divulgação, discussão e reflexão sobre a extensão universitária por meio de elaboração de uma proposta de projeto extensionista. O mesmo foi realizado como parte da disciplina de Psicologia da Educação em dois cursos de graduação da Universidade Estadual do Norte do Paraná no qual os alunos foram divididos em grupos e deveriam elaborar uma proposta de projeto. Como resultado, 75 alunos participaram da atividade. Alguns alunos desconheciam o papel da extensão universitária. No entanto, após a ação em sala conseguiram apresentar suas propostas. Os docentes envolvidos acreditam que essa ação foi útil para introduzir noções de extensão universitária para os alunos, em especial, nos do primeiro ano.

**Palavras-chave:** Curricularização da Extensão; Graduação; Ensino.

**ABSTRACT**

Discussions involving the importance of extension curricula at universities have been growing. However, the implementation of the extension in the is scarce. The literature points out pedagogical advantages and greater development of social responsibility when the academic gets involved in extension projects. In view of this, the present work addresses an experience report that aimed to propose an activity to promote the dissemination, discussion and reflection on university extension through the elaboration of an extension project proposal. The same was

<sup>1</sup> Doutora pela Universidade Federal de São Paulo, coordenadora do Programa de Extensão Grupo de Estudos em Neurociência, Professora Adjunta na Universidade Estadual do Norte do Paraná – Programa de Pós-Graduação em Educação. Email: robertaekuni@uenp.edu.br.

<sup>2</sup> Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Professor Adjunto na Universidade Estadual do Norte do Paraná – Centro de Ciências Tecnológicas.

carried out as part of the Psychology of Education discipline in two undergraduate courses at the State University of Northern Paraná in which students were divided into groups and were supposed to prepare a project proposal. As a result, 75 students participated in the activity. Some students were unaware of the role of university extension, but after the action in class they were able to present their proposals. The professors involved believe that this action was useful to introduce notions of university extension for students, especially those in the first year.

**Keywords:** Extension Curriculum; University graduate; Teaching.

## RESUMEN

Han aumentado los debates sobre la importancia de los planes de estudios de extensión en las universidades. Sin embargo, aún no existe una implementación de la extensión en el plan de estudios en todas las universidades. La literatura señala ventajas pedagógicas y un mayor desarrollo de la responsabilidad social cuando el académico se involucra en proyectos de extensión. Ante esto, el presente trabajo aborda un relato de experiencia que tuvo como objetivo proponer una actividad para promover la difusión, discusión y reflexión sobre la extensión universitaria a través de la elaboración de una propuesta de proyecto de extensión. Lo mismo se llevó a cabo como parte de la disciplina Psicología de la Educación en dos cursos de pregrado en la Universidad Estatal del Norte de Paraná en los que los estudiantes se dividieron en grupos y se suponía que preparaban una propuesta de proyecto. Como resultado, 75 estudiantes participaron en la actividad. Algunos estudiantes desconocían el papel de la extensión universitaria, pero luego de la acción en clase pudieron presentar sus propuestas. Los profesores involucrados creen que esta acción fue útil para introducir nociones de extensión universitaria a los estudiantes, especialmente a los de primer año.

**Palabras clave:** Currículo de extensión; Graduado universitario; Enseñando.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária, também conhecida como atividades extramuros, visa atingir a comunidade externa por meio de cursos, formação continuada, assistência ou prestação de serviços (COELHO, 2014). Nesse contexto, tanto a Universidade quanto a comunidade são beneficiadas nessa relação horizontal (FORPROEX, 2012).

Historicamente, a extensão universitária não é tão valorizada quanto outras vertentes do tripé ensino-pesquisa-extensão, haja vista a falta de recursos financeiros para a mesma (NAVES, 2015). Inclusive, em muitas universidades, não há políticas internas de incentivo à extensão (MARINHO *et al.*, 2019). Entretanto, há iniciativas para que a extensão seja valorizada, pois ela envolve: possibilidade de maior diálogo entre universidade e comunidade; possibilidade de atuação prática por parte dos alunos e possibilidade da Universidade ser um canal para promoção de políticas sociais e qualificação em diversos setores (COELHO, 2014).

Além disso, a extensão universitária possui um papel pedagógico importante para a formação acadêmica dos alunos, pois permite tanto o desenvolvimento da sua cidadania quanto sua formação profissional (COELHO, 2014; MARINHO *et al.*, 2019; SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016). Somado a isso, essa prática auxilia na promoção do desenvolvimento da responsabilidade social (RIBEIRO, 2011).

Há uma ampla discussão sobre a curricularização da extensão, ou seja, a normativa de que todos os cursos de graduação destinem carga horária obrigatória à extensão universitária (FORPROEX, 2012). Também se discute que a curricularização esteja nos cursos de pós-graduação (MARINHO *et al.*, 2019). Assim, é necessário pensar em estratégias para que os alunos conheçam essa modalidade e reflitam sobre a mesma.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é relatar uma experiência realizada na Universidade Estadual do Norte do Paraná com alunos matriculados na disciplina de Psicologia da Educação nos anos iniciais de Licenciatura em Sistemas de Informação (1º ano) e Ciências Biológicas (2º ano). O objetivo da ação foi fornecer noções de extensão universitária e a elaboração de uma proposta de projeto de extensão para que os alunos refletissem sobre as temáticas nas quais eles poderiam se envolver. Visamos disponibilizar os passos para que essa ação possa ser replicada em outras universidades e em outras disciplinas como uma proposta de envolver a extensão universitária como parte do currículo acadêmico.

## **MÉTODO**

A presente ação foi realizada na disciplina de Psicologia da Educação dos cursos de graduação de Ciências Biológicas (2º ano) e Sistemas de Informação (1º ano). A proposta fez parte de uma atividade, dividida em três encontros, ministrada pela docente responsável pela disciplina com a colaboração de uma docente Bióloga e um docente Cientista da Computação. O público-alvo foram os 75 alunos matriculados na disciplina no ano letivo de 2018.

## **PROCEDIMENTO**

No primeiro encontro, a docente responsável pela disciplina solicitou aos alunos para sentarem em círculo de modo a facilitar o debate (SANTROCK, 2010) e questionou a respeito do conhecimento que eles tinham sobre extensão universitária. Então foi solicitado aos mesmos lerem, como tarefa, três artigos sobre extensão universitária, a saber “ O papel pedagógico da extensão universitária” (COELHO, 2014), “A extensão universitária como indicativo de

responsabilidade social” (RIBEIRO, 2011), e “Extensão universitária e formação no Ensino Superior” (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016).

O segundo encontro teve como objetivo discutir os artigos e explicar sobre projetos e ações de extensão. Nesse encontro, além da professora responsável pela disciplina, um docente da área foi convidado para participar da discussão. Ou seja, no curso de Sistemas de Informação, um docente formado em Ciência da Computação participou do encontro e no curso de Ciências Biológicas uma Bióloga participou das discussões. Foram debatidas ideias que poderiam virar projetos de extensão relacionados com a respectiva área de graduação, bem como projetos que já existem na universidade.

Ao final do debate, foi solicitado aos alunos que formassem grupos de quatro ou cinco pessoas para elaborarem uma proposta de projeto baseado no modelo do PIBEX - Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (ver Quadro 1), assim, caso algum aluno tivesse interesse em concorrer a Bolsa do – PIBEX, teria noções de como elaborar um projeto.

No terceiro encontro, os alunos apresentaram as propostas para uma banca composta por três docentes (a professora da disciplina, a professora da área de Ciências Biológicas e o professor da área da Computação).

**Quadro 1.** Modelo de projeto a ser elaborado (baseado no Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX da UENP) identificando os itens necessários.

<b>IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA DE PROGRAMA/PROJETO DE EXTENSÃO</b>
<b>1.ÁREA TEMÁTICA:</b> ( ) Comunicação; ( ) Cultura; ( ) Direitos Humanos e Justiça; ( ) Educação; ( ) Meio Ambiente; ( ) Saúde; ( ) Tecnologia e Produção; ( ) Trabalho
<b>2 PROPOSIÇÃO DO PROJETO</b>
<b>2.1 RESUMO</b> (até 200 palavras): Contador de palavras: _____
<b>2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO:</b> (até 15 linhas)
<b>2.3 JUSTIFICATIVA(S):</b> (até 10 linhas)
<b>2.4 OBJETIVOS(S):</b> (até 10 linhas)

<b>2.5 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES:</b> (até 15 linhas)	
<b>3 REFERÊNCIAS</b> (normas da ABNT em vigor) (máximo 7 referências):	
<b>4 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b> (Prever período de 1 ano):	
<b>Atividades</b>	<b>Agosto de 2018 a Julho de 2019</b>

Fonte: Produção própria dos autores.

Os alunos também receberam um crivo de correção informando como seriam avaliados (Quadro 2). Foi solicitado que os mesmos prestassem atenção pois seriam avaliados por meio desses critérios.

**Quadro 2.** Crivo de correção elaborado com base nos crivos de correções das propostas do PIBEX.

Critérios de avaliação do projeto – Valor 8,0		
Critérios de avaliação do Projeto ( ) Sim ( ) Não	Valor	Nota/ Comentários
1) O título está claro e objetivo?	0,25	
2) O título argumenta quanto à relevância e viabilidade do Projeto?	0,25	
3) Os objetivos estão articulados e coerentes com a metodologia e cronograma de ação?	0,5	
4) A fundamentação teórica é atualizada, consistente e está adequada ao Projeto?	0,5	
5) O Projeto identifica-se com as áreas temáticas estabelecidas?	0,5	
6) O Projeto está coerente com o curso de graduação?	0,5	

7) O Projeto privilegia a participação de diversas disciplinas e /ou cursos, propondo uma metodologia interdisciplinar?	0,5	
8) Será desenvolvido junto a outros setores da sociedade?	0,5	
9) Envolve o aluno de graduação fazendo com que a extensão universitária contribua para a sua formação profissional no que diz respeito à melhoria das condições de vida da população beneficiária?	0,5	
10) Busca mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular, proporcionando condições para a participação efetiva da sociedade na vida da Universidade?	0,5	
11) O projeto é exequível? Neste item, avaliar se há: - Viabilidade das ações conforme coerência e articulação entre os objetivos propostos; infraestrutura: materiais e equipamentos; - Recursos humanos adequados para as ações propostas; - Facilidade para a sua execução, considerando a proximidade do local; - Instituição(ções) parceira(s) para auxiliar a sua execução; - Tempo adequado para o cumprimento das ações propostas.	0,5	
12) O projeto reflete em visibilidade para a universidade? Neste item, avaliar se há: - Divulgação por meio de TV, rádio, jornais e revistas. - Divulgação por meio de eventos, cartazes, cartilhas, faixas, placas, vídeos, redes sociais e website. - Divulgação por outros meios somente na universidade.	0,5	
13) O projeto surgiu de um diagnóstico adequado das demandas da comunidade-alvo?	0,5	
14) A execução do projeto contribuirá com a formação integral, e não apenas acadêmica, do discente; ou seja, possibilita sua efetiva interação com a comunidade, vivenciando aspectos sociais, econômicos e humanísticos?	0,5	
15) O Projeto prevê a realização de avaliações qualitativas e quantitativas de objetivos e metas a serem alcançados?	0,5	
16) O Projeto prevê ações com efeito multiplicador?	0,5	
17) O processo ou o produto gerado pela execução do projeto resultará em algum desses itens? (se sim, pontuar)	0,5	



<p>( ) Educação continuada (realizada de forma presencial, semipresencial ou à distância): cursos de extensão universitária (Temático; Difusão de Conhecimento e Aperfeiçoamento);</p> <p>( ) Eventos técnico-científicos: organização de congressos, colóquios, encontros, seminários, ciclos de debates, simpósios, mesas redondas, conferências e similares, dia de Campus, oficinas e workshops;</p> <p>( ) Eventos artístico-culturais: concertos, oficinas, exposições, mostras, salões, espetáculos, festivais, recitais, shows e similares;</p> <p>( ) Atividades Articuladas com ensino, pesquisa e extensão universitária: Assistência e/ou atendimento Médico, Odontológico, Psicológico, Fisioterapêutico ou de Terapia Ocupacional, Fonoaudiológico, Assistência Social, Enfermagem, Nutrição; Atendimento Veterinário Ambulatorial, Clínico ou Cirúrgico; Orientação ou encaminhamento de questões jurídicas ou judiciais; Atendimento às questões agrárias; Restauração de Bens de acervos; Atendimento orientado a visitantes em Museus, Centros e Espaços de Ciência e Tecnologia; e Campanhas;</p> <p>( ) Publicações e Produtos Acadêmicos de extensão universitária: Produção de publicações e de produtos acadêmicos advindos de atividades de extensão (difusão, divulgação social, cultural artística, científica ou tecnológica);</p> <p>( ) Prestação de Serviços: Assessoria; Curadoria; Exames e Laudos Laboratoriais na Área de Saúde; Emissão de Laudo Pericial; Exames e Laudos realizados por laboratórios que oferecem serviço permanente: análise de solos, exames agrônômicos e botânicos, análise farmacológica, qualidade de produtos, etc.</p>		
Avaliação da apresentação (Valor: 2,0)		
<b>Critério</b>	<b>Valor</b>	<b>Nota/ Comentários</b>
Pontualidade e adequação ao tempo (10 minutos)	0,5	
Apresentação clara e objetiva, dicção correta, uso adequado da linguagem	0,5	
Exatidão, domínio e segurança na hora de expor o conteúdo	0,5	

Sequência lógica da apresentação	0,5	
----------------------------------	-----	--

Fonte: Produção própria dos autores.

## RESULTADOS

No primeiro encontro de cada turma, os alunos conversaram com a docente responsável e muitos não sabiam o que era extensão. Em relação a turma de Sistemas de Informação, por se tratar de alunos do primeiro ano, nenhum atuava em Projetos de Extensão. Quando questionados se sabiam o que é “Extensão Universitária”, nenhum aluno afirmou saber ao certo. Já na turma do curso de Ciências Biológicas com alunos do segundo ano, haviam alunos que já participaram ou participam de projetos de extensão (no total foram dez alunos que manifestaram, sendo um bolsista no PROEXT; sete discentes voluntários no PIBEX, um bolsista PIBEX e uma voluntária no Programa Universidade Sem Fronteira (USF).

Em relação à percepção dos alunos sobre o conceito de extensão, alguns acreditam que a extensão leva o conhecimento para a sociedade, pressupondo uma via única e que essa informação deve ser levada a uma população sem acesso à informação. Entretanto, após discussões perceberam que a via deveria ser de mão dupla entre universidade e sociedade pois a universidade pode ter acesso a conhecimentos populares e troca de saberes por meio desse contato. Além disso, os alunos reconhecem que há responsabilidade social nas ações de extensão, e que a mesma é uma forma de retribuir para a sociedade o financiamento público.

Em relação sessão de discussão sobre os artigos em sala de aula, na turma do curso de Sistemas de Informação, o representante de sala não enviou os textos em tempo hábil para a turma ler, desse modo os professores (da disciplina e um professor da área da computação) adotaram outra abordagem, direcionando de maneira mais informativa, explicando os artigos e relatando sobre os projetos de extensão que a universidade possui. Já na turma de Ciências Biológicas, a discussão foi mais rica no sentido de que os alunos citaram pontos dos artigos, como a importância da extensão para sua formação e a questão da responsabilidade social.

Um ponto relevante é que, no geral, em ambas turmas, os alunos desconheciam como funcionam os Programas e projetos de extensão. Por exemplo, alguns já viram edital de seleção para alguns projetos, mas não para outros. Os alunos também desconheciam que a Curricularização da extensão pressupõe obrigatoriedade no currículo.

No que diz respeito a problemas locais que poderiam motivar projetos de extensão, a turma de Sistemas de Informação citou: inclusão digital com público-alvo diverso (idoso,

crianças carentes) e ensino de programação. Já no curso de Ciências Biológicas foram citados: escorpionismo, ocorrência de esquistossomose, uso do solo e defensivos agrícolas, problemas ambientais ocasionados pelo cemitério da cidade, educação sexual, reciclagem, economia de água, saúde física e mental, vacinação, arborização, dengue, assédio, homofobia, racismo e divulgação científica.

Para finalizar, a docente responsável explicou sobre a proposta de projeto que os grupos deveriam elaborar, enfatizando o fato de que a redação do projeto é uma forma do aluno refletir a extensão de forma independente da atividade docente na instituição. Isso porque, em geral, os projetos são criados pelos professores e os alunos são selecionados para o projeto, mas não participam de sua concepção.

No terceiro encontro, os grupos apresentaram suas propostas. Em relação as apresentações orais dos projetos, de acordo com as Áreas temáticas de extensão, a saber: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, e Trabalho (FORPOREX, 2012), no curso de Sistemas de Informação foram apresentados seis projetos da área de Educação. O foco foi ensinar programação ou a utilização dos computadores para comunidades específicas (exemplo crianças carentes) visando a inclusão digital. Apenas uma proposta da área da educação foi sobre o desenvolvimento de um curso para formação de líderes. Outras duas propostas focaram no desenvolvimento de software para facilitar a comunicação da escola com os alunos ou para denúncia de *bullying* nas escolas

Já no curso de Ciências Biológicas sete propostas se encaixam tanto na área de Educação quanto na de Meio Ambiente e uma na Educação e/ou Comunicação. Entretanto, quando analisados, todos foram predominantemente da área de educação, seja focado para preservação ambiental ou reciclagem.

Por fim, a análise das propostas escritas realizada pelos três docentes verificou que há imaturidade na escrita e formulação da proposta. Isso era esperado, visto que foi a primeira vez que os alunos pensaram e refletiram sobre a construção de uma proposta de projeto. Considerando as apresentações orais, as propostas foram focadas em problemas locais e possuíam potencial para se tornarem projetos de extensão.

## DISCUSSÃO

Por se tratar dos anos iniciais de graduação, percebe-se a importância de inserir o tema extensão universitária, visto que nenhum aluno do primeiro ano e poucos alunos do segundo sabiam o que era extensão universitária. Isso corrobora com o fato de que a extensão universitária é desvalorizada quando comparada com suas “irmãs” (pesquisa e ensino) (MARINHO *et al.*, 2019).

As análises das áreas temáticas das propostas desenvolvidas pelos alunos, apontam para uma tendência na área da Educação, talvez por estar mais relacionados com o que conhecem. Entretanto, durante as discussões foi possível perceber que os alunos conseguiram refletir e apontam diversas linhas que potencialmente são importantes para a região dado a especificidade de cada área (Sistemas de Informação ou Ciências Biológicas).

Os textos selecionados foram importantes para contextualizar as discussões e os crivos utilizados refletem o próprio processo de elaboração de propostas com base em editais vigentes da instituição. Isso pode facilitar futuramente, caso o aluno tenha interesse em atuar na extensão universitária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa proposta de ensino para discutir extensão universitária, pode-se observar que é necessário discutir a extensão universitária desde o ingresso do aluno no meio acadêmico. Assim, uma vez que ainda não existe a obrigatoriedade da extensão no currículo e dado que a extensão é desvalorizada quando comparada com o ensino e a pesquisa, há possibilidade de os alunos refletirem e conhecerem as potencialidades e os benefícios da extensão universitária.

## REFERÊNCIAS

COELHO, G. C. O Papel Pedagógico Da Extensão Universitária. **Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11–24, 2014.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: [s. n.], 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

MARINHO, C. M. *et al.* Por que ainda falar e buscar fazer extensão universitária? **EXTRAMUROS** - Revista de Extensão da UNIVASF, v. 7, n. 1, p. 121–140, 2019.

NAVES, E. T. Fazer-saber: reflexões sobre a função acadêmica da extensão universitária. **Em Extensão**, v. 14, n. 1, p. 9–29, 2015.

RIBEIRO, R. M. C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. *Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária*, v. 15, n. 1, p. 81–88, 2011.

SANTOS, J. H. S. *et al.* Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23–28, 2016.

SANTROCK, J. W. **Psicologia Educacional**. 3 ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2010.

**Artigo recebido em:** 7 de janeiro de 2021.

**Artigo aprovado em:** 01 de julho de 2021.

**ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS  
ACADÊMICOS EM TEMPOS DE PANDEMIA - RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

**STRATEGY FOR STRENGTHENING ACADEMIC BONDS IN  
PANDEMIC TIMES - EXPERIENCE REPORT**

**ESTRATEGIA PARA FORTALECER LAS LÍNEAS ACADÉMICAS EN  
TIEMPOS PANDÉMICOS - INFORME DE EXPERIÊNCIA**

Beatriz Brandão Rodrigues Medrado<sup>1</sup>  
Raquel Larissa Dantas Pereira  
Marcelo Domingues de Faria

**RESUMO**

Em dezembro de 2019, a World Health Organization (WHO) foi alertada sobre casos atípicos de “pneumonia de causa desconhecida”, em Wuhan, na China; e, no dia 11 de março de 2020, como Pandemia Mundial. Em virtude da pandemia e do alto poder de proliferação do vírus, foram decretadas medidas de isolamento e distanciamento social. Desta forma, todos os setores foram atingidos, inclusive o setor de Educação, gerando suspensão dos calendários das Instituições de Ensino e substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. Esta pesquisa é qualitativa, a partir da modalidade de relato de experiência, a qual objetiva-se descrever a 4ª Jornada Científica Online de um grupo de pesquisa. A evolução dos processos tecnológicos são facilitadores de contato e construção das redes e, na construção do conhecimento, são importantes instrumentos de transformação no processo de ensino-aprendizado, dinamizando as trocas de saberes e possibilitando a fluidez das informações.

**Palavras-chave:** Isolamento social; Educação à distância; Práticas interdisciplinares.

**ABSTRACT**

In December 2019, the World Health Organization (WHO) was alerted to atypical cases of "pneumonia of unknown cause" in Wuhan, China; and, on March 11, 2020, as a global pandemic. Due to the pandemic and the high proliferative power of the virus, measures of isolation and social distance were adopted. In this way, all sectors were affected, including the Education sector, which caused the suspension of the calendars of educational institutions and the replacement of classroom classes with classes in digital media. Qualitative research, based on the experience report modality, whose objective is to describe the 4th Scientific Journey of a research group online. The evolution of technological processes are facilitators of contact and

---

<sup>1</sup> Autora correspondente. E-mail: bia\_bbr@hotmail.com.

the construction of networks and, in the construction of knowledge, they are important instruments of transformation in the teaching-learning process, streamline the exchange of knowledge and allow the flow of information.

**Keywords:** Social isolation. Education distance. Interdisciplinary placement.

## RESUMEN

En diciembre de 2019, la Organización Mundial de la Salud (OMS) fue alertada de casos atípicos de "neumonía de causa desconocida" en Wuhan, China; y, el 11 de marzo de 2020, como Pandemia mundial. Debido a la pandemia y al alto poder proliferativo del virus, se promulgaron medidas de aislamiento y distancia social. De esta manera, todos los sectores se vieron afectados, incluido el sector de la Educación, lo que provocó la suspensión de los calendarios de las instituciones de enseñanza y la sustitución de las clases presenciales por clases en medios digitales. Investigación cualitativa, basada en la modalidad de informe de experiencia, cuyo objetivo es describir el 4º Viaje Científico en línea de un grupo de investigación. La evolución de los procesos tecnológicos son facilitadores de contacto y construcción de redes y, en la construcción del conocimiento, son instrumentos importantes de transformación en el proceso de enseñanza-aprendizaje, agilizan el intercambio de conocimiento y permiten la fluidez de la información.

**Palabras clave:** Aislamiento social. Educación a distancia. Prácticas interdisciplinarias.

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a *World Health Organization* (WHO) foi alertada sobre casos atípicos de “pneumonia de causa desconhecida”, em Wuhan, República Popular da China, que, conseqüentemente, se alastrou pelo mundo. Em 30 de janeiro de 2020, foi declarado o novo surto de coronavírus (COVID-19) e, no dia 11 de março do mesmo ano, como Pandemia Mundial, reconhecendo que a virose não era apenas mais uma crise de saúde pública, mas que afetaria todos os países e setores.

Em virtude da pandemia e do alto poder de proliferação do vírus, foram decretadas medidas de isolamento e distanciamento social pelos órgãos responsáveis, objetivando reduzir a disseminação do novo coronavírus. Sendo assim, todos os setores foram atingidos, inclusive o de Educação, gerando na suspensão dos calendários acadêmicos das Instituições de Ensino. Desta forma, as aulas e atividades presenciais de ensino foram fortemente impactadas.

Contudo, com a permanência da pandemia e aumento dos casos no país, o Ministério da Educação, através da Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e revogou as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020;

nº 345, de 19 de março de 2020; e nº 473, de 12 de maio de 2020. Sendo assim, a Portaria visa autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais por atividades em meios digitais (BRASIL, 2020).

Pontua-se que a UNESCO (2017), em sua agenda “Educação para o Desenvolvimento Sustentável”, atenta-se como ponto importante a contribuição para mudar a maneira como as pessoas pensam e agem para alcançar um futuro sustentável, e isso requer mudanças intensas na forma como a educação é cotidianamente praticada.

Atualmente, a tecnologia está inserida em diversas ocasiões do cotidiano da população e, nas atividades educativas, têm promovido busca rápida e eficaz de diversas informações, conectando a variados assuntos e pessoas. Nestas condições, a educação não poderia deixar de utilizar essa ferramenta, com o intuito de auxiliar no repasse de informações, bem como de unir e desenvolver conhecimentos, principalmente neste momento, em que são vivenciados períodos de isolamento e distanciamento social.

Conforme um dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável da UNESCO, a escola tem como meta assumir educação inclusiva em todos os seus aspectos, de forma que seja um princípio fundamental. Assim, visa contribuir para a formação dos princípios morais e sociais dos indivíduos, garantindo igualdade e ensino de qualidade para todos (MARTINHO; ESCUDEIRO, 2021).

Considerando esse cenário, com a suspensão temporária das atividades acadêmicas na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), foram e estão sendo realizadas atividades remotas, dentre elas, aquelas relacionadas aos Grupos de Pesquisa, adaptando evidentemente às realidades dos envolvidos.

Nesse contexto, de forma remota, foi realizada a reunião de capacitação do grupo de pesquisa intitulado “Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal”, que é o produto deste relato de experiência e que teve por objetivo descrever a 4ª Jornada de Iniciação Científica, a primeira *Online*, durante o cenário de Pandemia da Covid-19.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é de cunho qualitativo, de caráter descritivo, a partir da modalidade de relato de experiência, que permitiu refletir e descrever sobre a primeira reunião à distância do Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em Petrolina (PE).



Para Minayo e Costa (2018), a abordagem qualitativa expressa a representatividade de questões muito particulares, com realidades que não poderiam e/ou não deveriam ser quantificadas, tendo em vista que o foco está centrado no entendimento da realidade vivenciada dos fatos e das relações humanas, à medida que se detém a trabalhar com o universo da vida cotidiana, com seus significados, motivos, crenças e valores, e esse conjunto de fenômenos humanos se distingue de diversas formas e situações.

A atividade educativa foi promovida pelo grupo de pesquisa denominado “Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal”, da UNIVASF, através do projeto intitulado Jornada Científica. Na oportunidade, foi realizada a 4ª Jornada Científica *Online*, nos dias 19 e 20 de junho de 2020, a partir das 18h30min, através da Plataforma RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa), totalizando 5 horas.

No total, foram 16 participantes, sendo 15 estudantes e o orientador do grupo de pesquisa. Os níveis de formação eram variados, indo de graduados, mestrados, mestres e doutores, com distintas áreas de formação. Quanto às áreas de formação, eram divididos em: enfermagem, medicina veterinária, fisioterapia, nutrição e pedagogia.

As intervenções educacionais ocorreram a partir da organização do grupo e seleção das temáticas a serem abordadas. Isso permitiu que fosse analisado o objetivo geral do evento, associado ao perfil das pessoas beneficiadas, considerando as experiências prévias de outros eventos.

Os temas abordados foram: a) a iniciação da escrita de trabalhos científicos; b) plataformas para pesquisa científica; c) normas para formatação; d) como preencher o Currículo *Lattes*; e) elaboração de relato de experiência; f) elaboração de artigo original e produção de revisão sistêmica; g) elaboração de banners e slides; h) postura na apresentação e oratória e; i) técnicas de apresentação virtual; j) descritores em saúde (DeCS).

Os temas foram ministrados pelos alunos da pós-graduação *stricto sensu*, com subdivisão dos temas, trazendo aspectos científicos dos assuntos e relacionando-os com a importância da interdisciplinaridade e a educação à distância.

Além disso, os temas eram relacionados ao desenvolvimento dos alunos de graduação e pós-graduação na escrita acadêmica, para aperfeiçoamento das apresentações posteriores, bem como para o melhor desempenho dos profissionais em formação. Os saberes compartilhados e dúvidas que surgiram foram essenciais ao desenvolvimento do senso crítico e da formação dos profissionais de diferentes áreas.

Na oportunidade, os ouvintes tinham a liberdade de fazer perguntas, dúvidas e/ou opiniões através do *chat* da plataforma e, após cada tema abordado, era aberto para discussão e resposta aos questionamentos. As intervenções eram organizadas por um mediador, responsável por acompanhar o *chat* e dispor as perguntas e falas de forma sequencial. Na mediação das palestras, havia, quando necessário, a complementação do professor orientador.

Dessa forma, a reunião de capacitação dos discentes foi realizada de forma exitosa, nos dois dias, com a participação dos envolvidos no grupo de pesquisa, sob o olhar atento e cuidadoso do orientador.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização de atividades que auxiliem e proporcionem o desenvolvimento científico de estudantes é uma proposta já alicerçada e em execução desde a formação do grupo, a qual vem revelando sua importância e impacto de suas ações aos envolvidos em suas atividades.

As referidas atividades fazem consonância com o estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), através da Declaração Universal de Direitos Humanos (DUDH), em seu Art. 26º, enfatiza que: todo ser humano tem direito à instrução, a qual deverá ser gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. É obrigatória no nível elementar. Têm-se ainda que a instrução técnico-profissional deverá ser acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito (ONU, 1948).

Em decorrência da pandemia, mais de 1,5 bilhões de estudantes estiveram sem aula, em 165 países, conforme dados divulgados pela Unesco, em 26 de março de 2020. Interrupção educacional nunca vista antes e que, devido a tal fato, foi lançado e incentivado pelo órgão, através de coalizão global de educação, a ampliação de práticas de aprendizagem a distância, de forma que venha atingir crianças e jovens em maior risco (UNESCO, 2020).

O Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal é composto por alunos de áreas distintas, os quais são interessados e engajados na pesquisa científica e/ou na extensão. Assim, o tema proposto para este evento foi relacionado à metodologia da pesquisa científica com tópicos importantes ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes. Impulsionados pela pandemia, pode-se promover educação mais inclusiva, através de metodologias de ensino associadas à tecnologia da informação e, desta maneira, gerar comunicação, análise de dados e situações e processo de ensino-aprendizagem.

Nessa conjuntura, foi impulsionada a reorganização do processo ensino-aprendizagem, e configurada como Educação Remota, onde as práticas educacionais são gerenciadas por plataformas digitais, de forma assíncrona e/ou síncrona. Então, o meio educacional impôs aos professores, pais e estudantes, uma nova forma de pensar as atividades pedagógicas (ALVES, 2020).

A reunião foi previamente agendada para o dia 20 de março de 2020 às 18 horas, mas, em virtude da pandemia da Covid-19, as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas. Diante disso, foi necessário encontrar uma alternativa que possibilitasse a manutenção das capacitações do grupo e troca de experiências. Na Rede Mundial de Computadores, através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), encontrou-se uma estratégia pedagógica que permitiu a realização das atividades, sem contato físico, respeitando as regras do isolamento social estabelecidas pela WHO e pelo governo federal brasileiro. Destarte, para que houvesse prosseguimento das atividades, e conseqüentemente envolvimento e engajamento dos participantes, o encontro remoto acabou acontecendo nos dias 19 e 20 de junho do mesmo ano.

A evolução e o ritmo acelerado dos processos tecnológicos, bem como o surgimento de novas ferramentas facilitadoras de contato e construção das redes têm contribuído significativamente na construção do conhecimento. As tecnologias da informação e comunicação (TIC's) são peças de transformação cada vez mais necessárias no processo de ensino-aprendizagem, sendo escolhidas, adaptadas e adequadas conforme as necessidades e situações educacionais. Neste sentido, os atores do processo educacional são responsáveis pelo grau de apropriação, engajamento e possibilidades de inovações tecnológicas que serão utilizadas na instituição educacional (SALDIVIA; BRICENO; AGUILAR-JIMÉNEZ, 2019).

As reuniões do Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal ocorrem periodicamente na UNIVASF localizada em Petrolina, Estado de Pernambuco, no início e ao final de cada semestre letivo, de maneira presencial, com o intuito de permitir o acompanhamento das diferentes frentes de estudo e homogeneizar as ações realizadas pelos componentes do grupo.

São reuniões de cunho científico, onde há troca de saberes entre os participantes, sob a supervisão do professor orientador. Nas reuniões, os pilares ensino-pesquisa-extensão estão sempre presentes. Os discentes de áreas distintas trabalham com a interdisciplinaridade e tal variedade de áreas de formação agrega e garante ao grupo visão ampla.

Conforme Satolo; Bernardo; Lourenzani; Morales, (2019), a interdisciplinaridade expande o horizonte para a solução de problemáticas da sociedade que não serão resolvidas somente pelo olhar disciplinar. Todavia, é necessário o respeito à disciplinaridade, pois, por seu intermédio, será estabelecida a interdisciplinaridade.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) conceitua:

Entende-se por interdisciplinaridade a convergência de duas ou mais áreas de conhecimento, não pertencentes à mesma classe, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência e tecnologia, transfira métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos ou disciplinas, e faça surgir um novo perfil profissional distinto dos existentes, com formação básica sólida e integradora (BRASIL, 2013, p. 12).

A educação como ferramenta de transformação, que expande os conhecimentos e os saberes existentes, desenvolve postura ativa que transforma a ação dos profissionais. Destarte, o Núcleo de Pesquisa em Anatomia Animal, por ser constituído por pessoas de distintas áreas de formação, é um instrumento necessário para a concepção de futuros profissionais ativos e reflexivos.

Em virtude da necessidade de permanência das reuniões, observou-se que a forma remota seria a melhor estratégia para o seguimento das atividades, a valorização das pesquisas desenvolvidas, além do estabelecimento e continuação de elos de confiança e elaboração de estratégias para execução de novas atividades e estudos.

A reunião foi estabelecida através de Tecnologias Síncronas que, segundo Bates (2017), ocorre quando todos os participantes da comunicação estão conectados simultaneamente, o que não precisa ser fundamentalmente no mesmo local. Deste modo, reuniões ao vivo, como a citada no presente relato de experiência, são exemplos de mídia síncrona, com interação entre os participantes e diálogo reflexivo sobre os temas propostos.

Tais tecnologias permitem a execução de atividades remotas, além de propiciar que os participantes ou alunos estejam em locais diferentes do professor e, mesmo assim, sejam realizadas ações educativas através desta forma de ensino/aprendizagem.

A educação à distância permite a aprendizagem de forma digital e interativa, com rompimento de fronteiras, viabilizando múltiplas conexões e trajetórias, sem restringir a

disseminação de informações, com mecanismos flexíveis e possibilidade de grupos mais interdisciplinares (ALMEIDA, 2003).

Para Cavalcante *et al.* (2020), a educação à distância, embora promova debates sobre riscos e consequências dessa estratégia de educação, bem como a dissolução de diretrizes curriculares, possibilita também aproximação dos indivíduos e continuidade do ensino diante do isolamento social, além de constituir uma importante ferramenta de desenvolvimento do domínio cognitivo.

Assim, conforme Aretio (2002):

O ensino à distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional (multidirecional) que pode ser massivo, baseada na ação sistêmica e conjunta de recursos didáticos e com o apoio de uma tutoria organizada, que, separados fisicamente dos estudantes, propiciam a esses uma aprendizagem independente (cooperativa) (ARETIO, 2002. p. 26).

A 4ª Jornada Científica no seu molde diferenciado, *Online*, possibilitou a oportunidade de rever colegas e Orientador, mesmo que fisicamente em cidades diferentes, com a possibilidade de diálogo das vivências a respeito do isolamento social, trocar experiências e apoio mútuo com sororidade e empatia, o que fortaleceu sobremaneira os vínculos entre os participantes, para além dos conhecimentos científicos. O evento teve como principais resultados a contribuição acadêmica, engajamento dos discentes, desenvolvimento de técnicas educativas digitais e metodologias de ensino remoto, facilitando o envolvimento dos participantes do grupo de pesquisa e a disseminação de conteúdos e saberes para os novos integrantes do grupo.

Nas conversas, percebeu-se a importância e necessidade de interligar assuntos abordados com a realidade vivenciada por cada participante, promovendo a escuta ativa e acolhimento de todos, mesmo que de forma remota.

O envolvimento dos palestrantes e demais participantes despertou a necessidade de se aprimorar as técnicas e ferramentas digitais, além de metodologias que facilitem e impulsionem o interesse, capazes de transformar o “novo” campo de atuação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a Pandemia do Novo Coronavírus, tornaram-se necessárias adaptações no cotidiano dos participantes do grupo de Pesquisa com trocas de conhecimentos indubitáveis. A realização da primeira Jornada Científica remota trouxe aos participantes a possibilidade de construção dos conhecimentos através da interatividade, sem ter que sair de suas respectivas residências, para conter a contaminação do Novo Coronavírus.

A realização da Jornada Científica foi muito rica em conhecimentos e trocas de saberes. A experiência foi importante para os membros do grupo de pesquisa, fortalecendo laços de interação e comunicação. Os diálogos mostraram o quanto os conhecimentos de diferentes áreas podem ser entrelaçados na construção de saberes, mesmo diante do atual cenário de Pandemia, já que os participantes estiveram próximos *online*, se apoiando e amadurecendo tanto no âmbito pessoal, quanto acadêmico e profissional.

Foi possível perceber, que as atividades educativas de forma síncrona, embora possibilitem momentos de distração por parte dos participantes, também é um método atrativo, principalmente no período de pandemia, tendo em vista que oferece acesso ao conhecimento e absorção de várias informações, na segurança de sua residência e, ainda, faz com que alguns indivíduos que, porventura, sintam-se envergonhados em perguntar, debater o assunto, possam realizar tais ações de forma mais intimista e sem tanta exposição.

Dessa forma, observou-se que a estratégia utilizada foi fundamental ao desenvolvimento das atividades e envolvimento dos participantes no processo de ensino-aprendizado sobre o conteúdo e, com isto, evoluir e possibilitar a construção de conhecimentos.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudo concedida a uma das autoras, para auxiliar na realização do mestrado, junto ao Programa de Pós-Graduação Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, p. 327-340, 2003.
- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científica - EDUCAÇÃO**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365.
- ARETIO, L. G. **La Educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/235664852\\_La\\_educacion\\_a\\_distancia\\_De\\_la\\_teor%C3%ADa\\_a\\_la\\_practica](https://www.researchgate.net/publication/235664852_La_educacion_a_distancia_De_la_teor%C3%ADa_a_la_practica). Acesso em: 11 jun. 2021.
- BATES, T. **Educar na era digital**: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. Disponível em: [http://www.abed.org.br/arquivos/Educar\\_na\\_Era\\_Digital.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf). Acesso em: 22 jul. 2020.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área Interdisciplinar**. Brasília, DF: CAPES, 2013. Disponível em : [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs\\_de\\_area/Interdisciplinar\\_doc\\_area\\_e\\_comiss%C3%A3o\\_ATT27SET.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Interdisciplinar_doc_area_e_comiss%C3%A3o_ATT27SET.pdf) . Acesso em: 27 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 25 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- CAVALCANTE, A. *et al.* Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Avances Enfermería**, v. 38, n. sup., 2020.
- MARTINHO, C.; ESCUDEIRO, M. J. Inclusão e direitos humanos no ensino superior: as metodologias de ensino no período da pandemia SARS-COV-2. **Revista de Ciências Jurídicas e Sociais**, v. 2, n. 1, 2021.
- MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, p. 139-153, 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. New York: Organização das Nações Unidas. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 25 maio 2021.

SALDIVIA, B. E. S. *et al.* Apropiaçión de las Tecnologías de Información y Comunicación como Generadoras de Innovaciones Educativas. **Ciencia, Docencia y Tecnología**, n. 58, p. 267-289, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1851-17162019000100010&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17162019000100010&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 24 jul. 2020.

SATOLO, V. P. X. *et al.* Um panorama histórico-conceitual da pesquisa interdisciplinar: uma análise a partir da Pós-Graduação da área interdisciplinar. **Educar em Revista**, v. 35, 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982019000100432&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100432&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 jul. 2020.

UNESCO. **Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável: Objetivos de Aprendizagem**. Paris: UNESCO. 2017.

UNESCO. **A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara**. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>. Acesso em: 25 maio 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Timeline of WHO's response to COVID-19**. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>. Acesso em: 15 jul. 2020.

**Artigo recebido em:** 02 de novembro de 2021.

**Artigo aprovado em:** 14 de fevereiro de 2022.



**DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS  
REDES SOCIAIS EM CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID 19:  
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA**

**SCIENTIFIC DISSEMINATION AND UNIVERSITY EXTENSION ON  
SOCIAL NETWORKS IN THE CONTEXT OF THE COVID 19  
PANDEMIC: REPORT OF AN EXPERIENCE**

**DIFUSIÓN CIENTÍFICA Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN REDES  
SOCIALES EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA COVID 19:  
RELATO DE UNA EXPERIENCIA**

Alex Mota dos Santos<sup>1</sup>  
Maurício Farias Couto

**RESUMO**

O objetivo deste artigo é relatar uma experiência de divulgação científica e da extensão universitária. A experiência foi realizada na forma de *lives*, através de um canal no YouTube®, no caso o Geotecnologias na Rede. A princípio, foram convidados pesquisadores e pesquisadoras que atuam em instituições públicas de ensino superior no país. Em seguida, foram realizadas as divulgações dos eventos. Solicitou-se aos estudantes que compartilhassem as *lives* com familiares e amigos, preferencialmente àqueles que não frequentam a universidade e posteriormente ocorreu a análise da satisfação dos participantes. Os resultados demonstraram que no momento síncrono das transmissões o público médio foi de 70 pessoas, contudo após sua realização, esse valor alcançou mais de 400 visualizações, ou seja, aumento de mais de 5 vezes após o momento síncrono. Isso revela que as ações continuam sendo prestigiadas e como ficaram gravadas, mais espectadores serão atingidos. A análise de satisfação evidenciou que 44,4% avaliou as atividades com nota máxima e 29,6% avaliou com nota nove.

**Palavras-chave:** Espaços de interatividade, extensão universitária, ambientes virtuais.

**ABSTRACT**

The purpose of this article is to report an experience of scientific dissemination and university extension. The experience was carried out in the form of *lives*, through a channel on YouTube®, in this case Geotecnologias na Rede. At first, researchers and researchers who work in public institutions of higher education in the country were invited. Then, the events were publicized. Students were asked to share their lives with family and friends, preferably those who do not

---

<sup>1</sup> Autor correspondente. E-mail: alex.geotecnologias@gmail.com.

attend university, and later the analysis of the participants' satisfaction took place. The results showed that at the synchronous moment of the transmissions the average audience was 70 people, however after its realization, this value reached more than 400 views, that is, an increase of more than 5 times after the synchronous moment. This reveals that the actions continue to be prestigious and how they were recorded, but spectators will be reached. The satisfaction analysis showed that 44.4% rated the activities with the highest score and 29.6% rated it with a score of nine.

**Keywords:** Interactivity spaces, university extension, virtual environments.

### RESUMEN

El propósito de este artículo es reportar una experiencia de divulgación científica y extensión universitaria. La experiencia se llevó a cabo en forma de vidas, a través de un canal en YouTube®, en este caso Geotecnologias na Rede. En un primer momento se invitó a investigadores e investigadores que laboran en instituciones públicas de educación superior del país. Luego, se dieron a conocer los hechos. Se pidió a los estudiantes que compartieran su vida con familiares y amigos, preferiblemente con los que no asisten a la universidad, y posteriormente se realizó el análisis de la satisfacción de los participantes. Los resultados mostraron que en el momento sincrónico de las transmisiones la audiencia promedio fue de 70 personas, sin embargo luego de su realización, este valor alcanzó más de 400 visualizaciones, es decir, un incremento de más de 5 veces luego del momento sincrónico. Esto revela que las acciones siguen siendo prestigiosas y cómo fueron grabadas, pero se llegará a los espectadores. El análisis de satisfacción mostró que el 44,4% puntuó las actividades con la puntuación más alta y el 29,6% la puntuó con nueve.

**Palabras clave:** espacios de interactividad, extensión universitaria, entornos virtuales.

### INTRODUÇÃO

O ato de divulgar ciência não é um fato/atividade recente, apesar de que em tempos hodiernos continuar a ser um desafio. No Brasil, a divulgação científica iniciou-se tardiamente quando comparado com a União Europeia e os Estados Unidos. Dar visibilidade aos avanços científicos, tem por objetivo garantir a interação entre sociedade e instituições que produzem ciência.

A divulgação científica é um desafio. Apesar de não recente (FRANÇA, 2015), tem como objetivo garantir a interação entre sociedade e instituições que produzem ciência. Para Silva (2018), a “divulgação científica é a forma de propagação informacional da ciência para o público, a divulgação é uma forma de [...] democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica” (BUENO, 2010, p. 1).

A divulgação da ciência pode ser realizada por meio da extensão universitária (SANTARELLI *et al.*, 2021), todavia, a extensão vai além disso, e “pode proporcionar uma troca de saberes acadêmicos e populares, o que possibilita o aprendizado de valores e o acesso à cultura de sua comunidade, bem como a divulgação do conhecimento científico” (SANTARELLI *et al.*, 2021, p. 2).

Moreira e Massarani (2002) apresentaram os aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. Para os autores, só após a década de 80 pode-se falar em uma divulgação científica digna desse nome. Além disso, as últimas três décadas têm sido um período particularmente rico em experiências de divulgação científica, embora o país ainda esteja longe de ter uma atividade ampla, e de qualidade neste domínio (MOREIRA; MASSARANI, 2002).

A mídia escrita/impressa, o rádio, a televisão foram importantes nessa empreitada (MOREIRA; MASSARANI, 2002), contudo, no período recente, no campo da comunicação científica, as redes sociais são importantíssimas na difusão da informação proveniente de investigadores e de instituições, facilitando a sua disseminação a um público muito vasto (SANCHEZ *et al.*, 2014).

Segundo Dong *et al.* (2020), a mídia social mudou a maneira como nos comunicamos. Desse modo, onde quer que você esteja no mundo, várias formas de mídia social estão sendo usadas por pessoas para compartilhar informações e se conectar sem fronteiras. A inclusão digital e a informação de qualidade se faz necessária ao cidadão para que ele adquira conhecimento básico sobre a ciência e seu funcionamento, dando-lhe uma melhor qualidade de vida (SANTANA, 2020).

As redes sociais possuem uma relevância controversa, ao mesmo tempo que são importantes ferramentas de divulgação científica, também são utilizadas de forma indiscriminada pelo movimento anticientífico. Assim, um dos aspectos importantes na divulgação da ciência, é o combate à desinformação e notícias falsas. Nesse sentido, diversos são os exemplos de trabalhos que têm como foco a análise e divulgação científica para combater notícias falsas (SOUZA; BRANDÃO, 2020).

Bik e Goldstein (2013) alertam para o fato de que as mídias sociais tornaram mais popular a divulgação científica para diferentes públicos. A exemplo, os autores revelam que o Twitter ajudou acadêmicos ocupados a manter-se atualizado com os novos desenvolvimentos de pesquisa, preparar materiais de ensino e oferecer orientação para alunos de graduação (BIK; GOLDSTEIN, 2013).

Especialmente no contexto da Pandemia do Covid 19, as redes sociais assumiram papel fundamental para continuidade das atividades de ensino, de extensão e também de pesquisa. Como se viu, “a pandemia da COVID-19 fez com que instituições de ensino do mundo adotassem a modalidade de ensino remoto emergencial, para dar continuidade ao ano letivo” (RONDINI *et al.*, 2020, p. 41).

Nesse sentido, tornou-se comum ver pesquisadores e cientistas presentes nos meios de comunicação e também nas redes sociais (CARVALHO, 2020). Goulart (2020) criou e gerenciou contas em redes sociais para criar um canal direto de comunicação com a população de modo a valorizar a ciência internacional. A professora Jaqueline Rocha Borges dos Santos, do Departamento de Ciências Farmacêuticas (DCFAR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ), foi uma dessas pesquisadoras que tomou a iniciativa de levar o conhecimento farmacêutico para as redes sociais (SANTOS, 2021).

Santarelli *et al.* (2021) realizaram o projeto “Universidade na Rede”, que contemplou atividades de divulgação científica por meio de redes sociais (YouTube, Facebook e Instagram), que são ferramentas de fácil acesso para jovens e adultos. Além do exposto, as redes sociais desde sempre têm sido utilizadas também para veicular recomendações científicas sobre proteção individual e coletiva em períodos de crise em saúde pública (YAN; PEDRAZA MARTINEZ, 2019).

Segundo Santos e Oliveira (2021), é necessário “despir-se” do “pensamento de caixa”, ou seja, romper com os pensamentos que desassocia e isolam a extensão das práticas de ensino e pesquisa (SANTOS; OLIVEIRA, 2021). O uso de tecnologias de informação pode contribuir para a difusão da ciência e tecnologia, principalmente a partir do uso de mídias sociais ou redes sociais (SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

As redes sociais podem ser classificadas. Para Pisciotta (2006, p. 118), “As redes sociais formalmente organizadas em redes sociais pessoais e as redes sociais técnicas, implícitas, abertas, que estão estabelecidas independentemente da percepção de cada componente”. Ainda segundo a autora a rede do tipo ‘sócio-técnica’ é uma abordagem adequada para as relações gerais entre instituições técnicas e normativas, onde a normatização concatena com a sociedade, como é o caso da comunicação científica (PISCIOTTA, 2006).

Diante das constatações, o objetivo deste artigo é compartilhar uma experiência de divulgação científica e de extensão universitária através de uma rede social, no caso o Canal no YouTube®, Geotecnologias na Rede. O projeto de Extensão Geotecnologias na Rede foi criado

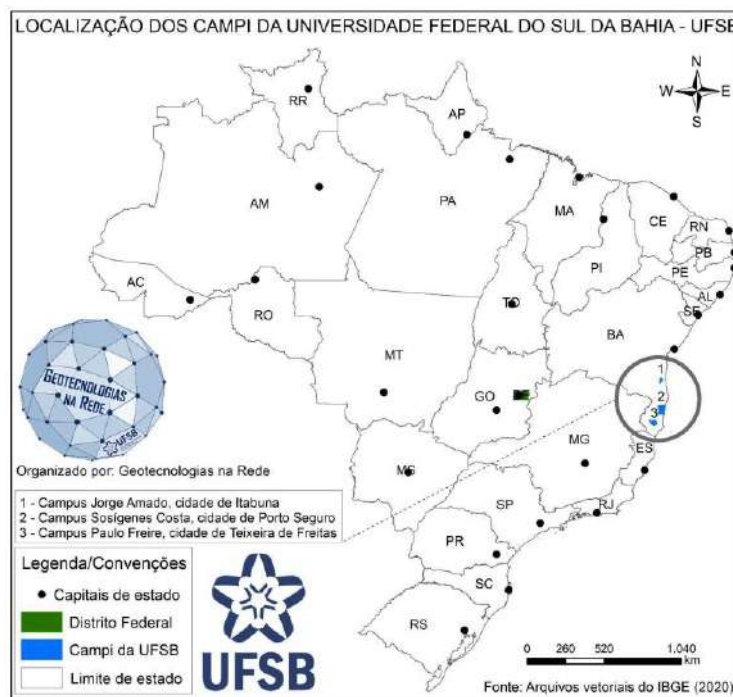
no ano de 2016, possui 3.420 inscritos. Segundo os idealizadores, o canal no YouTube publica conteúdos gerais em pesquisa acadêmica, cartografia, engenharias, processamento digital de imagens, topografia, aquisição de dados para aplicações em ciências exatas, aplicações em geologia, densidade demográfica, metodologias ativas de ensino, dentre outros (SANTOS; OLIVEIRA, 2021).

## PERCURSO METODOLÓGICO

A experiência de ensino e extensão foi realizada no contexto da pandemia do Covid19, no âmbito do Componente Curricular (CC) "Campo das Ciências: saberes e práticas" ofertado na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). A UFSB é uma das universidades de criação mais recente no país. Em 16 de agosto de 2011 foi enviado ao Congresso Nacional o Projeto de Lei 2207/2011 que dispunha sobre a sua criação.

As aulas inaugurais da UFSB ocorreram em setembro de 2014, sendo no dia 08/09/2014, em Itabuna/BA dia 09/09/2014, em Porto Seguro/BA e dia 12/09/2014, em Teixeira de Freitas/BA (STOLZE, 2014). A criação recente é um motivador a mais para divulgação da própria instituição multicampi (Figura 1).

**Figura 1.** Localização dos campi da UFSB.



Fonte: Produção própria dos autores.

As atividades foram realizadas no âmbito do Componente Curricular (CC) "Campo das Ciências: saberes e práticas", que é ofertado no primeiro ciclo para os cursos interdisciplinares, os Bacharelados (BI), que darão uma formação generalista, polivalente para atuar em uma grande área de formação, e as Licenciaturas (LI) (UFSB, 2021).

A etapa de divulgação (Etapa 1) foi criada com apoio de voluntários e realizada pelo Instagram dos professores responsáveis pelas ações e no Instagram do Projeto de Extensão Geotecnologias na Rede. A realização das *lives* (Etapa 2) foi possível através da plataforma StreamYard® associada ao YouTube®<sup>2</sup>. Essas ferramentas são importantes, especialmente devido a necessidade da adoção do modo remoto de comunicação, por causa da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (MESSA *et al.*, 2020). A interação dos espectadores com os palestrantes foi garantida pelo *chat* do YouTube®.

Na Etapa 3 foi realizada a avaliação das atividades. Segundo Nogueira (2013) a avaliação não é apenas um processo técnico, mas, antes de tudo, político. Além disso, configura “parte da rotina acadêmica, estabelecendo-se como um processo contínuo, qualitativo e quantitativo, que busque nortear políticas, redirecionar rumos e democratizar informações” (NOGUEIRA, 2013). Na avaliação das ações realizadas foram levados em consideração, dentre outros: os participantes, visibilidade da universidade e suas ações, indicadores de impacto, impacto na formação dos estudantes, geração de produtos e processos.

Para avaliação, foram elaborados seis questionários, quatro para computação da frequência dos espectadores, um questionário para análise do conhecimento acerca da extensão universitária e um questionário para análise da satisfação com todas as atividades, conforme descreveu Santarelli *et al.* (2021). Os questionários foram estruturados através da ferramenta Google Formulários. Outra avaliação foi realizada a partir dos relatórios analíticos gerais disponibilizados pela Google®.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os momentos de interação virtual se deram através de debates sobre os temas: Divulgação do conhecimento científico: Por que é importante divulgar a Ciência?; Desafios e

---

<sup>2</sup> O projeto de extensão Geotecnologias na Rede dispõe um roteiro intitulado “Como fazer Live utilizando StreamYard” no link <https://www.youtube.com/watch?v=2lHHol-9CmY&t=252s>.

Perspectivas da Ciência no Brasil; Rede de cooperação para Sustentabilidade e A Extensão Universitária em Debate. Nesse sentido, foram convidadas três pesquisadoras de alto rendimento de três grandes regiões geográficas brasileiras diferentes (Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste) para falarem sobre ciência, sua importância e desafios (Figura 2).

Além das professoras, na última ação, realizada no dia 25 de outubro de 2021, duas estudantes de graduação do curso de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), também participaram dos debates. Assim, foi possível identificar discussões acaloradas entre palestrantes, estudantes matriculados no CC "Campo das Ciências: saberes e práticas" e espectadores, comunidade externa à UFSB e isso pode ser observado no projeto de extensão Geotecnologias na rede (SANTOS e OLIVEIRA, 2021) através do link <<https://www.youtube.com/channel/UCIDGktZdLQwnsoEggY0kGxw>>.

No que se refere a ciência, a Professora Dra. Talita Alvez, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) caracterizou o perfil de um cientista, que dentre outros, deve ser crítico, curioso e persistente. A Professora Rosane Rodrigues, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), apresentou o cenário de investimentos na ciência no Brasil, demonstrando impacto dos sucessivos cortes no orçamento da ciência e tecnologia brasileira e como pode comprometer pesquisas de ponta no país.

A professora Rafaella Felipe da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) falou da integração ensino, extensão e ciência. Como referido, a professora estava acompanhada de duas orientandas, que são estudantes regularmente matriculadas no curso de Agronomia da UFMT. A participação das estudantes foi fundamental para que as mesmas pudessem apresentar suas experiências e as motivações para atividades que realizam sob orientação da professora Rafaella Felipe.

**Figura 2.** Folders com os convites das *lives* realizadas

Fonte: Produção própria dos autores.

Além da discussão sobre ciência, foi convidado o Professor Alex Mota dos Santos, da UFSB, para falar sobre extensão universitária (Figura 3). A extensão foi abordada no contexto da obrigatoriedade da curricularização, conforme preconizada pela Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Segundo o artigo 4º da Resolução Nº 7, “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018).

Portanto, é assunto relevante para a toda a comunidade, externa e interna às universidades. Nesse sentido, segundo Betta *et al.* (2018), a exigência da curricularização movimentou as Instituições de Ensino Superior brasileiras, já que deve ser implementada até o ano de 2024, em todos os currículos dos cursos de graduação do país, de forma indissociável com o ensino e a pesquisa.



**Figura 3.** Folder convite para *live* extensão universitária em debate.



Fonte: Produção própria dos autores.

Os resultados dos acessos às *lives* estão contidos na Tabela 1. De modo geral, os acessos após o evento cresceram 5 vezes. Isso mostra que as *lives* continuaram sendo assistidas.

**Tabela 1.** Análise quantitativa dos acessos às *lives*.

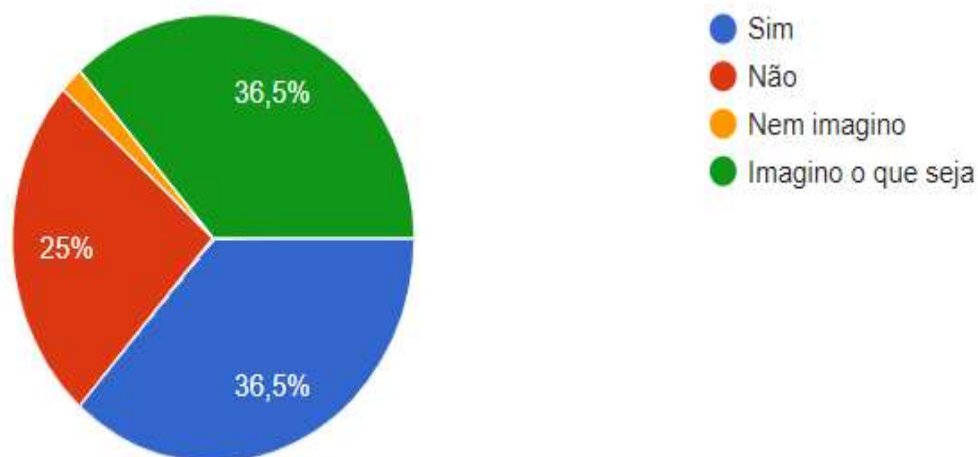
<i>Lives</i>	Número de espectadores síncrona	Espectadores internos (%)	Espectadores externos (%)	Visualização pós live*
Divulgação do conhecimento científico	73	98,6	1,4	421
Desafios e Perspectivas da Ciência no Brasil	70	98,6	1,4	368
Rede de cooperação para Sustentabilidade	100	97	3	307
A Extensão Universitária em Debate	65	96,9	3,1	364

\*Dados para o dia 10 de novembro de 2021.

Assim, a avaliação das atividades foi inserida num processo que integrou as dimensões ensino e pesquisa, conforme preconiza Nogueira (2013). Para a PROEX-UFS (2020, p. 5) “O ato de avaliar é um elemento muito importante na obtenção de bons resultados traduzidos em crescimento e atendimento de metas”.

Sobre a compreensão do que venha a ser extensão, a maioria se mostrou conhecedores, 36,5% sim, conhecem e 36,5% responderam que imaginam o que seja extensão (Figura 4). Apesar disso, 25% responderam que não sabem o que é extensão universitária.

**Figura 4.** Resultado da avaliação do conhecimento sobre extensão universitária.



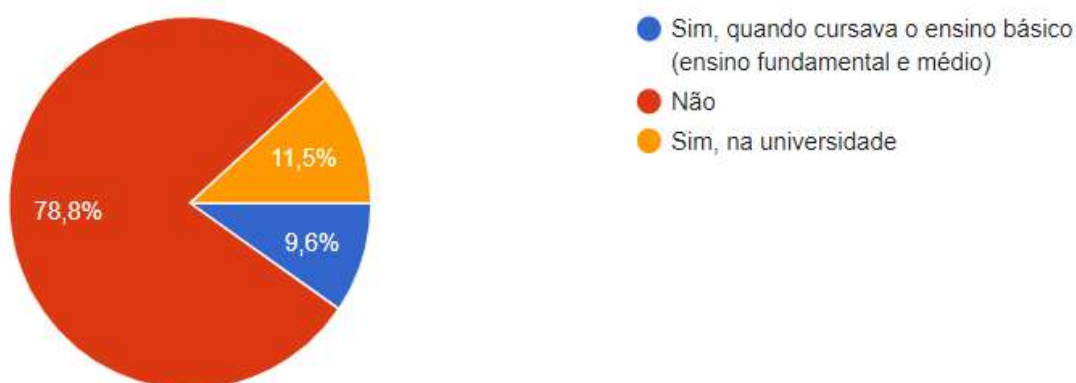
Fonte: Produção própria dos autores.

Perguntou-se ainda sobre a participação em ações de extensão (Figura 5). Nesse sentido, 78,8% responderam que não participaram. Apenas 9,6% responderam que participaram quando cursava o ensino básico (ensino fundamental e médio). Além disso, 11,5% responderam que participaram de ações de extensão na universidade. De modo geral, segundo Flores e Mello (2020), a participação em ações extensionistas impacta significativamente na formação acadêmica de estudantes. Para as autoras, ações de extensão oportuniza vivências e situações que não seriam possíveis somente em discussões teóricas da sala de aula, tornando-os mais críticos acerca da realidade e dos contextos locais (FLORES; MELLO, 2020).

A avaliação global das ações revelou que todos os respondentes estão matriculados no CC "Campo das Ciências: saberes e práticas". Nesse sentido, 44,4% avaliou as atividades com nota máxima 10 e 29,6% avaliou com nota nove. Flores e Mello (2020) revelaram que os

participantes foram unânimes (100%) ao responderem que consideram como positiva as vivências em ações de extensão.

**Figura 5.** Gráfico do resultado da avaliação da participação em ações de extensão universitária.



Fonte: Produção própria dos autores.

Sobre os temas mais relevantes veiculados nas *lives* destaques foram dados para a qualidade das palestrantes (57,5%) e o temas abordados (40,7%). Assim, a *live* mais lembrada pelos respondentes foi a “Divulgação do conhecimento científico. Por que é importante divulgar a Ciência”? Foi solicitado que os participantes deixassem suas críticas às ações realizadas. Desse modo, realizou-se recortes dos principais elogios, pois não se identificou-se críticas e apenas uma sugestão:

- *“Necessidade de mais palestras”*
- *“As livres se mostraram incríveis em conhecimento, vale ressaltar que por estarem no YouTube é de fácil acesso para assistir novamente”.*
- *“As lives foram bem elaboradas e com temas satisfatório e de grande conhecimento, pq temas muito bem abordados, um dos momentos mais marcantes foi a apresentação das aulas da UFMT que foi inspiradora”*
- *“Minha crítica é positiva. Todos os conteúdos apresentados por este CC: Campo das ciências: Saberes e práticas, foram de grande relevância para a construção de*

*conhecimento e novos saberes, ao longo deste quadrimestre. Parabéns Professor pela didática apresentada”.*

- *“Os temas tratados e os palestrantes são de alta qualidade e trouxeram um vasto conhecimento que me cativou e me fez verificar a fundo cada detalhe e projetos”.*

Da análise dos relatórios analíticos gerais, disponibilizados pela Google®, constatou-se que a *live* “Divulgação do conhecimento científico: Por que é importante divulgar a Ciência?” foi vista por 174 horas, a primeira realizada e a mais vista, teve origem predominantemente no Brasil, 75,8%; a idade predominante dos espectadores foi de 18 a 24 anos (82,2%) e predominou ainda espectadores do sexo feminino (66,0%). Outro aspecto foi que 73,0% dos espectadores não estava inscrito ao canal Geotecnologias na Rede. Isso revela um alcance fora da universidade.

A *live* “Desafios e Perspectivas da Ciência no Brasil”, atraiu espectadores por 151 horas, também predominou espectadores do Brasil (74,2%). As demais métricas foram semelhantes, no que se refere a idade, gênero e não inscritos no projeto de extensão. Sobre a *live* “A Extensão Universitária em Debate” foi assistida por 135 horas, outro aspecto que se difere dos demais foi o *status* da inscrição, em que observou o predomínio de participação de não inscritos, mas em menor proporção (51,7%). A última *live*, GAIA: Rede de cooperação para Sustentabilidade foi vista por 149 horas, 74,9% das visualizações foram oriundas do Brasil, todos os espectadores possuem idade entre 18 a 24 anos. Nesse encontro, a maioria também foram do gênero feminino, 79,3%.

De modo geral, as *lives* somaram o tempo de visualização de aproximadamente 5 horas, com tempo médio de 1 hora e 25 minutos. Apesar disso, o tempo médio de assistência foi de 1 hora e 37 minutos. A *live* que mais prendeu a atenção dos espectadores e por mais tempo, proporcionalmente, foi a “Desafios e Perspectivas da Ciência no Brasil”. Santos e Oliveira (2021) discutiram essa diferença entre o tempo dos vídeos, *lives* gravadas e do tempo de assistência. Para os autores, observou-se que os usuários não visualizavam todo o vídeo (SANTOS; OLIVEIRA, 2021). Nesse sentido, Langworthy (2017) também afirma que as avaliações do YouTube® indicam que os vídeos mais curtos são mais frequentemente vistos, compartilhados e apreciados pelos espectadores do que os vídeos de seminários completos. Santos e Oliveira (2021, p. 120) afirmam que “esses dados também sugerem a “impaciência” dos usuários que desejam dados e informações de forma mais rápida”

Além do exposto, foram reportados espectadores em Portugal e Moçambique. Fato semelhante foi identificado por Santos e Oliveira (2021). Isso contribui para a internacionalização das discussões dos temas tratados nas *lives* e por consequência nos vídeos que ficam gravados.

Da forma de visualização, observou-se que, das 4 *lives*, apenas uma (“Desafios e Perspectivas da Ciência no Brasil”) foi vista pelo computador, as demais, predominantemente pelo *smartphone*. Para Possa *et al.* (2015, p. 13), os smartphones trazem o conceito de “celulares inteligentes”. Além disso, os aparelhos ganharam novos formatos, *designers* e, mais do que isso, uma nova interface e aplicativos diversos para permitir a interatividade entre as pessoas e o equipamento (POSSA *et al.*, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como demonstrado ao longo deste texto, a realização das *lives* foi uma alternativa aos métodos tradicionais de ensino presencial e uma tentativa de se adequar ao ensino remoto emergencial provocado pela pandemia da Covid 19. Os resultados revelaram que as *lives* foram bem recebidas pelos estudantes participantes. Além disso, a publicação no YouTube® garante a visualização mesmo após o evento, o que favorece a divulgação das ações da Universidade Federal do Sul da Bahia. Nesse sentido, as ações continuam sendo prestigiadas e como ficaram gravadas, mas expectadores serão atingidos. Essa possibilidade contribui para divulgação das ações da Universidade Federal do Sul da Bahia, de criação recente no país.

## REFERÊNCIAS

BETTA, E. P. S. *et al.* **Curricularização da Extensão Universitária: da Teoria à Prática**. 1 ed. Brusque: UNIFEPE, 2018.

BIK, H. M.; GOLDSTEIN, M. C. An introduction to social media for scientists. **PLoS biology**, v. 11, n. 4, p. 15-35, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, DF: Ministério da Justiça, 1993. 28 p.

- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010.
- CARVALHO, J. Divulgação científica em tempos de pandemia. **Jornal Campus**, ed. 512, s.p., 2020.
- DONG, J. K. *et al.* Social media and the modern scientist: a research primer for low-and middle-income countries. **African Journal of Emergency Medicine**, v. 10, p. S120-S124, 2020.
- FRANÇA, A. A. **Divulgação científica no Brasil**: espaços de interatividade na Web. 2015 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
- FLORES, L. F; MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: Um estudo no contexto de um instituto federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 2014465, 2020.
- GOULART, J. T. *et al.* Ciência pelas mídias sociais no enfrentamento da COVID-19. **Participação**, Brasília, ed. esp., n. 34, p. 36-38, 2020.
- LANGWORTHY, S. Do You YouTube? The Power of Brief Educational Videos for Extension. **Journal of Extension**, vol. 55, n. 2, p. 1-4, 2017.
- MESSA, E. *et al.* Utilização das mídias sociais e a ferramenta StreamYard como alternativa para os webinários do programa de formação interdisciplinar. *In*: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. UNIPAMPA. **Anais [...]**. UNIPAMPA (Virtual), s.p. Disponível em: [https://ei.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq\\_trabalhos/22287/etp2\\_resumo\\_expandido\\_22287.pdf](https://ei.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/22287/etp2_resumo_expandido_22287.pdf). Acesso em: 27 set. 2020.
- MOREIRA, I.C.; MASSARANI, L. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. *In*: MASSARANI, L.; MOREIRA, I.C.; BRITO, F. (Org.). **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002.
- NOGUEIRA, M. D. P. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. *In*: NOGUEIRA, S.R.M. **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão** Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE, 2013.
- PISCIOTTA, K. Redes sociais: articulação com os pares e com a sociedade. *In*: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.
- POSSA, A. D. *et al.* **Transliteracia na palma da mão**: o smartphone na educação do século XXI. 2015. 60 f. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências da Comunicação, Universidade

de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14086124-Transliteracia-na-palma-da-mao-o-smartphone-naeducacao-do-seculo-xxi.html>. Acesso em: 04 abr. 2020.

PROEX-UFS. **Avaliação e acompanhamento institucional das atividades de extensão da Ufs**: procedimentos e instrumentos. São Cristóvão: UFS, 2020.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M. SANTOS, C. D. Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANTANA, A.C. Ciência em minuto: um projeto interdisciplinar de divulgação científica nas redes sociais. In: CONGRESSO ONLINE DE ENGENHARIA DE MATERIAIS, 2., 2020, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo (virtual), s.p. Disponível em: <https://cdn.congresse.me/7oogkhkfv1narw1hoti3fz3aim5w>. Acesso em: 27 set. 2020.

SANTOS, A. M.; OLIVEIRA, D.S. Geotecnologias na rede: experiência de extensão universitária através de uma rede social. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, p. 114-141, 2021.

SANTOS, J. R. B. Regional drug information center disseminates educational materials related to the COVID-19 pandemic. **Exploratory research in clinical and social pharmacy**, p. 80-100, 2021.

SANCHEZ, A.; GRANADO, A.; ANTUNES, J.L. **Redes Sociais para Cientistas**. 1 ed. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2014.

SANTARELLI, I. S. *et al.* Cientifi-CIDADE: estimulando a divulgação da Ciência por meio da extensão universitária. **Química Nova na Escola**, v. 43, p. 1-10, 2021.

SILVA, C. M. X. **A comunicação científica e o uso das mídias sociais**. 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SOUZA, R.S.; BRANDÃO, R. A. Divulgação científica para combater notícias falsas sobre a COVID-19: um projeto de extensão do Instituto Federal da Bahia. **Science and Knowledge in Focus**, v. 3, n. 2, 2020.

STOLZE, G. Aula inaugural marca início das atividades da UFSB. **Impresananet.com**, Porto Seguro, 11 set. 2014, 05:26. Disponível em: <https://www.impresananet.com.br/noticias/porto-seguro/2533/aula-inaugural-marca-inicio-das-atividades-da-ufsb-em-porto-seguro-11-09-2014/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

UFSBA. Universidade Federal do Sul da Bahia. **Ensino**. 2021. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/ensino/graduacao>. Acesso em: 10 nov. 2021.

YAN, L.; PEDRAZA-MARTINEZ, A. J. Social media for disaster management: operational

value of the social conversation. **Production and Operations Management**, v. 28, 2019.

**Artigo recebido em:** 02 de dezembro de 2021.

**Artigo aprovado em:** 07 de fevereiro de 2022.



**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CINECLUBE ESPAÇO  
SOCIAL, CAMPUS III/UEPB (2016-2017)**

**AN EXPERIENCE REPORT ON THE CINECLUBE SOCIAL SPACE,  
CAMPUS III/UEPB (2016-2017)**

**INFORME DE EXPERIENCIA EN EL ESPACIO SOCIAL CINECLUBE,  
CAMPUS III / UEPB (2016-2017)**

Francisco Fagundes de Paiva Neto<sup>1</sup>

**RESUMO**

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de exibição de áudios visuais no projeto de extensão intitulado Espaço Social com o recorte na cota 2016-2017 com o título de CINEMA LATINO-AMERICANO: reflexões sobre culturas, identidades, representações e sociedades, tendo sido desenvolvido no campus III da Universidade Estadual da Paraíba. Considerando a realidade local de um acentuado consumo de filmes pelos estudantes nos horários das tevês abertas, tomamos a iniciativa de consorciar a nossa atividade a duas necessidades presentes na nossa instituição: um horário hiato entre as aulas da tarde e as da noite e a carência de horas para complementação da carga horária no currículo dos estudantes, embora as vagas também tenham sido disponibilizadas aos egressos. A dimensão pedagógica partir da eleição de um tema geral capaz de criar enleios com uma base bibliográfica, que criasse um sentido pedagógico, através da leitura de textos anteriormente difundidos pelo coordenador aos participantes para fins de um debate ao fim de cada sessão. A proposta em questão buscou o escopo de trazer os problemas sociais latino-americanos à formação dos estudantes da graduação, pois as diversas películas possuem vários construtos na vida cotidiana de cada um dos participantes.

**Palavras-chave:** Cinema latino-americano. Identidades. Representações. Culturas.

**ABSTRACT**

The objective of this work is to report the experience of visual audio exhibition in the extension project entitled Social Space with the cut in the quota 2016-2017 with the title of LATIN AMERICAN CINEMA: reflections on cultures, identities, representations and societies, having been developed on campus III of the State University of Paraíba. Considering the local reality of a marked consumption of films by students during open TV times, we took the initiative to combine our activity with two needs present in our institution: a gap between afternoon and

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de História/UEPB. E-mail: francisco.fagundes@gmail.com.

evening classes and the lack of hours to complement the workload in the students' curriculum, although vacancies have also been made available to graduates. The pedagogical dimension starts with the election of a general theme capable of creating entanglements with a bibliographic base, which would create a pedagogical sense, through the reading of texts previously disseminated by the coordinator to the participants for the purpose of a debate at the end of each session. The proposal in question sought the scope of bringing Latin American social problems to the formation of undergraduate students, as the different films have several constructs in the daily life of each of the participants.

**Keywords:** Latin American cinema. Identities. Representations. Cultures.

### RESUMEN

El objetivo de este trabajo es dar a conocer la experiencia de exhibición de audio visual en el proyecto de ampliación titulado Espacio Social con el corte en la cuota 2016-2017 con el título de CINE LATINO-AMERICANO: reflexiones sobre culturas, identidades, representaciones y sociedades, teniendo desarrollado en el campus III de la Universidad Estatal de Paraíba. Teniendo en cuenta la realidad local de un marcado consumo de películas por parte de los estudiantes durante los horarios de TV abierta, tomamos la iniciativa de combinar nuestra actividad con dos necesidades presentes en nuestra institución: una brecha entre las clases de la tarde y la noche y la falta de horas para complementar la carga de trabajo en el plan de estudios de los estudiantes, aunque también se han puesto a disposición de los graduados vacantes. La dimensión pedagógica se inicia con la elección de un tema general capaz de generar entrelazamientos con base bibliográfica, lo que generaría un sentido pedagógico, a través de la lectura de textos previamente difundidos por el coordinador a los participantes con el propósito de un debate al final de la jornada. cada sesión. La propuesta en cuestión buscó el alcance de acercar la problemática social latinoamericana a la formación de los estudiantes de pregrado, ya que las distintas películas tienen varios constructos en la vida cotidiana de cada uno de los participantes.

**Palabras clave:** Cine latinoamericano. Identities. Representaciones. Culturas.

### INTRODUÇÃO

O cineclube Espaço Social foi realizado, a partir da divulgação do edital anual da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para programas e projetos de extensão. No ano de 2013 passou a fazer parte de um programa, consorciado a uma atividade realizada aos sábados nas instalações da UEPB, Campus III, Guarabira/PB (PAIVA NETO; DANTAS, 2013). O projeto do cineclube faz parte de um programa homônimo, cujo escopo tem sido abordar temáticas das Humanidades, primando pelo caráter interdisciplinar e relacionado aos problemas inerentes à sociedade nacional.

A proposta cineclubista, por seu turno, tem primado desde a primeira edição (no ano de 2013) por um sentido metodológico de lançar olhares por escalas de análise socio-histórica,

enquanto o outro projeto possui o caráter de um curso voltado às temáticas do campo das Humanidades. Assim, em termos práticos, a execução do cineclube prima pela escolha de uma grade de películas, que privilegia em cada edição uma temática. A partir daí, escolhemos uma escala de análise: se o Brasil, a América Latina e Caribe ou as dinâmicas transnacionais.

Na edição da Cota PROBEX 2016-2017, o projeto foi aprovado e cadastrado na área Cultura, tendo como coordenador o professor Dr. Francisco Fagundes de Paiva Neto, docente do Departamento de História. O projeto figura como uma extensão cineclubista em uma cidade, onde há apenas um cinema em um Shopping Center, cujas produções são as do *mainstream* e dos apelos comerciais das grandes corporações do entretenimento. A nossa proposta assumiu uma posição contrária, pois tem sido a contrapelo e com produções fora do circuito comercial, a partir de uma perspectiva dialógica, através das sugestões do grupo de docentes previamente consultado sobre a possibilidade da participação no projeto. Cada docente participante faz a escolha de um filme e de um texto para discussão com o público, pois assim, podemos criar uma possibilidade de estabelecer enleios com temáticas do ensino e das pesquisas também realizadas na nossa instituição.

As sessões de cinema ou documentários apresentam as películas a um público mediado por um professor, que acompanha a exibição e participa dos debates com os estudantes das áreas de História, Geografia, Pedagogia, Letras e Direito, bem como pelos egressos da UEPB ou do público externo interessado na programação. Para além dos muros institucionais, o projeto foi concebido como um recurso com o fito de proporcionar o enriquecimento cultural e crítico, a partir de um diálogo com os pesquisadores das Ciências Humanas e o público externo envolvido.

Em cada escala de análise temática, os filmes e documentários apresentados são divididos em ciclos e com as devidas ramificações entre as áreas de conhecimento, com a História, a Sociologia, a Geografia, a Literatura, a Pedagogia, o Direito, dentre outros campos de estudo. Logo, um determinado ciclo pode tratar da questão agrária no Brasil e possuir duas ou três sessões, então tendo continuidade com a questão da migração e, assim, seguindo o curso das propostas. As exhibições ocorreram durante o ano letivo e reverberaram em áreas contíguas como o ensino e a produção textual para os trabalhos de conclusão de curso.

## METODOLOGIA

O projeto *Cinema Latino-Americano: reflexões sobre culturas, identidades, representações e sociedades* constituiu uma atividade de extensão de caráter cineclubista, por meio da exibição de sessões temáticas e da promoção debates sobre produções audiovisuais associadas aos textos para ancorar um sentido pedagógico. Com essa metodologia de trabalho almejamos o enriquecimento cultural e crítico dos participantes, a partir de um diálogo entre os educadores, os estudantes e o público visitante. Como os filmes não fazem parte dos componentes de um circuito comercial da “arte pela arte”, temos como romper as cadeias do entretenimento e de tornar o próprio audiovisual um instrumento vetorial para análises e desvelamento da nossa experiência social.

O projeto foi desenvolvido nas instalações do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (CH-UEPB) e as atividades destinaram-se aos estudantes e aos servidores do Campus III, bem como aos egressos e aos profissionais de outras instituições de ensino de Guarabira/PB e da microrregião do agreste paraibano. Essa especificidade afirma a importância da nossa instituição de ensino público diante do avanço de faculdades privadas, que não realizam uma atividade de extensão com a concorrência e adesão de tantos envolvidos. Tal condição, assenta-se na própria longevidade do projeto e nas referências partilhadas sobre o conjunto das sessões pelos participantes nos seus espaços de sociabilidade.

As atividades da extensão ocorreram em um horário entre turnos (vespertino/noturno), em que muitos estudantes não tinham outras possibilidades de agregar atividades curriculares diante do isolamento geográfico, com relação a outros centros, e dos custos materiais. Assim, a disputa por uma vaga no momento da inscrição tem sido acentuada por tornar também mais viável a complementação de carga horária para fins de conclusão de curso, no caso dos graduandos.

O projeto objetivou difundir o acesso a produções fílmicas e audiovisuais sobre as múltiplas questões, que se manifestam em várias partes do continente latino-americano e do Caribe. A abordagem dessas experiências sociais frequentemente não está contemplada na programação das emissoras de televisão aberta ou, eventualmente, são mercantilizadas em pacotes por assinatura. Porém, para além da cotidianização de audiovisuais tantas vezes irreflexivas e dirigidas para o entretenimento, buscamos problematizar: quem são os latino-americanos/caribenhos? E como se relacionam com as diversas culturas constitutivas das mais

diferentes nacionalidades? A ideia central foi oportunizar uma apreciação interpretativa diferenciada daquela promovida pelas produções meramente comerciais, acentuando um aspecto de questionamento das nossas experiências sociais, sob constante tensão pela colonialidade do poder e pela mestiçagem crítica. Conforme uma reflexão crítica ao colonialismo:

Porém, seguindo a noção de modernidade saturada de contradições, podemos afirmar que, de modo concomitante ao conjunto de ordenamentos hierárquicos próprios da colonialidade do poder e de seus eixos estruturadores, se desenvolvem modos de existência críticos ao padrão de obediência e à determinação do sistema colonial-mercantil-capitalista. Esse conjunto de experiências de natureza crítica não se guia por um sistema hierárquico predeterminado e se estrutura de maneira heterogênea e relativamente autônoma, desafiando a lógica de concentração de poder instituída pelo capitalismo mundial (GONÇALVES, 2016, p. 405).

Consideramos, deste modo, a relação da miscigenação crítica com possibilidades de emancipação pela via dos conhecimentos, identidades comunitárias e sociais, memórias e práticas coletivas diante dos velhos e novos projetos de colonialidade. Concebemos, pois, a partir desses olhares críticos ao projeto colonizador, que diversas são as metodologias para o combate as expressões de hegemonias herdeiras das miríades colonialistas, de ontem e do tempo presente.

Acreditamos, que os diversos filmes possuíram um eixo epistemológico comum: o de demonstrar as tensões entre a colonialidade e a mestiçagem crítica por afirmar a agência dos homens e mulheres ante as estruturas sociais transplantadas da Europa.

A proposta justificou-se, ainda, pela torrente de possibilidades e discussões contextuais, atendendo recortes sincrônicos e diacrônicos de acordo com as temporalidades, assim como dos processos de regionalização e formação de nacionalidades ou, ainda, de uma história social e política tão demarcada por tensões e expressões de autoritarismo. Os filmes e os documentários apresentados e debatidos suscitaram uma formação complementar, fomentando uma alternativa de acesso às ciências e as artes aos estudantes do Campus III e ao público em geral.

O coordenador e demais professores participantes do projeto agiram como mediadores culturais envolvidos na seleção das obras e nas discussões geradas, a partir delas. Ademais, a proposta convergiu como um recurso capaz de oportunizar um espaço de trocas culturais e interações pela dinâmica qualitativa dos audiovisuais, pois os envolvidos puderam ampliar a

capacidade crítica e relacional com as análises e debates. A experiência do cineclube enriquece o processo de formação cultural, através do contato com produções, que figuram como alternativas a um mero entretenimento, tal qual aquelas oriundas das tevês abertas, em virtude dos seus enleios com as temáticas sociais.

Desde então, tivemos condições de fazer o aprofundamento das reflexões sobre algumas questões latino-americanas, que se manifestam em diversos campos (sociais, políticos, religiosos, econômicos, ambientais). Além disso, como exercício coletivo, pudemos favorecer, por meio do contato com obras audiovisuais, o enriquecimento da formação cultural dos alunos e moradores da cidade de Guarabira e das demais cidades da microrregião.

A metodologia do trabalho coletivo estimulou o debate interdisciplinar sobre temáticas contemporâneas enraizadas em processos de longa duração, por meio de filmes e documentários, promovendo a difusão de artigos sobre produções fílmicas e documentais, explorando as possibilidades para a formação de um acervo de obras audiovisuais e escritas sobre as temáticas trabalhadas.

O projeto foi organizado em ciclos temáticos, a partir das sugestões dos professores envolvidos. A grade dos filmes foi construída, a partir das perspectivas históricas, geográficas, sociológicas, literárias, ambientais, políticas, dentre tantas, que contribuíram para os debates entre os participantes. Com efeito, foram acrescentadas às possibilidades formativas, o uso de recursos didáticos (artigos, livros, teses) como incentivo à aprendizagem e à formação cultural dos extensionistas. Assim, integrou-se à proposta a exibição de filmes e documentários seguidos da realização de debates entre os participantes, contando como material complementar alguns artigos e/ou livros relacionados ao audiovisual em questão, de acordo com a exibição previamente agendada e divulgada.

O coordenador e os professores colaboradores não figuraram apenas como organizadores dos eventos, mas igualmente exerceram o seu trabalho pedagógico pela mediação cultural: selecionando as películas, definindo os ciclos, os objetivos, divulgando as sessões com o apoio de um bolsista e intermediando as discussões. Nesse sentido, percebemos um avanço coletivo na aquisição de uma cultura fílmica e de meios para alicerçar uma perspectiva de uma crítica cultural.

A definição dos filmes e documentários exibidos foi resultado do trabalho de estudo e consulta ao material audiovisual disponível, desenvolvido pelos professores. Ao longo do projeto foram exibidas e debatidas 25 (vinte e cinco) sessões de vídeo, totalizando 100

horas/aula (4 horas/aula para cada uma). Em resumo, a metodologia assentou-se no seguinte tripé:

- » Estudo das temáticas proporcionadas por cada filme e/ou documentário, como atividade prévia entre o coordenador, os professores colaboradores e extensionistas da graduação ou egressos;
- » Apresentação de sessões de cinema, sob a forma de ciclos e, por fim,
- » Incentivo ao debate após cada película exibida.

O planejamento inicial, ou seja, a distribuição das atividades apresentada na seção 6 (indicação dos docentes coordenador e dos professores colaboradores) do projeto de extensão sofreu algumas mudanças em virtude da disponibilidade de tempo dos professores convidados para exibir/debater as sessões de filmes e documentários. Vale ressaltar, que alguns professores são lotados nos diversos departamentos da UEPB (História, Letras, Educação, Geografia e Direito), e os demais fazem parte de outras instituições de ensino.

As sessões seguiram a metodologia proposta na submissão do último edital, quando optamos por realizar uma sequência de exibições e debates com o público inscrito, utilizando um conjunto de textos subsidiários às discussões coletivas.

A presença do público foi satisfatória, bem como a participação de professores dos diversos departamentos do Campus III, interessados em colaborar com análises sobre a diversidade de características presentes nas *sociedades latino-americanas*. Portanto, as análises pautaram-se por temáticas variadas, considerando o objetivo geral do projeto, que foi o de analisar como a linguagem fílmica reflete sobre as nacionalidades latino-americanas, a partir de visões de grupos/classes, sentidos de pertencimentos regionais/locais, étnicos, religiosos, dentre outros aspectos. Esses componentes específicos guardaram consigo tensões e sentidos de integração e/ou exclusão dos povos do continente ao longo do processo histórico.

A edição em questão teve início em 08 de fevereiro de 2017. Ao longo dos semestres de 2016.2 e 2017.1, entre os meses de fevereiro e novembro de 2017, foram apresentadas e debatidas as sessões.

O projeto desenvolveu-se ao longo de onze meses, de dezembro de 2016 a novembro de 2017. Vale ressaltar, que diante da divulgação tardia do resultado final do EDITAL 006/2016/PROEX/UEPB (dezembro de 2016), ou seja, no momento de início do recesso das atividades letivas na universidade teve como implicação a postergação das atividades para o

reinício do período letivo 2016-2. O intervalo anterior serviu para a avaliação de algumas atividades já realizadas e para o planejamento de algumas ações junto aos extensionistas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão *Cinema Latino-Americano: reflexões sobre culturas, identidades, representações e sociedades*, desenvolvido pelo Departamento de História da UEPB, justificou-se inicialmente pela ausência de um espaço de cinema e apresentações de produções audiovisuais na cidade de Guarabira/PB. Tivemos a percepção de construir uma proposta para além das produções de qualidades modais, isentas de conteúdos críticos e meramente com um conteúdo digestivo e de entretenimento.

O acesso à cultura relacionou-se, no caso do nosso projeto, com as produções audiovisuais voltadas às temáticas latino-americanas, em sintonia com um dos artigos da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Tratamos do Artigo 215 (SEÇÃO II Da Cultura):

O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais (CONSTITUIÇÃO de 1988, 2016, p. 125).

Ao longo dos encontros no cineclube, buscamos análises de processos sociais da América Latina e do Caribe como um espaço de interlocução com membros de comunidades rurais e das periferias urbanas, que foram os grupos majoritários dos participantes das sessões, mormente, considerando a renda das famílias dos extensionistas dos cursos das Humanidades. Essa condição enriqueceu os debates, pois fez emergir uma organicidade de experiências com similaridades e especificidades, próprias do processo histórico das formações sociais específicas, que foram tantas vezes ocultadas nas salas de aula, quer pela rigidez dos programas das disciplinas ou pela forma da estruturação curricular.

Além disso, diante da realidade de um vasto continente, tomamos a iniciativa de exibir, debater e questionar as inúmeras faces dos fenômenos sociais, políticos, econômicos, religiosos e ambientais, que se manifestaram em várias escalas, locais e épocas: a violência urbana e rural,



o poder do coronelismo, os desastres ambientais, a problemática da fome e da seca, os governos autoritários instaurados através de golpes militares, a importância das lutas sindicais, etc.

As marcas da sociedade colonial e do transplante de uma cultura política monarquista (com balizas de um poder moderador), a instituição da escravidão (até o final da década de 1880), a concentração agrária e a economia voltada para os mercados externos mantiveram o Brasil à margem das nações industrializadas. O eixo político chantado ainda no século XIX por quadros oligárquicos e refratários à industrialização pela crença na vocação agrária do Brasil predominou até pelo menos a década de 1930.

Porém, mesmo nos dias atuais, os apelos do agronegócio e dos seus empreendedores ainda apelam para essa representação para justificar as políticas de desindustrialização no Brasil, através do uso midiático e das *think tanks*. As assimetrias sociais hierarquizadas pelo mandonismo local mantiveram as bases para reprodução política dos latifundiários, por meio de acordos e hierarquias demarcadas pelas violências sobre os trabalhadores. Conforme uma análise:

A elevada coesão e integração dos oligarcas, cujas diferenças se manifestavam apenas durante as tratativas para escolha do prometido sucessor, garantiam a aceitação do nome do vitorioso, afastando qualquer ameaça de golpe de estado. O sistema oligárquico brasileiro propiciou quarenta anos de exemplar estabilidade institucional, sem prejuízo de ocasionais solavancos governamentais (SANTOS, 2013, p. 14).

As relações desses grupos econômicos coadunaram-se com o processo histórico do capitalismo na sua consolidação e expansão, desde a acumulação primitiva do capital para uma acumulação permanente do capital, conforme abordaram sequencialmente Karl Marx e David Harvey (BRANDÃO *et al.*, 2010).

Essa condição histórica de longa duração assegura, no contexto latino-americano, a destruição de povos indígenas (desde a conquista aos dias atuais) e da natureza, através de práticas predatórias de desflorestamento, de monocultivos, da construção de barragens, dos deslocamentos forçados de populações, dos envenenamentos dos mananciais pelo agronegócio e da extinção de espécies pela expansão das mineradoras e pela extração predatória de madeiras.

Frequentemente nas áreas urbanas e rurais ocorreu um processo de concentração dos recursos materiais nas mãos dos herdeiros dos latifundiários do período imperial, chegando até o regime republicano, quando empresários rurais fizeram inversões em empresas urbanas. O fluxo de reprodução do poder, concentração de renda garantiu por décadas do regime

republicano a fome no campo, a ausência de políticas eficazes contra a seca, a precariedade da saúde, as migrações e a superexploração dos trabalhadores, como um circuito, que favoreceu as burguesias agrárias e urbanas. A essas burguesias do Brasil, encontramos os grupos estrangeiros ligados ao agronegócio com inversões de capital em insumos, nas tecnologias e nas *commodities*, que também possuem conexões com a fase da financeirização do capitalismo.

Por tais razões, os megaprojetos para dinamização das perspectivas de expansão do capital (em áreas urbanas e remotas do campo e das florestas), a exploração promovida pelas empresas mineradoras, os desastres ambientais e a precarização do mundo do trabalho fazem parte de um mesmo pacote estrutural.

E, no caso latino-americano, o liberalismo econômico não encontrou limites para relações com dinâmicas políticas autoritárias, quer civis, quer militares. O Brasil teve uma República proclamada pelos militares, a partir das mobilizações de algumas frações castristas, que protagonizaram a instauração de um novo regime. Conforme a análise de um historiador: “O golpe republicano foi militar, em sua organização e execução; políticos republicanos civis tiveram um papel importante apenas na organização do novo regime, não antes” (CASTRO, 2000, p. 61-62).

No curso da década de 1920, irrompeu o movimento tenentista com o objetivo de abolir as práticas de corrupção e permanência no poder presente na política oligárquica. Em meio ao cenário da crise internacional, com a queda da bolsa de Nova Iorque, após mais de trinta anos de governos civis, nos quais as forças armadas gozaram de um respaldo político, tanto pelo primeiro governo republicano, como pelas quarteladas e pelas insurgências do jovem oficialato. Os tenentistas formaram um grupo, que se contrapôs às oligarquias pelo voto secreto, pelo combate à corrupção, pela independência do Judiciário e por um Estado mais forte (CARVALHO, 2006).

Na fase de crise de 1929, mais um golpe de Estado definiu a fase de ascensão de Getúlio Vargas em 1930 e, posteriormente, um autogolpe em 1937, a partir de um apoio dos militares com a divulgação do Plano Cohen. Diante do retorno das tropas brasileiras do *front* europeu com o fim da 2ª Guerra Mundial, os militares, que haviam combatido o nazifascismo exerceram injunções sobre Getúlio Vargas, mesmo com as pressões da sociedade civil nas mobilizações queremistas, consolidando um projeto de poder, através da eleição de Eurico Dutra (QUELER, 2016). Essa eleição foi determinante para o projeto de quadros militares cada vez mais comprometidos “com um papel a desempenhar na construção da Nação brasileira” (CASTRO,

2002, p.13), afastando-se da fragmentação interna das primeiras décadas da República e destacando a unidade institucional.

O esforço castrense apurou o combate ao sindicalismo, ao comunismo e ao trabalhismo, às medidas estatistas (ênfase na abertura ao liberalismo econômico) e o alinhamento automático aos interesses geopolíticos norte-americanos. Já com o governo Eurico Dutra (1946-1951) foi inaugurada uma fase de maior gravitação do Brasil aos interesses do capital estrangeiro e uma política externa tributária dos interesses norte-americanos, que possuem reflexos na crise política responsável pelo suicídio de Getúlio Vargas (1954).

Esse alinhamento de setores militares brasileiros com o entreguismo em um contexto da Guerra Fria, posteriormente reverberou com o golpe civil-militar em 1964, quando as políticas reformistas de João Goulart, herdeiro do trabalhismo gaúcho, foram objeto de uma ruptura política, com uma sequência de governos antidemocráticos por 25 anos plasmada por um regime político militar.

No caso brasileiro, as mobilizações mais acentuadas dos trabalhadores rurais e dos trabalhadores urbanos passaram a ocorrer desde meados da década de 1970: com a criação da Comissão Pastoral da Terra (CPT), do sindicalismo nas áreas rurais na década de 1980 e da organização política do operariado do ABC Paulista entre o final da década de 1970 até meados da década de 1980 (PAIVA NETO, 2012; ROSA, 2004; SOARES, 2018).

Todas essas temáticas convergiram para problemas sociais, econômicos, políticos, étnicos e ambientais comuns aos Estados latino-americanos e caribenhos, tendo sido a produção fílmica fundamental para o processo analítico no trabalho de extensão. A análise sobre o campo do cinema ou da produção audiovisual em termos gerais, não se deu em função apenas da ausência de referência na legislação, mas devido à prevalência das grandes corporações do setor de entretenimento, que direcionam os produtos culturais, a partir dos seus interesses, através das relações comerciais com as variadas mídias (televês, rádios, sítios de internet, redes sociais, etc.).

A proposta assentou-se na possibilidade da ruptura com a ideia de um público passivo, elevando-se à condição de um consumidor crítico dos audiovisuais, respeitando os diversos níveis de apreensão das obras. Vale ressaltar que no semestre de 2015.2, tivemos a defesa de um trabalho de conclusão de curso (TCC) pela estudante Maria Cristina de Pontes Martins, sob a orientação do professor Francisco Fagundes de Paiva Neto. A pesquisa voltou-se para as duas

primeiras edições do cineclube como parte integrante deste Programa de Extensão, que ocorreram em 2013 e 2014.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cineclube Espaço Social, por meio da edição voltada para a temática de questões sobre a América Latina, pontuou diversas ordens de problemas cotidianizados, em decorrência de um passado colonial e de dinâmicas comunitárias e societárias com grande potencial de conflitos. Os Estados latino-americanos tiveram a predominância da concentração agrária, da negação de direitos sociais aos grupos sociais e étnicos empobrecidos (desde o contexto da acumulação primitiva do capital), dos problemas ambientais e de sentidos patrimonialistas na ordem jurídica e política.

Essas questões perpassaram os debates, tangenciando possibilidades de construção social de práticas de mobilização por direitos sociais no quadro de uma globalização, que cada vez mais precariza o mundo do trabalho, mormente, nas regiões periféricas do mundo, caso da América Latina. Portanto, as películas apresentadas refletiram na possibilidade de, ao invés de ser praticado um hábito de consumo de filmes alheios à nossa condição histórica, nutrimos a prática de buscar os audiovisuais mais aproximados às nossas imagens, às nossas identidades, às nossas representações, às nossas estruturas sociais, às nossas agências coletivas no campo político e aos horizontes de possibilidades, que poderemos estabelecer coletivamente.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. *et al.* **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, 2016.

CASTRO, C. **A Proclamação da República.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GONÇALVES, B. S. A dupla consciência latino-americana: contribuições para uma psicologia descolonizada. **Psicologia Política.** v. 16, n 37, p. 397-413, 2016.

MARTINS, M. C. P. **Projeto de extensão social e cinema:** relato de experiência no Cineclube (UEPB, Campus III). 2016. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016.

PAIVA NETO, F. F. **A trajetória religiosa-política do Padre Luigi Pescarmona (1960-2010): o habitus partição co-assistencial.** 2012. 301f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2012.

PAIVA NETO, F. F.; COSTA, F. F. D. Espaço social (visões e revisões): experimentos de uma atividade interdisciplinar. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, v. 2, n. 2, p. 89-96, 2013.

QUELER, J. J. Os sentidos do quererismo: disputas políticas em torno do conceito na redemocratização de 1945. **História**, v.35, e104, p. 1-21, 2016.

ROSA, M. As Novas Faces do Sindicalismo Rural Brasileiro: A Reforma Agrária e as Tradições Sindicais na Zona da Mata de Pernambuco. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 3, p. 473-503, 2004.

SANTOS W. G. O Sistema Oligárquico Representativo da Primeira República. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, v. 56, n. 1, p. 9-37, 2013.

SOARES, J. L. As diferentes formas de resistência e luta das organizações dos trabalhadores contra a repressão política imposta pela ditadura civil-militar. **OP SIS**, v. 18, n. 2, p. 226-240, 2018.

**Artigo recebido em:** 28 de dezembro de 2021.

**Artigo aprovado em:** 07 de fevereiro de 2022.

**NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE UM LICENCIANDO EM  
CIÊNCIAS DA NATUREZA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA  
PEDAGÓGICA**

**AUTOBIOGRAPHICAL NARRATIVE OF A NATURAL SCIENCE  
FUTURE TEACHER IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCE  
PROGRAM**

**NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE UN PROFESOR DE CIENCIAS  
DE LA NATURALEZA EN EL PROGRAMA DE RESIDENCIA  
PEDAGÓGICA**

Syllas Oliveira<sup>1</sup>  
Lucas dos Santos Fernandes

**RESUMO**

O presente trabalho refere-se a um estudo autobiográfico das experiências vivenciadas por um licenciando em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus Serra da Capivara, Piauí (PI), no Programa Residência Pedagógica (PRP). O relato autobiográfico que compõe este trabalho refere-se ao edital vigente entre outubro de 2020 e março de 2022 que foi vivenciado em duas escolas-campo de São Raimundo Nonato, PI. Foi produzida uma narrativa autobiográfica dividida por módulo (três) na qual o licenciando discorre suas experiências no PRP. Além de descrever sua experiência, o presente relato apresenta algumas contribuições do PRP para a formação inicial do licenciando. A partir deste relato autobiográfico pretende-se divulgar as experiências de um licenciando que vivenciou o PRP em tempos pandêmicos e contribuir para reflexões sobre a formação inicial de professores de Ciências da Natureza.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Ensino; Ciências.

**ABSTRACT**

The present work refers to an autobiographical study of the experiences lived by a future teacher in Natural Sciences, from the Federal University of Vale do São Francisco, Serra da Capivara campus, Piauí (PI), in the Pedagogical Residence Program (PRP). The autobiographical report that makes up this work refers to the public notice in force between October 2020 and March 2022 that was experienced in two schools in São Raimundo Nonato, PI. An autobiographical narrative divided by module (three) was produced in which the licentiate discusses his

---

<sup>1</sup> Autor correspondente. E-mail: [syllasoliveira9292@gmail.com](mailto:syllasoliveira9292@gmail.com).

experiences in the PRP. In addition to describing his experience, the present report presents some contributions of the PRP to the initial formation of the future teacher. From this autobiographical account, it is intended to disclose the experiences of a future teacher who experienced the PRP in pandemic times and contribute to reflections on the initial training of teachers of Natural Sciences.

**Keywords:** Pedagogical residence; Teaching; Science.

### RESUMEN

El presente trabajo se refiere a un estudio autobiográfico de las experiencias vividas por un licenciando en Ciencias Naturales, de la Universidad Federal del Vale do São Francisco, campus Serra da Capivara, Piauí (PI), en el Programa de Residencia Pedagógica (PRP). El relato autobiográfico que conforma este trabajo se refiere al aviso público vigente entre octubre de 2020 y marzo de 2022 que se vivió en dos escuelas de São Raimundo Nonato, PI. Se elaboró una narración autobiográfica dividida por módulos (tres) en la que el licenciado relata sus experiencias en el PRP. Además de describir su experiencia, el presente informe presenta algunos aportes del PRP a la formación inicial del licenciado. A partir de este relato autobiográfico, se pretende divulgar las vivencias de un licenciado que vivió el PRP en tiempos de pandemia y contribuir a reflexiones sobre la formación inicial de profesores de Ciencias Naturales.

**Palabras clave:** Residência pedagógica; Ensino. Ciências.

### INTRODUÇÃO

Este relato de experiência pretende descrever e analisar as vivências de um futuro professor no Programa Residência Pedagógica (PRP), ligado ao curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, da universidade Federal Vale do São Francisco (UNIVASF), *Campus Serra da Capivara*. Neste sentido, este relato tem como base a descrição das atividades desenvolvidas no decorrer do PRP realizadas durante a pandemia de SARS-CoV-2. Ao longo deste relato serão discutidas as contribuições do PRP para a formação inicial de professores e também as dificuldades que envolvem o ensino e a aprendizagem de conteúdos científicos na educação básica nas escolas-campo em que o PRP foi desenvolvido entre 2020 e 2022.

O Programa Residência Pedagógica é um programa gerenciado pelo Governo Federal, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem atualmente como objetivos gerais: I - incentivar a formação de docentes para a educação básica; II - promover a adequação dos currículos dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III - fortalecer a relação entre as Instituições de Ensino

Superior e as escolas públicas; IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (CAPES, 2020).

Na prática, o PRP é ofertado durante a formação de professores, visando o aperfeiçoamento profissional e pessoal dos licenciandos por meio da imersão em salas de aula da rede pública de ensino básico. O primeiro edital nacional do PRP teve vigência entre 2018 e 2020 (18 meses). Atualmente está em vigência o segundo edital nacional, que teve início em outubro de 2020 e encerrará em março de 2022 (18 meses).

O PRP faz parte da política nacional de formação de professores da educação básica e foi implementado nos cursos de Licenciatura da Universidade Federal Vale do São Francisco desde 2018. As experiências geradas e compartilhadas pelos primeiros residentes foram extremamente importantes para a formação inicial e para os estudantes das escolas-campo que receberam essa primeira edição do PRP. Essas experiências reforçaram a importância do PRP para as licenciaturas da UNIVASF e fomentaram a implantação do edital subsequente do PRP.

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (CCINAT) do *Campus* Serra da Capivara foi contemplado, em 2018, com 28 bolsas para implantação do PRP. Em 2020, ocorreu o mesmo. Desta forma, a equipe é formada por 24 bolsistas residentes, três preceptores, professores das escolas-campo e um coordenador de área, professor do CCINAT. O PRP foi vivenciado em duas escolas da rede pública.

O objetivo geral deste trabalho consistiu em realizar uma autobiografia docente na qual um licenciando em Ciências da Natureza narrou suas experiências ao longo de sua participação no PRP. Segundo Abrahão (2003, p. 80), “Nesta tradição de pesquisa [narrativa autobiográfica], o pesquisador não pretende estabelecer generalizações estatísticas, mas, sim, compreender o fenômeno em estudo, o que lhe pode até permitir uma generalização analítica”. Nesse sentido, buscou-se compreender como ocorreu a formação inicial docente a partir de um relato autobiográfico das atividades do PRP entre 2020 e 2022.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Fundamentação Teórica deste estudo está dividida em dois tópicos: (i)- Funcionamento do PRP; (ii)- Contribuições do PRP para a formação de professores.



## FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Inicialmente, por meio de edital, a CAPES faz a seleção das Instituições de Ensino Superior (IES) interessadas em implementar projetos institucionais no âmbito do PRP. Após a seleção dos projetos institucionais, cada IES realiza seleções internas para residentes, preceptores, coordenadores de área e coordenação institucional.

Para participar da seleção para o PRP, os licenciandos precisam estar devidamente matriculados e cursando mais de 50% da carga-horária do curso ou cursando a partir do 5º período. Os preceptores são professores da escola- campo, unidade educacional que recebe o PRP. A seleção dos preceptores é realizada utilizando os seguintes critérios: (i)-ser formado e lecionar na área do subprojeto da IES; (ii)- experiência docente; (iii)- títulos e experiência acadêmica. O preceptor é responsável por planejar, acompanhar e orientar os residentes nas atividades que serão desenvolvidas na escola-campo. O coordenador de área é o docente da IES responsável por coordenar e organizar as atividades dos residentes do seu núcleo do PRP. Por sua vez, a coordenação institucional fica responsável pela gestão e acompanhamento para que a execução do projeto ocorra conforme o projeto submetido à CAPES.

Os projetos institucionais do PRP têm vigência de dezoito meses e carga-horária total de 414 horas de atividades distribuídas em três módulos de seis meses. Cada módulo apresenta carga-horária de 138 horas divididas em: I- 86 horas de preparação de equipe, estudo sobre os conteúdos, buscando novas metodologias de ensino, elaboração de relatórios; II- 12 horas para elaboração de planos de aulas; III- 40 horas de regência, acompanhadas pelo preceptor (CAPES, 2020). Além dessas atividades, os residentes devem participar de eventos científicos com a finalidade de compartilhar e divulgar suas experiências ao longo do PRP.

No núcleo do PRP de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Vale do São Francisco, *campus* Serra da Capivara, o acompanhamento das atividades em cada módulo é realizado de forma individual e por meio de três documentos entregues ao final de cada módulo: ficha de frequência, diário de bordo e relato de experiência. Na ficha de frequência, assinada pelo preceptor, o residente anota a data e as atividades desenvolvidas. No diário de bordo, também assinado pelo preceptor, são descritas em detalhes todas as atividades desenvolvidas. Por sua vez, o relato de experiência é o registro narrativo das atividades desenvolvidas em cada módulo. O relato de experiência é uma exigência da CAPES e deve ser entregue por cada residente ao fim da vigência do edital do PRP.

Durante a elaboração do projeto institucional da UNIVASF, no início de 2020, foram planejadas apenas atividades presenciais, tendo em vista que, era impensável naquela época o estabelecimento de uma pandemia. Dessa forma, o PRP começou com alguns meses de atraso, em outubro de 2020, e inicialmente, contemplou apenas atividades remotas de formação, planejamento e regência. Somente com o abrandamento das condições sanitárias foi possível o retorno dos estudantes e preceptores às escolas-campo, primeiro de forma híbrida e depois presencial.

Após essa discussão sobre o funcionamento do PRP, o próximo tópico dedica-se a apresentar algumas contribuições do PRP para a formação inicial de professores.

### **CONTRIBUIÇÕES DO PRP PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Alguns trabalhos referentes às experiências no PRP sugerem contribuições para a formação inicial de professores de todas as áreas e etapas da educação básica. Algumas dessas contribuições serão discutidas a seguir.

Uma das principais contribuições do PRP refere-se à aproximação entre universidade e escola. Alguns estudos têm afirmado que essa aproximação tem rendido bons frutos em termos de colaboração entre os espaços físicos e recursos humanos desses estabelecimentos educacionais (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2018; REIS JUNIOR; CARDOSO, 2020). Através dessa aproximação, os licenciandos conhecem as dependências das escolas-campo (biblioteca, quadra, laboratório de informática, pátio, etc.) e as utilizam para desenvolver as atividades dentro do PRP (BARBOSA; DUTRA, 2019). Por outro lado, em alguns projetos, os alunos da escola-campo são levados até a universidade e conhecem os *campi*, professores e laboratórios. Dessa forma, os alunos da escola têm a oportunidade de conhecer o futuro ambiente e os cursos onde poderão se matricular após a educação básica.

Outra contribuição do PRPR consiste no envolvimento dos alunos da educação básica nas atividades desenvolvidas pelos residentes junto com os preceptores (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2018). As atividades de ensino diferenciadas realizadas no âmbito do PRP contam geralmente com a expressiva participação dos estudantes, inclusive aqueles que normalmente não participam das demais atividades escolares. Nesse sentido, as atividades do PRP nas escolas têm rompido a barreira de timidez de alguns alunos e incluído a todos.

O PRP ainda tem a potencialidade para unir ao mesmo tempo a formação inicial dos residentes e continuada dos preceptores (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2018). Portanto,

trata-se de um programa relevante para as políticas públicas para o aperfeiçoamento de professores da educação básica. Nessa perspectiva, os residentes aprendem sobre a prática pedagógica com os preceptores e demais professores das escolas-campo. Por outro lado, preceptores e demais professores das escolas-campo entram em contato com saberes atualizados trazidos da universidade pelos residentes (BARBOSA; DUTRA, 2019). Esse intercâmbio de saberes da escola e da universidade mostra-se rico e significativo para todos os envolvidos no PRP.

Alguns trabalhos ainda afirmam que o PRP proporciona a construção de conhecimentos pedagógicos sobre os conteúdos (FREITAS; FREITAS, ALMEIDA, 2018). De acordo com Schulman (2014, p. 206), conhecimento pedagógico do conteúdo é um “[...] amálgama especial de conteúdo e pedagogia que é o terreno exclusivo dos professores, seu meio especial de compreensão profissional”. O conhecimento pedagógico do conteúdo é fundamental para o ensino e para a aprendizagem dos estudantes. Refletir sobre esse tipo de conhecimento é um avanço, pois quebra a lógica tecnicista e tradicional de que para ensinar basta apenas saber o conteúdo e jogo de cintura para manter os alunos prestando atenção (CARVALHO, 2016).

Durante as atividades do PRP os residentes ainda se deparam com as condições de trabalho que possivelmente terão após formados (REIS JÚNIOR; CARDOSO, 2020). Dessa forma, o PRP possibilita, por meio da imersão na escola, a avaliação do espaço físico escolar, que em muitos casos precisa ser melhorado, tanto em relação aos ambientes de aprendizagem (salas de aula, laboratórios, biblioteca, etc.), quanto em relação ao conforto de estudantes e professores (ventilação, ergonomia, iluminação, etc.). Nesse caso, os residentes acabam por conhecer as condições de trabalho e poderão desde já pleitear as melhorias necessárias.

Assim como prevê o último edital do PRP, os residentes ainda tiveram contato com as recomendações curriculares estabelecidas na BNCC (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2018). Em muitas escolas-campo vinculadas ao PRP, todo o planejamento escolar foi pautado na BNCC, dessa forma, os residentes entraram em contato e estudaram esse documento oficial (BARBOSA; DUTRA, 2019). Portanto, o PRP pode ter contribuído para a aproximação entre residentes e a BNCC.

Muitos residentes indicam por meio de relatos que o PRP permite a articulação entre teoria e prática (SILVA; LACERDA; SANTOS NETO, 2021; BARBOSA; DUTRA, 2019). Atualmente percebe-se que teoria e prática educacional possuem relações intrínsecas e não dicotômicas, como tradicionalmente é percebido. Contudo, durante o PRP os residentes têm a

oportunidade de experienciar teoria e prática dos saberes pedagógicos e dos conteúdos durante todos os módulos do PRP, seja nas atividades de planejamento, observação, formação e regência.

Por fim, uma outra contribuição do PRP refere-se à construção de uma identidade docente (REIS JÚNIOR; CARDOSO, 2020; SILVA; LACERDA; SANTOS NETO, 2021). De acordo com Lasky:

A identidade profissional do professor é como os professores se definem para si mesmos e para os outros. É uma construção do eu profissional que evolui ao longo dos estágios da carreira e pode ser moldada pela escola, reforma e contextos políticos. É um aspecto da capacidade individual do professor (LASKY, 2005, p. 901, tradução nossa).

Entendendo a identidade docente como uma construção permanente, para muitos licenciandos, a residência é a primeira oportunidade de exercer a docência. Dessa forma, essa primeira experiência é carregada de significados que poderão ser lembrados ao longo de toda a trajetória como professor, caso os residentes sigam a profissão docente.

Após essa discussão teórica, sobre o PRP, o próximo tópico abordará os procedimentos metodológicos seguidos ao longo da realização deste estudo.

## **METODOLOGIA**

Este estudo apresenta elementos do método qualitativo de pesquisa, principalmente ao valorizar o sentido expresso pelo sujeito em sua narrativa autobiográfica. Segundo Abrahão, “Nesta tradição de pesquisa, o pesquisador não pretende estabelecer generalizações estatísticas, mas, sim, compreender o fenômeno em estudo, o que lhe pode até permitir uma generalização analítica” (2003, p. 80).

A ideia básica da narrativa autobiográfica consiste em “reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva dos informantes, tão diretamente quanto possível” (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008).

Para auxiliar a construção da narrativa autobiográfica, o sujeito do presente estudo revisitou os documentos produzidos ao longo de cada módulo do PRP: fichas de frequência, diários de bordo, relatos de experiências, planos de aulas e planejamentos. Dessa forma, foi possível produzir uma narrativa autobiográfica coerente com os fatos documentados nesses documentos.

A narrativa autobiográfica não pretende ser uma descrição fiel da realidade, mas é uma descrição fiel da realidade experienciada pelo narrador (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008). Não se trata de reproduzir a realidade em uma narrativa, mas de propor uma interpretação do mundo a partir da visão do sujeito que faz a narrativa.

As narrativas autobiográficas não estão sujeitas a comprovações, pois não pretendem ser julgadas como verdadeiras ou falsas, mas expressar um ponto de vista, dentre outros. Contudo, exige-se um compromisso ético por parte de quem narra suas experiências, de forma que os dados sejam capazes de representar uma visão sobre os acontecimentos reconstruídos pela memória.

Por fim, é importante que as narrativas autobiográficas sejam situadas em seu contexto de vivência das experiências narradas e de sua construção. Nesse sentido, as experiências narradas neste estudo foram vivenciadas por um licenciando em ciências da natureza, que participou do PRP por 18 meses, entre outubro de 2020 e março de 2022. Todas as atividades do PRP foram realizadas de forma remota em duas escolas-campo públicas no município de São Raimundo Nonato, Piauí. A narrativa autobiográfica produzida pelo licenciando encontra-se a seguir.

A transcrição e a publicação da narrativa autobiográfica foram autorizadas pelo licenciando mediante assinatura de termo de consentimento e esclarecimento.

## **NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DOCENTE**

Sou aluno da Universidade Federal Vale do São Francisco – *Campus* Serra da Capivara, discente do Curso de Ciências da Natureza. Irei narrar, a seguir, a minha experiência nos três módulos do PRP entre 10/2020 e 03/2022. O primeiro módulo ocorreu na escola-campo 1 e os módulos subsequentes na escola-campo 2. O rodízio entre as escolas-campo foi estabelecido no início do PRP para que todos os residentes tivessem experiências nos Anos Finais do Ensino Fundamental (escola-campo 1) e no Ensino Médio (escola-campo 2).

### **MÓDULO I (10/2020 - 03/2021)**

O início de um desafio para todos que fazem parte do PRP ocorreu durante a solenidade de abertura do programa, transmitida via *YouTube*. Nesse momento foi possível saber mais sobre esse programa, que é de suma importância para os futuros professores. Nessa transmissão foi explicado de forma bem didática os desafios que os residentes teriam que enfrentar, foi

muito desafiador por conta de estar sendo tudo remoto por causa da pandemia de Sars-Cov-2. A primeira reunião com todos os componentes do núcleo de Ciências da Natureza, Serra da Capivara, aconteceu por meio do *Google Meet*. Nesse encontro virtual, conheci a coordenação institucional, o coordenador de área, os preceptores e os demais residentes. Além disso, foram abordadas algumas orientações para que o programa começasse de fato.

Após esse período de formação e integração ao PRP, foram iniciadas as atividades na escola-campo 1. Eu comecei com a observação das aulas remotas de Biologia e Química do preceptor. A partir dessa observação ficou claro como as atividades remotas do PRP deveriam ser realizadas. No começo, havia grande incerteza sobre as aulas remotas. Dessa forma, analisei quais eram as dinâmicas que o professor preceptor utilizava com os alunos. O preceptor também mostrou como era a plataforma educacional digital que a escola estava usando, ensinou todas as ferramentas e apresentou o livro didático que foi utilizado para as atividades de regência.

Antes de começar a regência, nós residentes ficamos responsáveis pela elaboração de um plano mensal de acordo com as habilidades e objetivos de conhecimento que constituía o currículo da área de ciências da natureza. Os residentes da escola-campo foram divididos em dois grupos: 4 residentes ficaram responsáveis pelas aulas de Biologia e os outros 4 ficaram responsáveis pelas aulas de Química. As aulas eram ministradas de forma assíncrona e contavam com a realização de exercícios para cada um dos assuntos ensinados. Trabalhamos também com formulários criados por meio do *Google Forms* para as aulas de todos os assuntos abordados da regência, além de vídeos com dinâmicas atrativas explicando todas as questões que foram abordadas em todos os conteúdos. Os vídeos utilizados foram gravados por nós residentes e colocados em um canal do *YouTube* para facilitar o acesso dos alunos.

Os links das atividades produzidas eram enviados para o preceptor que os disponibilizava para os estudantes. Porém, era possível observar o desenvolvimento das turmas por meio das respostas enviadas pelos alunos aos exercícios disponibilizados por meio do *Google Forms*. Para os alunos que não possuíam acesso à internet, as questões eram enviadas em PDF para o preceptor, que as inseria numa plataforma digital e as imprimia para os alunos buscarem na escola. Dessa forma, todos os estudantes das turmas do preceptor foram contemplados com as atividades do PRP.

No primeiro momento, a maior dificuldade foi a dúvida se conseguiria realizar as atividades previstas para o funcionamento do PRP. O contexto pandêmico, gerou uma grande incerteza, porém o apoio do preceptor apoiou foi fundamental. Não era possível saber com

certeza se nossa prática docente estava funcionando, porque o ensino remoto emergencial era uma novidade para todos da escola e da universidade.

O mais significativo desse primeiro módulo foi a autonomia para desenvolver as atividades. O preceptor era bastante flexível, e demonstrou como um professor tem que agir e também suas obrigações fora da sala de aula. Alguns alunos reagiram aos vídeos de correção de atividades, isso me motivou bastante para seguir nessa profissão, percebi que não preciso estar dentro de uma sala de aula para aprender sobre a docência.

## **MÓDULO II (04/2021- 09/2021)**

O programa Residência Pedagógica optou por fazer rodízio dos residentes entre as escolas-campo aprovadas no edital vigente (CAPES, 2020). Nessa perspectiva, o segundo módulo foi vivenciado na escola-campo 2.

Durante a vigência do PRP, a escola-campo 2 estava funcionando de forma híbrida, utilizando grupos de *WhatsApp* para se comunicar com os alunos e enviando atividades por aplicativos de mensagens e *e-mail*. Para os estudantes sem acesso à internet, as atividades eram impressas e entregues na escola aos alunos ou responsáveis.

O preceptor da escola-campo 2 ministrava aulas de Ciências e eu fiquei responsável pelas turmas 8º ano A e B. As atividades desenvolvidas foram estritamente remotas por causa da pandemia. Seguindo as orientações da escola, semanalmente eram ministradas aulas por meio do *Google Meet* e envio de atividades via *Google Forms* para que o preceptor repassasse para os alunos. As atividades eram basicamente uma bateria de questões para exercitar as aprendizagens. Por exemplo, caso a aula fosse sobre sistema urinário, um grupo de residentes ministrava aulas sobre o conteúdo e um outro grupo elaborava uma atividade na forma de questões por meio do *Google Forms*. Além dessas atividades, o segundo grupo de residentes disponibilizava links de vídeos para melhorar a compreensão do conteúdo. Durante o segundo módulo, eu fui incluído no grupo de residentes que elaborava as questões e disponibilizava links de vídeos sobre os conteúdos ensinados nas aulas.

Uma das maiores dificuldades do módulo II foi o retorno dos alunos, pois as atividades desenvolvidas não geravam resposta. O único indicador era o número de alunos que respondia às questões. Essa dificuldade atrapalhou bastante, porque não dava para saber se os alunos gostavam do modo em que as atividades eram realizadas ou se essas atividades levavam à construção de conhecimentos. Não era possível saber as dificuldades dos estudantes. Neste

momento, não foi possível qualquer interação com os alunos da escola-campo 2. Nenhum aluno entrou em contato para tirar dúvidas.

Nesse módulo foi perceptível as diferenças entre as escola-campo. Nesse sentido, foi possível analisar que duas escolas da mesma cidade podem ser totalmente diferentes. Engana-se muito quem acha que para ser professor tem que apenas saber da aula.

### **MÓDULO III (10/2021 - 03/2022)**

Continuei o último módulo do PRP na escola-campo 2, conforme acordo em reunião com toda a equipe do núcleo do PRP Ciências da Serra da Capivara. Dessa forma, permaneci acompanhando as turmas 8º Ano A e 8º Ano B. Durante esse módulo, a unidade escola-campo já tinha retornado às aulas presenciais, porém os residentes poderiam escolher entre fazer as atividades do PRP presencial ou continuar de forma remota. Em função da pandemia, todos optaram pela forma remota.

Nesse módulo, o preceptor ministrava aulas presenciais nas turmas e os residentes elaboravam atividades por meio do *Google Forms* na forma de exercícios sobre os conteúdos. As dificuldades do módulo III foram as mesmas do módulo II. Enquanto residente, não tive retorno dos alunos sobre as atividades desenvolvidas. Caso tivesse contato presencial com os alunos, poderia ter uma ideia das contribuições das atividades enviadas.

Ao todo, foram dois semestres na escola-campo 2. A experiência foi diferente do primeiro módulo, pois nos módulos subsequentes as atividades foram desenvolvidas nos anos finais do ensino fundamental na disciplina de Ciências. Contudo, a pandemia dificultou o acesso aos estudantes e não foi possível perceber como eles realizavam as atividades elaboradas.

### **CONTRIBUIÇÕES DO PRP PARA A MINHA FORMAÇÃO INICIAL**

O PRP foi fundamental na minha formação acadêmica, trouxe benefícios que até então não tinham sido desenvolvidos no curso. Com a participação nesse programa pude observar como ocorre o funcionamento da escola, elaborar planejamentos e ministrar aulas. Participei de reuniões, formações e discussões que nunca teria participado se não fosse o PRP.

A experiência durante o programa foi sensacional. Senti que evolui enquanto professor a cada aula ministrada. O PRP ajudou bastante na minha escolha pela docência, que até então não estava bem clara. Eu senti que não estava na escola-campo como aluno de uma instituição



de ensino superior, estava como componente de um programa de formação de futuros professores. Isso fez com que eu começassem a me dedicar cada vez mais ao ensino dos alunos, buscando sempre estratégias diferentes para melhorar as atividades.

Em um contexto onde o ensino estava sendo remoto, foi de suma importância as trocas de informações com os preceptores, porque eu estava acostumado apenas com aulas tradicionais. O momento em que só foi possível ministrar aula de forma remota, gerou algumas incertezas: Como mediar a construção de conhecimento sem o contato direto com os alunos? Como ensinar de forma remota? Será que os alunos irão aprender? Diante dessas incertezas, comecei a preparar aulas explicativas e atividades para exercitar os conteúdos ensinados.

Portanto, foi no PRP que aprendi a ser um professor, a partir dessa vivência fui gostando da profissão e reconhecendo o valor da docência. No decorrer do programa, comecei a me comportar como um professor, a me importar com os alunos, sempre buscando ser melhor, buscando alguma inovação para as aulas. Tive algumas dificuldades, tais dificuldades que ficavam implícitas nos estágios obrigatórios, mas que no PRP ficaram muito explícitas. Ao participar do PRP, consegui ultrapassar todas as dificuldades que o contexto proporcionava, buscando sempre inovar visando as aprendizagens por parte dos alunos.

Considero que, independentemente da disciplina ou etapa de ensino, o PRP contribuiu para que os residentes possam vivenciar a prática docente de forma completa em toda a sua complexidade. Após essa vivência o licenciando estará apto a confirmar ou não sua opção pela carreira docente. No meu caso, a participação no PRP apenas reafirmou a minha escolha em ser professor de ciências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho aponta as contribuições do Programa Residência Pedagógica por meio do relato de experiência de um licenciando do curso de ciências da natureza. As contribuições foram tanto na formação inicial como na identidade profissional. O contato com a escola foi totalmente remoto, porém, foi possível desenvolver diversas práticas pedagógicas. Essa dificuldade foi vivenciada por todos os integrantes desta edição do PRP.

As relações estabelecidas com os preceptores foram positivas no sentido de troca de experiências e da oportunidade de formação inicial para mim e de formação continuada para os preceptores. Durante o PRP foram muito importantes todas as formações pedagógicas. Por meio

dessas formações, foi possível conhecer as políticas públicas e novas abordagens de ensino e de funcionamento das escolas públicas.

Desenvolver as atividades do PRP no período de pandemia foi desafiador, pois ninguém (preceptores, residentes, alunos, etc.) estava preparado para o ensino remoto emergencial. Foi uma experiência marcante para todos. Foram inúmeras dificuldades com uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), pois nem sempre a internet funcionava de forma adequada. Além disso, muitos estudantes das escolas-campo não possuíam dispositivos digitais com acesso à internet. Foi a primeira edição do PRP em formato remoto, por isso não havia um modelo a ser seguido. Cada escola-campo e cada preceptor desenvolveu atividades segundo as condições de trabalho disponíveis. Nesse sentido, foi possível avaliar as deficiências estruturais das escolas e de formação de professores inicial e continuada para o uso das TDIC.

Por fim, considero a experiência no PRP única e gostaria que fosse estendida a todos os licenciandos, pois me ajudou a tornar-me professor e escolher de forma definitiva a carreira docente. Foi no PRP que fiz os primeiros laços como docente com outros professores e com os estudantes das escolas-campo, ainda que de forma remota. Nos últimos meses, fui chamado para dar aulas substituindo uma docente na cidade onde resido, e tenho percebido o quanto a experiência no PRP me ajudou em termos de planejamento, regência e comportamento enquanto docente.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. **História da Educação**, n. 14. p. 79-95, 2003.

BARBOSA, D.; DUTRA, N. Residência Pedagógica na formação de professores: uma história de avanços e resistências. **Revista GEPESVIDA**, v. 5, n. 12, p. 137-160, 2019.

CAPES. **Edital nº 1/2020**. Programa de Residência Pedagógica. 2018. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020.

CARVALHO, A. M. P. Critérios estruturantes para o ensino das ciências. *In*: CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. p. 1-18.

FREITAS, M. C. *et al.* Residência Pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Editora vozes, 2008. p. 90-113.

LASKY, S. A sociocultural approach to understanding teacher identity, agency and professional vulnerability in a context of secondary school reform. **Teaching and Teacher Education**, v. 21, 899-916, 2005.

REIS JUNIOR, L. P.; CARDOSO, M. G. R. O Programa Residência Pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. **Revista Da Faculdade De Educação**, v. 34, n. 2, 101–120, 2020.

SILVA, F.; LACERDA, C.; SANTOS NETO, M. B. Contribuições do Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual do Ceará na formação de professores da educação básica. **Formação Docente**, v. 13, n. 26, p. 137-154, 2021.

SHULMAN, L. S.; Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**, v. 4, n. 2, p.196-229, 2014.

**Artigo recebido em:** 29 de abril de 2022.

**Artigo aprovado em:** 11 de maio de 2022.

**DIÁLOGOS ENTRE A EXTENSÃO E A METODOLOGIA DE PAULO  
FREIRE: AÇÕES DO PROGRAMA “APROXIME-SE” DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19**

**DIALOGUES BETWEEN EXTENSION AND PAULO FREIRE’S  
METHODOLOGY: ACTIONS OF THE “APROXIME-SE” PROGRAM  
DURING COVID-19 PANDEMIC**

**DIÁLOGOS ENTRE LA EXTENSIÓN Y LA METODOLOGÍA DE  
PAULO FREIRE: ACCIONES DEL PROGRAMA “APROXIME-SE”  
DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19**

Gabriel Amorim Braga<sup>1</sup>  
Maria Augusta Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>  
Nathalia Oliveira Costa<sup>3</sup>  
Ramiro Barboza de Oliveira<sup>4</sup>

**RESUMO**

O presente relato de experiência visa estabelecer conexões entre a extensão universitária e a metodologia defendida por Paulo Freire. Para isso, serão discutidas as formas como o Programa “Aproxime-se”, do Centro de Apoio à Educação à Distância (CAED) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realizou suas ações nas edições de 2020 e 2021 durante o isolamento social. Após a declaração de estado de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), surgiram desafios e, dessa forma, a metodologia de atuação e o processo de trabalho precisaram ser aprimoradas e adaptadas para o contexto remoto. Assim, as novas práticas vivenciadas são

---

<sup>1</sup> Graduando em licenciatura em Português, Espanhol e suas Literaturas pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista do programa de extensão “Aproxime-se” do Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: [gabriel.amorim7575@gmail.com](mailto:gabriel.amorim7575@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista do programa de extensão “Aproxime-se” do Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Graduanda em Química pelo Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista do programa de extensão “Aproxime-se” do Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>4</sup> Doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Assessor pedagógico do Centro de Apoio à Educação a Distância da Universidade Federal de Minas Gerais.

relevantes para o cenário atual da extensão, reforçando também a importância da continuidade do “Aproxime-se” para manter o vínculo com a comunidade.

**Palavras-chave:** Programa Aproxime-se; Extensão Universitária; Paulo Freire.

### **ABSTRACT**

The present experience story aims to establish connections between University Extension and the principles defended by Paulo Freire. To this end, it will be discussed how the “Aproxime-se” Program of the Distance Education Support Center from the Federal University of Minas Gerais conducted its activities in the 2020 and 2021 editions during social isolation. After the declaration of a worldwide pandemic by The World Health Organization challenges emerged and the way of acting and work process needed to be improved and fully adapted to a remote format. Therefore, the new information generated are relevant to the current scenario of extension, also reinforcing the importance of the maintenance of the “Aproxime-se” to keep the bond with the community.

**Keywords:** Aproxime-se Program; University Extension; Paulo Freire.

### **RESUMEN**

El presente informe de experiencias tiene por objeto establecer conexiones entre la Extensión Universitaria y los principios defendidos por Paulo Freire. Para ello, se discutirán las maneras como el Programa “Aproxime-se” del Centro de Soporte de la Educación a Distancia de la Universidad Federal de Minas Gerais ha realizado sus acciones en las ediciones de 2020 y 2021 durante el aislamiento social. Después de la declaración del estado de pandemia por la Organización Mundial de la Salud emergieron desafíos y la forma de actuación y proceso de trabajo necesitaron ser perfeccionados y totalmente adaptados para el formato remoto. Así, las nuevas informaciones generadas son relevantes para el escenario actual de la extensión, reforzando también la importancia de la continuidad de la ejecución del “Aproxime-se” para mantener el vínculo con la comunidad.

**Palabras clave:** Programa Aproxime-se; Extensión Universitaria; Paulo Freire.

### **INTRODUÇÃO**

O “Aproxime-se” é um programa de extensão do Centro de Apoio à Educação à Distância (CAED) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), composto por quatro projetos interligados. A educação é a principal temática de trabalho desenvolvido em suas ações, sempre articulando a pesquisa e o ensino no desempenho de suas atividades em vias de estabelecer uma parceria com a comunidade onde atua, que são os polos mineiros de Educação à Distância (EaD) da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Desde 2013, são desenvolvidos cursos de formação, eventos e prestação de serviços nas áreas técnica, científica, artística e cultural. Porém, devido ao cenário de pandemia em

decorrência da COVID-19, as duas últimas edições (2020 e 2021) foram totalmente adaptadas para o formato virtual. Para evitar o contágio pelo novo coronavírus, o isolamento social foi a principal medida adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Dessa forma, para a extensão universitária, surgiu o seguinte questionamento: como sair dos muros da universidade de forma a manter seu compromisso com a sociedade? As mudanças no processo de trabalho e na dinâmica de funcionamento foram um desafio, mas também uma oportunidade de aprimoramento para o próprio programa.

Ainda que de forma remota e em consonância com o pensamento de Paulo Freire (1979) de que todos os envolvidos na ação educativa devem atuar ativamente e levando em consideração ainda a realidade na qual os participantes estão inseridos, o Programa “Aproxime-se” se pautou na busca pela manutenção do vínculo com a comunidade e na valorização do sujeito enquanto agente que intervém criticamente no mundo. Ocupando um espaço virtual, aberto e democrático para a construção coletiva do conhecimento, suas ações foram pensadas para promover a socialização e o compartilhamento de saberes, bem como o exercício da autonomia no processo de ensino-aprendizagem durante o período de pandemia.

O principal objetivo do presente relato é, assim, estabelecer conexões entre os princípios metodológicos postulados pela pedagogia de Paulo Freire e as ações de extensão desenvolvidas pelo Programa “Aproxime-se” durante as edições de 2020 e 2021. Além disso, também pretende-se reafirmar a importância da continuidade de sua execução, mesmo que exclusivamente de forma remota, em um contexto de adaptação no qual foram produzidas informações sobre a extensão universitária e as ferramentas e recursos utilizados no novo modelo de atuação.

Para tanto, o relato de experiência foi dividido em duas partes. A primeira discorre sobre o surgimento da extensão universitária enquanto um aprofundamento do papel da universidade para com a sociedade e como o Aproxime-se assumiu o compromisso de atuar em consonância com os métodos freirianos por meio dos seus quatro projetos, visando manter o compromisso com a mudança e a socialização de saberes junto aos polos. A segunda parte apresenta as ações desenvolvidas pelo Programa e as adaptações e ferramentas empregadas para sua continuidade durante o período de pandemia, também estabelecendo uma relação com o pensamento de Paulo Freire.

## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E OS MÉTODOS DE PAULO FREIRE

Dentre os pilares que constituem a universidade, a extensão é o que emergiu mais tardiamente, devido, em grande medida, a aspectos como a sua natureza intrinsecamente interdisciplinar e a sua realização para além das salas de aulas e dos laboratórios, bem como a atenção às demandas por conhecimento e informações de um público amplo, difuso e heterogêneo. Mesmo diante desse cenário, ainda em construção e em delimitação, a extensão universitária:

[...] é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias (PAULA, 2013, p. 6).

Ademais, sendo “coetânea e produto de um momento particularmente crítico da história do capitalismo em que a efetiva imposição do modo de produção especificamente capitalista, em meados do século XIX” (PAULA, 2013, p. 7), não é de estranhar-se a vocação e o olhar da extensão para temáticas e públicos historicamente marginalizados e silenciados. Com efeito, o empreendimento da extensão mostra-se como um amplo e singular “conjunto de processos que permite a flexibilização de ações juntamente com a sociedade e que traz consigo uma postura de liberdade de abordagens criativas e inovadoras na busca de respostas e soluções aos problemas contemporâneos”, demarcando, com certa ênfase, que o mérito e o valor dessa dimensão da universidade estão “justamente na forma de sua ação e atuação, ao lidar e defrontar-se com a realidade em constante movimento e, nesse sentido, melhor apreendê-la como processo” (CORRADI *et al.*, 2019, p. 13).

Percebe-se, desse modo, uma aproximação com o método freireano, marcado pelo anseio de ser “um ato de recriação, de ressignificação de significados”, cuja finalidade está na libertação, que “não se dá somente no campo cognitivo, mas acontece essencialmente nos campos social e político” (COUTO, 1999, p. 2). Desse modo, Paulo Freire entendia que o “conhecimento é o grande capital da humanidade” e, sendo básico para a sobrevivência coletiva, não deve ser alçado como um produto disponível para a venda ou compra, mas disponibilizado a todos por meio “de instituições que se dedicam ao conhecimento, apoiados nos avanços tecnológicos” (GADOTTI, 2000, p. 9). Por isso, essa perspectiva metodológica,

em vias intercomunicáveis, é constituída pelo princípio de recusa da neutralidade do ato educativo, uma vez que “a educação vista como construção e reconstrução contínua de significados de uma dada realidade prevê a ação do homem sobre tal realidade”, como o objetivo de “alterá-la, relativizá-la, transformá-la” (COUTO, 1999, p. 2). Sendo constituída também pelo princípio do diálogo, pois a educação “tem como objetivo promover a ampliação da visão de mundo e isso só acontece quando essa relação é mediatizada pelo diálogo” (COUTO, 1999, p. 3).

Assim, ciente dos aspectos constituintes e formadores da extensão, bem como das potencialidades da adoção do método freiriano, o Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED), em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), institui o “Aproxime-se”: um programa de extensão que, desde 2013, engaja-se em demarcar a presença da UFMG nos polos mineiros de Educação a Distância, por meio de atividades formativas e culturais dirigidas às comunidades locais, em vias de tornar-se um *locus* ativo de divulgação do saber, da ciência e da tecnologia.

Ao focalizar os municípios mineiros e os polos a serem atendidos, alinhando com a metodologia freiriana, o “Aproxime-se” reconhece que, ao fazer extensão, “é necessário compreender o outro como sujeito histórico, cultural, respeitando seus valores e cultura” revestindo-se, para tanto, “da horizontalidade e do conhecimento e respeito à cultura do local onde se desenvolve, e assume um compromisso com as mudanças” (SERRANO, 2006, p. 7).

Dessa forma, as ações do Programa “Aproxime-se” organizam-se norteadas por quatro projetos interligados: (i) o **Saberes Transversais** dedica-se à promoção da socialização de saberes para a leitura da sociedade contemporânea, considerando as formações plurais; (ii) o **Ficção & Realidade** centra-se em levantar e promover diversos debates sobre temas socioculturais atuais, a partir de filmes, curtas e documentários; (iii) o **Virtualidades** procura a instrumentalização de docentes, discentes e demais interessados no uso de diferentes recursos on-line; e (iv) o **Cidadania** propõe o estabelecimento de parcerias com as prefeituras municipais<sup>5</sup>, com o objetivo de promover o intercâmbio de saberes e práticas entre a população dos municípios e a comunidade universitária. Por meio dessa organização em frentes múltiplas, o “Aproxime-se” atua nos polos, integrando as realidades das comunidades locais, na busca de “objetivá-la, apreendê-la como campo de sua ação e reflexão”, próximo ao que defende Paulo

---

<sup>5</sup> Apenas em anos não-eleitorais, como em 2021, para não configurar eventuais conflitos de interesses.



Freire, “cada vez mais lucidamente, para descobrir as inter-relações verdadeiras dos fatos percebidos” (FREIRE, 2013, p. 22).

Para além do seu lugar consagrado nas práticas educativas em sala de aula, as ideias de Paulo Freire podem, com refinada harmonia, ser aplicadas também nas práticas voltadas para a extensão universitária. Isto é, quando a equipe de extensionistas propõe-se a conhecer as distintas realidades da comunidade a ser atendida e, a partir disso, elabora um plano de trabalho, mobilizando os conhecimentos e práticas desenvolvidas na Universidade e demais áreas da Educação, mostra-se apta a atuar com um agente de transformação social, como defende Freire, afastando-se de uma postura unilateral, que segue uma lógica quase messiânica. Por tudo isso, alguns dos valores do “Aproxime-se” concentra-se justamente em conhecer, individualmente, cada comunidade a ser atendida, por meio de pesquisas bibliográficas e de campo, para que as atividades promovidas sejam de fato significativas para a população. Mesmo com os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, as ações do Programa “Aproxime-se” não se distanciaram da ótica freiriana.

### **AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROGRAMA APROXIME-SE/UFMG DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 SOB A ÓTICA FREIRIANA**

Pensando no fato de que a comunidade dos polos de Educação a Distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB), composta principalmente por alunos, professores e coordenadores, assim como os bolsistas do Programa, necessitam vivenciar a experiência universitária para além da sala de aula, o Aproxime-se oferece um conjunto de atividades que possibilitam a circulação de saberes e interação entre os sujeitos. Para isso, seguindo a premissa de Paulo Freire (1979) de que o diálogo é uma ferramenta capaz de transformar o ser humano, além de torná-lo um agente transformador do mundo, desde 2013 foram promovidos eventos tais como minicursos, capacitações, mesas-redondas, apresentação de filmes, debates, palestras, etc. Antes da pandemia, as atividades aconteciam presencialmente e eram planejadas e desenvolvidas de forma direcionada para cada polo contemplado na corrente edição.

A metodologia do Programa contempla as três dimensões da Universidade, que são o ensino, a pesquisa e a extensão. A primeira é atendida pela formação dos bolsistas, coordenadores de polo e profissionais da UFMG para atuarem no próprio programa, assim como a formação da comunidade local interessada. Como espaços formativos destinados a essa finalidade destacam-se as reuniões e encontros de equipe, capacitações, cursos e seminários. O

âmbito da pesquisa possibilita a realização de buscas bibliográficas, a coleta de dados sobre os municípios por meio da internet, jornais, visitas às escolas, prefeituras, etc., e o levantamento e produção de dados sobre a própria extensão. Assim, de forma interligada entre as três dimensões, o Aproxime-se trouxe a possibilidade de inserção da extensão nos cursos da EaD e a interação entre os saberes locais e acadêmicos. Com o isolamento social, o uso de ferramentas tecnológicas foi a solução encontrada para manter o seu funcionamento e o contato entre todos os envolvidos para que as ações continuassem atingindo os objetivos propostos durante as edições de 2020 e 2021 no modelo virtual.

Na edição de 2020, participaram três polos: Confins, Lagoa Santa e Sabará. Algumas das ações foram voltadas para cada um deles, constituindo eventos separados. Já em 2021, o foco foi ampliado para seis polos (Bom Despacho, Confins, Jaboticatubas, Lagoa Santa, Sabará e Sete Lagoas), e com a chance de atingir ainda um público maior. A partir da identificação das potencialidades da extensão universitária durante o regimento remoto, imposto pela necessidade do enfrentamento da pandemia da COVID-19 (GUIMARÃES *et al.*, 2021), a edição de 2021, em um viés de continuidade e de aprimoramento das ações educativas do programa, apresentou ao longo do ano, em seus projetos interligados, temas que fossem de interesse das comunidades locais. Para isso foi realizada uma pesquisa inicial por meio de entrevistas com as coordenadoras de polo e a elaboração de um questionário aplicado via *Google Forms* disponibilizado para consulta pública das cidades contempladas.

As adaptações realizadas foram de extrema importância para que o Projeto Aproxime-se continuasse a realizar suas ações e a estabelecer um diálogo entre a universidade e comunidade das cidades-parceiras. Ressalta-se também o impacto que as atividades desenvolvidas ao longo dessas duas edições tiveram no crescimento acadêmico e profissional dos participantes envolvidos nos quatro projetos. Foi necessário adotar um novo processo de trabalho, que foi realizado totalmente no formato remoto por toda a equipe, empregando para isso ferramentas tecnológicas tais como grupos de *WhatsApp*, fóruns, plataformas para disponibilização de conteúdo, redes sociais e salas virtuais para reuniões.

O projeto **Cidadania** não foi contemplado na edição de 2020 devido ao período de campanha eleitoral municipal. Em 2021, foram realizadas duas campanhas educativas, propondo uma interface entre o saber produzido pela universidade e a cultura local (SERRANO, 2006) e cujos temas foram a valorização da cultura popular mineira e educação especial e inclusiva. A divulgação ocorreu nas redes sociais do CAED, *Instagram* e *Facebook*,

com a colaboração dos polos de EaD e das Prefeituras locais. Para Freire (2013), a extensão não deve “invadir” a cultura local, manipulando-a ou domesticando-a, mas sim compreender o outro como um sujeito histórico, levando em consideração seus valores culturais. Nessa perspectiva, as campanhas educativas buscaram levar informações que pudessem contribuir para a valorização das cidades polo, contribuindo para dar visibilidade às questões de importância para o contexto local.

As sessões de cinema comentadas e debates promovidos pelo projeto **Ficção e Realidade** foram capazes de estabelecer o diálogo, ou seja, a interação, a participação ativa e a reflexão crítica nos processos de aprendizagem (SERRANO, 2006). Em 2020, para a ação denominada “AproCine-se” cada polo contou com a exibição de um filme e um fórum de debate. Foram eles: “Paulo Freire contemporâneo” (Confins); “Minha voz, minha vida” (Lagoa Santa); “Quando sinto que já sei” (Sabará). Já para a edição de 2021, foi desenvolvido um único evento aberto ao público em geral por meio de uma *live* disponibilizada no *YouTube*, com a exibição do curta “Amador Zélia” e uma mesa-redonda que contou com a presença de uma professora especialista da Faculdade de Educação do CEFET-MG, uma coordenadora de polo e duas bolsistas do programa.

As ações do projeto **Saberes Transversais** foram sobre temas selecionados a partir de demandas da própria comunidade, refletindo o princípio da crítica à verticalização do conhecimento, que é característica de um primeiro momento conceitual da extensão universitária (ROCHA, 2001). Para atender a necessidade de um material educativo sobre a Covid-19, em 2020 foram realizadas três mesas de conversa disponibilizadas via *YouTube*. Para o polo de Confins, o tema foi “Trabalho e qualidade de vida em tempos de pandemia e isolamento social”; para Lagoa Santa foi “O cenário do comer em tempos de pandemia e isolamento social” e para Sabará foi “Pandemia: saúde mental e isolamento social”.

Seguindo a lógica de abrir espaço para um público maior, na edição de 2021, foi planejado para o projeto um único evento na forma de palestra. A *live* “Finanças pessoais em tempos de crise” foi disponibilizada no *YouTube* e contou com a presença de um professor especialista da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, convidado para expor sobre o tema e sanar dúvidas dos ouvintes. Estes podiam interagir por meio do chat e a mediação era feita pela coordenadora do Projeto, contando também com o apoio dos bolsistas de extensão. Dessa forma, a ação parte do pressuposto de um conhecimento construído pelos seus

participantes e em concordância com a crítica de Freire (2013) de não deve haver superioridade de quem traz a informação e passividade de quem a recebe.

As oficinas do projeto **Virtualidades** podem ser relacionadas com o princípio freiriano do homem como sendo capaz de transformar o mundo pela aplicação dos conhecimentos adquiridos em sua realidade (SERRANO, 2006). Para a edição de 2020, foram ofertadas as oficinas para a aprendizagem do *Canva*, *Google Sala de Aula*, *Powtoon*, *Hot Potatoes*, *PowerPoint* e Mapa Conceitual, contando com recursos tecnológicos na educação como audiomesa e fórum de debate.

Em 2021, visando a formação prática em temas que relacionam tecnologia e educação, as oficinas para aprendizagem do *Powerpoint*, *Canva* e *Audacity* foram realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) por meio da plataforma *Moodle*. Seguindo a ideia freiriana (2013) da educação como um processo transformador, democrático e emancipatório, as oficinas tinham como objetivo oferecer ferramentas para que seus participantes pudessem transformar seu meio de atuação assim como um espaço de reflexão crítica sobre o emprego das próprias ferramentas nos processos de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, sabedor de sua tarefa na constante necessidade de “compartilhamento entre o conhecimento científico e tecnológico produzido na universidade e os conhecimentos de que são titulares as comunidades tradicionais” (PAULA, 2013, p. 16), o “Aproxime-se” coloca-se em um diálogo constante com os métodos freirianos. Cara aos valores do “Aproxime-se”, essa perspectiva metodológica reconhece que o ato de educar e educar-se não é, meramente, estender algo desde a ‘sede do saber’ até a ‘sede da ignorância’, mas, ao contrário, “é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem [...] em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais” (FREIRE, 2013, p. 16).

Em outras palavras, sendo um espaço quase indissociável de atendimento às demandas culturais, sociais e coletivas, alçando-as como objeto e produto de estudos, o “Aproxime-se”, em seu caráter educativo, reconhece que “o que busca o extensionista não é estender suas mãos, mas seus conhecimentos e suas técnicas” (FREIRE, 2013, p. 11), cujos impactos e resultados não estejam restritos ao campus físico da Universidade, mas, de modo pioneiro, estendo (e aproximando) conhecimentos e técnicas também na Educação a Distância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 2013, o Programa “Aproxime-se” engaja-se em promover atividades educativas voltadas para as cidades parceiras, trazendo um pouco da vivência da extensão universitária para a comunidade dos polos mineiros de educação à distância. Para a execução das edições de 2020 e 2021, que precisaram passar por um processo de adaptação devido à pandemia, destacou-se a relevância da adoção das concepções de Paulo Freire, que perpassaram também as edições anteriores. Ademais, seguir uma metodologia que se estrutura nos três pilares da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão, também foi fundamental para guiar o desenvolvimento das ações dos quatro projetos interligados do “Aproxime-se”.

Assim, propondo uma interface entre o saber produzido pela comunidade universitária e os aspectos socioculturais local, a equipe do “Aproxime-se” buscou selecionar temas a partir de demandas da própria comunidade e atuar de modo crítico à verticalização do conhecimento. Para isso, as atividades foram planejadas de modo que, mesmo em um ambiente virtual, pudessem promover o diálogo, a participação ativa e a reflexão crítica. Além disso, visando a aplicação dos conhecimentos adquiridos em suas realidades individuais e singulares, seus participantes foram considerados também como agentes capazes de transformar coletivamente o mundo por meio da Educação.

Por meio dessa visada metodológica, a principal meta do “Aproxime-se”, que é a aproximação e o estabelecimento de um diálogo com as comunidades dos polos de EaD, foi mantida por meio das adaptações realizadas a partir da edição de 2020. Dando continuidade ao Programa e com os aprimoramentos realizados, as ações continuaram sendo planejadas, promovidas e executadas de forma remota em 2021, também abrindo possibilidade para atingir um público maior. As reuniões por videoconferência e o uso das redes sociais, para a realização de *lives*, divulgação de material, dentre outros, passaram a ser fundamentais para a continuidade das ações do projeto de extensão do CAED. Ao organizar-se com vistas aos princípios da metodologia freiriana, as ações do “Aproxime-se”, sem abandonar os seus valores consagrados, verteu-se com uma pluralidade que foi capaz de ampliar o seu alcance. Tal possibilidade é aberta justamente pela mobilização de uma visão metodológica integradora, capaz de respeitar as singularidades dos sujeitos envolvidos no ato educativo, ao mesmo tempo que provoca e atende as demandas individuais.

O uso de um espaço de trabalho totalmente virtual, valendo-se de ambientes de

aprendizagem e de plataformas múltiplas para que os polos continuassem a ser atendidos pelas ações extensionistas, mesmo com o cenário epidemiológico atípico e desafiador, fez com que a interação entre a Universidade e a sociedade prevalecesse diante das adversidades impostas pela pandemia, reforçando, em grande medida, a importância e protagonismo da extensão universitária. Em conformidade com o pensamento de Paulo Freire, os quatro projetos do “Aproxime-se” puderam contribuir socialmente em suas duas últimas edições, bem como seguir demarcando a efetividade das ações de extensão no contexto remoto e para a EaD, mantendo, de forma interligada, promover a transformação dos sujeitos e impactar na realidade e na formação de todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

CORRADI, W. *et al.* **Extensão universitária na EAD: desafios e experiências da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.** Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2019.

COUTO, S. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação.** São Paulo, SP: Universidade de São Paulo, 1999.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação.** Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo, SP: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, M. **Saber aprender: um olhar sobre Paulo Freire e as perspectivas atuais da educação.** Évora: Centro de Referência Paulo Freire, 2000. p. 1-8.

GONÇALVES, B. O. *et al.* Programa “Aproxime-se”: paralelo entre as edições de 2020 e 2021 a partir da experiência remota. **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**, [S. l.], v. 2, n. 12, 2021. Disponível em: <https://nasnuv.com/ojs2/index.php/UEADSL/article/view/592>. Acesso em: 17 jan. 2022.

GUIMARÃES, E. M. P. *et al.* Potencialidades da extensão universitária: um relato de experiência a partir das ações do Programa Aproxime-se durante a pandemia da Covid-19. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 23, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80533>. Acesso em: 17 jan. 2022.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 17 jan. 2022.

ROCHA, G. A. Construção do Conceito de Extensão universitária na América Latina. *In:* FARIA, D. S. (org.). **Construção Conceitual da Extensão na América Latina**. Brasília, DF: Editora UNB, 2001.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. 34. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2006.

**Artigo recebido em:** 02 de maio de 2022.

**Artigo aprovado em:** 21 de maio de 2022.



**EXTRAMUROS**

# *ARTIGOS*



**ANÁLISE DE DIFERENTES SUBSTRATOS E MÉTODOS DE  
SUPERAÇÃO DA DORMÊNCIA NAS SEMENTES DE *Tectona grandis*  
L.F. (TECA)**

**ANALYSIS OF DIFFERENT SUBSTRATES AND METHODS OF  
OVERCOMING DORMANCY IN *Tectona grandis* L.F. (TECA) SEEDS**

**ANÁLISIS DE DIFERENTES SUSTRATOS Y MÉTODOS PARA  
SUPERAR LA LATENCIA EM SEMILLAS DE *Tectona grandis* L.F.  
(TECA)**

Millena Oliveira Xavier<sup>1</sup>  
Flávia Bezerra Souza<sup>2</sup>  
Bruno Aurélio Campos Aguiar<sup>3</sup>  
Priscila Bezerra de Souza<sup>4</sup>

**RESUMO**

Objetivou-se avaliar os métodos de superação da dormência nas sementes de *Tectona grandis* L.f., (Teca), para se verificar a viabilidade dos mesmos na uniformização da germinação. Foram testados cinco métodos de superação da dormência para cada substrato, são eles: Testemunha (T1, T6); Sementes acondicionados sobre uma lona preta por 96 horas e submetidos a uma temperatura média de 25°C (T2, T7); Imersão das sementes em água corrente por 48 horas (T3, T8); Imersão das sementes por 72 horas (T4, T9); Imersão das sementes em água durante a noite e durante o dia, colocando-as ao sol, sobre uma lona plástica, repetindo a técnica por três dias e posteriormente colocar as sementes em água por mais 24 horas (T5, T10). Onde os tratamentos de T1 a T5 foram utilizados no substrato areia lavada, e os tratamentos de T6 a T10, foram utilizados no substrato areia + terra orgânica. Os principais parâmetros avaliados foram: percentagem de germinação e índice de velocidade de germinação (IVG). Os dados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey com nível de 5% de significância. Os maiores valores de percentual de germinação e IVG foram obtidos nos tratamentos (T6) e (T7).

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Engenharia Florestal; Universidade Federal do Tocantins. E-mail: millenaxavier1915@gmail.com.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais e Ambientais; Universidade Federal do Tocantins; Gurupi – Tocantins.

<sup>3</sup> Engenheiro Florestal, Mestre em Ciências Florestais e Ambientais; Universidade Federal do Tocantins; Gurupi –Tocantins.

<sup>4</sup> Professora, Doutora em Engenharia Florestal; Universidade Federal do Tocantins; Gurupi – Tocantins.

**Palavras-chave:** Germinação; Parâmetros; Sementes; Substrato; Superação da Dormência.

### ABSTRACT

The objective was to evaluate the methods of overcoming dormancy in seeds of *Tectona grandis* L.f., (Teca), in order to verify their viability in uniform the seed germination. Five methods for overcoming dormancy were tested for each substrate, being them; Control (T1, T6); Seeds packed on a black canvas for 96 hours and submitted to an average temperature of 25 ° C (T2, T7); Immersion of the seeds in running water for 48 hours (T3, T8); Immersion of the seeds in water for 72 hours (T4, T9); Immersion of the seeds in water during the night and during the day, placing them in the sun, on a plastic canvas, repeating the technique for three days and then placing the seeds in water for another 24 hours (T5, T10). Where the T1 to T5 treatments were used on the washed sand substrate, and the T6 to T10 treatments were used on the sand + organic soil substrate. The main parameters evaluated were: percentage of germination and germination speed index (IVG). The data were submitted to analysis of variance, and the means were compared using the Tukey test with a 5% significance level. The highest values of percentage of germination and IVG were obtained in treatments (T6) and (T7).

**Keywords:** Germination; Parameters; Seeds; Substrate; Overcoming Dormancy.

### RESUMEN

El objetivo fue evaluar los métodos para superar la latencia en las semillas de *Tectona grandis* L.f., (Teca), para verificar su viabilidad en la germinación uniforme. Se probaron cinco métodos para superar la latencia para cada sustrato, que son: Testigo (T1, T6); Semillas empacadas en una lona negra durante 96 horas y sometidas a una temperatura promedio de 25 ° C (T2, T7); Inmersión de las semillas en agua corriente durante 48 horas (T3, T8); Inmersión de las semillas durante 72 horas (T4, T9); Sumerja las semillas en agua por la noche y durante el día, colocándolas al sol, sobre un lienzo de plástico, repitiendo la técnica durante tres días y luego colocando las semillas en agua durante otras 24 horas (T5, T10). Donde los tratamientos de T1 a T5 se usaron en el sustrato de arena lavada, y los tratamientos de T6 a T10, se usaron en el sustrato de arena + suelo orgánico. Los principales parámetros evaluados fueron: porcentaje de germinación e índice de velocidad de germinación (IVG). Los datos se sometieron a análisis de varianza, y las medias se compararon mediante la prueba de Tukey con un nivel de significancia de 5%. Los valores más altos de porcentaje de germinación e IVG se obtuvieron en los tratamientos (T6) y (T7).

**Palabras clave:** Germinación; Parámetros Semillas; Sustrato; Superando la Latencia.

### INTRODUÇÃO

A *Tectona grandis* L.f., conhecida popularmente como teca, é uma espécie arbórea de grande porte, rápido crescimento, e de origem asiática utilizada na produção de madeira para as mais diversas finalidades. É uma planta de tronco retilíneo, fácil de cultivar, pouco sujeita a pragas e doenças e muito resistente ao fogo. Figueredo *et al.*, (2005, apud MENEZES, 2017,

p.16) diz que a teca é muito valorizada no mercado mundial, podendo alcançar preços até três vezes maiores aos do mogno (*Swietenia macrophylla* King), sendo utilizada para todo tipo de construções bem como barcos, móveis luxuosos e molduras.

Os primeiros plantios comerciais no Brasil, surgiram na década de 1960 no Estado do Mato Grosso, apesar de que atualmente já ocorram em várias regiões brasileiras. Devido à sua importância, a espécie tem sido destinada à produção de madeira para reflorestamento comercial, evitando a exploração inapropriada de espécies nativas (RAPOSO *et al.*, 2010).

Na Ásia, o ciclo de rotação da teca é variável de 60 a 100 anos. Segundo Favare (2013) no Brasil os plantios comerciais iniciaram-se pela empresa Cáceres Florestal S.A., localizada em Cáceres/MT devido aos fatores condicionantes como clima, fertilidade e os tratamentos silviculturais mais adequados que contribuíram para reduzir o ciclo de produção. Quando destinadas a obtenção de madeira para serraria, as plantações de teca apresentam rotação de plantios que variam de 20 a 25 anos de idade, contudo, durante seu ciclo a madeira retirada nos desbastes, são principalmente destinadas à construção civil.

O diásporo da teca é do tipo drupa, tetralocular, sendo esperado que contenha quatro sementes, sendo uma por lóculo. As sementes são pequenas, delicadas e oleaginosas, medindo de cinco a seis milímetros de comprimento. São protegidas por endocarpo e mesocarpo impermeável, tornando a germinação lenta e irregular, o que ocasiona dificuldades na produção de mudas, sendo necessário seu rompimento para a germinação das sementes. A estrutura responsável pela impermeabilidade do endocarpo e mesocarpo à água é uma camada de células paliçádicas, cujas paredes celulares são espessas e recobertas externamente por cutícula cerosa, contribuindo com a dormência. Seu potencial germinativo é pouco explorado, pois o percentual de germinação foi sempre menor do que os resultados dos testes de corte e de tetrazólio (DIAS *et al.*, 2009; PASA; BINSFELD, 2012).

Para Lamprecht (1990, apud BEZERRA; MORAES; OLIVEIRA, 2018, p. 140), a produção de sementes de teca tem sido durante os últimos anos, uma das maiores dificuldades para implantação de plantios florestais, pois são inseridas em um fruto, com o endocarpo e mesocarpo duros, tornando a germinação lenta e irregular, ocasionando dificuldades na produção de mudas. Dessa forma se torna importante avaliar métodos de superação de dormência que melhor proporcionam uma boa germinação e desenvolvimento de mudas.

Objetivou-se avaliar métodos de superação da dormência nas sementes de teca, a fim de verificar a viabilidade das mesmas na uniformização da germinação das mudas *Tectona grandis* L.f.

## MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no Laboratório de Sementes e no Viveiro Florestal de mudas da Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Gurupi -TO, a 280 m de altitude, sob as coordenadas 11°43'45'' de latitude Sul e 49° 04'07'' de longitude Oeste. A colheita das sementes deu-se após o completo amadurecimento dos frutos caídos ao solo, as mesmas foram coletadas entre o mês de junho e julho de 2017 e acondicionados em sacos de papel, em seguida foram transportadas até o Laboratório de Sementes-UFT, onde foram beneficiadas e selecionadas manualmente, descartando-se as que apresentavam injúrias ou deformações para a superação da dormência.

Foram testados cinco métodos de superação da dormência das sementes de *Tectona grandis* L.f., para cada substrato utilizado (Tabela 1).

**Tabela 1.** Descrição dos substratos e tratamentos utilizados para a superação da dormência em sementes de *Tectona grandis* L.f.

Tratamentos	Substratos	Descrição dos Tratamentos
T1	Areia Lavada	Testemunha – Sementes que não receberam qualquer tratamento.
T2	Areia Lavada	Sementes acondicionados sobre uma lona preta por 96 horas e submetidos a uma temperatura média de 25°C.
T3	Areia Lavada	Imersão das sementes em água corrente por 48 horas (IPEF, 2003).
T4	Areia Lavada	Imersão das sementes em água corrente por 72 horas (DIAS <i>et al.</i> , 2009).
T5	Areia Lavada	Imersão das sementes em saco de fibra, juntamente com um peso, para que o mesmo ficasse mergulhado em água corrente. Posteriormente, colocou as sementes sobre uma lona plástica durante o dia (sol) e durante a noite (água). Repetiu-se essa técnica por três vezes e finalmente

		colocar as sementes em água por mais 24 horas (FIGUEIREDO, 2005).
T6	Areia Lavada + Terra preta	Testemunha – Testemunha – Sementes que não receberam qualquer tratamento.
T7	Areia Lavada + Terra preta	Sementes acondicionados sobre uma lona preta por 96 horas e submetidos a uma temperatura média de 25°C.
T8	Areia Lavada + Terra preta	Imersão das sementes em água corrente por 48 horas (IPEF, 2003).
T9	Areia Lavada + Terra preta	Imersão das sementes em água corrente por 72 horas (DIAS <i>et al.</i> , 2009).
T10	Areia Lavada + Terra preta	Imersão das sementes em saco de fibra, juntamente com um peso, para que o mesmo ficasse mergulhado em água corrente. Posteriormente, colocou as sementes sobre uma lona plástica durante o dia (sol) e durante a noite (água). Repetiu-se essa técnica por três vezes e finalmente colocar as sementes em água por mais 24 horas (FIGUEIREDO, 2005).

**Fonte:** Produção própria do autor.

Após o tratamento da superação de dormência, as sementes foram semeadas diretamente em dois substratos: um substrato composto de área lavada, canteiro contendo uma camada de 20 cm de espessura de areia, distribuindo as sementes em sua superfície e cobrindo com uma camada de 1,0 cm de areia fina peneirada, exposta a pleno sol, o segundo substrato sendo composto de areia com terra orgânica (IPEF, 2003), ambos os substratos possuem um espaçamento das sementes de 10 cm x 5 cm (FIGUEIREDO, 2005), e a temperatura ótima foi alcançada cobrindo-se a sementeira com lona plástica preta por 96 horas (IPEF, 2003).

Tomou-se cuidado com a realização da semeadura das sementes da seguinte forma: sementes que apresentavam a cicatriz de inserção do cacho (panícula), foram posicionadas para baixo facilitando o desenvolvimento adequado do sistema radicular da plântula, (Figueiredo *et al.*, 2005).

Na semeadura foram utilizadas 100 sementes por tratamento, sendo estes subdivididos em duas repetições de 50 sementes cada (FERREIRA, 2016). O tempo de avaliação da análise das sementes de teca foi de acordo com BRASIL (2009) que é de 28 dias, mais devido as sementes terem continuado a germinar, foram avaliados por 60 dias.

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com 10 tratamentos, 2 repetições e 50 sementes por repetição.

As variáveis analisadas foram: porcentagem de germinação (%G); índice de velocidade de germinação (IVG) segundo Maguire (1962), tempo médio de germinação. Durante a condução do experimento o IVG foi avaliado diariamente até atingir os 60 dias após a semeadura das sementes, a germinação da primeira semente ocorreu no décimo primeiro dia após a semeadura, a equação utilizada foi proposta por Maguire (1962):

$$IVG = \frac{N1}{DQ} + \frac{N2}{D2} + \dots + \frac{Nn}{Dn}$$

Onde:

IVG = índice de velocidade de germinação;

N = Número de plântulas verificadas no dia da contagem;

D = números de dias após a semeadura em que foi realizada a contagem.

Os resultados foram submetidos à análise de variância, sendo as médias comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade, através do software Assisat 7.7 (SILVA; AZEVEDO, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início da germinação das sementes ocorreu a partir do décimo primeiro dia com o tratamento T2 (sementes submetidas a uma temperatura média de 25°C e colocadas sobre uma lona preta por 96 horas), comprovando a melhor eficácia no rompimento do tegumento. Cabe ressaltar que os valores de (VMG) encontrados para T2 foi superior ao encontrado por Dias *et al.* (2009) que obtiveram o início da germinação na quarta semana utilizando o tratamento de imersão das sementes em ácido sulfúrico (33,5%) por três minutos. Dessa forma, infere-se que a superação de dormência utilizando ácido sulfúrico mostra-se perigosa ao usuário podendo causar queimaduras e riscos durante o descarte da solução, pois se descartado de forma incorreta ocasiona sérios problemas ambientais.

O tratamento Testemunha com areia e terra orgânica (T6) e o tratamento onde as sementes foram acondicionadas sobre uma lona preta por 96 horas e submetidos a uma temperatura média de 25°C com o substrato de areia e terra orgânica (T7) foram os tratamentos que apresentaram o maior índice de velocidade de germinação (IVG) 1,40 e 1,07 respectivamente. Neste sentido vale lembrar que estes tratamentos foram os que obtiveram

melhores resultados em relação a porcentagem de germinação, provavelmente devido ao uso do substrato terra orgânica e à alta eficiência no rompimento do tegumento ocasionado por altas temperaturas (Tabela 2).

O tratamento (T6) Testemunha composto por areia e terra orgânica apresentou um percentual de germinação significativamente superior às sementes que foram utilizados tratamentos pré-germinativos, apresentando um percentual de 65%. Esse desempenho germinativo relativamente superior em areia e terra orgânica, em comparação aos demais substratos, pode ser atribuído à adaptação e ocorrência da espécie em locais com solos arenosos e a necessidade da superação de dormência da semente (ARRUDA *et al.*, 2004 apud MARTINS *et al.*, 2007, p. 865). O tratamento (T1) substrato somente com areia e sementes que não receberam qualquer tratamento obteve um valor de germinação de 13%, corroborando com RESENDE *et al.* (2011), onde afirmam que o substrato composto apenas por areia não possibilita uniformidade na capacidade de retenção de água devido à evaporação e ao rápido escoamento e isso pode acarretar maior dificuldade no processo de embebição contínua da semente e germinação.

O tratamento (T7) que submeteu as sementes a uma temperatura média de 25°C colocando-as sobre uma lona preta por 96 horas com substrato areia com terra orgânica apresentou um percentual de germinação de 45%, sendo superior significativamente entre os tratamentos pré-germinativos (Tabela 2). Dessa forma, pode-se inferir que esse tratamento pode ser uma alternativa viável e sustentável para a superação de dormência de *Tectona grandis* pois tratamentos de superação de dormência que utilizam ácido sulfúrico demonstram ser eficientes, entretanto podem ser custosos e perigosos aos usuários.

Observou-se que as sementes tratadas em água corrente por 72 horas (T4 e T9) apresentaram uma taxa de germinação de 24% e 26% respectivamente, valor muito abaixo do encontrado por Lamprecht (1990) e Dias *et al.* (2009), onde os valores encontrados por estes autores foram superiores a 70% de germinação, sendo um dos tratamentos mais empregado para o rompimento do endocarpo e mesocarpo nas sementes de teca. O tratamento (T3) com Imersão das sementes em água corrente por 48 horas foi o método que teve a menor taxa de germinação, quando comparada aos testes que sofreram algum tratamento pré-germinativo, segundo Dias *et al.* (2009) isto pode ser devido ao fato de ter comprometido o embrião das sementes, ou não ter rompido a camada impermeável à entrada de água no diásporo.

Os resultados obtidos pelos tratamentos que utilizaram como substrato areia e terra orgânica, apresentaram valores superiores de porcentagem de germinação em quase todos os tratamentos quando comparado aos tratamentos que utilizaram apenas a areia como substrato, dados estes que constata com RESENDE *et al.* (2011), onde afirmam que, apesar da variação ocorrida nas diferentes variáveis, os resultados indicaram que a presença da matéria orgânica no substrato pode ter favorecido maior capacidade de retenção de água consequentemente maior germinação.

O tempo médio de germinação (TMG) de *Tectona grandis* L.f. obteve valores que não diferiram estatisticamente em quase todos os tratamentos, ou seja, apresentou-se o menor tempo médio para o tratamento T2, seguidos pelo tratamento T7 e T8. O tratamento que obteve o maior tempo médio de germinação foi o tratamento T1 (testemunha com substrato composto por areia), demonstrando ser o tratamento menos eficiente para esta variável.

As sementes com os maiores índices de velocidade de germinação (Tabela 2) começaram emergir a partir da segunda semana após a semeadura das sementes. Segundo Vieira *et al.* (2009) os melhores desempenhos dos tratamentos é provavelmente resultado da maior eficiência dos procedimentos em proporcionar o aumento da permeabilidade do pericarpo sem danificar o embrião das sementes.

**Tabela 2** - Percentagem média de germinação, índice de velocidade de germinação (IVG), velocidade média de germinação (VMG) e tempo médio de germinação (TMG) de sementes de *Tectona grandis* L.f., utilizando métodos diferentes de superação de dormência.

Tratamentos	Variáveis			
	Germinação (%)	IVG	VMG	TMG
T1	13,00 c	0,15 b	0,021 a	47,40 a
T2	27,00 bc	0,47 b	0,037 a	26,57 b
T3	9,00 c	0,15 b	0,029 a	33,90 ab
T4	24,00 c	0,46 b	0,032 a	31,50 b
T5	26,00 bc	0,50 b	0,033 a	30,13 b
T6	65,00 a	1,40 a	0,032 a	30,80 b
T7	45,00 b	1,07 a	0,036 a	27,39 b
T8	16,00 c	0,29 b	0,037 a	28,82 b
T9	26,00 bc	0,45 b	0,030 a	33,20 b



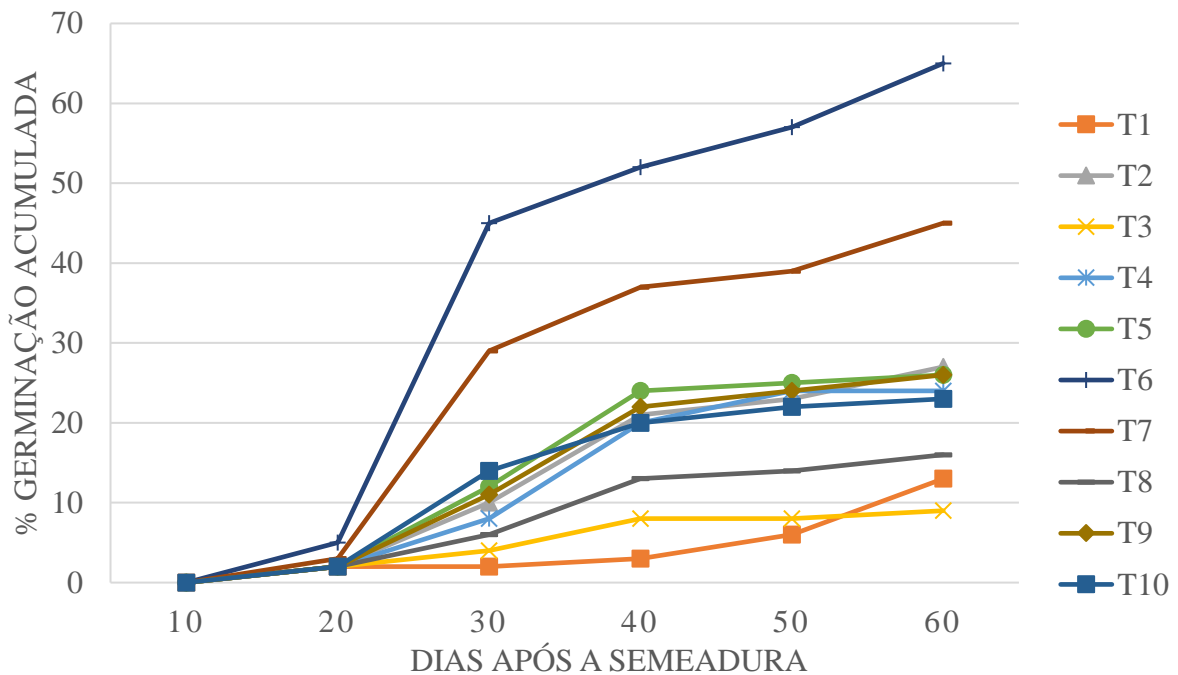
<b>T10</b>	23,00 c	0,50 b	0,034 a	29,00 b
<b>CV (%)</b>	18,32	17,20	13,26	10,82
<b>CV (%)</b>	18,32	17,20	13,26	10,82

Fonte: Produção própria do autor.

\*Médias seguidas pela mesma letra não diferem significativamente entre si, a 5 % de probabilidade pelo teste t.

A interpretação da taxa de germinação permite verificar a superioridade no desempenho dos tratamentos T6 e T7 desde o início da germinação, pois a taxa aumentou substancialmente de acordo com os dias e obtiveram uma taxa de germinação final de 65% e 45% respectivamente sendo superior aos demais tratamentos, como podemos analisar no gráfico da figura 1.

**Figura 1.** Taxa de germinação avaliada para as sementes de *Tectona grandis* L.f. submetidos a diferentes tratamentos de superação de dormência.



Fonte: Produção própria do autor.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que o tratamento (T6) testemunha com substrato composto de areia e terra orgânica foi o mais eficiente, visto que os resultados indicaram que a presença da matéria orgânica no substrato pode ter favorecido maior capacidade de retenção de água e consequentemente maior germinação.

Contudo, vale ressaltar que o tratamento (T7) onde as sementes de *Tectona grandis* L.f. foram submetidas a uma temperatura média de 25°C e acondicionadas sobre uma lona preta por 96 horas, apresentou alta taxa de germinação dentre os outros tratamentos de superação de dormência testados para essa espécie. Dessa forma, pode-se inferir que esse tratamento pode ser uma alternativa viável e sustentável para a superação de dormência de *Tectona grandis* L.f., pois tratamentos de superação de dormência que utilizam ácido sulfúrico demonstram ser eficientes, entretanto podem ser custosos e perigosos aos usuários quanto a queimaduras e riscos no descarte da solução, pois se descartado de forma incorreta ocasiona sérios problemas ambientais.

## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, L. A. S. *et al.* SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA EM SEMENTES DE *Tectona grandis*. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica**, v. 15, n. 2, p. 139-144, 2018.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regras para análise de sementes**. Brasília, DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2009.
- DIAS, J. R. M. *et al.* Quebra de dormência em diásporos de teca (*Tectona grandis* Lf). **Acta Amazonica**, v. 39, n. 3, p. 549-554, 2009.
- FAVARE, L. G. **Adubação fosfatada e potássica em teca sob condições de campo**. 2013. 53f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agronômicas de Botucatu, 2013.
- FERREIRA, R. Q. S. *et al.* Choque térmico na superação da dormência de diásporos de *Tectona grandis* L. f. **Scientia Plena**, v. 12, n. 3, 2016.
- FIGUEIREDO, E. O. **Teca (*Tectona grandis* L. f.): produção de mudas tipo toco**. Embrapa Acre. 2005.

FIGUEIREDO, E. O. *et al.* Análise econômica de povoamentos não desbastados de *Tectona grandis* Lf, na microrregião do baixo Rio Acre. **Cerne**, v. 11, n. 4, p. 342-353, 2005.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS FLORESTAIS. **Identificação de espécies florestais: *Tectona grandis* (teca)**. Piracicaba: IPEF, 2003. Disponível: em <http://www.ipef.br/identificacao/tectona.grandis.asp>. Acesso em: 20 out. 2017.

LABOURIAU, L. G. **A Germinação das Sementes**. Programa Regional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: Série de Biologia, 1983. 174 p.

LAMPRECHT, H. **Silvicultura nos trópicos: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas**. Eschborn: GTZ, 1990.

MAGUIRE, J. D. Speed of germination—Aid in selection and evaluation for seedling emergence and vigor. **Crop science**, v. 2, n. 2, p. 176-177, 1962.

MARTINS, C. C. *et al.* Temperatura e substrato para o teste de germinação de sementes de pinhão-mansão. **Ciência e agrotecnologia**, v. 32, n. 3, p. 863-868, 2008.

MENEZES, W. M. *et al.* **Efeito da modificação térmica em escala industrial na qualidade da madeira de *Tectona grandis* Linn. F.** 2017. 140f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Programa de Pós Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

PASA, M. G. *et al.* GERMINAÇÃO DE *Tectona grandis* L. f. E A ETNOBOTÂNICA NO DISTRITO DE ÁGUA DA PRATA. BRASNORTE, MATO GROSSO. **FLOVET-Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica**, v. 1, n. 1, 2012.

RAPOSO, A. *et al.* **Produção de mudas de teca por micropropagação**. Embrapa Acre - Circular Técnica (INFOTECA-E). 2010.

RESENDE, S. V. *et al.* Influência da luz e substrato na germinação e desenvolvimento inicial de duas espécies de *Calliandra* Benth:(Mimosoideae-Leguminosae) endêmicas da Chapada Diamantina, Bahia. **Revista Árvore**, v. 35, n. 1, p. 107-117, 2011.

SILVA, F. A. S.; AZEVEDO, C. A. V. The Assistat Software Version 7.7 and its use in the analysis of experimental data. **African Journal of Agricultural Research**, v. 11, n. 39, p. 3733-3740, 2016.

VIEIRA, A. H. *et al.* Avaliação de métodos para a superação de dormência de diásporos de teca (*Tectona grandis* Lf). **Floresta**, v. 39, n. 2, 2009.

**Artigo recebido em:** 08 de junho de 2020.

**Artigo aprovado em:** 01 de dezembro de 2020.

**A HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO UMA RESULTANTE DO  
PROCESSO DE OCIDENTALIZAÇÃO EM POPULAÇÕES INDÍGENAS**

**HYPERTENSION AS A RESULT OF THE PROCESS OF  
WESTERNIZATION IN INDIGENOUS POPULATIONS**

**LA HIPERTENSIÓN ARTERIAL COMO UNA RESULTANTE DEL  
PROCESO DE OCCIDENTALIZACIÓN EN POBLACIONES  
INDÍGENAS**

Pedro Pereira Tenório<sup>1</sup>  
Maria Clara Alves Tomaz  
Ariane Laís Bruinsma  
William Novaes de Gois

**RESUMO**

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é causa frequente de mortes, sendo considerada um importante preditor de risco para doenças cardiovasculares (DCV). Com a ocidentalização observou-se aumento dos níveis pressóricos em populações indígenas antes pouco impactadas. Diante da importância dessa temática, objetivou-se verificar qual o impacto da ocidentalização nos níveis pressóricos dos indígenas. Para tanto, foi realizada uma revisão da literatura baseada em estudos publicados nos principais bancos de dados: Pubmed, Medline, Scielo e Lilacs. Verificou-se num coorte temporal de quatro décadas que os níveis pressóricos em indígenas se situavam dentro dos padrões aceitáveis, enquanto que atualmente estão na faixa considerada de alta de risco, ou seja, uma considerável parcela dos indígenas está hipertensa. Tal relação permite estabelecer umnexo causal entre a adesão ao estilo de vida ocidental e as alterações nos níveis pressóricos. Ademais, foi observado uma carência de estudos, além de subnotificação de dados e negligência em relação a políticas públicas de saúde indígenas, levando ao agravamento da situação. É imperativo a realização de mais estudos que descrevam o impacto dos hábitos ocidentais nesta população, visto que, a morbimortalidade intrínseca à HAS só pode ser controlada se o fenômeno for compreendido e publicitado, para que estratégias sejam implementadas.

**Palavras-chave:** níveis pressóricos, costumes, tribos.

**ABSTRACT**

Systemic arterial hypertension (AH) is a frequent cause of death, being considered an important risk predictor for cardiovascular diseases (CVD). With westernization, an increase in blood pressure was observed in indigenous. In view of the importance of this theme, the objective

---

<sup>1</sup> Autor correspondente. E-mail: pedro.tenorio@univasf.edu.br.

was to verify the impact of westernization on the pressure levels of the indigenous people. For this purpose, a literature review was carried out based on studies published in the main databases: Pubmed, Medline, Scielo and Lilacs. It was verified in a temporal cohort of four decades that the pressure levels in indigenous people were within acceptable standards, while currently they are in the range considered to be at high risk. This relationship allows establishing a causal link between adherence to the western lifestyle and changes in blood pressure levels. Furthermore, there was a lack of studies, in addition to underreporting of data and negligence in relation to indigenous public health policies, leading to the worsening of the situation. It is imperative to conduct more studies that describe the impact of western habits on this population, since the morbidity and mortality intrinsic to AH can be controlled if the phenomenon is understood and publicized, so that strategies are implemented.

**Keywords:** Pressure levels, customs, tribes.

### RESUMEN

La hipertensión arterial sistémica (AH) es una causa frecuente de muerte, siendo considerada un importante predictor de riesgo de enfermedades cardiovasculares (ECV). Con la occidentalización, se observó un aumento de la presión arterial en las poblaciones indígenas que anteriormente habían tenido poco impacto. En vista de la importancia de este tema, el objetivo era verificar el impacto de la occidentalización en los niveles de presión de los pueblos indígenas. Para este fin, se realizó una revisión de la literatura basada en estudios publicados en las principales bases de datos: Pubmed, Medline, Scielo y Lilacs. Se verificó en una cohorte temporal de cuatro décadas que los niveles de presión en los pueblos indígenas se encontraban dentro de los estándares aceptables, mientras que actualmente están en el rango considerado de alto riesgo, es decir, una parte considerable de los pueblos indígenas es hipertensa. Esta relación permite establecer un vínculo causal entre la adherencia al estilo de vida occidental y los cambios en los niveles de presión arterial. Además, hubo una falta de estudios, además del subregistro de datos y la negligencia en relación con las políticas indígenas de salud pública, lo que llevó al empeoramiento de la situación.

**Palabras clave:** Niveles de presión, costumbres, tribus.

### INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HA) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis sustentados de pressão arterial (PA)  $\geq 140$  por 90 mmHg de acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2016). A HA é uma das mais frequentes causas de morte em todo o mundo, estando relacionada ao rápido processo de transição epidemiológico (BRESAN *et al.*, 2015).

Configura-se como um grave problema de saúde pública, uma vez que representa importante fator de risco independente para doenças cardiovasculares (DCV), as quais são

causa de alta morbimortalidade em diversas comunidades e populações, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento (FILHO *et al.*, 2015).

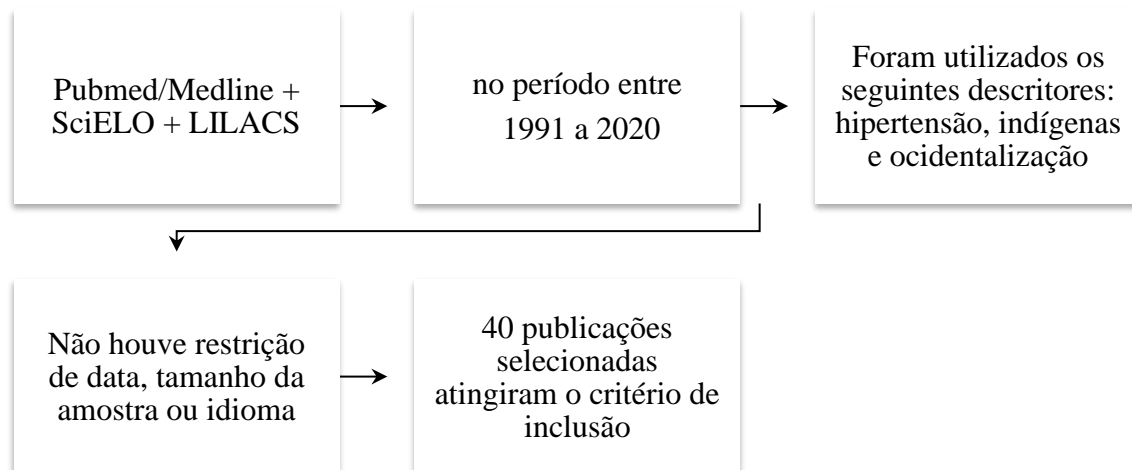
As populações indígenas, em seu estado primitivo, eram praticamente desprovidas de HA. Estudos sinalizam que até o início da década de 70 não havia relatos de doenças cardiovasculares nessas populações (MEYERFREUND, 2006). A partir desse momento, sob influência do fenômeno da ocidentalização, os índios passaram a ter crescente interação com populações não indígenas, o que contribuiu para mudanças nos hábitos de vida, tais como perda de território, sedentarismo e alimentação (BRESAN *et al.*, 2015).

Com essas modificações, foi possível perceber uma nítida alteração no perfil epidemiológico dos indígenas, uma vez que antes da intensificação do processo de ocidentalização os índios eram acometidos principalmente por doenças infectocontagiosas (SANTOS *et al.*, 2012) e não por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes melito (DM) tipo II e a HA (FILHO *et al.*, 2015).

Contudo, quando se trata de saúde indígena, há carência de estudos, o que faz com que o tema seja subnotificado e os reais impactos negativos estejam pouco compreendidos (REIS *et al.*, 2016) e publicizados. Dessa maneira, objetivou-se trazer à luz qual o impacto que o fenômeno da ocidentalização promoveu e promove frente aos níveis pressóricos em populações indígenas

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de uma profunda revisão da literatura, em que foram incluídos estudos publicados no período de 1991 a 2020, presentes e disponibilizados nas principais bases de dados: Pubmed, Medline, Scielo e Lilacs, utilizando-se os descritores: *hipertensão, indígenas e ocidentalização*, e os operadores Booleanos AND, OR e NOT para a seleção dos artigos. Não houve restrição do tamanho da amostra ou idioma para avaliação dos estudos. Ao todo foram selecionadas 40 publicações que atingiram os critérios de inclusão propostos pela pesquisa, conforme a Figura 1.

**Figura 1.** Fluxograma de busca dos artigos científicos nas bases de dados.

Fonte: produção própria dos autores.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

### Hipertensão arterial sistêmica (HA)

A HA é uma doença multifatorial caracterizada por elevação sustentada dos níveis pressóricos a valores  $\geq 140$  por 90 mmHg. Em muitos casos essa condição está associada a distúrbios metabólicos, alterações funcionais e/ou estruturais de órgãos-alvo, sendo agravada pela presença de outros fatores de risco, como dislipidemia, obesidade, intolerância à glicose e diabetes melito (DM) (LEWINGTON *et al.*, 2003; WEBER *et al.*, 2014).

A HA mantém associação independente com a morte súbita, o acidente vascular encefálico (AVE), o infarto agudo do miocárdio (IAM), a insuficiência cardíaca (IC), a doença arterial periférica (DAP) e a doença renal crônica (DRC) (LEWINGTON *et al.*, 2003; Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2010). No Brasil, HA atinge 32,5% (36 milhões) de indivíduos adultos, mais de 60% dos idosos, contribuindo direta ou indiretamente para 50% das mortes por DCV (SCALA *et al.*, 2015). Junto com DM, suas complicações (cardíacas, renais e AVE) têm impacto elevado na perda da produtividade do trabalho e da renda familiar, estimada em US\$ 4,18 bilhões entre 2006 e 2015 (ABEGUNDE *et al.*, 2007).

## Fatores de risco relacionados à HA

### *a) Idade*

Diversos estudos indicam que há uma associação linear entre a idade e a prevalência de HA, relacionada ao aumento da expectativa de vida da população brasileira que atualmente é de 74,9 anos e ao aumento na população de idosos  $\geq 60$  anos na última década, de 6,7% para 10,8% (IBGE, 2010). Um complexo estudo desenvolvido no Brasil em que foram incluídos 13.978 indivíduos idosos mostrou 68% de prevalência de HA (PICON *et al.*, 2013).

### *b) Gênero e etnia*

Diversos estudos indicam que o gênero e a etnia são considerados fatores de risco para o HA. A prevalência de HA autorreferida, ou seja, aquela que o indivíduo indica que é hipertenso, é maior entre as mulheres (24,2%) e pessoas de raça negra/cor preta (24,2%) quando comparada a adultos pardos (20,0%) do que brancos (22,1%). Segundo dados obtidos do estudo Corações do Brasil, observou-se a seguinte distribuição: 11,1% na população indígena; 10% na amarela; 26,3% na parda/mulata; 29,4% na branca e 34,8% na negra (NASCIMENTO-NETO *et al.*, 2006), enquanto que o estudo ELSA-Brasil mostrou prevalências de 30,3% em brancos, 38,2% em pardos e 49,3% em negros (CHOR *et al.*, 2015).

### *c) Excesso de peso e obesidade*

É sabido que há uma relação direta entre o peso de um indivíduo e a pressão arterial sistêmica, configurando-se assim o sobrepeso e a obesidade como um fator de risco para a HA. Recentemente uma publicação destacou que a obesidade aumentou de 11,9% para 17,9% no Brasil, com predomínio em indivíduos de 35 a 64 anos e maior nas mulheres (18,2% vs 17,9%) (VIGITEL BRASIL, 2014).

### *d) Consumo elevado de sal*

A ingestão elevada de sal é considerada um dos principais fatores de risco para HA. Está associado tanto a distúrbios cardiovasculares, quanto a renais (ZHAO *et al.*, 2011; HE; MACGREGOR, 2010). No Brasil, dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), obtidos em 55.970 domicílios, mostraram disponibilidade domiciliar de 4,7 g de sódio/pessoa/dia,



excedendo o consumo máximo recomendado que é de (2 g/dia), sendo menor na área urbana da região Sudeste e maior nos domicílios rurais da região Norte (BRIASOULIS; AGARWAL; MESSERLI, 2012). Apenas 15,5% das pessoas entrevistadas reconhecem conteúdo alto ou muito alto de sal nos alimentos (VIGITEL BRASIL, 2014).

#### *e) Consumo elevado de álcool*

O consumo crônico e elevado de bebidas alcoólicas aumenta a PA de forma consistente. Uma meta-análise de 2012, que incluiu 16 estudos com 33.904 homens e 19.372 mulheres, fez uma análise comparativa da intensidade de consumo entre os abstêmios e os bebedores. Em mulheres, houve efeito protetor com dose inferior a 10g de álcool/dia, porém com risco de HA se o consumo for de 30-40g de álcool/dia. Já em homens, o risco aumentado de HA tornou-se importante a partir de 31g de álcool/dia. Em ambos os sexos, o consumo abusivo de bebidas alcoólicas foi mais frequente entre os mais jovens e aumentou com o nível de escolaridade (ANDRADE *et al.*, 2015).

#### *f) Sedentarismo*

Pesquisa desenvolvida em Cuiabá, MT, com cerca de 1.298 adultos com idade  $\geq 18$  anos, revelou uma prevalência de sedentarismo de 75,8%, sendo que destes, 33,6% o sedentarismo estava ligado aos momentos de lazer; 19,9% ao trabalho e 22,3% em ambas as situações. Observou-se também uma associação significativa entre HA e idade, sexo masculino, sobrepeso, sedentarismo nos momentos de folga e durante o trabalho, escolaridade inferior a 8 anos e renda per capita  $< 3$  salários mínimos (SCALA *et al.*, 2015). Dados da pesquisa nacional de saúde (PNS), apontam que indivíduos que não são ativos, ou seja, que não atingiram 150 minutos semanais de alguma atividade física, levando em consideração os momentos de lazer, o trabalho e o deslocamento, representaram 46,0% dos adultos, sendo o percentual significativamente maior entre as mulheres (51,5%). Destaca-se ainda os idosos com cerca de 62,7% e os adultos com nível de escolaridade fundamental incompleto (50,6%) (MALTA *et al.*, 2015).

### *g) Fatores socioeconômicos*

Estudos indicam que os adultos com menor nível de escolaridade, destacando-se os sem instrução ou ensino fundamental incompleto, apresentaram uma maior prevalência de HA autorreferida (31,1%). Esse percentual diminuiu entre os que completaram o ensino fundamental (16,7%), mas, em relação às pessoas com superior completo, o índice foi 18,2% (SCALA *et al.*, 2015). Resultados oriundos do estudo ELSA Brasil, realizado com funcionários de seis universidades e hospitais universitários com maior nível de escolaridade, apresentaram uma prevalência de HA de 35,8%, sendo maior entre indivíduos do sexo masculino (CHOR *et al.*, 2015).

### **A ocidentalização dos povos indígenas**

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população indígena totaliza cerca de 896,9 mil pessoas, 36,2% em áreas urbanas e 63,8% na área rural, distribuídas em mais de 430 municípios (IBGE, 2010). Destes indivíduos, grande parte aderiu ao estilo de vida ocidental (MEYERFREUND *et al.*, 2009). As atividades indígenas de subsistência, como a pesca, a caça e o plantio, estão sofrendo reduções nas últimas décadas decorrentes, principalmente, das modificações socioeconômicas e sociodemográficas, devido à proximidade com comunidades não indígenas (BARROS *et al.*, 2018; RODRIGUES, 2018).

Essa ocidentalização dos indígenas levou-os a incorporar em suas rotinas hábitos costumeiros próprios de outras culturas, refletindo diretamente no perfil epidemiológico. Como consequência dessa mudança de hábitos, os povos indígenas estão adquirindo mais frequentemente DCNT, dentre elas a HA (MEYERFREUND *et al.*, 2009). Em estudos realizados há aproximadamente três décadas os casos de HA na população indígena eram praticamente inexistentes, quando, até então, a maior causa de morbidade e mortalidade indígena eram doenças infectocontagiosas (FILHO *et al.*, 2015).

### **Os efeitos da ocidentalização nos níveis pressóricos dos indígenas**

As primeiras pesquisas sobre níveis pressóricos entre povos indígenas no Brasil, que ocorreram nas décadas de 1950-1960, registraram ausência de HA (BRESAN *et al.*, 2015). Em outros estudos realizados entre os anos de 1970 a 1980, a HA era praticamente inexistente

(FILHO *et al.*, 2015). Tal afirmação pode ser corroborada por uma pesquisa da década de 1980 em que se verificou a pressão arterial e a frequência cardíaca de 663 indivíduos de tribos do norte do Brasil e não foram diagnosticados casos de HA. Em outra publicação de 1992, de 8 aldeias nos estados de Roraima e Amazonas, com 725 indivíduos Yanomamis, também não houve diagnóstico de HA e praticamente nenhum outro fator de risco de doença coronária na população estudada (MANCILHA-CARVALHO *et al.*, 1992).

Esse quadro de ausência de indígenas hipertensos foi modificado ao longo do tempo. As mudanças nos hábitos alimentares, em que merece destaque a substituição de uma dieta tradicional rica em proteínas, tubérculos e fibras vegetais, por alimentos com alta quantidade de sódio, óleo vegetal, carboidratos de absorção rápida, alimentos industrializados e hipercalóricos, contribuíram para o surgimento, e consequente aumento, de distúrbios cardiovasculares na população indígena, dentre eles a HA (MENEZES; SCHAUREN, 2015; FLEMING; SANTOS; COIMBRA, 1991; GIMENO *et al.*, 2007; ROCHA *et al.*, 2015).

Além disso, o contato com os costumes ocidentais conduziu a uma alteração das suas atividades de vida diária, que os levou a uma diminuição das atividades tradicionais como a caça, o plantio e a colheita, e aumento da utilização de transportes motorizados, resultando na redução das atividades físicas diárias (GIMENO *et al.*, 2007; SANTOS *et al.*, 2012). Tais fatores, somados a adoção de vícios em cigarros e bebidas alcoólicas, atualmente muito difundidos nas tribos, contribuíram para alteração no perfil epidemiológico, sendo possível diagnosticar doenças que antes eram ausentes, como HA (BLOCH *et al.*, 1993; SANTOS *et al.*, 2012).

No entanto, tem-se negligenciado a saúde dos indígenas, e as políticas de atenção que deveriam ser voltadas a esse público são precárias, tanto no que se refere a prevenção quanto a promoção de saúde, o que tem agravado ainda mais a situação desses povos nativos (GRACEY; KING, 2009).

### **Linha temporal dos níveis pressóricos em populações indígenas**

Em estudo realizado no ano de 1999 no parque Xingu em Mato Grosso, com 86 indígenas Suyás maiores de 20 anos, 4 indivíduos (4,65%), foram avaliados com níveis pressóricos elevados (SALVO *et al.*, 2009). Já outra pesquisa efetivada no ano de 2000, em três aldeias Guarani-Mbyá do Rio de Janeiro, com população constituída por 151 indígenas de ambos os sexos, idade  $\geq 15$  anos, mostrou prevalência em toda a amostra de 4,8% para

hipertensão arterial (CARDOSO; MATTOS; KOIFMAN, 2001). No trabalho com coleta de dados de 2000-2002, na população Aruak em Mato Grosso, com 201 indivíduos, idade  $\geq 20$  anos, 69 apresentaram alguma alteração quanto à pressão arterial (pré-hipertensão ou hipertensão), e houve uma prevalência de 7,6% na casuística (GIMENO *et al.*, 2007). Em posterior estudo, efetuado no estado do Pará, no ano de 2002, foram registrados 4 (4,4%) casos de hipertensão em um grupo de 90 indígenas Parkatêjê, com idade  $\geq 20$  anos (TAVARES *et al.*, 2002)

Em 2005, em um estudo transversal para descrever os níveis tensionais em indígenas do Suruí, na divisa dos estados Rondônia e Mato Grosso, foram visitadas nove aldeias e avaliados 251 indivíduos adultos  $> 20$  anos, os quais apresentaram prevalência global de HA de 2,8% (TAVARES; COIMBRA; CARDOSO, 2013). Já em 2009, nas aldeias Xavante de Pimentel Barbosa e Etênhiritipá, em Mato Grosso, em uma pesquisa com 204 indivíduos  $\geq 18$  anos, observou-se 14 casos de hipertensão, sendo 8 para o sexo masculino e 6 para o feminino, o que apontou uma prevalência total de 6,86%. Este trabalho ainda assinala que entre os anos de 1990 e 2009 os casos de hipertensão praticamente triplicaram (OLIVEIRA, 2011).

Em uma grande pesquisa elaborada durante os anos 2009 a 2011, na tribo Jaguapiru em Mato Grosso do Sul, na qual participaram cerca de 1608 indígenas, com idade  $\geq 18$  anos, a prevalência de HA foi de 29,5% (OLIVEIRA *et al.*, 2014). Comparando este resultado com as pesquisas já referidas na presente revisão é possível perceber a disparidade no número de casos dos anos 1980/1990 para a década 2000, o que evidencia o forte impacto da mudança dos hábitos de vida decorrentes da ocidentalização no aumento substancial dos níveis pressóricos em indígenas.

No ano de 2013, uma pesquisa feita com adultos Kaingang, na terra indígena Xapecó, em Santa Catarina, em que participaram 355 indivíduos,  $\geq 20$  anos, 164 destes apresentaram níveis tensionais sugestivos de HA, o que corresponde à uma elevada prevalência de 46,2% da população, desses, 53,2% no sexo masculino e 40,7% no feminino (BRESAN *et al.*, 2015).

Os mais recentes dados analisados são do estudo de CHAGAS *et al.* (2020), um estudo transversal realizado em 2016 com a população Krenak, em que participaram indivíduos com  $\geq 18$  anos de todas as cinco aldeias localizadas na região leste de Minas Gerais, Brasil, a prevalência de HA estimada foi de 31,2% (34,4% para os homens e 27,6% para as mulheres). Outro estudo transversal, a partir de dados também coletados de 2016, com base populacional

de 455 indígenas adultos,  $\geq 18$  anos, de etnia Mura, na Amazônia, Brasil, apresentou prevalência de 29% (FERREIRA *et al.*, 2017).

## CONCLUSÃO

A partir das evidências encontradas nos artigos, é possível inferir que o processo de ocidentalização de fato exerceu e ainda exerce um impacto negativo no que tange aos hábitos de vida das populações indígenas no Brasil, tendo como consequência a elevação dos níveis pressóricos. A transição epidemiológica estimada para a população em geral também está sendo verificada em populações indígenas, visto que, até pouco tempo atrás, os indígenas não apresentavam hipertensão. A ocorrência das doenças infectocontagiosas foram perdendo espaço para as DCNT.

Diante da diversidade e heterogeneidade das tribos no Brasil, é necessária a realização de mais estudos que investiguem quais os atuais efeitos que o processo gradual de ocidentalização esteja impactando às comunidades indígenas, com o propósito de suscitar e implementar políticas públicas mais direcionadas e efetivas de prevenção e promoção à saúde indígena.

## REFERÊNCIAS

- ABEGUNDE, D.O. *et al.* The burden and costs of chronic diseases in low-income and middle-income countries. **The Lancet**, v. 370, n. 9603, p. 1929-38, 2007.
- ANDRADE, S. S. A. *et al.* Prevalência de hipertensão arterial autorreferida na população brasileira: análise da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 297-304, 2015.
- BARROS, G. G. M. *et al.* Transição nutricional e sua relação com a prevalência de hipertensão arterial em índios brasileiros. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 7, n. 2, p. 20-23, 2018.
- BLOCH, K. V. *et al.*, Pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas em uma população Yanomámi. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, n.4, p.428-38, 1993.
- BRESAN, D. *et al.* Epidemiologia de hipertensão arterial em indígenas Kaingang, Terra Indígena Xapecó, Santa Catarina, 2013. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 1-14, 2015.

- BRIASOULIS, A. *et al.* Alcohol consumption and risk of hypertension in men and women: a systematic review and meta-analysis. **The Journal of Clinical Hypertension**, v. 14, n. 11, p. 792-6, 2012.
- CARDOSO, A. M. *et al.* Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares na população Guaraní-Mbyá do Estado do Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 2, p. 345-354, 2001.
- CHAGAS, C. A. *et al.*, Prevalência estimada e fatores associados à hipertensão arterial em indígenas adultos Krenak do Estado de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, 2020.
- CHOR, D. *et al.* Prevalence, awareness, treatment and influence of socioeconomic variables on control of high blood pressure: results of the ELSA-Brasil Study. **PLOS One**, v. 10, n. 6:e0127382, 2015.
- FERREIRA, A. A. *et al.* Relationship between alcohol drinking and arterial hypertension in indigenous people of the Mura ethnics, Brazil. **PLoS One**, v. 12, n. e0182352, 2017.
- FILHO, Z. A. S. *et al.*, Prevalência de hipertensão arterial em indígenas do Brasil: uma revisão sistemática com meta-análise. **Revista da escola de enfermagem da USP**, v. 49, n. 6, p. 1016-1026, 2015.
- FLEMING-MORAN, M. *et al.* Blood pressure levels of the Suruí and Zoró Indians of the Brazilian Amazon: group- and sex-specific effects resulting from body composition, health status, and age. **Human Biology**, v. 63, n. 6, p. 835-861, 1991.
- GIMENO, S. G. A. *et al.* Perfil metabólico e antropométrico de índios Aruák: Mehináku, Waurá e Yawalapití, Alto Xingu, Brasil Central 2000/2002. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 8, p. 1946-1954, 2007.
- GRACEY, M; KING, M. Indigenous Health part 1: determinants and disease patterns. **The Lancet**, p. 65-75, 2009.
- HE, F. J.; MACGREGOR, G. A. Reducing population salt intake worldwide: from evidence to implementation. **Progress in Cardiovascular Diseases**, v. 52, n. 5, p. 363-82, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sinopse do censo demográfico**. 2010. [Internet]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/webservice/>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- LEWINGTON, S. *et al.* Prospective Studies Collaboration. Age-specific relevance of usual bloodpressure to vascular mortality: a meta-analysis of individual data for one million adults in 61 prospective studies. **The Lancet**, v. 360, n. 9349, p. 1903-13, 2002. *Erratum in: The Lancet*, v. 361, n. 9362, p. 1060, 2003.

MALTA, D. C. *et al.* Brazilian lifestyles: National Health Survey results, 2013. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 217-26, 2015.

MANCILHA-CARVALHO, J. J. *et al.* Ausência de fatores de risco de doença coronária em índios Yanomami e influência da aculturação na pressão arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 59, n. 4, p. 275-83, 1992.

MENEZES, S. M; SCHAUREN, B. C. Perfis Epidemiológico e nutricional dos indígenas Kaingangs: uma revisão da literatura. **Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, p. 223-239, 2015.

MEYERFREUND, D. **Estudo da Hipertensão Arterial e outros fatores de risco cardiovascular nas comunidades indígenas do Espírito Santo- BR.** 2006. 123f. Tese (Doutorado em Ciências Fisiológicas) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

MEYERFREUND, D. *et al.* Age-dependent increase in blood pressure in two diferente Native American Communities in Brazil. **Journal of Hypertension**, v. 27, n. 9, p.1753-1760, 2009.

NASCIMENTO-NETO, R. M. *et al.* **Atlas corações do Brasil.** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2006.

OLIVEIRA, G. F. *et al.* Prevalence of hypertension and associated factors in anindigenous community of central Brazil: a population-basedstudy. **PLoS One**, v. 9, n. 1, 2014.

OLIVEIRA, M. V. G. **Níveis tensionais e prevalência de hipertensão entre os Xavante.** 2011. 61 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011.

PICON, R.V. *et al.* Prevalence of hypertension among elderly persons in urban Brazil: a systematic review with meta-analysis. **American Journal of Hypertension**, v. 26, n. 4, p. 541-8, 2013.

REIS, D. A. *et al.* Saúde do Idoso Indígena no Brasil: Revisão Integrativa. **Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 8, p. 3077-89, 2016.

ROCHA, T. E. S. *et al.* Identificação da alimentação atual, do povo Xerente, nas aldeias indígenas do estado do Tocantins. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 1, p. 594-599, 2015.

RODRIGUES, N. R. D. **Nível de atividade física e fatores correlacionados em comunidades indígenas do município do Oiapoque no estado do Amapá.** 2018. 51f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2018.

SALVO, V. L. M. A. *et al.* Perfil metabólico e antropométrico dos Suyá. Parque Indígena do Xingu, Brasil Central. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 12, n. 3, p. 458-68, 2009.

SANTOS, K. M. *et al.* Grau de atividade física e síndrome metabólica: um estudo transversal com indígenas Khisêdjê do Parque Indígena do Xingu, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 12, p. 2327-38, 2012.

SCALA, L. C. *et al.* Hipertensão arterial e atividade física em uma capital brasileira. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 105, n. 3, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95 (1 Supl. 1), p. 1-51, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Departamento de Hipertensão Arterial. VI Diretriz Brasileira de Hipertensão. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 17, n. 1, p. 4-62, 2010.

TAVARES, E. F. *et al.* Relação da homocisteinemia com a sensibilidade à insulina e com fatores de risco cardiovascular em um grupo indígena brasileiro. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia Metabólica**, v. 46, n. 3, p. 260-8, 2002.

TAVARES, F. G; COIMBRA, C. E. A; CARDOSO, A. M. Níveis tensionais de adultos indígenas Suruí, Rondônia, Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p. 1399-409, 2013.

VIGITEL BRASIL. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. [Internet]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/abril/15/PPT-Vigitel-2014-.pdf>. Acesso em: 19 maio 2016.

WEBER, M. A. *et al.* Clinical practice guidelines for the management of hypertension in the community: a statement by the American Society of Hypertension and the International Society of Hypertension. **Journal of Hypertension**, v. 32, n. 1, p. 3-15, 2014.

ZHAO, D. *et al.* Dietary factors associated with hypertension. **Nature Reviews Cardiology**, v. 8, n. 8, p. 456-65, 2011.

**Artigo recebido em:** 18 de julho de 2020.

**Artigo aprovado em:** 11 de novembro de 2020.



**COMO ESTAR LÁ MESMO À DISTÂNCIA? DESAFIOS DE UMA  
EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A  
PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)**

**HOW TO BE RIGHT THERE IN THE DISTANCE? CHALLENGES OF  
AN UNIVERSITY EXTENSION EXPERIENCE DURING THE  
PANDEMIC OF THE NEW CORONAVIRUS (COVID-19)**

**¿CÓMO ESTAR AHÍ EN LA DISTÂNCIA? PROBLEMAS DE UNA  
EXPERIENCIA DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA DURANTE LA  
PANDEMIA DEL NUEVO CORONAVIRUS (COVID-19)**

Lidiane Maria Maciel<sup>1</sup>  
Fabiana Félix do Amaral e Silva  
Paulo Romano Reschilian

**RESUMO**

O artigo busca refletir sobre uma experiência da extensão universitária em tempos de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). O objetivo foi apresentar um conjunto de ações desencadeadas como alternativas para continuar apoiando bairros periféricos de São José dos Campos/SP, em especial, o bairro Rio Comprido, onde um grupo de docentes/pesquisadores e alunos/as de diferentes cursos de graduação da universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos (SP) desenvolviam até dezembro de 2019. O projeto de extensão visava a construção de Plano Popular de regularização fundiária por meio de metodologias participativas. Após a divulgação do governo do Estado de São Paulo do plano de combate a pandemia do novo coronavírus (COVID-19), o grupo de extensionistas, incluindo professores e alunos, apresentaram como alternativas um conjunto de ações para apoiar o bairro. Como resultados se desenvolveu atividades nos seguintes eixos: prevenção e combate a infecção por COVID-19, informação “atenção” às Fake News, segurança alimentar, cuidados com a saúde física e emocional e fortalecimento da Escola Municipal do bairro atendido, e geração de renda.

**Palavras-chave:** Extensão universitária, pesquisa-ação, COVID-19.

**ABSTRACT**

The article aims to reflect on an experience of university extension (still ongoing) in times of pandemic of the covid-19. The objective is to present a set of actions triggered as alternatives to continue supporting peripheral neighborhoods of São José dos Campos / SP, in particular,

---

<sup>1</sup> Autora correspondente. E-mail: lidianemariamaciel@gmail.com.

the Rio Comprido neighborhood, an irregular settlement, where a group of teachers / researchers and students from different courses namely, they were developing, until December 2019, an extension project aimed at building a Popular Plan for land regularization through participatory methodologies. After the São Paulo State government announced the plan to combat the pandemic of the new coronavirus (Covid-19), the extension group, including teachers and students, began to reflect on the possibilities of supporting the neighborhood through targeted actions on the axes: prevention and fight against infection by covid-19, information “pay attention” to Fake News, food security, care with physical and emotional health and strengthening of the Municipal School of the neighborhood in which it is served. The article is expected to collaborate to reflect on university extension in times of pandemic and to disseminate possibilities for actions that may inspire other initiatives across the country.

**Keywords:** Black scientists and inventors. Science teaching. PIBID Women in Science.

### RESUMEN

El artículo tiene como objetivo reflexionar sobre una experiencia de extensión universitaria (aún en curso) en tiempos de pandemia de la covid-19. El objetivo es presentar un conjunto de acciones desencadenadas como alternativas para continuar apoyando los barrios periféricos de São José dos Campos / SP, en particular, el barrio del Rio Comprido, un asentamiento irregular, donde un grupo de profesores / investigadores y estudiantes de diferentes cursos. a saber, estaban desarrollando, hasta diciembre de 2019, un proyecto de extensión destinado a construir un Plan Popular para la regularización de la tierra a través de metodologías participativas. Después de que el gobierno del estado de São Paulo anunció el plan para combatir la pandemia del nuevo virus corona (Covid-19), el grupo de extensión, que incluía a maestros y estudiantes, comenzó a reflexionar sobre las posibilidades de apoyar al vecindario a través de acciones específicas. en los ejes: prevención y lucha contra la infección por covid-19, información “presta atención” a Fake News, seguridad alimentaria, atención con salud física y emocional y fortalecimiento de la Escuela Municipal del barrio en el que se atiende. Se espera que el artículo colabore para reflexionar sobre la extensión universitaria en tiempos de pandemia y para difundir las posibilidades de acciones que puedan inspirar otras iniciativas en todo el país.

**Palabras clave:** extensión universitaria, investigación, nuevo virus corona (Covid-19), solidaridad activa.

### INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta um conjunto de ações produzidas no âmbito do projeto de extensão “Cartografias sociais e metodologias participativas na construção de uma leitura técnica e comunitária da dinâmica socioespacial de São José dos Campos”, durante a pandemia de COVID-19, em particular considera-se as atividades realizadas em 2020. O projeto é desenvolvido por pesquisadores (as) e por alunos (as) da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP) em parceria com um bairro de São José dos Campos/SP, desde 2018.

No âmbito das reflexões do grupo, compreende-se que a crise sanitária gerada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19) se apresentou de maneira transnacional e falar de diferenças culturais e ações orientadas em bases comunitária/territoriais no seu combate foi quase inevitável. O sociólogo português Boaventura de Souza Santos em “A cruel pedagogia do Vírus”, considera que as sociedades ocidentais estão cada vez mais vulneráveis às *Fake News*, dessa maneira “imaginar soluções democráticas assentes na democracia participativa ao nível dos bairros e das comunidades e na educação cívica orientada para a solidariedade e cooperação, e não para o empreendedorismo e competitividade a todo o custo” (SANTOS, 2020, p. 15), tem sido fundamental para o combate a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e dos impactos econômicos sociais causados.

Nesse sentido, o objetivo geral do relato e do trabalho é responder à questão de como desenvolver estratégia de “estar lá” mesmo à distância? Ou como garantir uma presença em um momento tão delicado, em que normalmente as diretivas institucionais sugerem o distanciamento social e o cancelamento de atividades acadêmicas que envolviam aglomerações. Apresenta-se um conjunto de ações nesse relato que surgiram da necessidade de apoiar a comunidade no combate ao novo coronavírus, mantinha-se um diálogo profícuo desde 2018 sobre as questões derivadas da irregularidade fundiária que atinge sua população.

Esse bairro, como inúmeros outros aglomerados subnormais brasileiros, está na lista daqueles em que a prática de isolamento social, que teria poder de combater o contágio por COVID-19, dificilmente se realizaria. Como lembrado por Santos (2020, p. 15) “qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros”, dessa forma, no apanhado geral, os grupos periféricos, impedido de realizar o isolamento social são os mais afetados. Então, nesse momento, o compromisso do projeto com o bairro foi reafirmado por meio de um conjunto de ações propositivas de atenção a seus moradores.

O relato de experiência, está organizado da seguinte forma, além desta introdução, explicita-se a metodologia utilizada no trabalho, para depois apresentar os resultados e discussões, em que se pode ler sobre as ações e possibilidades abertas pelo projeto de extensão que inspira esse artigo, e por fim, alguns ensinamentos da crise para a extensão universitária. Esclarece-se que o projeto se inspira nos ensinamentos de Freire (1968); Thiollent (1985); e Holladay (1988).

## **METODOLOGIA**

Para este trabalho a metodologia se fundou, inicialmente por uma análise das condições do estado de São Paulo, sobre a territorialidade do contágio por Covid-19, e ainda, um levantamento sobre como as instituições universitárias estavam lidando com a questão, em especial, os projetos ligados a extensão universitária. E em paralelo a esses dois levantamentos, discutiu-se coletivamente por meio de encontros por videoconferência com os alunos vinculados ao projeto as ações relacionadas ao combate a pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

Considerando essas premissas e relacionabilidades anteriormente construídas, as ações vinculadas ao combate à pandemia se realizam com a parceria com alguns membros da associação de moradores de bairro, com a Escola Municipal, e moradores interessados. Dessa forma buscou-se 1) apoiar o bairro Rio Comprido, junto a Escola Municipal Mercedes Maria Perotti e a Associação de Moradores de Bairro, a desenvolverem ações que combatiam a COVID-19; 2) realizar ações propositivas e educativas que visam a prevenção da contaminação da COVID-19, junto aos moradores do bairro Rio Comprido; 3) produzir uma cartilha que auxiliou as crianças do Ensino Fundamental do bairro, a entenderem as dificuldades do momento; 4) imprimir materiais que auxiliaram os alunos do Ensino Fundamental do bairro a compreenderem o processo de forma lúdica; 5) produzir de material informativo – cartazes, cartilhas, jornais, informes sobre a Covid-19; que pudessem ser distribuídos por meio de redes sociais e aplicativos de comunicação. 6) fortalecer os meios de comunicação local: página de *web*; mídias sociais, jornal local, visando informar corretamente os moradores sobre as questões da pandemia COVID-19 e outras doenças do período como a dengue. 7) aprofundar a ação, “Brincar em casa” que visa o recolhimento de doações de brinquedos, livros e jogos que permitam às crianças ficarem em casa e não circulando na rua; 8) conectar campanhas da cidade, com a de distribuição de Cesta Básica realizada por diversas associações da sociedade civil, com os moradores necessitados. 9) auxiliar no cadastro para recebimento de auxílio governamental; 10) auxiliar os parceiros já conectados a recolherem/transportarem as doações para os bairros; 11) estimular a geração de renda/economia local, principalmente vinculada a atividade das costureiras por meio da fabricação de máscaras de tecido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho do projeto “Cartografias sociais e metodologias participativas na construção de uma leitura técnica e comunitária da dinâmica socioespacial de São José dos Campos”, antes da pandemia visava a construção de uma proposta de Plano de bairro para uma discussão de um projeto de regularização fundiária que estivesse além do título da propriedade ou “papel”. A Figura 1 ilustra um desses momentos, a composição de uma maquete com os moradores. Nessa situação eles refletiram com o grupo de extensionista sobre as condições de vida no bairro, por exemplo.

**Figura 1.** Construção da maquete do bairro durante uma oficina, em 2019.



Fonte: acervo da pesquisa-ação.

Até o final de 2019, o projeto havia envolvido mais de vinte alunos de graduação e pós-graduação permanentes, além de alunos de disciplinas extensionistas, e mais de sessenta moradores do bairro. Foram realizadas 7 oficinas na comunidade por meio da qual sistematizou a experiência de vida no bairro. A partir dessa prática formaram-se quatro Grupos de Trabalho (GT), Moradia e regularização fundiárias, Meio Ambiente e Vulnerabilidade, Cultura, e Trabalho e Renda.

No entanto, no início de 2020, com as regras do estado de São Paulo que visavam o combater à disseminação do novo coronavírus destaca-se que o primeiro questionamento do grupo de extensionista, especialmente dos coordenadores do projeto, foi sobre a capacidade do

projeto de atendimento das novas demandas ocasionadas pela pandemia. Dada a diretiva de distanciamento social, o calendário das oficinas de cartografia social entrevistas qualitativas em curso foi alterado e as atividades interrompidas por tempo indeterminado. No entanto, a compreensão que a construção do Plano Popular do bairro, exigia o compromisso com o fortalecimento político da comunidade, fez com outras formas de se manter presente no bairro emergissem.

O estudo socioeconômico do bairro do Rio Comprido já indicava uma frágil estruturação da vida economia, registrava-se nas oficinas o argumento por parte dos moradores que no bairro havia um número significativo de trabalhadores com baixo rendimento, muitos dos quais vinculados às economias populares/informalidade, construção civil, setor de comércio e serviço (MACIEL *et al.*, 2021).

Nesta condição, já havia uma previsão/diagnóstico inicial que o bairro sofria os impactos da pandemia de maneira direta. A vulnerabilidade social tendeu a aumentar, considerando que foram exatamente esses setores os que mais sofrem com o aprofundamento da crise que o país já vivia.

Logo, a primeira iniciativa do projeto foi ouvir os/as moradores/as por meio de aplicativos de mensagens. A estratégia foi questionar os moradores/parceiros da pesquisa-ação sobre a experiência durante as primeiras semanas de vigência do Decreto Estadual, nº 64.881, de 22/03/2020 que estabelecia a quarentena. Dessa forma, no início de abril, foi enviado um conjunto de mensagens particularizadas e iniciou-se a sistematização das primeiras experiências da vida durante a quarentena. Essas mensagens trocadas com informantes chave do bairro (10 moradores) orientaram algumas propositivas de ações.

A primeira ação, visou atender uma “reclamação” de uma mãe que relatou a dificuldade de manter os filhos dentro de casa durante a quarentena, ela expunha a importância que a Escola Municipal assumia na vida dos filhos, com a escola fechada, como manter as crianças em casa? Dessa forma, o projeto de extensão organizou uma campanha de “solidariedade ativa” que visava o recolhimento de livros infantis, jogos e brinquedos que foram distribuídos junto à Escola Municipal.

Nessa etapa do projeto considerou-se que o mais importante era estabelecer uma rede entre vizinhos e moradores de outros bairros, pressupunha-se que essa rede pudesse garantir o acolhimento de diversas questões. A inspiração para pensar as ações vinha da rede de Educação Popular “Emancipa” que considera que a “solidariedade ativa”, pode ser um método de

fortalecimento das comunidades em que mais importante do que o volume de doações, é o engajamento das pessoas desses núcleos, em especial das que recebem. [...] a solidariedade ativa é lutar por esse fortalecimento dos núcleos periféricos de solidariedade, não apenas a ação unilateral de doação de mantimentos".<sup>2</sup>

Assim, em diálogo com essa abordagem, o objetivo era estimular a troca de livros e brinquedos entre as crianças para que elas pudessem permanecer também ocupadas frente a falta do espaço escolar para brincadeiras e leituras. Esta ação, ainda em curso, pretendeu fortalecer o espaço da leitura e jogos na Escola Municipal do bairro. Outra ação também pensada no fortalecimento das atividades didáticas foi a produção de cartilhas para colorir.

A partir da relação de apoio estabelecida com a Escola Municipal, obtivemos outras demandas. Uma das mais significativas foi a solicitação de cestas básicas realizadas por algumas famílias. É importante reconhecer que em bairros irregulares ou próximo a aglomerados subnormais, as instituições escolares assumem um papel importante na acolhida de demandas. Durante uma ação junto a escola presenciou-se algumas mães relatando a diretora da escola as dificuldades enfrentadas, incluindo a dificuldade de alimentação. Durante a quarentena no município de São José dos Campos, as Escolas Municipais se mantiveram abertas durante um período do dia e distribuíram a merenda escolar no horário recorrente.

A diretora da escola do bairro também passou a ter os alunos extensionistas e professores como ponto de apoio. Essa relação foi fundamental para que pudesse realizar uma segunda ação que consistiu na conexão de campanhas de doações de alimentos/cesta básica de diversas associações da sociedade civil com os moradores que necessitavam do apoio.

Esta ação consistia na criação de uma rede de doadores e cadastramento das famílias em situação de vulnerabilidade. Os pesquisadores do projeto registravam os moradores nessa condição e forneciam seus contatos para as organizações responsáveis pelas doações. Durante o mês de abril pelo menos doze famílias foram conectadas pelo projeto, com instituições da sociedade civil.

Em São José dos Campos se destacaram algumas campanhas de arrecadação de alimentos, as mais importantes foram a “Quarentena sem fome” e “São José sem fome”. E por

---

<sup>2</sup> Ver Campanhas de Solidariedade Ativa Rede Emancipa - Disponível em: <https://redeemancipa.org.br/solidariedadeativa/>. acesso em 11/07/2020.

fim, ações menores e aquelas ligadas às pastorais da Igreja Católica com dos Vicentinos que apenas deram continuidade às atividades corriqueiras de arrecadação e doação de alimentos.

No mês de maio muitas famílias foram beneficiadas com o auxílio do Governo Federal, o que foi fundamental para garantir a segurança alimentar no bairro. Então, em paralelo, à disposição para realizar os contatos entre pessoas que necessitavam de cestas básicas e organizações da sociedade civil, o projeto de extensão se concentrou na produção de Campanhas Educativas por meio de vídeo, cartazes, esquetes que auxiliassem a população a orientar nesse momento. Um material que pudesse ser compartilhado facilmente por meio das redes sociais do bairro, em especial, aplicativos de mensagens.

Dentre o material produzido incluiu-se 1) cuidado de higiene e prevenção ao contágio do Covid-19 – sintomas e locais de atendimento, como produzir uma máscara; como criar um espaço em sua casa de despamantar; 2) cartaz de prevenção da violência doméstica; juntamente com mapeamento de rede de proteção, especialmente, a mulher em São José dos Campos; 3) segurança alimentar – receitas simples aplicáveis ao dia-a-dia; 4) conexão de rede de psicólogos que poderia atender gratuitamente durante a pandemia; 5) vídeo de técnica de respiração – para conter crise de ansiedade; 6) acesso à informação – mapeamento de rede de internet na cidade; 7) rede de atendimento de Centros de Referências de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

**Figura 2.** Materiais informativos produzidos pelos (as) alunos (as) extensionistas.



Fonte: acervo do projeto.



Estes materiais foram produzidos pensando no fortalecimento da comunidade local no combate à pandemia. Em paralelo a essa atividade realizou-se também uma campanha de rede social para fortalecer os laços associativistas do município. Nesse contexto, parceiros externos ao projeto se aproximaram dele e propuseram também ações. Uma delas foi a “ação solidária entre amigos” que arrecadou recursos para a produção de máscaras de pano e álcool em gel para distribuir na comunidade. Essa ação foi desenvolvida com o auxílio de costureiras voluntárias<sup>3</sup>, e em duas etapas distribuiu 400 unidades do Kits: máscaras de tecido, garrafinha de álcool em gel (50 ml) e cartilha explicativa.

O sentido da ação era também educativo, assim, por mais que não conseguíssemos atingir todos os moradores do bairro, o sentido era colaborar para a conscientização da importância do uso das máscaras de tecido. A cartilha ilustrada voluntariamente por artistas<sup>4</sup> de São José dos Campos/SP, chamava a atenção para os cuidados com a máscara de pano, incluindo dicas de cuidados de uso e manutenção dela.

Para distribuição desse material contou-se com o auxílio da Associação dos Moradores do bairro do Rio Comprido, Escola Municipal, e moradores participantes do projeto de extensão. A ajuda desses parceiros na distribuição foi fundamental considerando que garantiram a legitimidade da ação num contexto em que houve, por meio de aplicativo de mensagens a propagação de *Fake News*, inclusive contrárias a recepção de máscaras distribuídas de porta em porta.

---

<sup>3</sup> Agradecimentos especiais as profissionais da costura Giu Ahlgrimm, Gisele Cristiane de Freitas, Emília Ribeiro De Souza, Tânia Cristina Manfre, Teixeira Gabriela Manfre Teixeira, Gilney Bezerra Karine Rocha, Ana Lia Matos, Andreia Thomaz, Maria Francisca Velloso, Rita von Randow, Rosa Zamora, Talita Oliveira Assis. E aos parceiros que ajudaram na entrega do material Larissa Constantino Luque e Leandro Blaque. Becceneri.

<sup>4</sup> Vinie Pedra, Camile Pasquarelli, Tati Laukaz, Ana Magalhães.



Esta ação orientou os trabalhos que passaram a ser desenvolvidos na nova etapa do projeto, ainda em elaboração, mas que consiste no fortalecimento da economia local por meio da produção de máscaras de tecido, que foram distribuídas gratuitamente em diversos bairros periféricos de São José dos Campos. Nessa etapa, costureiras do bairro Rio Comprido fizeram parte de um grupo maior de costureiras profissionais de bairros marcadamente periféricos/vulneráveis de São José dos Campos. A parceria foi firmada com o grupo de trabalho do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP) e tem financiamento do Ministério Público do Trabalho (MPT – Região São José dos Campos).

O projeto “Eu abraço essa causa: eu uso máscara” que em São Paulo e Campinas consistiu na produção de máscaras de proteção contra o novo coronavírus por uma população de pessoas em situação de vulnerabilidade social, como imigrantes, refugiados e transsexuais, no caso de São José dos Campos, notadamente, a população em vulnerabilidade social se localiza em bairros afastados do centro da cidade e com algum grau de precariedade. Em São José dos Campos, espera-se colaborar para a geração de renda, por meio do trabalho de um grupo de 20 costureiras, que se dedicaram à produção de 15 mil máscaras de tecido.

Deste processo, ainda em curso, destacam-se já de início alguns ensinamentos da crise e da pedagogia do vírus Santos (2020), também para a extensão universitária e o projeto em questão. As reflexões partem do questionamento sobre o futuro das cartografias sociais pós pandemia e a própria construção ou escrita do Plano do Popular de Regularização Fundiária.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No recorte específico dos trabalhos de extensão em regularização fundiária, um dos grandes desafios é a ampliação do debate popular do acesso ao título (a propriedade da casa) à regularização fundiária - para a discussão de um projeto de futuro que venha com a consolidação de direitos- regularização urbanística. Esta realidade levanta a reflexão sobre a dimensão da regularização fundiária urbana em acordo às diretrizes da ReurbS (Lei 13465/2016) no que se refere a postura adotada pelos gestores públicos sobre fomentar a regularização fundiária (a entrega do documento de posse) que tem sido ao longo da história política prática de troca de ações públicas por votos, e não promover a regularização urbanística que garantiria aos moradores acesso aos direitos como a moradia, a cultura, a educação, a saúde, ou seja, atendendo a dimensão do direito à cidade.

Compreende-se, portanto, que para estabelecer este salto no debate da dimensão da regularização fundiária para a regularização urbanística deve-se partir da concepção da extensão como dimensão específica da produção do conhecimento, o que pressupõe um processo de formação mútuo entre universidade e comunidade.

Neste caminho entendemos que a discussão da regularização urbanística no âmbito da extensão pode ser possível por meio de um processo formativo e de reconfiguração de laços comunitários como, por exemplo, ao trabalhar com as demandas imediatas de tais processos de vulnerabilidade - à fome, o morar na rua, a falta de emprego etc. Estas perspectivas reiteram o que Merklen (2005) analisou sobre a tensão em que vivem os movimentos sociais, entre a situação e o projeto, ou seja, a experiência que os movimentos territoriais locais revelam de reivindicarem direitos e negociarem a assistência.

Para essa reflexão deve-se atentar para pelo menos dois aspectos. O primeiro o entendimento que existem especificidades na dimensão das periferias e das relações entre os diversos atores sociais nas disputas pelo controle popular de tais territórios. O debate em torno das potencialidades políticas periféricas no Brasil (D'ANDREA, 2020) e na América Latina (ZIBECHI, 2015) entre outros trabalhos de levantamento das expressões periféricas se concentram no debate em torno de uma reconfiguração política a partir de grupos de jovens que a partir de ações educativas, culturais e de comunicação politizam a dimensão cotidiana e colocam as (re) existências (PORTO-GONÇALVES, 2001) periféricas em destaque no debate acadêmico e político. Partimos do entendimento que esta narrativa não é homogênea e que está em disputa, pois nestas experiências periféricas coexistem outros atores sociais estabelecendo relações e/ou em disputas pelo controle dos territórios, tais como: as igrejas, principalmente a atual capilaridade das igrejas pentecostais; as organizações do bairro; as expressões/organizações culturais; as escolas, o tráfico; a milícia, os vereadores e partidos políticos; os grileiros, a universidade, a defensoria pública, etc.

O segundo aspecto diz respeito à emergência de um outro projeto de ação territorial que apresenta como foco a reorganização dos espaços coletivos da comunidade nos territórios não a partir de uma demanda individual e sim coletiva e que promova o fortalecimento da economia local. Os projetos e ações de solidariedade ativa e apoio comunitário, potencializados pela pandemia, estabeleceram a capacidade da relacionalidade vicinal. Compreende-se que estas experiências coletivas possam abrir uma perspectiva para avançar no debate da regularização fundiária e urbanística ao ir além da dimensão do debate clássico do direito à cidade e do acesso

aos frutos da produção e do espaço (como acesso a equipamentos públicos, saúde, moradia e cultura), ou seja, potencializar o controle popular e a possibilidade de pensar o território com bases nas expressões e fazeres do conhecimento local e a partir das redes locais existentes. Uma estratégia para ampliar o debate na extensão universitária para o fortalecimento da economia local pode se iniciar como ações mais próximas das demandas e necessidades e que possam consolidar espaços coletivos de troca e de produção comunitária, tais como: hortas comunitárias, redes de trabalhadores de beleza, grupos de esportes, grupo de leitura, projetos de cultura, elaboração do censo comunitário, entre outros.

Este relato de experiência concentrou-se em apresentar um conjunto de reflexões nascidas durante a pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Nesse momento as atividades do projeto de extensão que vinha se realizando no bairro do Rio Comprido em São José dos Campos foram redirecionadas para apoiar e criar ações que promovessem o fortalecimento local ao combate ao contágio do vírus. A situação de irregularidade fundiária que vivencia o bairro é um dos desafios no combate à pandemia. As casas são derivadas de autoconstrução e em sua maioria apresentam algum grau de precariedade, muitas famílias dividem os cômodos coletivamente, o que os impediriam, por exemplo, de realizar isolamento em caso de adoecimento.

Para realizar o conjunto de ações contou-se com os estudos e redes de contatos estabelecidas durante a construção das cartografias sociais, realizadas anteriormente. Elas apresentaram-se como potentes nas análises dos conflitos socioterritoriais que orientaram as ações extensionistas no momento da pandemia. De maneira central estas práticas ao potencializarem o protagonismo da comunidade na leitura de suas problemáticas sociais e colaborarem para a legitimidade das proposições avançam no debate da extensão ao romperem com a dimensão da extensão meramente assistencialista e/ou de difusão de conhecimentos.

Dessa maneira, por fim, considera-se que a pandemia ao desnudar as perversidades da lógica da política neoliberal coloca em xeque o papel das universidades não apenas na produção de soluções técnicas e científicas, como também no seu papel social e de apoio às comunidades e aos grupos que sofrem as mais variadas vulnerabilidades.

## REFERÊNCIAS

D´ANDREA, T. Contribuições para a definição dos conceitos Periferia e Sujeitas e Sujeitos Periféricos. **Novos Estudos**, v. 39, p. 18-36, 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968

HOLLIDAY J, O. **El aporte de la sistematización a la renovación teorico-practica de los movimientos sociales**. São José: Alforja, 1998.

MACIEL, L. M. *et al.* Por uma cartografia social dos espaços de vida irregulares: um estudo de caso da reconstrução comunitária do território em São José dos Campos (SP). **Revista De extensão do IFSC**, v. 14, p. 25–40. 2021.

MERKLEN, D. **Pobres Ciudadanos**: Las clases populares en la era democratica (Argentina 1983-2003). Buenos Aires: Editorial Gorla, 2005.

PORTO-GONÇALVES, C. W. Da Geografia às geografias: um mundo em busca de novas territorialidades. *In*: CECEÑA, A. E.; SADER, E. (Orgs.). **La Guerra Infinita**: hegemonía y terror mundial. Buenos Aires: CLACSO, 2001.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra. Almedina. 2020.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

**Artigo recebido em:** 13 de julho de 2020.

**Artigo aprovado em:** 02 de agosto de 2022.

## **AFROCONTO: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EXTENSÃO COMO APOSTA PARA UMA REALIDADE ANTIRRACISTA**

### **AFROCONTO: STORYTELLING IN EXTENSION AS A BET FOR AN ANTI-RACIST REALITY**

### **AFROCONTO: LA NARRACIÓN EN EXTENSIÓN COMO APUESTA POR UNA REALIDAD ANTIRRACISTA**

Mateus Victória<sup>1</sup>  
Luciana Rodrigues

#### **RESUMO**

Este trabalho apresenta um relato de experiência do projeto de extensão “Afroconto: construindo uma experiência antirracista na articulação entre psicologia e educação infantil”, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O projeto aposta em uma política antirracista através da contação de histórias infantis com protagonismo negro que, ao oferecer uma experiência de percepção positiva da negritude para as crianças, apresenta possibilidades de futuro diferentes daqueles naturalizados pelos estereótipos sobre a população negra brasileira. Nosso relato se refere a realização do Projeto em um Serviço ligado à Política Nacional de Assistência Social - um Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes em um bairro periférico de Porto Alegre. Como possibilidade de enfrentamento ao racismo, destacamos a potência do Projeto para o trabalho com crianças e adolescentes em espaços como o SCVF, bem como, as implicações que essa experiência oferece para uma formação em Psicologia que assuma como base uma ética antirracista. Por fim, apontamos a necessidade de políticas públicas antirracistas que intervenham na realidade de opressão que pessoas negras enfrentam desde seu nascimento como forma de reparação e, também, vivência e aprendizado tanto sobre a igualdade na diferença como amar a negritude.

**Palavras-chave:** Antirracismo; Contação de histórias; Infância; Representatividade; Racismo estrutural.

#### **ABSTRACT**

This work presents an experience report of the extension project “Afroconto: building an anti-racist experience in the articulation between psychology and early childhood education”, linked to the Institute of Psychology at Universidade Federal do Rio Grande do Sul. The project bets on an anti-racist policy through the telling of children's stories with black protagonism. Offering an experience of positive perception of blackness for children, it presents possibilities for the

---

<sup>1</sup> E-mail do autor correspondente: mateusvictoria19@gmail.com.

future different from those naturalized by stereotypes about the Brazilian black population. The report refers to the realization of the Project in a Center for Coexistence and Strengthening of Bonds (SCFV) of the National Social Assistance Policy offers for children and adolescents in a peripheral community in Brazil. As a possibility to face racism, we highlight the power of the project for working with children and adolescents, as well as the implications that this experience offers for a Psychology degree based on anti-racist ethics. Finally, we point out the need for anti-racist public policies that intervene in the reality of oppression that black people have faced since birth as a form of reparation and, also, experience and learning both about equality in difference and loving blackness.

**Keywords:** Anti-racism; Storytelling; Childhood; Representativeness; Structural racism.

### RESUMEN

Este trabajo presenta un relato de experiencia del proyecto de extensión “Afroconto: construyendo una experiencia antirracista en la articulación entre psicología y educación infantil”, vinculado al Instituto de Psicología del Universidade Federal do Rio Grande do Sul. El proyecto apuesta por una política antirracista a través del relato de cuentos infantiles con protagonismo negro. Al ofrecer una experiencia de percepción positiva de la negritud para los niños, el presenta posibilidades de futuro diferentes a las naturalizadas por los estereotipos sobre la población negra brasileña. Nuestro relato se refiere a la realización del Proyecto en un Centro de Convivencia y Fortalecimiento de Vínculos (SCFV) de la Política Nacional de Asistencia Social brasileña, ofrecido para niños y adolescentes. Como posibilidad de afrontar el racismo, destacamos la potencia del proyecto para trabajar con niños y adolescentes, así como las implicaciones que esta experiencia ofrece para una formación en Psicología basada en una ética antirracista. Finalmente, señalamos la necesidad de políticas públicas antirracistas que intervengan en la realidad de la opresión que los negros han enfrentado desde su nacimiento como una forma de reparación y, además, experimentar y aprender tanto sobre la igualdad en la diferencia como la negritud amorosa.

**Palabras clave:** Antirracismo; Cuentacuentos; Infancia; Representatividad; Racismo estructural.

### INTRODUÇÃO

O projeto *Afroconto: construindo uma experiência antirracista na articulação entre psicologia e educação infantil*, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, está inserido na política de extensão universitária e visa produzir encontros e trocar conhecimentos com a comunidade ofertando atividades na perspectiva antirracista a crianças de bairros periféricos.

No presente artigo, buscaremos evidenciar a potência da contação de histórias como ferramenta de educação antirracista e, concomitantemente, trazer uma discussão crítica sobre racismo presente nas mais variadas esferas da nossa sociedade desde os primórdios da



construção deste país, justificando a necessidade dessas ações na luta por uma sociedade justa e igualitária. Faremos isso a partir do relato de um dos encontros realizado entre o bolsista do Projeto e um convidado, bolsista voluntário do Núcleo, (incluiremos seus nomes após avaliação dos pareceristas) com as crianças que usufruíam do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) - serviço com o qual estabelecemos parceria para a realização do Projeto.

Ressaltamos que o Projeto almeja possibilitar espaço para a construção de uma experiência antirracista a partir da contação de histórias, como estratégia de intervenção, que apresentem personagens negros/as. Junto a isso, buscamos desenvolver também, ações de formação com as/os trabalhadoras/es dos serviços onde as contações ocorreram, discutindo temas como racismo e diversidade racial. Apostamos na oferta de experiências literárias onde crianças negras possam se sentir representadas contribuindo para a construção de sua autoestima e uma experiência positivada da negritude, ao mesmo tempo em que crianças brancas também possam experienciar narrativas com diversidade étnico-racial. Nesse sentido, essa experiência de trabalho buscou valorizar a diversidade racial e de gênero; combater o racismo nos espaços e relações escolares; problematizar temas como racismo, violência e preconceito; estimular o uso da linguagem oral para expressar desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Desse modo, utilizar a literatura infantil afrocentrada possibilita a constituição de um espaço lúdico onde sejam desnaturalizadas práticas preconceituosas e racistas. Para o campo da Psicologia (campo no qual nos inserimos), essa ação é relevante para que as/os profissionais psis possam pensar criticamente sobre o trabalho desenvolvido junto a crianças e adolescentes para além dos pressupostos da branquitude – enquanto sistema de opressão às pessoas negras e não-brancas e de manutenção de privilégios para pessoas brancas (BENTO, 2002; CARDOSO, 2010). A branquitude, como nos explica Lourenço Cardoso (2010, p. 611), “é um lugar de privilégios simbólicos, subjetivos, objetivo, isto é, materiais palpáveis que colaboram para construção social e reprodução do preconceito racial, discriminação racial “injusta” e racismo”.

O público com o qual trabalhamos no Afroconto são crianças e adolescentes das mais variadas idades e também, trabalhadoras/es dos serviços parceiros, uma vez que, não basta que as crianças vivenciem uma proposta de educação antirracista através de nosso trabalho uma vez por semana, sem que a prática antirracista seja discutida com as/os trabalhadoras/os, pois as crianças e adolescentes seguiriam num contexto diário de preconceitos enraizados no cotidiano da nossa sociedade que, também, atravessam as práticas de quem as acompanha

diariamente. Como nos fala Eliane Cavalleiro (2001), a luta antirracista no campo da infância precisa do envolvimento e atuação de educadores/as no sentido de desenvolver um pensamento crítico sobre as desigualdades sociais e raciais, bem como, para poder olhar para suas próprias atitudes e comportamentos relacionados ao preconceito e a discriminação. E o mesmo se estende aos demais trabalhadores/as do campo da infância.

No ano de 2019, desenvolvemos o Projeto em dois espaços diferentes, uma Escola de Educação Infantil do município e um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes – serviço ligado à Política Nacional de Assistência Social que tem como base a garantia de direitos e o enfrentamento das vulnerabilidades sociais.

Tanto falei nós, mas afinal quem somos nós? Envolvidos no Projeto estavam três bolsistas negro/as de extensão, cursando graduação em Psicologia: eu (Mateus Victoria), Ellen Romero e Eliane Abreu; e um bolsista branco voluntário, Rafael Figueira, cursando mestrado. Essa era nossa composição de "contadores de histórias", que junto a duas docentes coordenadoras do Projeto - Luciana Rodrigues, uma professora negra, e Raquel Silveira, professora branca, formavam a equipe do Afroconto. Três bolsistas trabalharam com crianças de uma Escola de Educação Infantil, em uma faixa etária de idade mais restrita (de 3 a 5 anos) e eu trabalhei com as crianças do SCFV que apresentam uma faixa etária bem ampla (de 6 a 15 anos), abrangendo em torno de 20 crianças e adolescentes que participavam de nossos encontros<sup>2</sup>. Aqui entra o desafio de tornar interessante a contação de histórias para todos/as, por isso há uma diversidade de histórias que buscamos utilizar e que são escolhidas conforme o contexto, faixa etária e interesse das crianças e adolescentes<sup>3</sup>. Como o SCFV foi meu local de trabalho durante o ano no Projeto, é sobre a experiência nesse espaço que irei lhes contar.

O SCFV, que integra a rede de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), referenciado ao Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e complementar ao Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, “possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais” (BRASIL, s.d., p.2). Sua

---

<sup>2</sup> Trabalho orientado pela segunda autora deste artigo

<sup>3</sup> Entre os livros utilizados nas contações, que compõem o acervo do Projeto encontram-se: Chico Juba, de Gustavo Gaiivota; Dandara Seus Cachos e Caracóis, de Maíra Suertegaray; Lulu adora a biblioteca, de Anna Mcquinn; Batidas de Okàn, de Rosane Castro; Lindara, de Sonia Rosa; e Tobias e a rebimboca: em missão bagunça, de Johnny Pedra.

oferta deve garantir as seguranças afiançadas pela PNAS de acolhida, de convívio familiar e comunitário, assim como o desenvolvimento da autonomia dos/as usuários/as.

O SCFV no qual desenvolvi o projeto tinha um espaço muito rico, semelhante ao de uma escola, com um pátio bem grande com pracinha nos fundos, refeitório, um espaço de leitura e outro que era usado para a realização das oficinas, para ver filmes e outras atividades. Costumava fazer a contação de histórias no pátio ao ar livre, onde todos/as ficavam a vontade e em roda para que pudéssemos ver uns/umas aos/às outros/as. Escrevo no passado pois a escrita é posterior à experiência, uma vez que o SCFV foi fechado devido ao processo de desmonte das políticas públicas voltadas à assistência social que vem ocorrendo na nossa cidade e país (este fato, inclusive, foi o disparador dessa escrita).

Escolhemos apostar na potência da partilha do trabalho que construímos junto com as crianças e adolescentes como ferramenta antirracista para desenvolver suas autoestimas, confiança e ampliar suas perspectivas de futuro, mesmo que o trabalho tenha sido interrompido por uma política governamental de desinvestimento em serviços ligados a saúde e assistência social como política pública. Visto que, um Estado capitalista, forjado através de um passado escravocrata e, portanto, desigual, não se interessa em ver pessoas pretas buscando mais do que o lugar de subalternidade historicamente reservado a elas.

### **O racismo no Brasil: uma sociedade planejada há séculos**

Para compreendermos a importância de um trabalho pautado por uma ética antirracista no campo da infância, é fundamental reconhecermos e entendermos o modo como opera o racismo estrutural em nosso país – enquanto sistema de dominação que cria condições sociais para que grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistemática, produzindo desigualdade política, econômica e jurídica (ALMEIDA, 2019).

As bases do racismo remontam o processo violento de colonização das nações europeias sobre o chamado Novo Mundo, a partir do qual se forjou a ideia de raça como estratégia de hierarquização entre mais e menos humanos (NASCIMENTO, 2019) – que em nosso contexto diz respeito ao processo de dominação e exploração portuguesa em terras do que se constituiu o Brasil. Essa hierarquização racial, mesmo cento e trinta e dois anos após o fim da escravização de africanas/os e afrodescendentes, seguiu sustentando o racismo à brasileira que nas palavras de Kabenguele Munanga (MUNANGA, 2017, p.40) é “um crime perfeito”, pois além de matar

fisicamente, ele alija, pelo silêncio, a consciência tanto das vítimas quanto da sociedade como um todo, brancos e negros.

Como nos mostra Lélia Gonzáles (1988), o processo e a dinâmica do racismo no Brasil se diferenciam de outros contextos como nos Estados Unidos da América (EUA) e África do Sul, onde a discriminação racial foi institucionalizada formal e legalmente por leis de segregação como as de Jim Crow (EUA), o Apartheid (África do Sul), assim como, o regime de segregação imposto pelo governo nazista aos seus domínios durante a Segunda Guerra Mundial. Contudo, a violência colonial sofrida pelas pessoas africanas em diáspora (que incluía o rapto de suas existências, o estupro de mulheres negras – e, também, de homens com o intuito de retirar a sua masculinidade – o trabalho forçado, as mutilações e a desumanização) não foi finalizada com a assinatura da Lei Áurea, de 1888, que extinguiu a escravidão no país, mas não a discriminação racial. Mesmo com a Lei tendo sido sancionada, não houve fiscalização das casas de engenho verificando se os pretos escravizados haviam sido realmente libertados, fazendo com que a lógica de escravização se perpetuasse - uma vez que jamais houve um processo de reparação a essas pessoas que recém haviam se tornado cidadãos<sup>4</sup> do país que construíram durante 362 anos (NASCIMENTO, 2017).

Corroborando uma organização social pautada na hierarquia racial, vemos no século XIX, uma série de teorias ditas científicas, que foram contrapostas pelos estudos do campo da genética no século seguinte (GUIMARÃES, 1999), pautadas em ideais eugenistas que afirmavam a inferioridade racial de pessoas negras (e todas aquelas consideradas “outras” na relação com a produção da superioridade branca) sustentando que estas não eram iguais as pessoas brancas, subdividiam a espécie humana em raças

grosseiramente identificadas com as populações nativas dos diferentes continentes e caracterizadas por particularidades morfológicas tais como cor da pele, forma do nariz, textura do cabelo e forma craniana. Juntavam-se a tais particularidades físicas características morais, psicológicas e intelectuais que, supostamente, definiam o potencial das raças para a civilização (GUIMARÃES, 1999, p. 147).

Na especificidade do contexto brasileiro, durante os anos 30 (séc. XX) Gilberto Freyre cunha o conceito de democracia racial que emergiu no momento em que se estava tentando

---

<sup>4</sup> A chamada Lei Áurea (Lei n.º 3.353 de 13 de maio de 1888) aboliu a escravidão no país, no entanto, não garantiu à população negra, recém liberta, direitos políticos e sociais que a população branca tinha possibilidades de acesso, tais como direito à educação, saúde, trabalho, moradia – fundamentais ao exercício da cidadania.

construir uma determinada história para o país, uma busca por identidade nacional advinda do mito da miscigenação entre negros, indígenas e brancos – miscigenação posta em curso tanto pelo estupro de mulheres negras como pela efetivação de uma política de branqueamento da população brasileira que implicou no genocídio da população negra (NASCIMENTO, 2017).

Para Freyre (2006), o Brasil era um paraíso racial uma vez que, aqui, ninguém seria negro ou branco, mas todos mestiços e, portanto, não haveria preconceito de raça. Essa suposição de uma democracia racial é usada ainda hoje para justificar que o preconceito sofrido pela população negra e indígena no Brasil é devido a desigualdade econômica e não racial.

No entanto, diariamente, pessoas negras sofrem preconceito que podem vir, por exemplo, de um porteiro ou da vizinhança de seus prédios que não esperam que estas pessoas estejam morando em lugares como um condomínio em áreas valorizadas e/ou nobres da cidade. Nesse contexto, outras práticas, igualmente racistas, discriminam negros/as quando saem para correr pela vizinhança e são, então, vistas causa de temor para vizinhos/as; ou, ainda, quando uma mulher negra, ao entrar no prédio onde reside, é interpelada como diarista. Como evidencia Grada Kilomba (2019), há interpelações (como essas) na relação entre negros/as e brancos/as que colocam em cena heranças coloniais, atualizando lógicas de servidão.

Essa visão de mundo racista que faz alguém indagar se um homem negro é bandido, se uma mulher negra é empregada doméstica, é algo que é da experiência coletiva dessa população e, portanto, não se coloca para pessoas brancas. Contudo, como costuma se dizer, "quem é branco" não se discute e as autoridades policiais sabem fazer essa diferença facilmente. Uma vez que vidas negras são passíveis de morte, vidas brancas devem ser protegidas, poupadas a todo custo. Como diz o rapper brasileiro Dudu Mc, na música Poetas no topo 3.3 parte 2: "Vi o sistema de perto afundando a quebrada e matando o problema/ Antes mesmo deles saber que é/ Playboy viciado é doença sem escolha/ Favelado na boca é doença sem cura/ Cortar o mal pela raiz é operação fronteira<sup>5</sup>".

O discurso propagado pela democracia racial tenta nos convencer de que não vemos pessoas negras, nem pessoas brancas, pois seríamos todos/as brasileiros/as. No entanto, vivendo em uma sociedade pautada em valores supremacistas branco, desde que nascemos somos ensinados/as de modo nos encaixarmos no mundo branco, buscarmos sua admiração, sua

---

<sup>5</sup> EP de Pineapple StormTV, MV Bill, Knust, Dudu, Chris MC, Souto MC, Gali, Black, Projota, César Mc, Kamau (2019).

aceitação e fazermos de tudo para sermos o mais parecido possível com o ideal da branquitude (SOUZA, 1983).

Homens pretos que se interessam mais por mulheres brancas dizem agir dessa maneira “por gosto”, mulheres pretas que buscam alisar seu cabelo dizem fazer isso “por gosto”, mas o que ocorre é que somos subjetivados e subjetivadas a seguir os padrões da branquitude para nos aproximarmos da noção de humanidade. Assim, desde que nascemos somos bombardeados/as pela pressão estética e pelos padrões de beleza difundidos pela mídia em uma sociedade de dominação supremacista branca (HOOKS, 2019a).

Portanto, a verdade é que no Brasil o racismo funciona de uma maneira extremamente injusta e desigual, pois frequentemente ocorre de maneira sutil sem ser declarado diretamente. Como aponta Munanga (2017) o racismo à brasileira dificulta a mobilização, nos divide entre pretos e pardos, impedindo a constituição de uma identidade, incentivando uma iludida busca por branqueamento, enfraquecendo movimentos sociais e contando as mesmas mentiras para justificar as suas ações. Como mencionou o vencedor do Prêmio Nobel da Paz, Elie Wiesel, citado por Munanga (2017, p.36), "O carrasco mata sempre duas vezes, na segunda é pelo silêncio". E assim, sem a necessidade de uma segregação racial declarada ou legalizada, o racismo como produto de uma sociedade supremacista branca, cria uma imagem negativa, inferiorizada do povo preto, lhes oferecendo as piores condições de moradia, estudo e trabalho, enchendo as favelas de drogas, retirando a perspectiva de futuro e a representatividade das crianças negras e lhes incentivando ao crime.

Essa sociedade produz e sustenta a ideia de que somos todos iguais e nos incentiva a competir através da meritocracia, ignorando, conscientemente, as marcas violentas da escravização, a possibilidade de reparação dos nossos direitos, somando a isso o desinteresse em diminuir as desigualdades raciais. Diante da produção de inúmeras condições precárias de existência a população negra, continuamos na base da pirâmide social com os maiores índices de violência e desigualdade, como mostram as estatísticas relacionadas ao acesso à educação, trabalho e renda, violências contra mulheres e jovens (IBGE, 2020). Segundo o Atlas da Violência de 2020 “uma das principais expressões das desigualdades raciais existentes no Brasil é a forte concentração dos índices de violência letal na população negra” (CERQUEIRA et al, 2020, p. 47). Em relação àqueles/as que conseguem o seu “lugar ao sol”, são usados/as (na lógica meritocrática) como exemplo de sustentação de ideais individualistas que afirmam que “quem quer consegue” – quanto mais dura a trajetória de vida do sujeito mais ela é exaltada

sem ser considerado o quão difícil e desgastante foi para a pessoa negra esse processo de ascensão (em comparação às pessoas brancas).

### **Racismo na infância e as suas implicações na constituição psíquica da criança negra**

Como Eliane Cavalleiro (2000) narra no seu livro *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, discriminação e preconceito na educação infantil*, os espaços públicos reproduzem os valores da sociedade da qual fazem parte (no nosso caso, uma sociedade doente com dois vírus em comorbidade: o machismo e o racismo). Sendo assim, é inevitável que nossas escolas, ambientes de trabalho e qualquer espaço de convívio social sejam infectados pelos efeitos do machismo, racismo e, também, exploração de classe que, como mostra Bell Hooks (2019a), constituem sistemas interligados de dominação na sociedade em que vivemos.

Por habitarmos uma sociedade que normaliza relações hierarquizadas entre pessoas negras e brancas, que forma sujeitos brancos racistas e preconceituosos, os/as trabalhadores/as do campo da infância serão, também, pessoas que foram socializadas, subjetivadas de tal maneira e, portanto, poderão assumir uma visão negativa pré-estabelecida de pessoas negras que lhes foi ensinada durante toda a vida, seja no convívio familiar, na escola, na mídia ou nos programas televisivos, pois o racismo estrutural é parte da ordem social brasileira (ALMEIDA, 2019). Visão que atualiza imagens forjadas durante a empreitada colonial europeia, através da qual negros/as são associados a ideia de inferioridade, animalidade, exotismo e, nesse caminho, não são considerados verdadeiramente humanos (NASCIMENTO, 2017; MBEMBE, 2018).

Assim, desde o nascimento, a criança negra é introduzida em um mundo que carrega a herança das relações coloniais de violência e racismo que a marca com percepções pré-estabelecidas que denotam inferioridade (como malcriada, suja, miserável, cabelo ruim). Como aponta a psicanalista Maria Lúcia da Silva (2017), para as crianças negras “os significados do racismo já se iniciaram em seu nascimento, ou seja, as pressões raciais já se iniciaram e estão inscritas, umbilicalmente, naquilo que a criança traz para sua existência material e emocional” (SILVA, 2017, p. 83).

Portanto, se vivemos em uma sociedade que se fundou sob práticas que sustentam o racismo estrutural, no que se refere ao contexto socioassistencial de um serviço que oferece um espaço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes, experiências marcadas pelo racismo cotidiano também se fazem presentes.

Nesse sentido, podemos fazer algumas aproximações desse cotidiano com as situações de racismo no contexto escolar através do que Eliane Cavalleiro (2001) nos mostra em sua pesquisa. Segundo a autora, além de práticas discriminatórias de professoras direcionadas aos/as alunos/as negros/as, conflitos e hierarquizações raciais entre as crianças também ocorrem no espaço da educação infantil. Como efeito dessas práticas, as crianças negras recebem menos carinho e afeto das cuidadoras, menos reforço positivo e elogios das professoras – esses últimos, quando ocorrem, se relacionam apenas às tarefas cumpridas e não à capacidade ou talento de cada estudante (como se não fossem capazes de exercer as mesmas funções esperadas em relação aos/as brancos/as).

Além disso, nenhum tipo de incentivo é direcionado a sua autoestima ou elogio à beleza, como acontece com crianças brancas (CAVALLEIRO, 2001). Os cabelos, por mais belos e tratados que sejam, podem ser vistos como sujos e piolhentos e os meninos como "pestes agitadas" e, assim, se inicia um ciclo de opressões e violências que vai nos subjetivando e violentando desde muito cedo.

Esta sociedade racista, cuja norma é a branquitude, segue uma série de padrões aos quais, desde cedo, as crianças negras devem se sujeitar se almejam ser aceitas - tanto em termos de aparência (cabelos lisos, pele clara); de vestimenta (as roupas e a maneira que se apresentam ao chegar na escola), comportamento e fala. No entanto, mesmo que se esforcem para se adaptar aos padrões da branquitude, uma criança negra jamais é vista ou tratada como a branca. Franz Fanon (1964) traz, em *Grifos Meus*, que é nesse momento que o negro entende que é negro, pois independentemente dos seus esforços, compreende que jamais será branco – e então, encontra possibilidades para assumir de vez a sua negritude.

Eu sinto que somos tratados diferentemente das outras pessoas e eu não gosto de como somos tratados só por causa da nossa cor e isso não significa nada para mim [...] nós somos negros e não deveríamos ter que nos sentir desse jeito, não deveríamos ter que protestar porque vocês estão nos tratando mal, estamos fazendo isso porque deveríamos ter direitos. [...] Eu não suporto a maneira como somos tratados [...] é uma vergonha que nossos pais e mães sejam mortos e não possamos mais vê-los, é uma vergonha que tenhamos que ir ao cemitério e enterrá-los. [...] Nós precisamos dos nossos pais e das nossas mães do nosso lado (OLIFANT, 2016).

O trecho do discurso de Zianna Olifant à câmara de Charlotte, Estados Unidos, após a morte de um homem negro pela polícia, ilustra com precisão o impacto do racismo estrutural e suas violências na vida de uma criança negra. Com apenas nove anos de idade a menina



demonstra conhecimentos e preocupações que não deveriam passar pela consciência de uma criança. Desde cedo, crianças negras experienciam a dor da perda, o descaso, a discriminação, o desamparo, a solidão em virtude da sua cor, o que, com efeito, lhes introduz o desejo da brancura. E, como afirma Noble (2009), o “embranquecimento é um ataque psicológico ao senso fundamental dos afro-brasileiros do que significa ser uma pessoa humana (p. 287). Em trecho de uma das entrevistas de pesquisa, apresentada pela psicanalista Neuza Santos (1983) em seu livro Tornar-se negro, vemos novamente o efeito do racismo na subjetividade infantil:

Um dia me percebi com medo de mim no espelho e um dia tive uma crise de pavor, foi horrível. Eu sou feia, não quero casar com gente feia, vou ser freira. Eu era negra- branca: eu era como aquelas pessoas, mas não queria ser igual a elas de jeito nenhum. Não tinha nenhuma menina como eu, todas as meninas tinham o cabelo liso, nariz fino, minha mãe mandava por pregador de roupa no nariz para ficar menos chato (SANTOS, 1983).

Este último ponto evidencia a importância da representatividade na vida de toda criança. Crianças brancas crescem sendo representadas nos desenhos e filmes como reis e rainhas, heróis e mocinhas, nas aulas de história como grandes exploradores e conquistadores, logo, veem-se numa posição de poder, orgulho e potência. Já as crianças negras ainda veem seu povo representado como servil, escravo, vilão, criminosos e com uma visão depreciativa e estereotipada da criança preta quando livre e em África, tendo todo tipo de negatividade sendo associada a cor preta, ao cabelo crespo e aos traços de seu rosto passando, assim, a interiorizar ou epidermizar (FANON, 2008) uma noção de inferioridade.

Diante da opressão e violência que uma sociedade como a nossa, pautada sob um sistema de dominação de supremacia branca, lança sobre população negra, mostra-se relevante a funcionalidade positiva da contação de histórias com personagens negros/as em prol de uma perspectiva antirracista, pois uma vez que as crianças vejam a população negra ocupando lugares importantes, fazendo papel de “mocinho”, heróis e heroínas, ou, simplesmente vendo uma criança usufruindo seu direito de ser criança, receber carinho, trocar afeto, brincar, passarão a assimilar tais possibilidades de existência. Esse fenômeno é de suma importância para construção subjetiva, tanto da criança negra, como da criança branca. Em relação a primeira, terá a possibilidade de se ver de maneira positiva e orgulhar-se da sua cor de pele, da sua origem e de sonhar ser o que quiser - pois o racismo neutraliza até mesmo a capacidade da criança negra de ter uma perspectiva de futuro, visto que, ao seu redor as possibilidades de existência são extremamente limitadas.

No que diz respeito à criança branca, esta será capaz de se reconhecer no outro (o negro), perceber semelhança e humanidade, promovendo assim, uma concepção de igualdade na diferença, ou seja, não somos todos iguais – pois desde muito cedo as crianças percebem a diferença fenotípica (BENTO, 2011) – somos diferentes, pois o ser humano é diverso, mas isso não implica uma relação de hierarquia entre nossas diferenças. Temos origens e modos de vida diferentes, contudo, todos/as temos os mesmos direitos e merecemos respeito e dignidade. Introduzindo essa noção as crianças, facilitamos o entendimento futuro de luta por equidade (que pressupõe justiça visando a igualdade), de reconhecimento dos privilégios de branquitude e, conseqüentemente, da luta por uma sociedade antirracista.

### **Relato de uma experiência: a potencialidade da contação de histórias**

Como mencionei acima, a minha prática de extensão ocorreu em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Situado na zona norte de (incluiremos o nome da cidade após a avaliação dos pareceristas), esse serviço é implementado pelo Sistema Único de Assistência Social em comunidades consideradas sob o viés da vulnerabilidade e risco social. O SCFV, como um espaço que assegura direitos como a convivência e o fortalecimento de vínculo, está ligado a erradicação de situações de trabalho infantil, o combate ao isolamento, violência e/ou negligência, situações de evasão escolar, acolhimento institucional, cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, situação de moradia na rua e medida de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, s.d.) A realização das contações de história nesse espaço foi efetuada em parceria com outro Projeto que também faz uso da contação de histórias no território do SCFV, o Projeto Bonequinha Preta<sup>6</sup>, desenvolvido por (incluiremos o nome após avaliação dos pareceristas) auxiliar odontológica e promotora da saúde da população negra da unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da região.

Como forma de pensarmos sobre a importância e a potência de trabalhos desenvolvidos com crianças e adolescentes pautados em uma política antirracista, como propõe o Projeto Afroconto, descreverei a seguir a experiência de uma das atividades que desenvolvemos no SCFV. Para início da atividade, como de costume, encontrei a promotora de saúde da população negra (incluiremos o nome após avaliação dos pareceristas), na unidade básica de saúde da

---

<sup>6</sup> Projeto que também utiliza a estratégia de contação de histórias com personagens negras e negros para crianças e adolescentes da região.

região. Assim que minha, então, colega, (incluiremos o nome após avaliação dos pareceristas), que participou comigo dessa atividade e nosso convidado especial, o poeta Hércules Marques, vulgo, Jovem Preto Rei, chegaram, fomos até o SCFV encontrar as crianças e adolescentes atendidas pelo serviço.

O ambiente do SCFV é parecido com o de uma escola, um pátio grande, uma pracinha, dois ambientes de estudo, banheiros. Quando chegamos haviam em torno de 20 crianças, cerca de 12 negras e 8 brancas (entre meninos e meninas). Geralmente, eu escolho uma história, a partir do tema que ela discute: ancestralidade, cultura africana, história afro-americana, autopercepção positiva (exaltação da pele negra, dos traços africanos, do cabelo crespo), bullying, respeito às diferenças, entre outros, propondo atividades a elas relacionadas. Mas, desta vez, fiz uma proposta diferente: levei o Hércules para declamar as suas poesias para as crianças e adolescentes e conversar com elas sobre sua produção textual, o seu processo de escrita e a sua trajetória de vida.

Essa ideia me surgiu após propor a realização de um sarau com as crianças no final do ano, onde cada uma seria convidada a recitar uma poesia, de preferência de sua autoria. Por isso, pensei que seria positivo e representativo trazer um poeta preto que havia publicado recentemente seu próprio livro para conhecer e ajudá-las nesse processo. Um jovem negro que, crescendo em uma comunidade marcada pelos efeitos das vulnerabilidades sociais, tem uma experiência de vida semelhante às crianças e adolescentes que utilizam o SCFV.

Assim, perguntei se elas e eles aceitavam o desafio de exercitar a sua escrita (com o nosso apoio) e recitar suas produções para o coletivo. Imediatamente, elas/es concordaram com um brilho no olhar. Sentamos em roda no pátio e depois de fazermos o famoso grito do Jovem Preto Rei<sup>7</sup>, Hércules, que ainda estava um tanto nervoso, começou a declamar seus versos que trazem um olhar da sociedade, de um jovem que cresceu com diversos traumas domésticos e achou na escrita um lugar de fala, até então, negado e uma perspectiva de futuro possível. Como eu, o Hércules é um homem negro, hétero e periférico, por isso eu sabia que as crianças e adolescentes iriam se identificar e se sentir representadas por ele. Os versos de "Todos Os Olhos Em Mim" ecoaram pelo espaço:

(...) no início era o desabafo

---

<sup>7</sup> Antes de entrar no personagem e começar a poesia o Hércules grita: "Jovem Preto Rei..." e o público responde: "Nascido pra vencer!".

e eu tava tentando entender como que, quando era menino, aguentava aquele fardo

meu pai cheirando na cozinha

minha mãe chorando no quarto

(...) e foi aí que eu conheci o papel e a caneta  
mas demorou pra eu botar fé no que eu componho  
porque, cê sabe mano, na época eu nem tinha cama  
como que eu ia ter grandes sonhos?

(...) me perguntam:

"como você fez pra se destacar na escrita?"

eu respondo:

"experimenta não ter outra opção" (MARQUES, 2019, p.161).

E foi assim que ele começou, com garra, paixão e a sagacidade que o definem. Eu sabia que as palavras poderiam chocar, mas também gerariam identificação, esperança e, talvez, até uma resposta ou reflexão para as crianças e adolescentes que vivenciam um contexto parecido em suas casas (de sofrimento, violência, ambientes onde presenciam abuso de álcool e drogas, o que lhes traz sentimentos de dor, raiva, tristeza e lhes faz aprender a adotar essas condutas como modos “normais” de se relacionar e lidar com a frustração). Escutar Hercules, naquele momento, representaria ver alguém que, frente a tudo isso, enxergou na educação uma oportunidade de fuga dessa realidade.

Sua escrita exalta a negritude e a qualidade de vida que merecemos, ao mesmo tempo, que denuncia a realidade sofrida que vivemos graças ao racismo estrutural e ao patriarcado. Sua voz é forte, é pungente e expressa nitidamente seus sentimentos, entra pelos ouvidos e nos fixa o pensamento sobre cada palavra, nos faz refletir sobre como e porque estamos vivendo a nossa vida e o que devemos melhorar, principalmente, no caso dos homens pretos, onde este alerta para a importância de desconstruir o machismo que nos é introduzido e de aprender a lidar com os nossos sentimentos. Sua interpretação prende o olhar, emociona e dá sentido a cada sílaba proclamada.

Por isso, eu tinha convicção da potência que esse encontro teria de imediato no imaginário das crianças e adolescentes. Eu queria ver os meninos escutando os versos sobre masculinidade tóxica e os diferentes tipos de masculinidade. Eu queria que todos ouvissem os versos sobre a infância tão difícil que o Hércules teve e vissem o que ele se tornou, apesar disso, pois conheço o efeito das lógicas de funcionamento de uma favela em nossas famílias, sei que muitos se identificaram com a dura realidade que Jovem Preto Rei traz em sua poesia, ao mesmo tempo, em que ficaram encantados/as ao ver que também podem ser mais do que o lugar que a

opressão de uma sociedade racista insiste em nos reservar. Queria muito que eles ouvissem: "Eu ouvi o mv bill dizer: "menor, não larga o estudo/ eu fiz isso de escudo/ e não tem nada a ver com cocaína / mas eu vou voltar pra casa com canudo" (MARQUES, 2019, p.24)

Todos precisamos de referências positivas, de alguém que seja um exemplo, para além do círculo familiar, que nos represente. MV Bill, Racionais, Tupac e tantos/as outros/as artistas foram/são fundamentais na nossa vida. Nunca esqueci o recado do Mano Brown no fim da música "Eu sou 157": "alô molecadinha eu tô de olho em vocês hein, vamos estuda, trabalha, respeita o pai e a mãe, não vai pra grupo que a cena é triste<sup>8</sup>", foi algo que me subjetivou por toda a infância e adolescência e, nós, só ouvíamos eles no rádio enquanto, ali, as crianças poderiam ter a presença, o contato, o acesso ao Hércules sendo esse exemplo, trocando ideias e tirando suas dúvidas. A cada verso eu via o público extasiado, olhando pra mim como quem diz "*sor<sup>9</sup> ele é demais*". Entre as poesias nós abrimos para perguntas, todos participaram, perguntaram, olharam o livro do Jovem Preto Rei, declamaram as poesias favoritas escritas neles e absorveram as suas ideias como esponjas.

Até nos tornarmos os homens que somos hoje – com consciência sobre afrocentricidade, pró movimento LGBT e com a noção da necessidade de se quebrar os padrões de masculinidade tóxica – eu e o Hércules nos reconstruímos muitas vezes, estudamos muito, para entender a posição das mulheres, aprendemos sozinhos nosso papel no fim da desigualdade de gênero, nosso papel na luta antirracista, na luta LGBT, através de pesquisas e busca por leituras sobre os temas conforme fomos nos deparando com eles, já que nem no ambiente familiar nem nas escolas esses assuntos surgiam, afinal aula de sociologia, no ensino médio, se resume a autores como Karl Marx, Foucault e os contratualistas. Essas questões que nos formam como cidadãos e homens são fundamentais e muito pouco discutidas em espaços como o SCFV, oferecidos às crianças e adolescentes, posto que a discussão racial é algo que a própria política de assistência social, promulgada em 2004, não tencionou<sup>10</sup> – o que se afirma como o mito da democracia racial ainda segue operando em nosso país.

---

<sup>8</sup> Música do álbum do Racionais MC's intitulado "Nada como um dia após o outro dia, vol.1 & 2", lançado em 2002.

<sup>9</sup> Modo afetuoso que as crianças se dirigiam a mim, mesmo que eu não lhes desse aulas, nem conteúdos escolares propriamente ditos, uma vez que não faz parte das diretrizes do SCFV.

<sup>10</sup> Nos anos posteriores à promulgação da política foram produzidos documentos que trabalham questões raciais, como a Cartilha SUAS sem Racismo, de 2018.

Em lares de baixa renda em sua maioria formado por famílias negras – pois como afirma Sueli Carneiro (2011), pobreza no Brasil tem cor – muitas vezes não há o hábito, nem tempo para o debate sobre questões sociais que geram desigualdades raciais, sexistas e de classe, as mães chegam tarde da noite em casa, cansadas, as vezes, carregando compras; o pai frequentemente pode ser uma figura ausente ou quando está, às vezes, era melhor que não estivesse e quando, felizmente, é um exemplo positivo, também trabalha muito. Em condições como essas, nós tivemos que aprender por conta. Por isso, queremos tanto trabalhar, desde cedo, a igualdade racial (assim como a de gênero e sexualidade), o orgulho preto, a masculinidade que, frequentemente, não são debatidos (no mundo, quiçá no Brasil). E para tanto, precisamos estar juntos/as, oferecer espaços de convivência entre as diferenças, o que o Projeto Afroconto proporciona tanto em relação às histórias que se propõe a contar, quanto em relação a ter bolsistas negros/as realizando esse trabalho. Como afirma Sodré (2017, p. 19) “[s] o reconhecimento no plano dos afetos não se cria a solidariedade imprescindível à aproximação das diferenças”.

### **Política do desmonte**

Quando serviços e práticas ligados às políticas sociais avançam em direção a garantia de direitos e a igualdade racial, buscando mudar cenários marcados pelos efeitos da vulnerabilidade social, como o trabalho oferecido pelo SCFV, que apostou e abriu espaço para que um trabalho pautado em uma política antirracista, como nosso Projeto do Afroconto, fosse desenvolvido, presenciamos uma ação que, em tempos como o nosso, pactua com um desmonte das políticas públicas brasileiras<sup>11</sup>.

Naquele dia, ao final das atividades, ficamos sabendo que o SCFV estava para ser fechado, as funcionárias seriam demitidas, sem previsão de retorno/recontrato e as crianças ficariam sem um espaço seguro de convivência para desfrutar. Fomos do “céu ao inferno” em minutos ao pensar que todo o trabalho desenvolvido naquele espaço e sua continuidade estavam comprometidos, que tamanho investimento naquelas crianças poderia se apagar com o tempo. Este foi apenas um dos exemplos que ilustram o desmonte de serviços que garantem direitos

---

<sup>11</sup> No contexto político atual que temos vivenciado, presenciamos o congelamento dos gastos/investimentos no campo da saúde, educação e assistência social que tem implicado na precarização do trabalho, demissões de profissionais, privatização dos serviços e o fechamento de unidades executoras de serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

sociais básicos como saúde, educação, assistência social, que vêm ocorrendo no nosso país inteiro. O que vem ocorrendo com trabalhadores/as contratados/as pelo Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família - IMESF, do município de (incluiremos o nome após avaliação) é outro exemplo, com o fechamento dos postos de saúde, redução e trocas de equipes de clínicas da família - locais que oferecem serviços de fundamental importância a suas comunidades e com muito maior proximidade e intimidade com os/as usuários/as atendidos/as. Esses, agora, se veem desamparados e aglomerados nas emergências dos hospitais (que não são próximos das suas casas, como os postos) tudo em prol da iniciativa privada.

É necessário pontuar que desmantelar/ desmontar serviços e políticas públicas tem sido muito mais rápido do que a longa construção que é preciso para fazê-los ganhar existência, o que se torna conveniente aos interesses da lógica mercadológica, pois parece que é só nesses momentos que o nosso governo age com eficiência. Nessa lógica, as crianças acabam sendo realocadas em outros serviços que se tornam sobrecarregados frente às demandas de atendimento. Nesse processo, perdem os vínculos estabelecidos pelo trabalho desenvolvido com equipes que as acompanhavam anteriormente e, ainda, há sempre o risco de que nem todas as crianças tenham o acesso e garantia a outros serviços.

### **Considerações finais: amando a negritude como política de intervenção**

No seu livro *“Olhares negros: raça e representação”*, Bell Hooks nos alerta para a importância de amarmos a negritude como forma de superarmos a supremacia branca:

Enquanto pessoas negras forem ensinadas a rejeitar nossa negritude, nossa história e nossa cultura como única maneira de alcançar qualquer grau de autossuficiência econômica, ou ser privilegiado materialmente, então sempre haverá uma crise na identidade racial negra. O racismo internalizado continuará a erodir a luta coletiva por autodefinição. Massas de crianças negras vão continuar a sofrer de baixa autoestima. E, ainda que sejam motivados a se empenhar ainda mais para alcançar o sucesso, porque desejam separar os sentimentos de inadequação e falta, esses sucessos serão minados pela persistência da baixa autoestima (HOOKS, 2019b, p.60).

Ações de enfrentamento à supremacia branca estão pautadas em políticas antirracistas que tem por objetivo evidenciar a contribuição do povo negro na construção, não somente dos países de cultura escravocrata, mas da sociedade contemporânea como um todo. Exaltar a beleza, a cultura e a ancestralidade africana, desmistificar a imagem negativa produzida sobre as religiões de matriz africana e empoderar o povo preto, em relação à sua potência e

autossuficiência, que é evidente desde o surgimento da humanidade. Neste contexto que se encontra nosso Projeto Afroconto, a partir do qual, como nos fala Emicida (2020) buscamos “chegar às crianças antes da opressão, pois precisamos apresentar a negritude para elas como potência e não como tragédia”. Isso nos possibilita quebrar com a lógica de inferiorização e auto ódio que nos subjetiva, negros e negras desde o início de nossas vidas.

Segundo a política de extensão universitária, todo projeto de extensão visa (ou deveria visar) trocar conhecimentos com a comunidade em uma relação recíproca de aprendizados e não de uma relação hierárquica. Isso nos possibilitou não apenas ser agentes de transformação na vida das crianças e adolescentes que participaram de nosso Projeto, como, também, nos possibilitou aprender na relação que experienciamos com eles/elas, que passaram a fazer parte de nossa formação, construindo coletivamente processos de enfrentamentos a desigualdade racial. Deste modo, buscamos sustentar uma formação profissional, no campo da Psicologia, que seja capaz de efetivamente construir um trabalho antirracista e contribuir para uma sociedade mais justa, inclusiva e que mantenha como horizonte a igualdade e a justiça social.

Nesse caminho, como afirma Bell Hooks (2019b) é fundamental que possamos “amar a negritude como resistência política transforma nossas formas de ver e ser e, portanto, cria as condições necessárias para que nos movamos contra as forças de dominação e morte que tomam as vidas negras” (HOOKS, 2019b, p. 63). É exatamente nesse movimento de afirmação da vida que nosso Projeto se insere.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BENTO, M. A. S. A identidade racial em crianças pequenas. *In*: BENTO, Maria. A. S. A (org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, 2011, p. 98-114. Disponível em: <https://ceert.org.br/noticias/crianca-adolescente/25624/a-identidade-racial-em-criancas-pequenas?fbclid=IwAR3NtFphhQOG-RJXuwRnBvGAhb87Vmay7i9-p5WAU1qKrexQ-CWWXqspn8Y>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BENTO, M. A. S. Branqueamento e branquitude no Brasil. *In*: **Psicologia social do racismo**: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 5-58.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Perguntas e respostas**: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Disponível em:



<http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/Perguntas%20e%20Respostas%20SCFV.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2020.

CARDOSO, L. Branquitude acrítica e crítica: A supremacia racial e o branco anti-racista. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 8, n. 1, p. 607-630, 2010.

CARNEIRO, S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

CAVALLEIRO, E. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, E (org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro. 2001, p. 141-160.

CERQUEIRA, D. *et al.* **Atlas da Violência 2020**. Brasil: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020.

EMICIDA (2020). **Programa Roda Viva**. Entrevista 27 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VQaTpXmkHIw>. Acesso em 4 de agosto de 2020.

FAUSTINO, D. M. **Frantz Fanon**: um revolucionário, particularmente negro. São Paulo: Círculo Contínuo Editorial, 2018.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global Editora, 2006.

GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo brasileiro**, v. 92, n. 93, 69-82, 1988.

GUIMARÃES, A. S. A. Raça e os estudos de relações raciais no Brasil. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 54, p. 147-156, 1999.

HOOKS, B. **Erguer a voz**: pensar como feminista, pensar como negra. São Paulo: Elefante, 2019a.

HOOKS, B. Amando a negritude como resistência política. In: **Olhares negros**: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019b. p. 44-63.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais**: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população. Brasil: IBGE, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao>. Acesso em: 22 abril 2021.

MARQUES, H. **Jovem Preto Rei**: nascido para vencer. São Paulo: Sb edições, 2019.

MBEMBE, A. **Crítica da razão negra**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MUNANGA, K. As ambiguidades do racismo à brasileira. *In*: KON, N. M.; SILVA, M. L.; ABUD C. C. (org.). **O racismo e o negro no Brasil**: questões para a psicanálise. São Paulo: Perspectiva, 2017, p. 33-44.

NASCIMENTO, A. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NASCIMENTO, W. F. A modernidade vista desde o Sul: perspectivas a partir das investigações acerca da colonialidade. **Padê** (encerrada), v. 2, n. 1, 2009.

NOBLES, W. S. S. **Retomando e reapropriando um foco psicológico afrocentrado**. São Paulo: Selo Negro, 2009, p. 277-297.

OLIFANT, Z. **Discurso de criança sobre tratamento com negros nos EUA emociona**. Canal Jovem Pan News. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hhuo6LCCHhU>. Acesso em: 7 ago. 2020.

SILVA, M. L. Racismo no Brasil: questões para psicanalistas brasileiros. *In*: KON, N. M.; SILVA, M. L.; ABUD C. C. (org.). **O racismo e o negro no Brasil**: Questões para a psicanálise. São Paulo: Perspectiva, 2017, p. 71-89.

SODRÉ, M. **Pensar nagô**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

SOUZA, S. S. **Tornar-se negro**: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

**Artigo recebido em:** 09 de fevereiro de 2021.

**Artigo aprovado em:** 07 de fevereiro de 2022.

**LUDARTE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ESTUDANTES EM ESCOLA RURAL ATRAVÉS DO TEATRO POPULAR, MÚSICAS EDUCATIVAS E LITERATURA DE CORDEL**

**LUDARTE: HEALTH EDUCATION OF STUDENTS IN A RURAL SCHOOL THROUGH POPULAR THEATER, EDUCATIONAL MUSIC AND CHAPBOOK**

**LUDARTE: EDUCACIÓN EN SALUD DE ESTUDIANTES EN UNA ESCUELA RURAL MEDIANTE EL TEATRO POPULAR, MÚSICA EDUCATIVA Y LITERATURA DE CORDEL**

Braz José do Nascimento Júnior<sup>1</sup>  
Manoel Augusto Freitas Santos<sup>2</sup>  
Thaís Indiara Ferreira Cardoso<sup>2</sup>  
John Marcello de Jesus Sant'ana<sup>2</sup>  
Dulcilene Maria Filgueira Dias<sup>3</sup>  
Rosy Kátia Souza Gonçalves<sup>4</sup>

**RESUMO**

Este artigo contém resultados de projeto de extensão PIBEX 2019. Promover e contextualizar o ensino da saúde em benefício de adolescentes escolares, através do teatro popular, da música educativa e da literatura de cordel. As etapas foram: seleção dos participantes, oficinas de capacitação, formação dos grupos de trabalho, criação, ensaios e apresentação. A avaliação do aprendizado imediato foi realizada através de teste, contendo 5 questões de múltipla escolha. A análise estatística foi feita através de médias, percentagens e na comparação entre as variáveis, o teste qui-quadrado de Pearson ( $p < 0,05$ ). Os participantes produziram uma peça teatral, um cordel e duas paródias musicais. Participaram dos testes 52 alunos com idades variando de 10 a 15 anos. A média do pré-teste foi 6,2 e a do pós-teste foi 7,7. Houve significância estatística quando se comparou o gênero com os conhecimentos prévios e após a apresentação, nas questões 4 e 5, respectivamente. As meninas demonstraram maior conhecimento sobre drogas

---

<sup>1</sup> Cirurgião dentista pela FOP-UPE, Doutor em Ciências Farmacêuticas pela UFPE. Coordenador do GEPALES Vale. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

<sup>2</sup> Graduandos em Farmácia - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

<sup>3</sup> Enfermeira pela UNIT, Graduanda em Farmácia. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

<sup>4</sup> Jornalista pela UEPB, Mestranda em Extensão Rural pela UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

ilícitas e depressão. A abordagem de temas diferentes, com instrumentos variados e a participação de diversos atores, inovou o processo ensino aprendizagem com a interação comunitária.

**Palavras-chave:** Uso do lúdico. Educação do campo. Extensão universitária. Contextualização.

### ABSTRACT

This article contains results of the PIBEX 2019 extension project. Promote and contextualize health education for the benefit of school adolescents, through popular theater, educational music and chapbook. The stages were: selection of participants, training workshops, formation of working groups, creation, rehearsals and presentation. The evaluation of immediate learning was performed through a test, containing 5 multiple-choice questions. Statistical analysis was performed using means, percentages and when comparing the variables, Pearson's chi-square test ( $p < 0.05$ ). Participants produced a play, a chapbook and two musical parodies. 52 students participated in the tests with ages varying from 10 to 15 years old. The pre-test average was 6.2 and the post-test average was 7.7. There was statistical significance when comparing gender with previous knowledge and after presentation, in questions 4 and 5, respectively. The girls demonstrated greater knowledge about illicit drugs and depression. The approach of different themes, with different instruments and the participation of different actors, innovated the teaching-learning process with community interaction.

**Keywords:** Use of playfulness. Rural education. University extension. Contextualization.

### RESUMEN

Este artículo contiene resultados del proyecto de extensión PIBEX 2019. Promover y contextualizar la educación para la salud en beneficio de los adolescentes escolares, mediante el teatro popular, la música educativa y la literatura de cordel. Las etapas fueron: selección de participantes, talleres de capacitación, formación de grupos de trabajo, creación, ensayos y presentación. La evaluación del aprendizaje inmediato se realizó a través de una prueba, que contiene 5 preguntas de opción múltiple. El análisis estadístico se realizó utilizando medias, porcentajes y al comparar las variables, la prueba de chi-cuadrado de Pearson ( $p < 0.05$ ). Los participantes produjeron una obra de teatro, un cordel y dos parodias musicales. 52 estudiantes participaron en las pruebas con edades que varían de 10 a 15 años. El promedio previo a la prueba fue de 6.2 y el promedio posterior a la prueba fue de 7.7. Hubo significación estadística al comparar el género con el conocimiento previo y después de la presentación, en las preguntas 4 y 5, respectivamente. Las niñas demostraron un mayor conocimiento sobre las drogas ilícitas y la depresión. El enfoque de diferentes temas, con diferentes instrumentos y la participación de diferentes actores, innovaron el proceso de enseñanza-aprendizaje con la interacción de la comunidad.

**Palabras clave:** Uso del lúdico. Educación rural. Extensión Universitaria. Contextualización.

### INTRODUÇÃO

Esse artigo contém os resultados de um projeto de extensão PIBEX 2019, que foi desenvolvido para atender alunos da UNIVASF e estudantes adolescentes da escola municipal João Francisco Félix na zona rural, no distrito de Poço de Fora, Curaçá, Bahia.

Como se sabe, a função da universidade não está limitada às suas fronteiras físicas, o ensino e a pesquisa precisam de divulgação comunitária, para que através da extensão universitária as pessoas sejam beneficiadas. Para isso, a academia deve cumprir o papel de construtora do conhecimento para sociedade, sem deixar de incluir o saber popular, essencial para a transformação do paradigma impositivo unilateral, no qual, os pesquisadores e educadores são os únicos detentores do conhecimento. As trocas de saberes são necessárias e os discentes precisam se aproximar da população para se tornarem mais humanos e mais sensíveis às realidades sociais, pois terão que interagir com as pessoas durante o desempenho de suas profissões no futuro.

Para isso, o projeto LUDARTE utilizou metodologias didáticas como o teatro popular, a literatura de cordel e as paródias musicais. Ainda, foram abordados temas do interesse do público alvo, como promoção da saúde, uso de drogas lícitas e ilícitas, prática regular de exercícios físicos, alimentação saudável, infecções sexualmente transmissíveis (IST) e depressão na adolescência.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão universitária deve se basear na interação com a comunidade externa. Essa relação interativa é uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Para Wahlbrinck e Pacheco (2015) a extensão universitária:

Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio (WAHLBRINCK; PACHECO, 2015).

Nesse sentido, cabe à universidade o papel da aproximação, da quebra de fronteiras físicas, pois o conhecimento científico precisa ser compartilhado e divulgado para tornar a academia relevante em suas funções e completa em suas obrigações sociais. Nessa expansão física, a escola é um cenário fértil, pois os estudantes adolescentes são candidatos em potencial para fazer parte do futuro corpo discente de uma instituição superior de educação. Além disso, a escola é um espaço social importante para construção de uma sociedade democrática e ações estratégicas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos e alimentação saudável devem ser encorajadas, estimuladas e colocadas em prática.

Pensando nisso, foi instituído o Decreto Presidencial nº 6.286/2007, que criou o Programa de Saúde na Escola (PSE), que é a uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação, na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público básico, no âmbito das escolas e unidades básicas de saúde, realizadas pelas equipes de saúde e educação de forma integrada (BRASIL, 2007). Para Carvalho (2015), no Brasil o PSE:

Integra uma política de governo voltada à intersetorialidade que atende aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): integralidade, equidade, universalidade, descentralização e participação social. O PSE se propõe a ser um novo desenho da política de educação em saúde como parte de uma formação ampla para a cidadania e promove a articulação de saberes e a participação de alunos, pais, comunidade escolar e sociedade em geral ao tratar a saúde e educação de forma integral (CARVALHO, 2015, p. 1210).

Dessa forma, uma das maneiras de se colocar em prática a saúde nas escolas é através da educação permanente em saúde. No entanto, metodologias tradicionais como aula expositiva, se tornam defasadas por serem cansativas, monótonas e unilaterais, não permitindo que os educandos interajam com os educadores. No caminho contrário, o uso do lúdico se tornou mais interessante, por remeter a diversão, espontaneidade, participação e a criatividade. Sobre o assunto, Melo e Santiago (2015) afirmam que:

O lúdico é uma forma de incentivar com atividades para que os alunos cheguem ao objetivo da aula com criatividade e motivados, melhorando seu desenvolvimento social e motor nas práticas pedagógicas. O lúdico representa o brincar, os jogos, divertimentos e a conduta daquele que joga, que brinca, que se diverte e que brincando desenvolve capacidades indispensáveis como afetividade, concentração, atenção e outras habilidades psicomotoras (MELO; SANTIAGO, 2015, p. 13117-13133).

Nesse sentido, ainda sobre o lúdico, o nosso projeto trabalhou com o aprendizado divertido, utilizando três instrumentos didáticos que foram: o teatro popular, a literatura de cordel e a música educativa na forma de paródias musicais. Esses recursos lúdicos foram usados na criação do enredo cênico, das paródias musicais e das poesias de cordel. Sobre os vários recursos lúdicos, Barros (2014) relata uma metodologia que utiliza a música na preparação de oficinas de teatro e de literatura de cordel que tiveram a finalidade de conquistar e atrair o interesse e gosto do aluno pela arte, além de desenvolver o improviso, a cultura popular e percepção de mundo diante das diferentes visões.

O teatro popular é uma arte dramática, embasada nas representações de momentos, situações ou problemas, envolvendo uma prática coletiva e social, muito presente em nossos dias atuais, despertando criatividade e o faz de conta. Muito se sabe a respeito da importância do Teatro na Educação em todos os campos de atuação. Os princípios pedagógicos do Teatro traçam relações claras entre teatro e educação, considerando essa arte como uma forma humana de expressão, a semiótica e a cultura (CAVASSIN, 2008). Para Jorge *et al.* (2011), O teatro pode ser...

...ressaltado como uma estratégia não convencional de promoção da saúde, que se desenvolve a partir do lúdico, mediante a linguagem teatral, e que é capaz de enriquecer as ações educativas, na medida em que se trata de um adequado instrumento de comunicação, expressão e aprendizado. Trata-se de uma modalidade de ensino-aprendizagem criativa, estimulante, integradora e participativa, que intensifica as diversas trocas de saberes, favorecendo o conhecimento e a construção de novas relações entre as pessoas e o ambiente (JORGE *et al.*, 2011).

A literatura de cordel pode alcançar diversos cenários e diferentes públicos, servindo-se para atividades de educação em saúde, porque utiliza expressões coloquiais e regionais, linguagem atraente, acessível e dinâmica e que desperta a atenção dos leitores e ouvintes, com isso, muito adequada para promover a saúde. Sobre esse gênero literário, Silva *et al.* (2017) afirmam que:

É um instrumento de grande valia para o desenvolvimento da educação em saúde, pois os versos simples e palavras de uso informal estão atrelados à boa compreensão e método eficiente de forma social. Na escrita dessa literatura é importante atentar para a métrica empregada, pois as estrofes não devem ser muito longas, para não cansar o leitor; como também não devem ser muito curtas a ponto de não conter as informações necessárias. Reconhece-se ainda que a literatura é uma área de pesquisa pouco explorada, embora demonstre ser um campo vasto para a aplicação de instrumentos tão eficientes para a

educação em saúde, como a literatura de cordel (SILVA *et al.*, 2017, p. 57-75).

A música educativa é uma ferramenta lúdica de promoção à saúde, porque age no desenvolvimento intelectual, emocional e físico. Esse recurso apresenta ritmo, melodia e harmonia e seus andamentos podem ter ação sedativa ou estimulante no organismo. O efeito sedativo é composto por andamentos mais lentos, harmonias simples e leves variações musicais, reproduzindo relaxamento, reduzindo a frequência cardíaca, a pressão arterial e, conseqüentemente, a ventilação pulmonar. O efeito estimulante é produzido por andamento mais acelerado, que produz um efeito excitante, aumentando assim o ritmo da respiração, da pressão arterial e dos batimentos cardíacos, dando sensação de alerta. Além das ações da música na fisiologia, esse instrumento também pode melhorar a assimilação e a cognição (SANTOS; PARRA, 2015).

As paródias musicais são ótimas opções didáticas para se trabalhar com educação em saúde de adolescentes. Esse estilo musical se constitui em criar uma nova letra para uma melodia já conhecida e pode seguir uma linha cônica, artística ou apenas educacional. Para Damascena *et al.* (2018), a paródia...

...pode despertar a curiosidade e o interesse dos alunos, facilitando o processo de ensino e de aprendizagem. Desse modo, a utilização de música parodiada torna-se relevante, pois trabalha conteúdos e conceitos de uma forma lúdica, permitindo que a construção de saberes ocorra de uma maneira muito mais prazerosa. Desse modo, consideramos que a utilização de paródias é uma ferramenta metodológica de grande relevância no ensino de modo em geral (DAMASCENA *et al.*, 2018, p. 38).

Diante de tudo que foi exposto, o objetivo desse artigo foi promover e contextualizar o ensino da saúde em benefício de adolescentes escolares, através do teatro popular, da música educativa e da literatura de cordel.

## **METODOLOGIA**

A execução das atividades deste projeto seguiu as seguintes etapas:

**1. Seleção do Grupo de Trabalho (GT):** Um grupo de alunos da graduação foi selecionado, levando-se em consideração determinadas como: A. Tocar um instrumento musical; B. Saber cantar; C. Saber interpretar e D. Ser criativo e saber escrever peças de Teatro, Poesias e Cordéis. A seleção foi presencial. Os candidatos preencheram uma ficha cadastral com dados de contato e fizeram demonstrações de suas habilidades e foram classificados.



**2. Capacitação do GT:** Esse curso teve carga horária de 12 horas e foi ministrado na forma de oficinas. Teve como finalidade capacitar os acadêmicos para a execução das atividades do projeto. As oficinas utilizaram como metodologias didáticas, a exposição oral dialogada, discussões em grupo, atividades práticas, construção de material coletivo, técnicas corporais de encenação, execução de instrumentos musicais e canto, prática de escrita de cordéis, seminários e pesquisas. O cronograma foi o seguinte: Aula 1 (4 horas) –Oficina de literatura de cordel, ministrado por uma cordelista convidada; Aula 2 (4 horas) - Oficina de teatro popular; ministrado pelo aluno bolsista que é ator; Aula 3 (4 horas) - Oficina Música educativa, ministrada pelo coordenador do projeto que é músico amador.

**3. Estabelecimento de contato com a escola:** Durante as primeiras visitas nas escolas, os estudantes e professores foram questionados sobre quais os assuntos que eles gostariam que fossem abordados nas apresentações. Os temas que os alunos e professores escolheram foram: os perigos dos medicamentos para emagrecer, uso do álcool, infecções sexualmente transmissíveis (IST), *Aedes aegypti*, drogas ilícitas e depressão na adolescência.

**4. O processo de criação dos roteiros, paródias e cordéis:** Durante essa etapa, foram formados grupos de trabalho segundo a afinidade de cada participante. A peça teatral foi criada pela bolsista do projeto e foi intitulada: “A arte de vivenciar”. O enredo foi dividido em cinco contos: conto 1 – O espelho; conto 2 – O *nerd* burro; conto 3 – O príncipe desencantado; conto 4 – E se eu pudesse voltar; conto 5 – o palhaço. Os cordéis e as paródias foram incorporados ao enredo da peça teatral.

**5. Os ensaios:** Ocorrem com uma frequência média de duas vezes semanais por três meses. Foram realizados nas salas de aula da universidade, com a participação de todos os graduandos envolvidos no projeto, com a direção do aluno bolsista e a supervisão do coordenador. Inicialmente, os ensaios eram mais rápidos, porque os cinco contos foram ensaiados isoladamente, um de cada vez. Quando todos os contos foram ensaiados, os ensaios passaram a ser mais demorados e completos, com a participação geral dos atores e simulando a futura apresentação na escola.

**6. A apresentação:** O projeto foi apresentado na escola municipal João Francisco Félix, zona rural, distrito de Poço de Fora, Curaçá, Bahia e teve a duração de 60 minutos.

**7. Tipo de pesquisa:** A pesquisa realizada foi classificada como do tipo intervenção pedagógica. Ou seja, buscamos avaliar o aprendizado dos estudantes com o uso da nossa metodologia lúdica. Para isso, os estudantes responderam a um pré-teste e a um pós-teste

imediate, contendo cinco questões, com quatro alternativas cada. Para Damiani *et al.*, (2013), a pesquisa do tipo intervenção pedagógica é...

...realizada quando se deseja realizar investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações), destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências (DAMIANI *et al.*, 2013, p. 58).

**8. O teste aplicado:** Utilizou-se um teste que serviu no preparo das atividades e como forma de sondagem no aprendizado imediato na intervenção didática. O teste teve cinco questões objetivas que abordavam os temas do projeto e foi o seguinte:

1. A mídia valoriza o corpo magro, fazendo com que esse padrão de beleza seja aceito e espalhado na sociedade. O culto à juventude e ao corpo em forma exige alguns cuidados. Sobre esse assunto marque a resposta errada. A. Devo procurar um médico para tomar remédio para emagrecer se eu for gordo (a), afinal quem vai querer namorar alguém que parece uma baleia fora da água? B. Medicamentos para emagrecer podem causar dependência química, Irritabilidade, Insônia ou sono superficial, Tremores, Depressão, Bipolaridade, Agitação, Transtornos compulsivos e impulsivos, Aumento da pressão arterial e outros diversos problemas à saúde. C. Para perder peso devo procurar me alimentar melhor e de forma saudável, fazer atividades físicas regularmente; D. Os anorexígenos são medicamentos à base de anfetamina que funcionam como moderadores de apetite. São receitados em tratamentos contra obesidade, em geral quando dieta e exercícios não dão os resultados pretendidos.

2. Sobre o álcool, marque a resposta errada. A. O álcool atua como um depressivo do sistema nervoso central quando consumido em altas doses. Os seus efeitos podem causar mudanças emocionais e comportamentais e uma redução na concentração, percepção e memória, um alto consumo de bebidas alcoólicas pode resultar em atrofia das células nervosas e redução dos tecidos cerebrais; B. O álcool é classificado como uma droga estimulante do sistema nervoso; causando batimento rápido do coração, pressão alta, perda de peso e morte. C. Um homem só será livre do vício, do alcoolismo, quando ele reconhecer que é um alcoólatra. Mas enquanto este disser: - Bebo socialmente; - Bebo quando quero e paro quando quero. Com toda certeza continuará sendo um escravo do vício. D. Toda forma de vício ou dependência é ruim, não importa que seja droga, álcool ou qualquer outra coisa.

3. As relações sexuais podem ser perigosas se forem feitas de forma irresponsável, pois além de transmitirem infecções sexuais, podem levar a uma gravidez não planejada e

indesejada. Sobre isso marque a resposta errada: A. As principais doenças sexualmente transmissíveis são gonorreia, HPV, herpes, sífilis e AIDS; B. O ideal é não fazer sexo com qualquer pessoa, mas se ocorrer é importante o uso de camisinha ou preservativo para evitar o contato íntimo com boca, vagina, pênis e ânus; C. Geralmente, essas infecções causam sintomas que afetam os órgãos genitais, como dor, vermelhidão, pequenas feridas, corrimento, inchaço, dificuldade para urinar ou dor durante o contato íntimo; D. Quando conhecemos a pessoa, não é necessário usar preservativo nas relações, porque devemos confiar que ela só nos tem como parceiro ou parceira sexual.

4. O “Crack” é uma droga que tem sido usada por muitos jovens. A maconha é uma erva que pode ser fumada. Sobre essas drogas marque a resposta errada. A. O Crack é uma droga que pode viciar logo nos primeiros usos; B. O Crack é uma droga estimulante, como cocaína também é, eles provocam efeitos como sensação intensa de euforia e poder, estado de excitação, muita atividade e energia, diminuição do sono e do apetite, falar rápido e pressão e frequência cardíaca alta. Essa droga leva a que o indivíduo fique descontrolado e perca a noção da realidade. C. A maconha é uma droga leve, pode ser usada em pequenas quantidades e por isso, faz menos mal que o cigarro. D. O uso de maconha pode levar a diminuição da capacidade de aprendizagem na escola e de rendimento no trabalho.

5. A depressão é uma doença considerada o mal do século. Sobre essa doença marque a resposta errada. A. Depressão é para pessoas fracas, uma tristeza que passa logo e é comum em pessoas que não têm Deus no coração; B. Depressão deve ser tratada com medicamentos, psiquiatra e psicólogo; C. A depressão, se não for tratada, por levar o indivíduo a tentativa de suicídio; D. É preciso salientar que não existe cura para a depressão. Existe controle. Não se pode abandonar o tratamento, pois uma recaída pode ser fatal.

GABARITO: 1-A; 2-D; 3-D; 4-C; 5-A.

**8. Análise estatística:** Os dados obtidos foram analisados através de médias e porcentagens e na comparação entre as variáveis foi usado o teste qui-quadrado de Pearson, com valor de  $p < 0,05$ . O banco de dados foi construído usando o programa Microsoft Office Excel® 2010 e as comparações das variáveis foram realizadas com o Statistica® na versão 7.

**9. Aspectos éticos:** Os estudantes assinaram um Termo de Assentimento (TA). Todos os participantes tiveram o direito de não participar dos testes se não quisessem e foi assegurada a confiabilidade, o sigilo e a privacidade das identidades, utilizando-se códigos numéricos aos sujeitos. Nossa pesquisa de educação em saúde com adolescentes escolares foi autorizada pelo

Comitê de Ética (CEP) e se encontra na Plataforma Brasil, com o título: “Saúde e Educação: Arte e Cultura Popular aplicadas na Promoção da Saúde no Semiárido”. O “projeto guarda-chuva” foi aprovado em 2013, pelo Comitê de Ética e Deontologia em Estudos e Pesquisas da UNIVASF, com protocolo nº 0001/140613.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desse projeto PIBEX foram realizadas em 2019, com a participação de 22 discentes de graduação em Farmácia (21 voluntários e um bolsista), uma mestranda em Extensão Rural, sete professores, dois técnicos administrativos, uma cordelista e 52 estudantes da escola participante (Figura 1).

**Figura 1.** Apresentação do Projeto LUDARTE.



Fonte: Produção própria dos autores. Legenda: A. Apresentação na escola. B. Participantes do Projeto LUDARTE.

Participaram dos testes 52 alunos com idades variando de 10 a 15 anos. A média das idades foi de 12,28 anos; a mediana foi de 12 anos; a moda de 11 anos e o desvio padrão de 1,42. Em relação ao gênero, 28 eram do sexo masculino e 24, do sexo feminino. Quanto à religião, 41 católicos e 11 afirmaram que eram protestantes. Quanto à raça autodeclarada, 43 eram pardos; 5 se achavam brancos; 3 afirmaram que eram negros e 1 era amarelo. Em relação à renda familiar, 42 tinham renda de um salário mínimo e 10 tinham renda de 1 a 3 salários mínimos (Tabela 1). Podemos afirmar que o grupo estudado era formado por adolescentes, com leve predominância de meninos, de maioria católica, pardos e com baixa renda familiar.

Esses resultados estão de acordo com estudo realizado na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, onde os autores estudaram adolescentes escolares. Os pesquisadores concluíram que a maioria dos estudantes era menino (54%), com idade entre 10 e 17 anos e de baixa renda (AGATHÃO *et al.*, 2018).

O Brasil é considerado o país com a maior proporção de negros e pardos depois da África. Essa quantidade se concentra nas regiões Norte e Nordeste do País. Em alguns estados dessas regiões, a exemplo da Bahia e do Maranhão, os negros chegam a representar cerca de 80% da população (QUEIROZ, 2003).

Dado interessante foi que as religiões citadas foram catolicismo e protestantismo. Nenhum aluno afirmou que era espírita, do candomblé e de outras religiões. Em pesquisa sobre a prevalência das religiões no Brasil, os autores colocam o catolicismo como a religião de maior número de adeptos, seguida do protestantismo, mas também afirmam que os evangélicos estão em processo de expansão e os católicos, de retração no Brasil (ALVES *et al.*, 2017). Segundo o Censo de 2010, os católicos ainda eram a maioria, mas vinham perdendo fiéis ao longo dos anos, de forma que este grupo poderá deixar de ser a maioria religiosa em 2030.

**Tabela 1.** Dados gerais. LUDARTE: educação em saúde de estudantes em escola rural através do teatro popular, músicas educativas e literatura Cordel.

Variável		Número	%
Idade	10 anos	5	9,6
	11 anos	14	26,9
	12 anos	9	17,3

	13 anos	11	21,2
	14 anos	11	21,2
	15 anos	2	3,8
<b>Gênero</b>	Masculino	28	53,8
	Feminino	24	46,2
<b>Religião</b>	Católica	41	78,8
	Protestante	11	21,2
<b>Raça autodeclarada</b>	Pardo	43	82,7
	Branco	5	9,6
	Negro	3	5,8
	Amarelo	1	1,9
<b>Renda Familiar</b>	Até um salário mínimo	42	80,8
	Entre 1 e 3 salários mínimos	10	19,2

Fonte: Produção própria dos autores.

A média dos pré-testes foi 6,2 e a média dos pós-testes foi 7,7. Isso significou que houve melhoria no conhecimento imediato, após a apresentação no grupo estudado. A questão com menor percentual de acertos foi a pergunta 2, que versava sobre o uso do álcool. A questão com maior percentual de acertos foi a primeira, que abordava medicamentos emagrecedores (Tabela 2).

O consumo de bebidas alcoólicas entre os adolescentes é alto no Brasil, principalmente entre os meninos. Em estudo realizado no município de Paulínia, em São Paulo, os autores detectaram a prevalência de 62,2% no consumo em algum momento de álcool pelos adolescentes. Os dados revelaram alta prevalência de consumo de álcool e fácil acesso às bebidas alcoólicas, inclusive por menores de idade. Os autores concluíram que esses adolescentes estão em risco, apresentaram consequências negativas do consumo de álcool (mortes, acidentes) e recomendaram a necessidade de ações imediatas em relação às políticas públicas para o consumo de álcool no Brasil (VIEIRA *et al.*, 2007).

O uso de medicamentos emagrecedores também é comum entre adolescentes e jovens, principalmente quando associado a transtornos alimentares, como a anorexia nervosa (AN) e bulimia nervosa (BN), em jovens entre 15 e 24 anos. Os autores afirmaram que os principais emagrecedores eram os anorexígenos, os laxantes e os diuréticos e concluíram que era

necessário investir na educação e prevenção para evitar o risco dos transtornos alimentares nesse público (SILVA *et al.*, 2018).

Quando se comparou as variáveis, encontrou-se significância estatística ( $p < 0,05$ ) no cruzamento de dados em duas questões. No pré-teste, 13 (46,4%), dos 28 meninos e cinco, das 24 (20,8%) meninas, erraram a questão 4, que abordava o uso de drogas ilícitas, crack, maconha e cocaína. Isso significou que no grupo estudado, as meninas tinham mais conhecimento prévio sobre essas drogas. No pós-teste 13 (46,4%) meninos e quatro (16,6%) meninas erraram a questão 5, que retratava a depressão na adolescência. Isso significou que as meninas tiveram um melhor aprendizado imediato, após a apresentação, no grupo estudado (Tabela 2).

**Tabela 2.** Resultados dos pré e pós testes. LUDARTE: educação em saúde de estudantes em escola rural através do teatro popular, músicas educativas e literatura Cordel.

Questão	Acertos Pré-Teste	Média Pré-testes	Acertos Pós-Teste	Média Pós-testes	Teste Qui-Quadrado
01	46 (88,5%)	6,2	46 (88,5%)	7,7	$p > 0,05$
02	14 (26,92%)		24 (46,15%)		$p > 0,05$
03	41 (78,85%)		50 (96,15%)		$p > 0,05$
04	18 (34,63%)		44 (84,62%)		Pré-Teste: * $p = 0,050$ (Gênero)
05	26 (50%)		35 (67,30%)		Pós-teste: * $p = 0,022$ (Gênero)

Fonte: Produção própria dos autores. \*Apresentou significância estatística em relação ao gênero.

Em relação aos conhecimentos sobre saúde, as meninas se destacaram na atual pesquisa. Em estudo realizado na cidade de Santa Catarina, os pesquisadores constataram que as meninas adolescentes apresentaram maior conhecimento em temáticas da saúde, como drogas, saúde bucal e sexualidade. Os autores justificaram que tal diferença entre os sexos, pode estar associada ao fato das meninas se preocuparem mais com a aparência física, “contribuindo para

que assumam maior cuidado em relação ao seu corpo e a saúde, repercutindo também nos hábitos e comportamentos” (VIEIRO *et al.*, 2015).

Em relação à produção do projeto, a peça teatral intitulada: “a arte de vivenciar” foi escrita pelo aluno bolsista PIBEX que é acadêmico de Farmácia, ator e escritor teatral. O cordel sobre dengue foi produzido por um dos alunos voluntários do projeto que é estudante de Farmácia e cordelista.

A peça: “a arte de vivenciar”

Essa produção teatral foi dividida em cinco atos, que foram denominados de contos. A peça começa com todos os atores em cena, cantando e dançando, em seguida, faz-se uma introdução e um resumo dos cinco contos. Sobre esses contos faremos um resumo abaixo:

### **Conto 1 - O espelho**

O espelho fala da personagem Joana, que era inconformada com seu corpo, estava acima do peso e contracenava com um espelho mágico que sempre a inferiorizava, chamando-a de gorda. Certo dia, o espelho recomenda à protagonista uns medicamentos para emagrecer. Ela atende o conselho e compra uma medicação anorexígena. Então começa a tomar o remédio, mas escuta um locutor de rádio entrevistando um farmacêutico e esse profissional da saúde explica que os medicamentos para emagrecer podem causar dependência química, irritabilidade, insônia ou sono superficial, tremores, depressão, bipolaridade, agitação, transtornos compulsivos e impulsivos, aumento da pressão arterial e outros diversos problemas à saúde. Ao saber disso, Joana se arrepende, confessa à mãe que pegou dinheiro escondido e deixa de consumir a medicação. A personagem conclui a sua fala: “E pra vocês fica a dica, não seja influenciado pela mídia, redes sociais, amigo. Aprenda a se amar, se valorize, pois o importante é sim, ter saúde! E o espelho? Não dê cordas a ele, se possível quebre-o e se liberte da prisão que existe em você”. A protagonista quebra o espelho e passa a entender que com alimentação saudável e exercícios físicos, poderia perder peso e se manter saudável.

Em estudo realizado em uma escola de ensino fundamental em Sobral, no Ceará, os pesquisadores perceberam que os hábitos alimentares e a prática de atividade física entre os adolescentes não eram costumes comuns. No entanto, os adolescentes perceberam a importância da adoção de modos saudáveis para a promoção da saúde e qualidade de vida. Os autores verificaram que o estilo de vida adotado por alguns adolescentes contribuiu na



manifestação de doenças e sugeriram que práticas saudáveis de vida eram essenciais, pois possibilitavam o autocuidado e a coparticipação na adoção estilo de vida salubre (CAVALCANTE *et al.*, 2016).

### **Conto 2 – O nerd burro**

Esse segundo conto, retratou um “*nerd*”, chamado João que estava sofrendo perseguição e “*bullying*”. Então certo dia, os garotos que atormentavam João lhe pediram desculpas e o convidaram para uma festa na casa do amigo Rafa. O garoto aceitou o convite e na festa entrou em contato com o álcool, mas sua amiga Raquel o repreendeu e o advertiu sobre os perigos do consumo de bebida alcoólica. Ele não escutou a amiga e ficou muito embriagado, depois virou alcoólico. A sua amiga Raquel conclui o conto com a seguinte fala: “João, João! O que você fez com sua vida, João Lucas? Onde estão seus amigos agora? (olha para plateia!). Um homem só será livre do vício, do alcoolismo, quando ele reconhecer que é um alcoólatra. Mas enquanto disser: Bebo socialmente! Bebo quando quero e paro quando quero! Com toda certeza continuará sendo um dependente. Toda forma de dependência é ruim, não importa qual, de droga, de álcool. Diga não ao álcool e dê um sim para sua vida”.

A dependência é uma doença moderna muito comum. Ela afeta direta ou indiretamente as fases do ciclo de vida do indivíduo e da família, impedindo as relações nas áreas pessoal, familiar, profissional e social. Inúmeros estudos apontam sua ampla distribuição na população em geral, o que em algumas áreas tem proporções epidêmicas. O alcoolismo e o tabagismo são as formas mais antigas de abuso de substâncias. O tabagismo está ligado a muitas doenças graves que muitas vezes levam até a morte. O alcoolismo é a terceira morbidade mais frequente, após doença cardiovascular e câncer. O abuso de drogas, particularmente, a combinação de substâncias é um problema crescente, especialmente entre os jovens. A era moderna trouxe novos vícios, como vício em Internet e jogos patológicos, que também são comumente encontrados na população mais jovem (DIMITRIJEVIĆ *et al.*, 2015).

### **Conto 3 – O príncipe desencantado**

O terceiro conto retrata o romance entre Sabrina e Lindolfo que se conheceram em um site de relacionamento e marcaram um encontro para se conhecerem pessoalmente em local perigoso e isolado. Não deu outra, a jovem foi estuprada sem o uso de preservativo, ficou toda machucada e contraiu Infecção Sexualmente Transmissível com o príncipe desencantado.

Preocupada contou para sua mãe o ocorrido. A sua genitora depois de reclamar sobre a atitude irresponsável da filha, a levou para atendimento médico. E a mãe de Sabrina conclui o conto com um conselho: "lembre-se: nunca devemos confiar em pessoas que não se mostram quem são de primeira. A internet e as pessoas que a utilizam para o mau, tendem a pensar que são invisíveis e que nunca serão descobertas, porém existem leis que nos protegem. Para vocês deixo um recadinho, escutem seus pais e responsáveis, nunca falem com estranho e se conhecerem pessoas pelo *App* e for encontrá-las, avise a alguém e não vá sozinha. Vale lembrar de nunca dar sua localização espacial e sempre se encontrar com desconhecidos em local movimentado".

Sobre os encontros marcados em sites de relacionamentos, os psicólogos não chegaram a uma conclusão, mas cabe lembrar que é necessário ter cautela, principalmente com aquelas pessoas que em algum momento querem promover um encontro fora da 'segurança' que a interface da internet pode proporcionar. A todo o tempo pode-se deparar com pessoas que só querem ser amigos virtuais, e qualquer possibilidade de um encontro pode ser desconfortante para as mesmas. Além disso, deve-se ficar atento com a veracidade das palavras ou até fotos que essa pessoa possa vir a postar, muitas vezes com o intuito de enganar (CANEZIN; ALMEIDA, 2015).

#### **Conto 4 – E se eu pudesse voltar**

O quarto conto foi bem interessante e lembrou Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, pela presença de um defunto narrador. Começa no presente com a morte por *overdose* de Joaquim, um jovem viciado em crack. O protagonista abre o livro da sua existência que relata os fatos que como sua vida foi se degradando com sua dependência de drogas. O jovem fez uso de várias drogas, desde as lícitas até as ilícitas, passando por tabaco, álcool, maconha, cocaína e convergindo no crack. O personagem conclui sobre os erros de sua vida: "vendo tudo isso passar diante dos meus olhos, se eu pudesse voltar faria tudo diferente, diria não ao primeiro trago, diria não a primeira bala, diria não à cocaína e ao crack: diria não às drogas!".

O crack surgiu nos fins da década de 70, chegou ao mercado brasileiro em 1988, mas tornou-se popular somente por volta de 90. Inicialmente ganhou popularidade em São Paulo o crack, sendo que a merla se destacou em Brasília. No Rio de Janeiro, onde de há muito se sabe sobre o uso de drogas, ambas foram rejeitadas, sob a alegação de que eram drogas baratas e mal

vistas. Hoje, no entanto, o uso de cocaína fumada expandiu se, não só pelo Brasil como pelo mundo, tendo em vista seu preço e a maneira fácil de uso, o cachimbo é improvisado sem maiores dificuldades com a utilização de latinhas e recipientes plásticos; basta fumá-la, e este fato tem levado a sérias preocupações em razão dos seus efeitos devastadores. É denominada e conhecida como a “droga da morte” (MUAKAD, 2012).

### **Conto 5 – O palhaço**

Esse último conto foi um monólogo de um palhaço chamado “Girafinha”, que mesmo depressivo, fazia as pessoas sorrirem. Em seu histórico de vida, em uma consulta médica, relata que desde a infância e adolescência era ansioso e depressivo. Seguem falando de depressão como uma prisão sem grades, onde os pensamentos e a razão de viver não fazem sentido. O personagem afirma: “A depressão exige que você tenha um guarda-roupa de máscaras para usar ao longo do dia. Por baixo da máscara tem um mundo desmoronando lentamente. Chegar a essa conclusão não se tornou uma coisa muito difícil, eu não sirvo para nada. Do que adianta estar cercado de pessoas e se sentir só, do que adianta dinheiro, fama”. O palhaço conclui a sua fala dizendo que: “a vida tem começo, meio e fim. É preciso salientar que não existe cura para a depressão. Existe controle. Não se pode abandonar o tratamento, pois uma recaída pode ser fatal. Faça um bom meio para que o começo e o final tenham sentido!”

A depressão no adolescente exige muita atenção por estar associada ao maior índice de suicídios. Essa patologia se caracteriza por uma ampla gama de sintomas que podem incluir sentimentos de tristeza, autodepreciação, desvalia, abandono, culpa, desesperança, ideias de suicídio, apatia, incapacidade de sentir prazer e mesmo uma angústia tal que suplanta as experiências que conhecemos como ditas normais. Trata-se da dor d’alma, da dor de existir e designa as perdas da vida de um sujeito, que podem até se manifestar por meio de sintomas psicóticos, como as ideias delirantes e alucinações. Acrescenta-se a esse quadro as alterações físicas; sono, apetite, sexualidade e perda ou o ganho de peso (BRASIL, 2008).

Também, foi produzido um cordel sobre o *Aedes aegypti*, na forma de sextilha, ou seja, com seis versos em cada estrofe. O cordel apresentou versos rimados (2, 4 e 6) e versos brancos (1, 3 e 5) nas suas 12 estrofes. Essa poesia popular foi recitada como prévia da apresentação, enquanto os atores se preparavam para o espetáculo.

### **Cordel *Aedes aegypti***

<p>Peço licença para vocês Uma história vou contar É sobre o <i>Aedes aegypti</i> Que pode até te matar Tem nem tamanho pra isso Mas não podemos vacilar.</p> <p>Ele é transmissor de algumas doenças Como dengue, zica e febre amarela É preto com pequenos riscos brancos Tem uma aparência um pouco magrela Entra nas casas sem ser chamados Tão silencioso que nem se ouve da janela.</p> <p>A chikungunya e a dengue Sintomas parecidos vêm apresentar A diferença são dores nas articulações Que na chikugunya vai existir e durar Nenhuma é transmitida por contato pessoal Mas de mãe para filho na gestação pode passar.</p> <p>A zica é um pouco diferente Às vezes não se sente nada Mas apesar de não parecer É transmitida por uma picada Pode ser bem problemática Tem que ter a atenção redobrada.</p> <p>Agora chegou a vez dela A blogueirinha famosinha Estou falando da dengue Que quando pega é bem chatinha Esse ano cresceu os números dos casos Só porque ela se faz de boazinha.</p>	<p>Você sabe os sintomas da dengue? Parece gripe e confunde a gente Pode ter febre, vômitos e vermelhidão Ao médico tem que ir imediatamente A gripe tem tosse, a dengue dói articulação Mas, só exame para saber exatamente.</p> <p>Quando desconfiar dessas doenças Não tome remédio sem orientação Procure um profissional farmacêutico E ouça tudo com atenção ASS e Doril nunca devem ser tomados Tenham bastante cuidado ao fazer a medicação.</p> <p>Além do medicamento que vai tomar Temos que ter cuidado com alimentação Batata, alho, cebola e outros temperos Podem piorar o risco e a situação Limão, melão e maçã precisam ser evitados E perguntar ao farmacêutico o que causa interação.</p> <p>Temos que nos prevenir Para o mosquito não se alojar Nada de água parada A água dos pneus derramar Colocar vasilhas de cabeça para baixo E a caixa d'água sempre tampar.</p> <p>Espero que tenham aprendido algo Essas informações podem repassar Ficar livre do mosquito da dengue Para os outros poderem ajudar</p>
--	--

<p>A ANVISA preocupada Está testando uma vacina Mas depende muito de vocês E para que possa a medicina Se cada um fizer sua parte Vamos ter consciência e disciplina.</p>	<p>Falar ao pai e mãe o que aprenderam E sempre contra a dengue lutar.  Espero também ter ajudado Obrigado a todos pela atenção É hora de me despedir Lembre-se de praticar a ação E nunca esqueçam de que: Mudança ocorre com revolução.</p>
---	---

Fonte: Produção própria dos autores.

Durante a apresentação foram cantadas duas paródias, baseadas nas músicas “Bebi liguei”, interpretada pela cantora Marília Mendonça e “Anunciação” do cantor e compositor Alceu Valença.

### Paródia 1

Música Anunciação (Alceu Valença)	Paródia “Anunciação”
<p>Na bruma leve das paixões que vêm de dentro Tu vens chegando pra brincar no meu quintal No teu cavalo, peito nu, cabelo ao vento E o Sol quarando nossas roupas no varal.</p>	<p>A minha história vou escrevendo, vou vivendo Tu não duvides, pois a tua vida é igual E as consequências, com certeza, vou colhendo Se as decisões são para o bem ou para o mal.</p>
<p>Tu vens, tu vens Eu já escuto os teus sinais Tu vens, tu vens Eu já escuto os teus sinais</p>	<p>Me ouça bem E então escolha no final Tu tens tu tens Uma escolha no final</p>
<p>A voz do anjo sussurrou no meu ouvido Eu não duvido, já escuto os teus sinais Que tu virias numa manhã de domingo Eu te anuncio nos sinos das catedrais</p>	<p>A minha história vou escrevendo, vou vivendo Tu não duvides, pois a tua vida é igual E as consequências, com certeza, vou colhendo Se as decisões são para o bem ou para o mal.</p>
<p>Tu vens, tu vens Eu já escuto os teus sinais</p>	<p>Me ouça bem E então escolha no final</p>

Tu vens, tu vens Eu já escuto os teus sinais	Tu tens tu tens Uma escolha no final
---	---

Fonte: Produção própria dos autores.

### Paródia 2

Música <b>Bebi liguei</b> (Marília Mendonça) Composição: Philipe Pancadinha / Victor Hugo / Thales Lessa / Gabriel Agra	Paródia “ <b>Bevi liguei</b> ”
Acordei mais uma vez embriagado E o seu cheiro impregnado na minha roupa	Hoje acordei sem entender, fui enganada, E com seu cheiro impregnado pelo meu corpo
Só ficou o resto do seu beijo na minha boca Você deu corda e o coração entrou na forca Minha saudade já tinha tomado um rumo na vida Mas desandou com a sua ligação perdida, ah.	Só ficou a marca dessa noite no meu rosto Você deu corda e o coração entrou na foço. A minha vontade de namorar já não existia. Pois desandou quando vi sua covardia, ah
Faltou coragem pra dizer que não Bebi, liguei, parei no seu colchão Chego apaixonado e saio arrependido Amar por dois só me dá prejuízo.	Faltou coragem pra dizer que não Sofri, gritei, chorei no seu colchão Cheguei apaixonado e sai arrependido Não dá pra amar quem é desconhecido.
Faltou coragem pra dizer que não Bebi, liguei, parei no seu colchão Chego apaixonado e saio arrependido Amar por dois só me dá prejuízo Só me dá prejuízo.	Faltou coragem pra dizer que não Pedi, gritei, chorei no seu colchão Cheguei apaixonado e sai arrependido Te conhecer só meu deu prejuízo Só me deu prejuízo.

Fonte: Produção própria dos autores.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto de extensão buscou contextualizar os conhecimentos científicos para popularizar a ciência e procurou também se aproximar das pessoas da academia através da arte popular. Dessa forma, promovendo a saúde e valorizando a educação no semiárido nordestino.

De tal forma que a interação com a comunidade escolar foi muito importante no desenvolvimento do aprendizado em geral, pois se entende a importância do diálogo e da parceria que a extensão universitária proporciona na boa formação acadêmica, mas também, com um olhar abrangente, comparativo e reflexivo da sociedade.

O aprendizado imediato dos escolares foi percebido através da melhoria das médias nos pós-testes. A metodologia ativa adotada para os graduandos colaborou na assimilação dos conteúdos, pela oportunidade da aplicação teórica-prática e a correlação com as competências da vida profissional, já que teve personagem Farmacêutico na ficção.

O projeto contribuiu na formação de um profissional mais humano, voltado para sociedade na qual está inserido e coparticipante da sua formação acadêmica, e não apenas passivo ou relegado a absorver conhecimentos.

A abordagem de temas variados, as participações de diversos atores (professores, estudantes das escolas e graduandos, etc.), inovou o processo ensino aprendizagem com a interação comunitária. Com isso, disseminando, popularizando o conhecimento em saúde, através de instrumentos didáticos peculiares na região, com aspectos inerentes da educação do campo. Dessa forma, promovendo a saúde e valorizando a educação contextualizada no Sertão nordestino.

## REFERÊNCIAS

- AGATHÃO, B. T *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 659-668, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n2/1413-8123-csc-23-02-0659.pdf>. Acesso em: 27 jul 2020.
- ALVES, J. E. *et al.* Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 29, n. 2, p. 215-242. 2017. <https://www.scielo.br/pdf/ts/v29n2/1809-4554-ts-29-02-0010.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- BRASIL. **Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola (PSE), e dá outras providências. Brasília, DF: Congress Federal, 2007. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4423626/mod\\_resource/content/1/Portaria%20Original%20Primeira%202007%20PSE.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4423626/mod_resource/content/1/Portaria%20Original%20Primeira%202007%20PSE.pdf). Acesso em: 25 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_adolescente\\_competencias\\_habilidades.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf). Acesso em: 28 jul. 2020.

CANEZIN, P. F. M.; ALMEIDA, T. T. O Ciúme e as Redes Sociais: Uma Revisão Sistemática. **Pensando Famílias**, v. 19, n. 1, p. 142-155, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v19n1/v19n1a12.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.

CAVALCANTE, M. L. R. *et al.* Alimentação saudável e atividade física como condicionantes de síndromes metabólicas em adolescentes. **SANARE**, v. 15, n. 2, p. 47-53, 2016.

CAVASSIN, J. Perspectivas para o Teatro na Educação como Conhecimento e Prática Pedagógica. **Revista Científica da FAP**, Curitiba, v. 3, p. 39-52, 2008.

DAMASCENA, P. H. M *et al.* Estratégias didáticas no ensino de Química: em foco o uso de paródias. **Multi-Science Journal**, v. 1, n. 13, p. 30-38. 2018.

DAMIANI, M. F. *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, v. 45, p. 57-67, 2013.

DIMITRIJEVIĆ, I. *et al.* Food addiction-diagnosis and treatment. **Psychiatria Danubina**, v. 27, n. 1, p. 101-106. 2015. Disponível em: [http://www.psychiatria-danubina.com/UserDocsImages/pdf/dnb\\_vol27\\_no1/dnb\\_vol27\\_no1\\_101.pdf](http://www.psychiatria-danubina.com/UserDocsImages/pdf/dnb_vol27_no1/dnb_vol27_no1_101.pdf). Acesso em: 28 jul. 2020.

JORGE, M. S. B. *et al.* Promoção da Saúde Mental - Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3051-3060, 2011.

MELO, E. M.; SANTIAGO, L. V. O lúdico como instrumento pedagógico no ensino médio: um estudo das representações sociais dos professores. Curitiba: PUC, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18664\\_8107.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18664_8107.pdf). Acesso em: 26 jul. 2020.

MUAKAD, I. B. A cocaína e o crack: as drogas da Morte. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, v. 106/107, p. 465-494, 2012. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/bitstream/handle/BDPI/43703/70562.pdf?sequence=1>. Acesso em: 28 jul. 2020.

QUEIROZ, D. M. O negro e a Universidade brasileira. **Revista Electrónica Historia Actual Online**, n. 3, p. 7, 2004. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ZMQOKasTOaAJ:https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/829437.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SANTOS L. S.; PARRA, C. R. Música e neurociências inter-relação entre música, emoção, cognição e aprendizagem. **Psicologia**, p. 1-8. 2015. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0853.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.



SILVA, G. A. *et al.* Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 4, p. 239-246. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v67n4/0047-2085-jbpsiq-67-04-0239.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

SILVA, R. L. *et al.* Literatura de cordel e educação em saúde: análise textual do cordel HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 1, n. 2, p. 57-75, 2017.

VIEIRA, D. L. *et al.* Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, n. 3, p. 396-403, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n3/5705.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

VIERO, V. S. F. *et al.* Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Revista de Enfermagem**, v.19, n. 3, p. 484-490. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0484.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2020.

WAHLBRINCK, I. F.; PACHECO, L. M. D. Extensão universitária: possibilidade de práxis libertadora pela ética do cuidado. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria**, v. 19, n. 1, p. 61– 69, 2015.

**Artigo recebido em:** 20 de março de 2021.

**Artigo aprovado em:** 10 de janeiro de 2022.

**O PAPEL DA MEDICAÇÃO ANTICONVULSIVANTE NA SAÚDE  
BUCAL DO PACIENTE COM DEFICIÊNCIAS DO  
DESENVOLVIMENTO**

**THE ROLE OF ANTICONVULSANT MEDICATION IN THE ORAL  
HEALTH OF PATIENTS WITH DEVELOPMENTAL DISABILITIES**

**EL PAPEL DE LA MEDICACIÓN ANTICONVULSIVA EN LA SALUD  
BUCAL DE PACIENTES CON DISCAPACIDADES DEL DESARROLLO**

Lia Silva de Castilho<sup>1</sup>  
Rael Victor Dutra Ferreira<sup>2</sup>  
Luiza Milan Procópio<sup>2</sup>  
Leiliane Teresinha Romualdo<sup>2</sup>

**RESUMO**

A literatura relata que pessoas com deficiências do desenvolvimento tendem a possuir uma saúde bucal pior do o restante da população. O objetivo deste estudo foi investigar a saúde bucal do paciente medicado com anticonvulsivantes. Para isso, foram levantados dados de 628 prontuários do projeto de extensão “Atendimento Odontológico a Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento” de pacientes de 0 a 33 anos de idade que recebem tratamento reabilitador, médico e odontológico na Associação Mineira de Reabilitação, Belo Horizonte, Minas Gerais. As variáveis analisadas foram: uso de medicação anticonvulsivante, sexo, presença de paralisia cerebral, bruxismo, respiração bucal, xerostomia, movimentação involuntária, gengivite, cárie dentária e refluxo gastroesofágico. A análise estatística foi realizada pelo qui-quadrado separando-se grupos por uso de medicação anticonvulsivante e sexo. Indivíduos do sexo masculino medicados com anticonvulsivantes apresentam chances 2,65 vezes maiores de apresentarem refluxo gastroesofágico do que indivíduos do sexo feminino e têm 1,92 vezes mais chances de terem gengivite do que indivíduos masculinos que não são medicados com anticonvulsivantes. O consumo de anticonvulsivante está associado em ambos os sexos com paralisia cerebral, respiração bucal, bruxismo e movimentação involuntária. Conclui-se que o uso de medicação anticonvulsivante é um fator associado às alterações bucais e hábitos bucais deletérios.

<sup>1</sup> Professora Associada do Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, UFMG, Coordenadora do Projeto de Extensão "Atendimento Odontológico a Pacientes com Necessidades Especiais. Email para contato: liasc@ufmg.br.

<sup>2</sup> Graduandos do Curso de Odontologia da UFMG, ex-bolsistas Proex- UFMG do Projeto de Extensão "Atendimento Odontológico à Pessoas com Deficiência do Desenvolvimento".

**Palavras-chave:** Assistência odontológica para pessoas com deficiências. Paralisia cerebral. Saúde Bucal. Deficiências do desenvolvimento. Cárie dentária. Gingivites.

### ABSTRACT

The literature reports that people with developmental disabilities tend to have worse oral health than the rest of the population. The aim of this study was to investigate the oral health of patients receiving anticonvulsants. For this, data were collected from 628 medical records of the extension project “Dental Care for People with Developmental Disabilities” of patients from 0 to 33 years of age who receive rehabilitation, medical and dental treatment at the Minas Gerais Rehabilitation Association, Belo Horizonte, Minas Gerais General. The variables analyzed were: use of anticonvulsant medication, sex, presence of cerebral palsy, bruxism, mouth breathing, dry mouth, involuntary movement, gingivitis, tooth decay and gastroesophageal reflux. Statistical analysis was performed using the chi-square, separating groups by use of anticonvulsant medication and sex. Male individuals taking anticonvulsants are 2.65 times more likely to have gastroesophageal reflux than female individuals and are 1.92 times more likely to have gingivitis than male individuals who are not medicated with anticonvulsants. The use of anticonvulsants is associated in both sexes with cerebral palsy, mouth breathing, bruxism and involuntary movement. It is concluded that the use of anticonvulsant medication is a factor associated with oral changes and deleterious oral habits.

**Keywords:** Dental care for people with disabilities. Cerebral palsy. Oral Health. Developmental deficiencies. Dental cavity. Gingivitis.

### RESUMEN

La literatura informa que las personas con discapacidades del desarrollo tienden a tener peor salud bucal que el resto de la población. El objetivo de este estudio fue investigar la salud bucal de los pacientes que reciben anticonvulsivos. Para ello, se recolectaron datos de 628 registros del proyecto de extensión “Atención Dental a Personas con Discapacidad del Desarrollo” de pacientes de 0 a 33 años que reciben rehabilitación, tratamiento médico y odontológico en la Asociación de Rehabilitación de Minas Gerais, Belo Horizonte, General de Minas Gerais. Las variables analizadas fueron: uso de medicación anticonvulsivante, sexo, presencia de parálisis cerebral, bruxismo, respiración bucal, boca seca, movimientos involuntarios, gingivitis, caries y reflujo gastroesofágico. El análisis estadístico se realizó mediante la chi-cuadrado, separando los grupos por uso de medicación anticonvulsivante y sexo. Los hombres que toman anticonvulsivos tienen 2,65 veces más probabilidades de tener reflujo gastroesofágico que las mujeres y 1,92 veces más probabilidades de tener gingivitis que los hombres que no están medicados con anticonvulsivos. El uso de anticonvulsivos se asocia en ambos sexos con parálisis cerebral, respiración bucal, bruxismo y movimientos involuntarios. Se concluye que el uso de medicación anticonvulsivante es un factor asociado a cambios bucales y hábitos bucales deletéreos.

**Palabras clave:** Atención odontológica a personas con discapacidad. Parálisis cerebral, salud bucal, deficiencias del desarrollo, caries dental. Gingivitis

## INTRODUÇÃO

A epilepsia é uma doença crônica de múltiplas etiologias onde há transmissão elétrica anormal dos impulsos nervosos no cérebro, causando alterações neurológicas no indivíduo e apresenta alta prevalência na população mundial (GOLDENBERG, 2010; GHAFOR *et al.*, 2013).

A doença tem como sinal recorrente convulsões (JACOBSEN; EDEN, 2008) que são caracterizadas por alterações comportamentais e de percepção assim como a perda temporária da consciência. No entanto, essas convulsões são reversíveis (MEHMET *et al.*, 2012). A epilepsia afeta aproximadamente 50 milhões de pessoas em todo o mundo e cerca de 340 mil pessoas por ano no Brasil (LEITE FILHO *et al.*, 2010) e começa a se manifestar na infância em 60% dos casos (SUNEJA *et al.*, 2016).

O tratamento para o controle das convulsões envolve a administração de medicamentos anticonvulsivantes (JOSHI *et al.*, 2013; ORTEGA *et al.*, 2014), que podem estar associados a várias alterações bucais entre pacientes com deficiências do desenvolvimento, especialmente a paralisia cerebral (VERR *et al.*, 2008; ORTEGA *et al.*, 2014; CASTILHO *et al.*, 2016).

Na maioria dos aspectos de saúde oral, a condição do paciente epilético se apresenta pior que a de um paciente não epilético. Dentre os pacientes epiléticos, encontram-se aqueles que possuem deficiência mental e motora (GURBUZ; TAN, 2010), o que pode contribuir para uma baixa qualidade de saúde bucal devido a precários procedimentos de higiene (JOSHI *et al.*, 2013).

O projeto de extensão “Atendimento Odontológico a Pacientes com Deficiências do Desenvolvimento” é um trabalho em conjunto da Faculdade de Odontologia da UFMG e Associação Mineira de Reabilitação. Dentre os pacientes atendidos por este projeto, a epilepsia é muito comum e a medicação empregada para o seu controle é bastante consumida (CASTILHO *et al.*, 2016).

O objetivo deste estudo é investigar alterações bucais estratificadas por sexo em função do consumo de medicamentos anticonvulsivantes. Nossa hipótese é a de que o fato de que o uso de medicação anticonvulsivante e ser do sexo masculino pode aumentar a incidência das alterações bucais. Por isso, este estudo se justifica, pois grande parte dos pacientes do referido projeto são usuários de medicação anticonvulsivante.

Com relação à expectativa de cumprimento das diretrizes da extensão universitária, com este estudo pretende-se alcançar a diretriz da indissociabilidade do ensino/pesquisa/extensão. Ao se investigar os fatores associados à cárie dentária entre o grupo de pessoas com deficiências do desenvolvimento é possível que se possa auxiliar outros projetos de extensão similares no Brasil e no mundo no sentido de compreender a dinâmica da doença nesta população vulnerável. Com isso, pretende-se alcançar a diretriz de impacto e transformação social. Como o trabalho foi realizado em conjunto com contribuições de outras áreas de saúde dentro de um serviço integrado de reabilitação, pretende-se alcançar a diretriz de interdisciplinaridade. Finalmente, ao envolver o trabalho clínico e de pesquisa do graduando em odontologia, buscou-se contemplar a diretriz de impacto na formação do aluno em odontologia

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este é um estudo transversal observacional. Os dados foram coletados através de prontuários de 628 pacientes com idades entre 0 e 33 anos. Estes indivíduos são pacientes de um serviço odontológico que funciona num centro de reabilitação de crianças com deficiências do desenvolvimento- Associação Mineira de Reabilitação (AMR)- em Belo Horizonte, Minas Gerais em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais. Os prontuários a serem analisados são de consultas feitas entre os anos de 1998 e 2019. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMG sob o número ETIC 219/03.

Dentre os 628 prontuários analisados, os pacientes foram classificados entre os que fazem e os que não fazem uso de medicamentos anticonvulsivantes. A partir dos dados obtidos, a prevalência do uso de medicamentos anticonvulsivantes foi categorizada de acordo com o sexo. Levando em consideração estes dois parâmetros, outras características foram analisadas. As demais variáveis estudadas foram: bruxismo, respiração bucal, xerostomia, trauma dentário anterior, movimentos involuntários, gengivite, cárie em decíduos e na dentição permanente, refluxo gastroesofágico e diagnóstico de paralisia cerebral, definido pela lista de Classificação Internacional de Doenças (CID).

A cárie dentária foi registrada a partir dos critérios da Organização Mundial de Saúde. Na dentição decídua registrou-se se o elemento era cariado, obturado ou hígido. Não foi anotado se o elemento foi perdido em função de não ser possível saber na primeira consulta se a perda era por exfoliação natural ou pela cárie dentária (WHO, 2013).

A gengivite foi anotada nos prontuários tomando por base Modified Gingival Index (MGI) ou Índice Gengival Modificado de Lobene *et al.* (1986).

As demais variáveis foram registradas a partir do relato dos pais ou cuidadores e o registro do CID, que é dado pela equipe médica, foi tomado do prontuário médico eletrônico da AMR.

A análise estatística foi realizada por análise bivariada através do cálculo do teste de qui-quadrado. O cálculo do qui-quadrado foi realizado para verificação de associação entre cada uma das variáveis e o uso de medicação anticonvulsivante, estratificado pelo sexo. A razão das chances (odds ratio) foi calculada a partir da relação entre a chance de que cada uma das variáveis (bruxismo, respiração bucal, refluxo gastroesofágico, hipercinese, xerostomia, movimentação involuntária, trauma dentário anterior, gengivites e cárie dentária em decíduos e permanentes) ocorrer entre os sexos separadamente e em seu total, com intervalo de confiança de 95%. As associações estatisticamente significativas foram as que apresentaram valor de  $p < 0,05$ . O programa estatístico usado foi o Epi Info versão 7.1.4 (CDC, 2016).

## RESULTADOS

As idades dos pacientes variaram de 0 a 33 anos com média de 4.06 anos e mediana de 3 anos. Do total de 628 prontuários, 274 eram do sexo feminino (43.63%). Em 619 prontuários havia o registro sobre o uso de medicamentos. Os pacientes consumiam anticonvulsivantes em 310 (50.10%) dos casos. Em 457 prontuários havia a informação sobre o Código Internacional de Doenças e destes 330 (72.20%) eram códigos que correspondiam ao diagnóstico de paralisia cerebral.

Os medicamentos anticonvulsivantes mais consumidos foram o ácido valpróico, registrado em 138 prontuários, e o fenobarbital em 84. Os demais anticonvulsivantes e suas frequências se encontram na Tabela 1. O consumo variou de um a três medicamentos anticonvulsivantes por prontuário.

Indivíduos do sexo masculino que são medicados com anticonvulsivantes apresentam 2.65 vezes mais chances (IC:1.39-5.05) de apresentarem refluxo do que os que não usam esta medicação. O mesmo não ocorre com indivíduos do sexo feminino. Quando são analisados os dois sexos em conjunto, indivíduos que são medicados com anticonvulsivantes possuem 2.12 vezes mais chances de apresentarem o refluxo gastroesofágico (IC:1.30-3.50). Da mesma forma, meninos que são medicados com anticonvulsivantes possuem 1,92 vezes mais chances

(IC:1,02-3,62) de apresentarem gengivites do que meninos que não consomem estes medicamentos, e o mesmo não ocorre com indivíduos do sexo feminino (Tabela 2).

A paralisia cerebral está associada ao consumo de medicação anticonvulsivante, independentemente do sexo, o mesmo ocorrendo com a presença de movimentação involuntária, a respiração bucal e o bruxismo (Tabela 2).

**Tabela 1.** Medicação anticonvulsivante mais consumida entre os pacientes do Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a pacientes com necessidades especiais”, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2019.

Medicamento	Total de Ocorrências
Ácido Valpróico	138
Fenobarbital	84
Clobazan	58
Topiramato	56
Nitrazepan	35
Vigabatrina	28
Carbamazepina	25
Oxycarbamazepin	22
Clonazepan	16
Lamotrigina	14
Clorpromazina	7
Fenitoína	3

Fonte: Produção própria dos autores.

**Tabela 2.** Alterações estratificadas por gênero e uso de medicação anticonvulsivante entre indivíduos portadores de deficiências do desenvolvimento do Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico a pacientes com necessidades especiais”, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, 2019.

	Medicação	Não Medicação	p	Razão das chances (95%IC)
<b>Masculino</b>			<b>0,002</b>	<b>2,65 (1,39-5,05)</b>
Refluxo	36	15		
Não refluxo	141	156		

**Feminino**

Refluxo	17	12	0,29	
Não refluxo	113	121		
<b>Total</b>			<b>0,00</b>	<b>2,14 (1,30-3,50)</b>
Refluxo	53	27		
Não refluxo	254	277		

**Masculino**

Paralisia Cerebral	109	78	0,00	3,28 (1,80-5,97)
Não Paralisia Cerebral	20	47		
<b>Feminino</b>			<b>0,00</b>	<b>2,72(1,42-5,21)</b>
Paralisia Cerebral	76	62		
Não Paralisia Cerebral	19	40		
<b>Total</b>			<b>0,00</b>	<b>2,94 (1,90-4,56)</b>
Paralisia Cerebral	185	140		
Não Paralisia Cerebral	39	87		

**Masculino**

Xerostomia	33	21	0,10	
Não Xerostomia	146	151		
<b>Feminino</b>			<b>0,41</b>	
Xerostomia	22	18		
Não Xerostomia	107	116		
<b>Total</b>			<b>0,07</b>	
Xerostomia	55	39		
Não Xerostomia	253	267		

**Masculino**

Gengiva saudável	136	139	0,04	1,92 (1,02-3,62)
Gengiva com alteração	32	17		
<b>Feminino</b>				
Gengiva saudável	100	108	0,60	
Gengiva com alteração	20	18		
<b>Total</b>			<b>0,06</b>	



Gengiva saudável	236	247		
Gengiva com alteração	52	35		
<b>Masculino</b>			<b>0,00</b>	<b>2,53 (1,48-4,35)</b>
Mov.involuntário	56	25		
Sem mov. involuntário	105	119		
<b>Feminino</b>			<b>0,01</b>	<b>2,44 (1,27-4,69)</b>
Mov.involuntário	33	17		
Sem mov. involuntário	84	106		
<b>Total</b>			<b>0,00</b>	<b>2,52(1,66-3,81)</b>
Mov.involuntário	89	42		
Sem mov. involuntário	189	225		
<b>Masculino</b>				
Trauma	15	20	0,18	
Não Trauma	137	113		
<b>Feminino</b>				
Trauma	11	9	0,59	
Não Trauma	102	107		
<b>Total</b>			0,50	
Trauma	26	29		
Não Trauma	239	220		
<b>Masculino</b>			<b>0,01</b>	<b>1,81 (1,18-2,77)</b>
Respiração Bucal	108	79		
Respiração Nasal	70	93		
<b>Feminino</b>			<b>0,01</b>	<b>2,29 (1,39-2,77)</b>
Respiração Bucal	70	46		
Respiração Nasal	59	89		
<b>Total</b>			<b>0,00</b>	<b>2,00 (1,45-2,77)</b>
Respiração Bucal	178	125		
Respiração Nasal	129	182		
<b>Masculino</b>			<b>0,02</b>	<b>1,66 (1,07-2,58)</b>

Bruxismo	79	57		
Não bruxismo	90	108		
<b>Feminino</b>			<b>0,03</b>	<b>1,78 (1,04-3,04)</b>
Bruxismo	49	33		
Não bruxismo	79	95		
<b>Total</b>			<b>0,00</b>	<b>1,70 (1,21-2,39)</b>
Bruxismo	128	90		
Não bruxismo	169	203		
<b>Masculino</b>				
Cariados e obturados	32	37	0.23	
$\geq 1$				
Cariados e Obturados =0	144	121		
<b>Feminino</b>				
Cariados e obturados	22	29	0.53	
$\geq 1$				
Cariados e Obturados =0	94	102		
<b>Total</b>			0.19	
Cariados e obturados	54	66		
$\geq 1$				
Cariados e Obturados =0	238	223		
<b>Masculino</b>				
CPOD $\geq 1$	6	4	0.42	
CPOD=0	35	40		
<b>Feminino</b>				
CPOD $\geq 1$	8	3	0.08	
CPOD=0	18	23		
<b>Total</b>				
CPOD $\geq 1$	14	7	0.07	
CPOD=0	53	63		

Fonte: Produção própria dos autores. Nota: dados para algumas variáveis foram perdidos.

## DISCUSSÃO

Os medicamentos anticonvulsivantes mais utilizados neste estudo estão em concordância com os listados por Ghafoor (2013) e seu consumo esteve associado em ambos os sexos aos diagnósticos de paralisia cerebral e presença de movimentação involuntária.

De fato, a paralisia cerebral tem como característica uma série de distúrbios posturais e de movimentação que podem estar associadas com o quadro de epilepsia. A apresentação mais comum, que representa 50-70% dos casos, é a paralisia cerebral espástica que se caracteriza por espasticidade muscular, hiperreflexia, postura anormal e dificuldades em realizar movimentos voluntários (MIHI-MARTINEZ *et al.*, 2014). Os indivíduos com paralisia cerebral tornam-se mais propensos a desenvolver movimentação extra-piramidal que pode se originar ou que é exacerbada por barbituratos (ORTEGA *et al.*, 2014).

Outra associação encontrada foi entre o bruxismo e anticonvulsivantes observada em ambos os sexos. Segundo Ortega *et al.* (2014) os barbituratos (especialmente o fenobarbital) usados como anticonvulsivantes estão associados à ocorrência de bruxismo entre pacientes com paralisia cerebral. Os autores não encontraram o bruxismo associado ao uso de ácido valpróico, carbamazepina e benzodiazepínicos. A terapia com fenobarbital para tratar discinesia tardia mostra melhores resultados para pernas e braços do que para a região orofacial. Para estes autores, o efeito inibitório significativo sobre o SNC causado pelo uso de barbitúricos, não diminuiu o bruxismo e, portanto, a ocorrência de um maior número de indivíduos apresentando esta desordem neste grupo particular poderia ser considerada como um efeito colateral produzido pela medicação.

O uso de anticonvulsivantes também se associa a ambos os sexos no caso da respiração bucal. A possível explicação é que os benzodiazepínicos, drogas frequentemente empregadas para o controle do quadro de epilepsia, estão associados à depressão respiratória, hipoventilação, hipóxia e apnéia do sono obstrutiva. O mecanismo que causa estas alterações na respiração pode estar relacionado à eliminação pela medicação do controle químico e nervoso da respiração ou por diminuição do estado de alerta por alteração dos estágios do sono ou ainda por diminuição da duração do sono REM (Rapid Eye Movements) (SEDA *et al.*, 2014). Desta forma, respirar pela boca seria uma alternativa para a captação de ar pelos pulmões. Em pacientes deste projeto, na variação de 0 a 14 anos, o problema se mantém apenas no sexo masculino após a realização de regressão logística múltipla como relatado

anteriormente (CASTILHO *et al.*, 2016). Na análise bivariada do presente estudo o problema se manifesta em ambos os sexos na variação etária de 0 a 33 anos.

O refluxo gastroesofágico é frequente entre crianças com comprometimento neurológico (ARAÚJO *et al.*, 2012; CASTILHO *et al.*, 2020). A paralisia cerebral e o uso de medicação anticonvulsivante são fatores predisponentes ao refluxo gastroesofágico (VEER *et al.*, 2008). Em relação ao sexo, a revisão sistemática da literatura realizada pelos autores anteriormente citados não encontrou associação entre o refluxo. Para Bayram *et al.* (2016) o refluxo gastroesofágico é comumente encontrado entre crianças com epilepsia com ou sem paralisia cerebral. Para estes autores, entretanto, o refluxo gastroesofágico é uma importante causa de eventos não epiléticos paroxísticos. Por isso, indivíduos com diagnóstico de epilepsia devem ter uma avaliação se existe uma condição de refluxo gastroesofágico associada. O presente estudo indica que se deve aprofundar no estudo dos fatores associados ao refluxo gastroesofágico tendo em vista esta associação com o sexo que, até o momento, não é plausível de explicação.

A hipertrofia gengival é uma característica em um terço da amostra estudada por Ogunbodede *et al.* (1998), sem diferença entre os gêneros. Por outro lado, quando Károlyházy *et al.* (2003) comparam grupo de pacientes com epilepsia e pacientes controles, não encontraram em nenhum grupo hiperplasia gengival. Estes autores relatam que pacientes com controle ruim das convulsões possuem uma pior higiene bucal. Em relação aos medicamentos anticonvulsivantes, a fenitoína é causadora de hiperplasia gengival (GURGEL *et al.*, 2015) mas foi usada por apenas três indivíduos. Estudo anterior encontrou associação entre gengivite e o uso de fenobarbital e ácido valpróico entre indivíduos com paralisia cerebral (GUARÉ & CIAMPIONI, 2004). Outros estudos não lograram encontrar esta associação em faixas etárias mais jovens (CARDOSO *et al.*, 2015). Como o padrão não se repete, em nosso estudo, em relação ao sexo feminino, o resultado estatisticamente significativo em relação ao sexo masculino pode ter relação com a menor preocupação com a higiene bucal entre os indivíduos do sexo masculino, fato já relatado anteriormente na literatura entre indivíduos com diabetes melitus (XAVIER *et al.*, 2009).

Este estudo possui algumas limitações. Não é possível separar o que está relacionado ao uso da medicação anticonvulsivante e o que está associado à epilepsia, visto que pacientes que possuem o problema recebem a medicação. Em relação ao sexo, este estudo não pode verificar

através do arcabouço teórico que embasou sua revisão da literatura quais são as razões para que alguns eventos estivessem associados ao sexo masculino.

Reconhecemos estas limitações, mas conhecer mais detalhadamente, estudar o perfil de uma população alvo de um projeto de extensão e envolver alunos nessa construção do conhecimento é uma forma de contemplar a diretriz de indissociabilidade ensino/pesquisa e extensão. Ao conhecer mais os nossos pacientes podemos propor soluções técnicas mais eficazes no controle do processo saúde/doença atingindo a diretriz de transformação social. Conhecendo melhor a população, podemos propor também abordagens de educação em saúde que também sejam mais envolventes e resolutivas alcançando a diretriz de interação dialógica com a sociedade.

## CONCLUSÃO

O consumo de medicação anticonvulsivante está associado significativamente em ambos os sexos com paralisia cerebral, respiração bucal, bruxismo e à movimentação involuntária. No caso do refluxo gastroesofágico e gengivite, a associação só é observável em relação ao sexo masculino.

## REFERÊNCIAS

BAYRAM, A. K. *et al.* Misdiagnosis of gastroesophageal reflux disease as epileptic seizures in children. **Brain & Development**, v. 38, p.274–279, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.braindev.2015.09.009>.

CASTILHO, L. S. *et al.* Factors associated with mouth breathing in children with developmental disabilities. **Special Care in Dentistry**, v. 36, n. 1, p. 75-79, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1111/scd.12157>.

CASTILHO, L. S. *et al.* Gastroesophageal reflux disease in patients with developmental disabilities. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 17, n. 36, p. 22-32, 2020. DOI: [10.5007/1807-0221.2020v17n36p22](https://doi.org/10.5007/1807-0221.2020v17n36p22).

CARDOSO, A. M. R. *et al.* Dental Caries and Periodontal Disease in Brazilian Children and Adolescents with Cerebral Palsy. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 12, p. 335 –353, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph120100335>.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. EPI Info <sup>TM</sup>7 [internet]. Version 7.1.4. Atlanta, 2014. Disponível em: <http://www.cdc.gov/epiinfo>. Acesso em: 10 out. 2021.

GHAFOOR, P. A. F *et al.* Assessment of oral side effects of Antiepileptic drugs and traumatic oro-facial injuries encountered in Epileptic children. **Journal of International Oral Health**, v.6, n.2, p. 126-128, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4037794>. Acesso em: 10 out. 2021.

GOLDENBERG, M. M. Overview of Drugs Used For Epilepsy and Seizures: Etiology, Diagnosis, and Treatment. **Pharmacy and Therapeutics**, v. 35, n. 7, p. 392-415, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2912003/>. Acesso em: 10 out. 2021.

GUARE, R. O.; CIAMPIONI, A. L. Prevalence of periodontal disease in the primary dentition of children with cerebral palsy. **Journal of Dentistry for Children**, v. 71, n. 1, p. 27-32, 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15272652/>. Acesso em: 10 out. 2021.

GURBUZ, T.; TAN, H. Oral health status in epileptic children. **Pediatrics International**, v. 52, p. 279–283, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1442-200X.2009.02965.x>.

GURGEL, B. C. V. *et al.* Phenytoin-induced gingival overgrowth management with periodontal treatment. **Brazilian Dental Journal**, v. 26, n. 1, p. 39-43, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6440201300029>.

JACOBSEN, P. L.; EDEN, O. Epilepsy and the Dental Management of the Epileptic Patient. **Journal of Contemporary Dental Practice**, v. 9, n. 1, p. 054-062, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18176649/>. Acesso em: 10 out. 2021.

JOSHI, S. R. *et al.* A comprehensive oral and dental management of an epileptic and intellectually deteriorated adolescent. **Dental Research Journal**, v.10, n. 4, p. 562–567, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24130597/>. Acesso em: 10 out. 2021.

KÁROLYHÁZY, K. *et al.* Dental status and oral health of patients with epilepsy: an epidemiology study. **Epilepsia**, v. 44, p.1103-1108, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1046/j.1528-1157.2003.04003.x>.

LEITE FILHO, M. A. A. *et al.* Características dermatoglíficas em portadores de epilepsia. **Revista Científica Internacional**, v. 1, n. 13, p.70-83, 2010. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/129>. Acesso em: 10 out. 2021.

LOBENE, R.R. *et al.* A modified gingival index for use in clinical trials. **Clinical Preventive Dentistry**, v. 8, n.1, p. 3-6, 1986. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3485495/>. Acesso em: 10 out. 2021.

MEHMET, Y. *et al.* Management of epileptic patients in dentistry. **Surgical Science**, v. 3, n. 1, p. 47, 2012. DOI: <https://doi.org/10.4236/ss.2012.31008>.

OGUNBODEDE, E. O. *et al.* Oral Health and Dental Treatment Needs in Nigerian Patients with Epilepsy. **Epilepsia**, v. 39, n. 6, p. 59C-594, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1528-1157.1998.tb01426.x>.

ORTEGA A. O. L. *et al.* Association between anticonvulsant drugs and teeth grinding in children and adolescents with cerebral palsy. **Journal of Oral Rehabilitation**, v.41, p. 653-658, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1111/joor.12185>.

SEDA, G. T. *et al.* Medication effects on sleep and breathing. *Clinics in Chest Medicine*, v. 35, p. 557-569, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ccm.2014.06.011>.

SUNEJA, B. *et al.* A Clinical Evaluation of Gingival Overgrowth in Children on Antiepileptic Drug Therapy. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, v. 10, n. 1, p. zc32-zc36, 2016. DOI: <https://doi.org/10.7860/JCDR/2016/16443.7069>.

VEER, A. J. E. *et al.* Symptoms of gastroesophageal reflux disease in severely mentally retarded people: a systematic review. **BMC Gastroenterology** 8:23, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-230X-8-23>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Oral Health Surveys: Basic Methods**. 5th ed. Geneva: World Health Organization; 2013. Disponível em: [http://www.who.int/oral\\_health/publications/9789241548649/en/](http://www.who.int/oral_health/publications/9789241548649/en/). Acesso em: 10 out. 2021.

XAVIER, A. C. V. L. *et al.* **Condição periodontal de crianças e adolescentes com diabetes melito tipo 1**. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 3, n. 3, p. 348-354, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27302009000300009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27302009000300009&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 10 out. 2021.

**Artigo recebido em:** 02 de novembro de 2021.

**Artigo aprovado em:** 02 de fevereiro de 2022.

**INTERPRETAÇÃO E INTERVENÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE  
SOBRADINHO - BA (BRASIL)**

**INTERPRETATION AND INTERVENTIONS IN THE SCHOOL SPACE:  
REPORT OF EXPERIENCE AT AGRICULTURAL FAMILY SCHOOL  
OF SOBRADINHO - BA (BRAZIL)**

**INTERPRETACIÓN E INTERVENCIONES EN EL ESPACIO  
ESCOLAR: RELATO DE EXPERIENCIA EN LA ESCUELA FAMILIA  
AGRICOLA DE SOBRADINHO - BAHÍA (BRASIL)**

Tiago Pereira da Costa<sup>1</sup>  
Cristiane Dacanal  
Nacyara Campos Peixoto Agra  
Fábio Barbosa

**RESUMO**

A percepção e interpretação ambiental possibilitam reflexões sobre o presente, para o planejamento de um futuro almejado. O projeto de extensão "Construções rurais sustentáveis: tecnologias criativas voltadas para agricultores familiares nos territórios do Sertão do São Francisco" foi realizado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco junto aos alunos do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio da Escola Família Agrícola de Sobradinho, Bahia. Os objetivos foram: despertar o senso crítico entre os/as estudantes da EFAS a respeito da organização do espaço escolar, por meio de metodologias participativas, dentre as quais destacaram-se as técnicas de percepção e interpretação ambiental; e incentivar o emprego de materiais e tecnologias construtivas alternativas sustentáveis. O projeto possibilitou a realização de palestras e oficinas, com intervenções no espaço escolar. A troca de experiências entre a equipe executora e a comunidade externa retificou a importância da extensão na formação universitária, fortalecendo a tríade ensino, pesquisa e extensão na academia e na educação básica e profissional.

**Palavras-chave:** Construções alternativas; Educação Contextualizada no Campo; Qualidade ambiental.

---

<sup>1</sup> Autor correspondente. E-mail: tiago@irpaa.org.



## ABSTRACT

Education in the fields of Geography and Architecture allows the interpretation and planning of the inhabited space, aiming at solving the present problems for the consolidation of a future sought by the community. The project "Sustainable rural constructions: creative technologies aimed at family farmers in the territories of the Semiarid Zone of San Francisco River" was carried out by the Universidade Federal do Vale do São Francisco together with the students of the Technical School in Agriculture and Livestock of the Escola Família Agrícola located in Sobradinho city, BA (Brazil). The main objectives of this project were: to disseminate and expand knowledge about sustainable alternative building materials and technologies in the semi-arid region; and encourage creativity and innovation. The project made possible the realization of lectures and workshops, with interventions in the school space. The exchange of experiences between the executing team and the external community confirms the importance of extension in university education.

**Keywords:** Alternative constructions; Contextualized Education in rural areas; Environmental Quality.

## RESUMEN

La educación en los campos de Geografía y Arquitectura permiten la interpretación y planificación del espacio habitado, buscando la resolución de los problemas presentes para la consolidación de un futuro deseado por la comunidad. El proyecto de extensión "Construcciones Rurales Sostenibles: Tecnologías creativas pensadas para agricultores familiares en los territorios del Sertão de São Francisco" fue realizado por la Universidad Federal del Valle de São Francisco junto a los alumnos del Curso Técnico en Agropecuaria Integrado a la Escuela Secundaria Familia Agrícola de Sobradinho, Bahía (Brasil). Los principales objetivos fueron: divulgar y ampliar el conocimiento sobre los materiales y tecnologías constructivas alternativas sostenibles, en el semi árido; y fomentar la creatividad e innovación. El proyecto permitió realizar charlas y talleres, con intervenciones en el espacio escolar. El intercambio de experiencias entre el equipo ejecutor y la comunidad externa confirma la importancia de la extensión en los estudios universitarios.

**Palabras clave:** Construcciones Alternativas; Educación contextualizada en zonas rurales; Calidad Ambiental.

## INTRODUÇÃO

A organização do espaço escolar reflete no comportamento dos estudantes e professores/as, e inclusive nos métodos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS), localizada no estado da Bahia, aplica a pedagogia da Alternância, na qual os/as estudantes ficam alojados durante quinze dias na escola e outros quinze nas comunidades de origem (COSTA, 2017).

O ensino é integral, e os/as estudantes cumprem, além dos componentes curriculares obrigatórios da Base Nacional Comum Curricular e da parte diversificada, outras relacionadas

ao meio rural (atividades complementares e interdisciplinares), nos diversos campos do conhecimento, com teoria e prática. A escola apresenta variados espaços, com funções pedagógicas, práticas no campo, vivência coletiva e alojamento. A visão sistêmica da Pedagogia da Alternância permite que os/as estudantes, monitores/as, professores/as e equipe de apoio da EFAS desenvolvam uma relação afetiva e de compromisso com esta escola, com os/as estudantes e com as famílias do campo.

A percepção e interpretação ambiental possibilitam reflexões sobre o presente, auxiliando no planejamento de um futuro almejado. Chierrito-Arruda *et al.* (2018) explica que o ser humano percebe o ambiente de modo multidimensional, e dentro de um contexto, atribui, a este, signos e significados. O autor afirma que a afetividade interrompe um padrão de conduta, elucidando novos comportamentos. Desta maneira, quando se desenvolve uma relação afetiva para com o espaço, este passa a ser uma extensão das nossas próprias ações, e desenvolvemos o senso de responsabilidade ambiental.

Moura e Paschoal (2018) afirmam que a sensibilização para as problemáticas do espaço escolar pode ser obtida por meio da discussão e do debate crítico a partir das impressões pessoais dos próprios alunos. Estes autores afirmam que a fotografia, as redes sociais e a produção de vídeos têm se mostrado eficiente em despertar os alunos para a questão ambiental, incluindo seu papel (enquanto sujeitos sociais) nos destinos da humanidade em diferentes escalas geográficas, desde que sejam planejados e organizados pelo docente.

Dentro deste panorama, o projeto de extensão, aqui relatado, teve como objetivo geral despertar o senso crítico entre os/as estudantes da EFAS a respeito da organização do espaço escolar, por meio de metodologias participativas, dentre as quais se destacaram as técnicas de percepção e interpretação ambiental, e ainda, incentivar o emprego de materiais e tecnologias construtivas alternativas sustentáveis.

## **APRESENTAÇÃO DA COMUNIDADE ENVOLVIDA**

A Escola Família Agrícola de Sobradinho (Figura 1), possui desde 2016 o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. A escola possui espaços relacionados à produção de alimentos, tais como viveiro de mudas, horta, pomar, setor de caprinos e de aviário. O sistema produtivo tem fundamento na agroecologia. Para Costa (2017) o processo formativo na EFA de Sobradinho-BA, visa a

formação integral dos e das estudantes do campo, perpassa pela compreensão da teoria, fundamentada no conhecimento historicamente construído pela humanidade (conhecimento clássico, acadêmico e técnico), assim como, através da prática, tendo as relações de trabalho como um princípio educativo, através das unidades/setores de produção e aprendizagem, e das tarefas (limpezas, lavar, arrumar, organizar, etc.).

A conjugação entre a Educação do Campo e a Agroecologia se apresenta como primordial para construção de uma educação libertadora, proporcionando aos camponeses e camponesas uma melhor qualidade de vida, por meio da proposta de Convivência com o Semiárido. Uma ação educativa no campo, seja ela de elevação de escolaridade ou extensão, deve, portanto, necessariamente privilegiar a integração entre os princípios da educação do campo e a produção do conhecimento agroecológico, assim como das práticas e experiências dos (as) agricultores (as), observando as especificidades de cada realidade (COSTA *et al.*, 2017, p. 84).

As salas de aulas, alojamentos dos estudantes, dormitórios de professores/as e monitores/as, biblioteca, sala de informática, diretoria e refeitório estão organizados ao redor de um pátio central, de formato circular. O pátio representa o lugar de reunião, discussão, debates, apresentações e fruição dos estudantes, conhecido como Telhosca.

**Figura 1.** Fotografia da Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS).



Fonte: Arquivo dos autores (2019).

## **METODOLOGIA**

As ações de extensão realizadas na EFAS dividiram-se em três etapas processuais: 1- Interpretação ambiental; 2- Planejamento do espaço; 3- Intervenções no espaço escolar.

### **Etapa 1 - Interpretação do espaço**

Foi realizado um minicurso sobre o tema "Como atuar para construirmos territórios e ambientes mais sustentáveis?". O principal objetivo deste encontro foi identificar a visão dos estudantes sobre a qualidade de vida e a qualidade ambiental, e a inter-relação destes conceitos, ou seja, identificar como a qualidade do ambiente em que vivem interfere na qualidade de vida.

A primeira atividade deste encontro utilizou a metodologia da "chuva de ideias", estimulando a oralidade dos estudantes por meio de perguntas e discussões. As palavras-chave, relacionadas aos conceitos de qualidade ambiental e qualidade de vida, foram identificadas por meio das falas, e anotadas imediatamente em papel cartolina. Posteriormente os conceitos foram revisados pelo mediador com os alunos e professores presentes.

A segunda atividade do encontro constou de registros fotográficos, utilizando-se câmeras fotográficas digitais, de subespaços da escola que os alunos consideravam qualificados ou desqualificados, impactando positivamente ou negativamente na própria qualidade de vida. A escolha dos espaços e a classificação - espaço favorável ou espaço desfavorável - foram feitas pelos grupos de alunos. As imagens digitais foram apresentadas pelas equipes em Datashow e discutidas entre alunos e professores presentes.

A terceira atividade deste encontro foi uma aula expositiva sobre Permacultura, com foco nas construções alternativas, e sua aplicação nas comunidades rurais do semiárido nordestino.

A quarta atividade foi uma palestra sobre o "Conforto térmico em habitações no semiárido", na qual foram apresentados os elementos de projeto e uma sistemática de projeção, adequados para o clima tropical semiárido, incluindo o papel da vegetação no conforto térmico.

Ao fim desta primeira etapa, os/as estudantes ampliaram o conhecimento sobre a sustentabilidade no ambiente construído, e realizaram uma autocrítica em relação ao espaço escolar. Assim sendo, já estavam preparados para uma segunda etapa: a de planejar o espaço escolar.

## **Etapa 2 - Planejamento do espaço escolar**

Nesta etapa foram retomadas as discussões acerca da qualidade ambiental e de vida, e sobre a interpretação do espaço escolar, para que fossem planejadas ações de intervenção, com um olhar para o futuro. Para tanto, foi empregada a técnica do SWOT, que é um acrônimo das palavras: strengths, weaknesses, opportunities e threats que no português significam respectivamente: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, também conhecidas como matriz FOFA.

A análise SWOT se trata de uma ferramenta estrutural da administração, que possui como principal finalidade avaliar os ambientes internos e externos, formulando estratégias de ações com objetivos, metas e iniciativas para direcionar a operação de seus negócios com a finalidade de aperfeiçoar seu desempenho no mercado, a aplicação da matriz num processo de planejamento pode representar um impulso para a mudança cultural da organização (BASTOS, 2014). A matriz SWOT pode ser bastante adaptável a outras situações, como nesse caso, em que os alunos fizeram uma análise que foi além do ambiente escolar, atingindo as comunidades de origem dos estudantes.

Os/as estudantes se subdividiram em grupos, buscando-se agrupar as pessoas provindas da mesma comunidade. Os grupos discutiram e elencaram suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, no âmbito da escola e também da comunidade de origem. A matriz SWOT foi organizada em folha de cartolina, com pincéis coloridos, e foram fixadas para apresentação dos resultados pelos grupos. Nas apresentações, buscou-se identificar as semelhanças e diferenças entre os grupos, e trazer a essência para a escola, com base na pergunta: "O que somos e o que queremos para a nossa escola?".

Os resultados foram retomados em um segundo encontro, em paralelo com a avaliação do espaço por meio de fotografias, para a elaboração de um Plano de Ações. Neste, os/as estudantes elencaram a ordem de prioridade dos quesitos a serem melhorados no ambiente da escola. A lista de ações a serem realizadas no ambiente escolar da EFAS e a prioridade das ações foram anotadas no quadro branco. As ações foram priorizadas no tempo, e organizadas em um quadro com as informações: ação, prioridade, tempo (curto, médio, longo prazo). Algumas ações, mesmo que prioritárias, poderiam demandar maior prazo para efetivação, por conta de insumos, por exemplo.

### Etapa 3- Intervenções no Espaço

A primeira intervenção foi a construção de uma espiral de ervas, no jardim do pátio escolar; a segunda foi uma intervenção nos alojamentos masculinos e femininos, para a reorganização do mobiliário; e a terceira intervenção visou a recuperação de pontos de instalações hidráulicas, que estavam com vazamento. Estas intervenções foram assistidas pela equipe executora do projeto, com a participação efetiva dos estudantes da EFAS, e serão detalhadas nos resultados e discussão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Etapa 1 - Interpretação do espaço escolar por meio de fotografias e debate crítico**

Após uma discussão a respeito do que é qualidade ambiental e qualidade de vida, os/as estudantes realizaram fotografias na EFAS, com o objetivo de registrarem as suas impressões positivas e negativas relacionadas à qualidade do espaço escolar.

Ao término dos registros, os/as estudantes expuseram as fotografias na forma de slideshow, conforme exemplificado na Figura 2, e assim pudemos identificar os aspectos comuns na percepção do grupo, como apresentado no Quadro 1.

**Figura 2.** Interpretação da qualidade ambiental do espaço escolar: registros fotográficos feitos pelos alunos da EFAS em atividade prática. a) Horta - espaço interpretado como sendo positivo para o meio ambiente e para a qualidade de vida dos estudantes; b) Riacho seco com entulhos - espaço percebido como negativo, devendo passar por recuperação ambiental.



(a)

(b)

Fonte: Arquivo dos autores (2017).

**Quadro 1.** Percepção sobre a qualidade do espaço escolar: impressões positivas e negativas registradas pelos alunos do ensino médio técnico agrícola da Escola Família Agrícola de Sobradinho - BA.

Espaço qualificado	Espaço desqualificado
Horta	Alojamentos
Jardins	Banheiros
Viveiro de ervas medicinais	Riacho com entulhos
Biblioteca	Caixa d'água sem tampa
	Setor de caprinos
	Lavanderia

Fonte: Organização dos autores, 2017.

Os espaços identificados como qualificados, pelos alunos, foram aqueles que faziam parte da rotina diária de cuidado pelos alunos, como a horta, jardins e viveiro. O enquadramento dos alojamentos, banheiros e lavanderia como espaços desqualificados, se justificava pela necessidade de reparos, reformas e adequações para os usos específicos, que foram acatados e executados pela EFA em momento posterior. O abrigo de caprinos encontrava-se inativo naquele momento, e também requeria uma reforma, para que os animais, que estavam soltos no riacho, pudessem ser transferidos para o local correto. Alguns cuidados ambientais, como a deposição de entulhos no riacho e locais com riscos, como a Caixa d'água sem tampa, foram destacados pelos alunos e poderiam ser também incorporados nas disciplinas relacionadas ao meio-ambiente, com ações práticas de recuperação.

Desta maneira, os resultados obtidos indicam que as ações para a construção e para a manutenção do espaço escolar devem ser incorporadas na rotina diária dos alunos da EFA, integrados ou não às disciplinas. Os alunos passam a ser os protagonistas na construção do seu próprio espaço – lugar, e esta identidade desperta a responsabilidade e o cooperativismo entre os membros do grupo.

## **Etapa 2 - Planejamento do espaço**

Foram constatados aspectos comuns entre as comunidades de origem dos estudantes (Figura 3). As principais ameaças destacadas foram a estiagem prolongada, a exclusão sócio-política, a luta para a sobrevivência no meio rural. As principais fragilidades estavam relacionadas à falta de uma liderança na comunidade e a falta de identidade do grupo

(comunidade). A principal força estava na união e no associativismo dos membros da comunidade, quando ocorria, uma vez que nem todas as comunidades possuíam associações de moradores. Como oportunidades citaram o desenvolvimento técnico profissional dos membros da comunidade, possibilitando alianças para o intercâmbio de conhecimento, e o direito garantido de frequentar a escola.

O planejamento participativo é também uma oportunidade para construir o poder nas organizações locais. Porém, este exercício do poder ainda requer uma relação dialógica com os representantes de suas organizações sociais, para que possam exercer a sua plena cidadania na tomada de decisões de interesse coletivo.

**Figura 3.** a) Construção da matriz SWOT por alunos da EFAS, visando o planejamento estratégico das comunidades e assentamentos rurais; b) Sistematização das informações no quadro branco.



(a)

(b)

Fonte: Arquivo dos autores (2017).

Por meio deste raciocínio, o de identificar as oportunidades, ameaças, forças e fragilidades, os/as estudantes retomaram a análise crítica do ambiente escolar, conduzidos pela análise das fotografias. Nesta etapa, apresentaram uma lista das intervenções que deveriam ser realizadas na escola, priorizando-as, conforme o Quadro 2.



**Quadro 2.** Planejamento das intervenções nos espaços da EFAS, realizado pelos alunos, e orientados pelos membros do projeto de extensão da UNIVASF.

Área / Setor	Ação	Prioridade no tempo C - curto prazo M - médio prazo L - longo prazo
Lavanderia	Sombrear com cobertura	M
Refeitório	Organizar / aumentar ou otimizar o espaço	M
Alojamento feminino	Organizar / aumentar ou otimizar o espaço	C
Alojamento masculino	Organizar / aumentar ou otimizar o espaço	L
Banheiros	Melhorar higiene, consertar vazamentos, organizar o espaço	C
Setor de Caprinocultura	Construir e reformar	C
Setor de Aviário	Construir e reformar	C
Riacho	Retirar lixo	C
Cozinha	Reaproveitar águas cinzas por meio de biodigestor	C
Viveiro de mudas	Organizar	M
Canteiros produtivos	Otimizar e proteger	L
Sala de aula	Melhorar condições de conforto térmico e luminoso	C
Reservatório de água	Tampar	C
Jardins	Plantar, limpar e promover sombreamento	L
Campo de futebol	Realizar mutirão para limpeza e ativar o campinho, a fim de promover prática esportiva diária	C

Fonte: Organização dos autores (2017).

### Etapa 3 - Intervenções no espaço escolar

Apesar do estabelecimento de prioridades, algumas atividades, como intervir nos jardins e reorganizar os alojamentos, requerem mínimo investimento financeiro. Diante disso, as ações na escola seguiram não só a prioridade, mas enfrentaram questões orçamentárias.

Ao término das atividades descritas na Etapa 2, os/as estudantes da EFAS, orientados pela equipe de extensão, que escolheu dentro das prioridades destacadas, as que estavam ao seu alcance de serem realizadas, implantaram a Espiral de Ervas no jardim do pátio escolar (Figura 4), para o plantio de temperos e arbustos. Eles se mostraram incentivados a melhorar o jardim e, em visitas futuras, observamos a inserção de flores com garrafas PET e a reforma da espiral

de ervas.

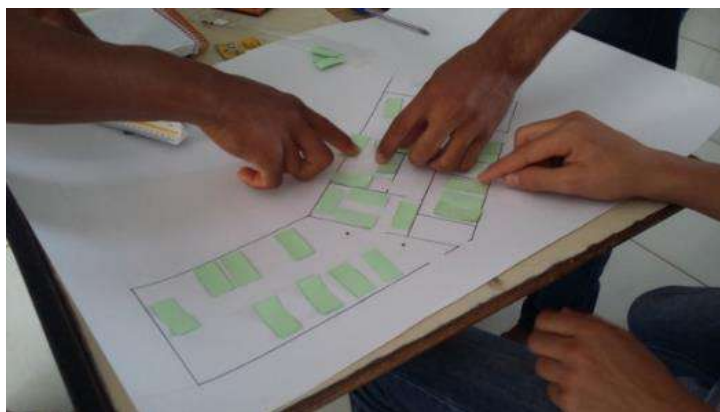
**Figura 4.** Intervenção no jardim do pátio escolar, com a construção de uma espiral de ervas pelos alunos da EFA Sobradinho e equipe de extensão da UNIVASF.



Fonte: Arquivo dos autores (2017).

A equipe de extensão realizou uma oficina para a reorganização dos alojamentos. Estudantes e extensionistas realizaram, primeiramente, o levantamento das dimensões dos alojamentos e do mobiliário, com o uso de trena métrica. Foram distribuídos papel cartolina de diversas cores, régua, e tesoura para grupos de estudantes que dividiam o mesmo quarto. Os/as estudantes desenharam, em escala, a planta baixa dos quartos, com acessos e janelas, na cartolina. Em outra folha de papel, desenharam a vista superior dos móveis, na mesma escala, e recortaram. Por fim, os alunos manipularam os móveis em papel no interior do desenho do quarto, e buscaram novas opções de layout para a mobília, prevendo espaço mínimo de circulação. Após o consenso dos membros dos grupos, e a aprovação dos extensionistas, os alunos reorganizaram o alojamento.

**Figura 5.** Atividade didática envolvendo desenho arquitetônico para intervenção dos alojamentos masculino e feminino da EFAS.



Fonte: Arquivo dos autores (2017).

Esta oficina foi bastante instrutiva, pois os alunos perceberam que a falta de espaço ou de privacidade, pode ser resolvida com a reorganização do mobiliário, e nem sempre requer obras de reforma. Além disso, aprenderam sobre a representação de objetos em escala.

Por fim, a equipe de extensão realizou a manutenção de torneiras e outros pontos de vazamento de água, finalizando este ciclo de ações na EFAS.

Em visita recente à escola, observamos novas intervenções, como o sombreamento da lavanderia, reforma completa dos alojamentos e a ampliação de novas salas de aulas.

## CONCLUSÕES

O projeto de extensão complementou os componentes curriculares ofertados aos estudantes da Escola Família Agrícola de Sobradinho (EFAS), principalmente a disciplina de construções e instalações rurais. Assim, identificou-se, no decorrer no projeto, que os conteúdos apresentados eram muito importantes para a formação dos estudantes do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, sendo inovador no âmbito da intervenção sociotécnica e na aplicação das metodologias participativas para formação de adolescentes e jovens do campo.

Os estudantes apresentaram afetividade para com o espaço escolar, que neste caso também é espaço de moradia, uma vez que os/as estudantes ficam alojados na escola, em regime de internato através da Pedagogia da Alternância. Isto facilitou o desenvolvimento das

atividades de interpretação ambiental e a construção coletiva de um plano de melhorias para a escola, uma vez que houve a compreensão de que a qualidade do espaço e a qualidade de vida estão associadas.

Observou-se uma melhoria no ambiente da Escola Família Agrícola de Sobradinho, com as intervenções realizadas dentro deste projeto. As melhorias foram continuadas, posteriormente, uma vez que os/as estudantes e professores/as tinham em mãos o plano de ações, e, principalmente, sentiram-se motivados e capazes em modificar o espaço, utilizando reciclagem e outros recursos disponíveis no local.

A troca de experiências entre a equipe executora e a comunidade externa confirma a importância da extensão na formação universitária.

Através das manifestações no processo de formação teóricas e práticas, foi possível perceber o senso crítico entre os/as estudantes da EFAS a respeito da organização do espaço escolar, por meio de metodologias participativas, dentre as quais se destacaram as técnicas de percepção e interpretação ambiental, e ainda, incentivar o emprego de materiais e tecnologias construtivas alternativas sustentáveis, fruto da formação para além da parte técnica que obtém no espaço formativo, mas de uma formação humana, crítica, reflexiva, problematizadora e transformadora de suas realidades.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, M. **Análise SWOT (Matriz):** Conceito e Aplicação. Portal Administração. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.portal-administracao.com/2014/01/analise-swot-conceito-e-aplicacao.html>. Acesso em: 01 mar. 2020.

CHIERRITO-ARRUDA, E. *et al.* Environmental perception and affectivity: Experiences in a community garden. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 21, e. 01232, 2018. DOI: 10.1590/1809-4422.

COSTA, T. P. Educação Profissional em Alternância na Escola Família Agrícola de Sobradinho-BA. *In: COLÓQUIO NACIONAL, I COLÓQUIO INTERNACIONAL: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL*. Natal, 2017. **Anais do encontro**. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/coloquio/anais/2017/trabalhos/eixo2/E2A29.pdf>. Acesso em: 06 set. 2017.

COSTA, T. P. *et al.* Dinâmica Didático Pedagógica do Ensino em Alternância na Perspectiva Agroecológica na Escola Família Agrícola de Sobradinho-EFAS. **Extramuros – Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 5, n. 2, p. 80-96, 2017. Disponível em: <http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/>

1055/713. Acesso em: 01 mar. 2020.

MOURA, J. D. P.; PASCHOAL, W. A. Percepção e sensibilização do ambiente escolar por meio de fotografias e produção de documentário. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 9, n. 17, p. 1-10, 2018.

**Artigo recebido em:** 02 de novembro de 2021

**Artigo aprovado em:** 09 de fevereiro de 2022.

**ASSOCIAÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS AO  
ESTILO DE VIDA NA POPULAÇÃO DE UMA MICROÁREA DE  
SAÚDE DO OESTE MATO-GROSSENSE**

**ASSOCIATION OF NON-TRANSMISSIBLE CHRONIC DISEASES TO  
LIFESTYLE IN THE POPULATION OF A HEALTH MICRO AREA IN  
THE WEST MATO-GROSSENSE**

**ASOCIACIÓN DE ENFERMEDADES CRÓNICAS NO  
TRANSMISIBLES AL ESTILO DE VIDA EN LA POBLACIÓN DE UNA  
MICRO ÁREA DE SALUD EN EL OESTE MATO-GROSSENSE**

Deborah Diogo Guedes<sup>1</sup>  
Daniela Sarita Souza Medeiros  
Simone Galli Rocha Bragato  
Carolina Roberta Ohara Barros e Jorge da Cunha

**RESUMO**

A Organização Mundial da Saúde considera as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) a principal causa de mortes e incapacidades prematuras do mundo. Os fatores de risco como tabagismo, alcoolismo e sedentarismo, são frequentemente associados a patogênese das doenças, assim, este trabalho objetiva-se a correlacionar a ocorrência de doenças crônicas com estilo de vida autorreferidos em uma microárea de um município do oeste mato-grossense. Trata-se de um recorte do Projeto de Extensão PET Saúde GraduaSus, ocorrido no município de Cáceres/MT, entre 2016-2018. A coleta de dados ocorreu simultaneamente ao mapeamento de uma microárea. Os dados coletados foram categorizados e realizada análise estatística descritiva e análise estatística inferencial. Constatou-se a prevalência de mulheres e faixa etária adulta. 39,3% se consideraram com excesso de peso, 60,7% referiram ter o peso adequado ou estarem abaixo do peso, ou seja, sem excesso de peso. Quanto ao Tabagismo, 88,7% negaram o hábito, e 11,3% afirmaram o consumo do Tabaco. 80,2% dos indivíduos referiram não consumir álcool, enquanto 19,8%, referiram o seu uso. Os achados nesse estudo, possibilitaram correlacionar as DCNT com fatores de risco ligados ao estilo de vida nesta localidade.

**Palavras-chave:** Doença Crônica; Fatores de Risco; Estilo de Vida; Inquérito de Saúde.

---

<sup>1</sup> Autora correspondente. E-mail: [deborahdiogo@hotmail.com](mailto:deborahdiogo@hotmail.com).

**ABSTRACT**

The World Health Organization considers non-transmissible chronic diseases (NTCD) to be the leading cause of premature death and disability in the world. Risk factors, such as smoking, alcoholism and physical inactivity, are often associated with the pathogenesis of diseases, thus, this work aims to correlate the occurrence of chronic diseases with self-reported lifestyles in a micro area of a municipality in western Mato Grosso. This is an excerpt from the PET Saúde GraduaSus Extension Project, which took place in the municipality of Cáceres/MT, between 2016-2018. Data collection occurred simultaneously with the mapping of a micro area. The collected data were categorized, and descriptive statistical analysis and inferential statistical analysis were performed. We found a prevalence of women and adult age group. 39.3% considered themselves overweight, 60.7% reported having adequate weight or being underweight, that is, not overweight. As for smoking, 88.7% denied the habit, and 11.3% stated tobacco consumption. 80.2% of individuals reported not consuming alcohol, while 19.8% reported using it. The findings in this study made it possible to correlate NTCD with risk factors linked to lifestyle in this location.

**Keywords:** Chronic Disease; Risk Factors; Lifestyle; Health Surveys.

**RESUMEN**

La Organización Mundial de la Salud considera que las Enfermedades Crónicas No Transmisibles (ENT) son la principal causa de muerte prematura y discapacidad en el mundo. Los factores de riesgo, como el tabaquismo, el alcoholismo y la inactividad física, suelen estar asociados con la patogenia de las enfermedades, por lo que este trabajo tiene como objetivo correlacionar la ocurrencia de enfermedades crónicas con estilos de vida autoinformados en una microárea de un municipio del occidente de Mato Grosso. Este es un extracto del Proyecto de Ampliación PET Saúde GraduaSus, que tuvo lugar en el municipio de Cáceres/MT, entre 2016-2018. La recolección de datos ocurrió simultáneamente con el mapeo de una microárea. Los datos recolectados fueron categorizados y se realizó análisis estadístico descriptivo y análisis estadístico inferencial. Encontramos una prevalencia de mujeres y grupo de edad adulta. El 39,3% se consideró con sobrepeso, el 60,7% informó tener el peso adecuado o estar bajo de peso, es decir, no tener sobrepeso. En cuanto al tabaquismo 88,7% niega el hábito. El 80,2% de las personas informó no consumir alcohol (19,8% informó que lo consumía). Los hallazgos de este estudio permitieron correlacionar las ENT con los factores de riesgo relacionados con el estilo de vida en este lugar.

**Palabras clave:** Enfermedad Crónica; Factores de Riesgo; Estilo de Vida; Encuestas Epidemiológicas.

**INTRODUÇÃO**

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são aquelas que tendem a ter longa duração e estão relacionadas a causas genéticas, fisiológicas, comportamentais e ambientais (ONU, 2018). De modo que as Doenças Cardiovasculares, o Câncer, as Doenças respiratórias, e o Diabetes Mellitus são as principais DCNT, bem como as causas mais prevalentes de

morbimortalidade no mundo e no Brasil. Estima-se que em 2019, 54,7% dos óbitos registrados no Brasil foram causados por DCNT e 11,5% por agravo (BRASIL, 2013, 2021; WHO, 2014). A patogênese das DCNT está diretamente relacionada aos fatores de risco que podem ser categorizados em três agrupamentos conforme Botrel *et al.* (2000), sendo eles: Fatores não modificáveis (sexo, raça/cor, histórico familiar, outros), Fatores potencialmente modificáveis (tabagismo, Hipertensão, Diabetes); e Fatores com menor implicação prognóstica (como excesso de peso e sedentarismo).

Para a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2010), as DCNT são causadas em grande parte, por quatro fatores de risco comportamentais como, o tabagismo, dieta não saudável, atividade física insuficiente e o uso nocivo de álcool. Para Campos *et al.* (2013), a obesidade, a hipertensão e o alcoolismo estão fortemente associados a uma pior saúde física, e quando associados ao tabagismo, representam uma pior saúde física e mental.

Estudos sobre as DCNT e sua associação aos fatores de riscos têm possibilitado a delimitação do perfil epidemiológico dos pacientes com algum problema crônico. Assim que conhecido, o perfil epidemiológico desses pacientes torna possível a melhor tomada de decisão e adequações das práticas de saúde (CARVALHO *et al.*, 1994).

Diante das evidências da relação dos fatores modificáveis e as DCNT, o objetivo deste trabalho é correlacionar a ocorrência de doenças crônicas com estilo de vida autorreferidos em uma microárea de um município do oeste mato-grossense.

## MÉTODOS

O presente trabalho é um recorte do Projeto de Extensão PET Saúde GraduaSus, ocorrido no município de Cáceres/MT, entre os anos de 2016 e 2018, no qual participaram os cursos de Medicina, Enfermagem e Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Este projeto de extensão teve como interface um projeto de pesquisa, que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unemat nº 2.656.455.

Dentre as imagem-objeto propostas pelo projeto PET estava a territorialização de microáreas pertencentes às Estratégias de Saúde da Família participantes. O referido estudo realizou o mapeamento da microárea 43 pertencente à ESF Vitória Régia. Esta microárea situa-se no bairro Vitória Régia, e estava sem cobertura por Agente Comunitário de Saúde há mais de 10 anos, portanto desconheciam-se a situação de saúde e de moradia dos indivíduos da área adscrita.



A territorialização aconteceu entre os meses de fevereiro e março de 2017, após treinamento da equipe sobre os cadastros domiciliares e individuais do E-Sus/Atenção Básica. A equipe do projeto realizou um trabalho minucioso na microárea citada, visitando todas as residências locais e realizando o cadastro domiciliar e individual de todos os moradores da localidade. Foram cadastradas 164 famílias, 522 indivíduos.

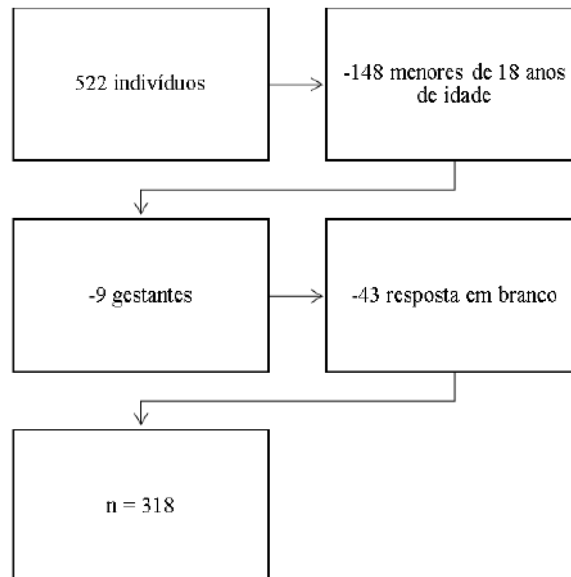
Após coleta das informações no campo e digitação das informações dos cadastros domiciliares e individuais no sistema gerido pela ESF, foi criado um banco de dados no programa no Microsoft Excel<sup>®</sup> para posterior análise das variáveis do estudo.

### **Critérios de inclusão**

Das informações coletadas foram selecionadas variáveis de interesse para o presente estudo que pertenciam aos cadastros individuais. As variáveis selecionadas foram: de Identificação do usuário como sexo, data de nascimento; e do Questionário autorreferido de condições/situações de saúde os itens “Sobre seu peso, você se considera? Abaixo do peso, Peso Adequado, Acima do Peso”; Está fumante? Sim ou Não; Está dependente ou abusa de Álcool? Sim ou Não; Tem Hipertensão Arterial? Sim ou Não; Tem Diabetes? Sim ou Não.

### **Critérios de exclusão**

Dos 522 indivíduos cadastrados na territorialização foram excluídos neste trabalho os indivíduos com idade inferior a 18 anos; gestantes, indivíduos com resposta em branco nas variáveis de interesse, restando 318 indivíduos que compuseram a amostra final (Fluxograma 1).

**Fluxograma 1.** Sequência metodológica para composição da amostra conforme critérios de inclusão e exclusão

Fonte: Produção própria dos autores, 2020.

**Reconstrução de Variáveis**

Para definição das faixas etárias Adulto e Idoso foi utilizado o dado Data de Nascimento, e posteriormente calculado a idade de cada indivíduo. E foi considerado “Idoso” todos com idade igual ou maior que 60 anos, e Adulto os com idade entre 18 e 59 anos. Para a análise do dado “Sobre seu peso, você se considera? Abaixo do peso, Peso Adequado, Acima do Peso”, foi criada nova variável chamada “Excesso de Peso”, sendo considerado para esse fim as respostas “Acima do Peso”. As respostas Abaixo do peso e Peso Adequado foram consideradas como “Não possuem excesso de peso”.

**Análises estatísticas**

Foi realizada análise estatística descritiva, por meio de medidas de frequências, e intervalos de confiança. E análise estatística inferencial pelo teste de Qui-quadrado que foi utilizado na análise bivariada de variáveis categóricas. Em todos os testes, foi fixado em 0,05 ou 5% ( $\alpha = 5\%$ ), o índice de rejeição da hipótese de nulidade. Todas as análises foram realizadas no Programa Epi Info<sup>TM</sup> 7.

## RESULTADOS

Neste estudo constatamos a presença de mais mulheres (59,4%) residindo na microárea cadastrada, e com relação à faixa etária 88,7% são adultos, e 11,3% são idosos (Tabela 1).

Com relação aos fatores de risco para doenças crônicas analisadas neste estudo, 39,3% (125) indivíduos se consideraram com excesso de peso, e 60,7% (193) referiram ter o peso adequado ou estarem abaixo do peso. Quanto ao Tabagismo, 88,7% (282) negaram o hábito, e 11,3% (36) afirmaram o consumo do tabaco em seu cotidiano. No que se refere ao etilismo, 80,2% (255) dos indivíduos referiram não consumir álcool, enquanto 19,8% (63), referiram o seu uso (Tabela 1).

**Tabela 1.** Análise descritiva das informações sociodemográficas, e condições de saúde autorreferidas.

Variável	N	%	IC
<b>Sexo</b>			
Feminino	189	59,4	53,96-64,69
Masculino	129	40,6	35,31-46,04
<b>Faixa etária</b>			
Adulto	282	88,7	84,73-91,71
Idoso	36	11,3	8,29-15,27
<b>Excesso de Peso</b>			
Sim	125	39,3	34,1-44,77
Não	193	60,7	55,23-65,9
<b>Consumo de Álcool</b>			
Sim	63	19,8	15,8-24,54
Não	255	80,2	75,46-84,20
<b>Tabagista</b>			
Sim	36	11,3	8,29-15,27

Não	282	88,7	84,73-91,71
<b>Diabetes</b>			
Sim	29	9,1	6,42-12,79
Não	289	90,9	87,21-93,58
<b>Hipertensão Arterial</b>			
Sim	75	23,6	19,25-28,55
Não	243	76,4	71,45-80,75

IC: Intervalo de Confiança. Fonte: Produção própria dos autores, 2020.

Observou-se neste trabalho a prevalência de excesso de peso em 58,6% das pessoas que se referem portadoras de diabetes. Nas pessoas que referiram ter hipertensão arterial o excesso de peso foi de 50,7%. Nos dois desfechos, identificou-se significância estatística para este fator de risco (Tabela 2).

No fator de risco tabagismo encontramos associação tanto para o diabetes como para a hipertensão arterial com prevalência de 27,6% e 18,7% respectivamente.

O consumo de álcool apresentou prevalências aproximadas para os dois desfechos (DM: 24,11% e HAS: 22,7%), contudo sem significância estatística (Tabela 2).

**Tabela 2.** Associação de fatores de risco e a prevalência de Hipertensão Arterial e Diabetes mellitus.

	Excesso de Peso		Tabagismo		Consumo de Álcool	
	Prevalência	OR (IC)	Prevalência	OR (IC)	Prevalência	OR (IC)
DM	58,6	2,37 (1,09-5,16)*	27,6	3,55 (1,43-8,75)*	24,1	1,32 (0,53-3,25)
HAS	50,7	1,84 (1,09-3,10)*	18,7	2,3 (1,11-4,77)*	22,7	1,25 (0,66-2,35)

\*p < 0,05; IC: Intervalo de Confiança; OR: *Odds Ratio*. Fonte: Produção própria dos autores, 2020.

Quando estratificada a população estudada em adultos (idade entre 18 e 59 anos) e idosos (60 anos ou mais), houve a associação dos fatores de risco às doenças crônicas não transmissíveis modificadas. Foi observado o aumento da prevalência de excesso de peso na população adulta e redução na idosa tanto para os com diagnóstico de diabetes (66,7% x 45,4%

respectivamente), como para os com HAS (61,1% x 23,8% respectivamente), sendo o excesso de peso associado à ocorrência de DM e HAS em adultos na população estudada. Para o fator de risco tabagismo tivemos uma inversão das prevalências se comparado ao fator de risco anteriormente citado, sendo, mais frequente nos idosos diabéticos do que nos adultos (36,4% versus 22,2% respectivamente). Analisando a hipertensão arterial, as prevalências se comportaram de forma semelhante ao fator de risco excesso de peso, com aumento da prevalência nos adultos e redução nos idosos (20,4% x 14,3% respectivamente). O consumo de bebida alcoólica também teve suas prevalências modificadas na estratificação por faixa etária. Nos diabéticos a prevalência foi maior nos idosos (36,4% x 16,7%), e nos hipertensos foi superior nos adultos (25,9% x 14,3%). A significância estatística foi observada nas variáveis excesso de peso em adultos tanto diabéticos como hipertensos, na exposição tabagismo em adultos hipertensos, e no consumo de álcool em idosos diabéticos (Tabela 3).

**Tabela 3.** Associação de fatores de risco e a prevalência de Hipertensão Arterial e Diabetes mellitus em adultos e idosos.

		Excesso de Peso		Tabagismo		Consumo de Álcool	
		Prevalência	OR (IC)	Prevalência	OR (IC)	Prevalência	OR (IC)
	Adulto	66,7	3,22 (1,17-8,87)*	22,2	2,73 (0,83-8,93)	16,7	0,77 (0,21-2,78)
DM	Idoso	45,4	2,14 (0,49-9,35)	36,4	4,19 (0,74-23,44)	36,4	6,57 (0,98-43,78)*
	Adulto	61,1	2,90 (1,58-5,35)*	20,4	2,98 (1,31-6,76)*	25,9	1,50 (0,75-3,01)
HAS	Idoso	23,8	0,35 (0,08-1,48)	14,3	0,45 (0,08-2,44)	14,3	0,66 (0,11-3,87)

\*p < 0,05. Fonte: Produção própria dos autores, 2020.

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstraram a prevalência de adultos com idade inferior aos 60 anos e do sexo feminino entre os residentes entrevistados na microárea estudada. Os dados de 2008 da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) apontaram que os problemas crônicos de saúde são maiores nos grupos com melhores condições socioeconômicas, possivelmente por estes terem melhores condições de vida e serem mais velhos (ALMEIDA *et al.*, 2002). Destacando o fator idade, estudos trazem variações da prevalência de DCNT entre as faixas etárias de 45 anos e 60 anos ou mais (ALMEIDA *et al.*, 2002; BARROS *et al.*, 2006; IBGE, 2008). Assemelhando-se a essa pesquisa, na qual, 11,3% da amostra são idosos e 88,7% adultos (entre 18 e menos de 60 anos), se enquadrando na faixa etária de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por DCNT apontada pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS (BRASIL, 2015).

Quanto à variável sexo, a literatura demonstra a prevalência de DCNT entre as mulheres, devido à maior autopercepção de saúde destas em relação aos homens (IBGE, 2008).

O excesso de peso foi apontado como fator de risco predominante entre os indivíduos portadores DCNT em destaque nesse estudo.

A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2000), define sobrepeso e obesidade como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura, que apresenta riscos à saúde. Estimativas apontam que mais de 4 milhões de pessoas no mundo morrem a cada ano como resultado dessa patologia.

No Brasil, a frequência do excesso de peso correspondeu a 51% na população adulta, sendo que do total 54,5% predominaram sobre o sexo masculino e 48,1% no feminino (BRASIL, 2012). No que diz respeito à idade, acredita-se que a obesidade esteja associada ao aumento da idade. Mariath *et al.* (2007) verificaram que indivíduos entre 21 e 39 anos apresentaram 2,34 vezes mais chances de estar com sobrepeso quando comparados aos mais jovens. Enquanto indivíduos acima de 40 anos apresentavam 5,49 mais chances de sobrepeso quando comparado aos jovens menores de 20 anos.

Outros estudos brasileiros têm demonstrado prevalências elevadas de sobrepeso/obesidade em indivíduos com algum tipo de DCNT, como os produzidos por Gerab *et al.* (2012), que identificaram sobrepeso/obesidade em 41,9% dos pacientes com DM e/ou HAS, e por Nóbrega *et al.* (2019), no qual, 57% dos pacientes com sobrepeso/obesidade eram diabéticos. Resultados como os desses estudos, auxiliam no apontamento do excesso de peso

como um dos fatores de risco para o desenvolvimento de DCNTs, assim como foi verificado neste estudo.

No presente estudo, verificou-se a prevalência do excesso de peso na população adulta sobre a população idosa com diagnóstico tanto para diabetes quanto para hipertensão. Provavelmente esses dados se devem à crescente taxa de diagnósticos de DCNT em jovens adultos em associação com a instrução em saúde e tempo de escolaridade como apontado pelo relatório do Vigitel de 2018 (BRASIL, 2019).

Em relação ao tabagismo, observou-se através da análise estatística, a sua associação tanto ao diabetes quanto à hipertensão. O tabagismo no Brasil atinge cerca de 12,1% dos indivíduos, sendo os homens seu maior consumidor (BRASIL, 2012). Um estudo realizado por Rocha-Brischiliari *et al.* (2014), apontou que o risco para o desenvolvimento de DCNT é duas vezes maior para fumantes. Segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2020), do total de óbitos anuais envolvendo o tabagismo, 34.999 correspondem a doenças cardíacas, 31.120 DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica), 23.762 por câncer de pulmão, 10.812 por AVE (Acidente Vascular Encefálico).

O diabetes mellitus é uma doença global de incidência crescente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2016). Cerca de 422 milhões de pessoas em todo o mundo possuem diabetes, e 1,6 milhões de mortes por ano são atribuídas a essa doença. Além de sua associação às complicações como Infarto Agudo do Miocárdio, AVE, Insuficiência Renal, Amputação de Membros, perda da acuidade visual, e danos a nervos, que potencializam o risco de óbitos. No Brasil, o diagnóstico médico prévio foi de 7,4% da população adulta, sendo prevalente no sexo masculino (BRASIL, 2012).

Neste estudo houve a predominância do tabagismo em idosos com diabetes, contudo, embora não tenha apresentado significância estatística, consideramos essa provável associação digna de relevância na saúde da população. No que se refere a associação entre o tabaco e a Diabetes, Eliassom (2003), estimou que indivíduos fumantes possuem 50% a mais de risco para o desenvolvimento de diabetes. E ainda afirmou que, para os pacientes diabéticos tipo 1 e 2, as complicações micro e macrovasculares provocadas pelo tabaco aumentam o risco de nefropatia e neuropatia diabética. Os dados apresentados pelo relatório Vigitel em 2018 revelaram que 9,3% dos brasileiros são fumantes, enquanto em 2006 esse percentual correspondia a 14,8%. Atribui-se essa redução nos dados ao sucesso das práticas de educação em saúde adotadas no

Brasil nas últimas décadas na intenção de controlar o tabagismo entre os jovens (BRASIL, 2012, 2019).

O cigarro possui a nicotina como um de seus componentes, sendo que esta produz vários efeitos graves no organismo, como no sistema cardiovascular, ao provocar: vasoconstrição periférica, aumento da frequência cardíaca e elevação da pressão arterial (HOCAYEN; MALFATTI, 2010). O que justificaria, a sua associação à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

Estima-se que a HAS tenha sido a responsável por 9,4 milhões de mortes no mundo, além de ser caracterizada como um dos principais fatores de risco para os problemas cardiovasculares (WHO, 2014). Em estudo nacional, segundo relatório do VIGITEL (BRASIL, 2012) a frequência de diagnóstico médico prévio de Hipertensão correspondeu a 24,3% da população adulta, sendo predominante no sexo feminino. O relatório também apontou que os diagnósticos de HAS são mais frequentes com o aumento da idade tanto para o sexo feminino, quanto masculino (ROCHA-BRISCHILIARI *et al.*, 2014). A associação entre o tabagismo e a hipertensão arterial também foi verificada na população adulta do presente estudo.

Casado, Vianna e Thuler (2009), reuniram e analisaram 12 estudos brasileiros relacionados à DCNT e seus fatores de risco, nos quais, a prevalência de hipertensão arterial variou de 5,3% a 30,0% entre as mulheres e entre os homens de 10,9% a 34,0%, atribuindo as altas diferenças estatísticas às mudanças no valor de classificação da Pressão arterial ao longo dos anos (1997-2004).

Quanto aos resultados relacionados ao consumo de bebida alcoólica estratificado por idade, a população idosa e portadora de DM apresentaram-se associadas ao consumo de álcool.

Para a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2018), o consumo de álcool é um fator de risco de maior impacto para a morbidade, mortalidade e incapacidades em todo o mundo. Conforme o último relatório global *Alcohol and Health* de 2018, no ano de 2016 cerca de 3 milhões de mortes em todo o mundo foram atribuíveis ao consumo de álcool. Correlacionando às DCNT, o mesmo relatório ainda relacionou 1,7 milhões de mortes por DCNT ao consumo nocivo de álcool, sendo incluídos cerca de 1,2 milhões de mortes por doenças digestivas e cardiovasculares (0,6 milhões para cada) e 0,4 milhões de mortes por câncer.

No Brasil, os homens são os consumidores predominantes do álcool, com frequência de ingestão decrescente com o avanço da idade (BRASIL, 2019). Porém, alguns estudos realizados na última década têm apontado o crescimento do consumo de bebidas alcoólicas entre os idosos.



Senger *et al.* (2011), ao verificarem a prevalência do alcoolismo e tabagismo em idosos residentes no Rio Grande do Sul, concluiu que, a maioria dos idosos fumantes e alcoolistas são homens, e que essa prevalência foi maior nos idosos que não possuíam relação familiar.

No que diz respeito à associação entre ingestão de bebidas alcoólicas e o DM, Olivatto (2014) destaca que o álcool ao ser ingerido sem alimento e sem reservas de glicogênio, pode desencadear uma hipoglicemia por inibição da gliconeogênese no indivíduo. Em decorrência da forma como o álcool é metabolizado, a Sociedade Brasileira de Diabetes orienta que se o indivíduo com DM optar pelo consumo de bebidas alcoólicas, deve-se limitar a ingestão de uma dose para mulheres, e duas doses para homens. E a fim de reduzir o risco de hipoglicemia, deve-se realizar o consumo do álcool associados à refeição (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Embora o estudo apresente limitações inferenciais por ter sido realizado com a população restrita a uma microárea de saúde, os achados deste estudo possibilitaram correlacionar as DCNT com fatores de risco ligados ao estilo de vida nesta localidade. Segundo Brasil (2005), compreende-se que os fatores de risco para DCNT, devem ser conhecidos para a elaboração e desenvolvimento de ações preventivas para que a perspectiva atual da saúde possa ser alterada de maneira custo efetiva para o país.

## CONCLUSÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (hipertensão arterial, diabetes mellitus) foram associadas ao excesso de peso e o tabagismo na microárea estudada. Quando estratificado por faixa etária, nos adultos (menores de 60 anos de idade) o excesso de peso foi correlacionado tanto aos diabéticos como aos portadores de hipertensão arterial. Neste mesmo grupo houve uma associação da hipertensão arterial ao tabagismo.

O consumo de álcool apresentou associação aos portadores de diabetes e idosos. Diante disso, sugere-se que novos estudos sejam realizados na mesma cidade, objetivando conhecer a situação de saúde e fatores de risco relacionados ao estilo de vida representativos de todo município, para assim formular políticas preventivas apropriadas à realidade local.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. F. *et al.* Prevalência de doenças crônicas auto-referidas e utilização de serviços de saúde, PNAD/1998, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n. 7, p. 743-756, 2002.
- BARROS, M. B. A. *et al.* Desigualdades sociais na prevalência de doenças crônicas no Brasil, PNAD-2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 4, n. 11, p. 911-926, 2006.
- BOTREL, T. E. A. *et al.* Doenças Cardiovasculares: causas e prevenção. **Revista Brasileira Clínica e terapêutica**, v. 3, n. 26, p. 87-90, 2000.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores: 2013-2015**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2011: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2011**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.
- CAMPOS, M. O. *et al.* Impacto dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis na qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, n. 18, p. 873-882, 2013.
- CARVALHO, M. S. *et al.* Demanda ambulatorial em três serviços da rede pública do município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 10, n. 1, p. 17-29, 1994.
- CASADO, L.; VIANNA, L. M.; THULER, L. C. S. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 55, n. 4, p. 379-388, 2009.

ELIASSON, B. Cigarette smoking and diabetes. **Progress in Cardiovascular Diseases**, v. 45, n. 5, p. 405-413, 2003.

GERAB, R. C. *et al.* Controle de diabetes e hipertensão arterial na atenção primária à saúde em uma região do mundo de São Paulo. **Revista de Administração em saúde**, v. 14, n. 57, p. 161-166, 2012.

HOCAYEN, P. A. S.; MALFATTI, C. R. M. Tabagismo em pacientes diabéticos: predisposição às doenças crônico-degenerativas e neoplasia. **Revista Cinergis**, v. 11, n. 2, p. 19-25, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 2008. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, Rio de Janeiro, v. 29, p. 1-129, 2008. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/59/pnad\\_2008\\_v29\\_br.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/59/pnad_2008_v29_br.pdf). Acesso em: 3 mar. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. Ministério da Saúde. **Tabagismo**. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tabagismo>. Acesso em: 3 mar. 2020.

MARIATH, A. B. *et al.* Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. **Cadernos de saúde pública**, v. 23, n. 4, p. 897-905, 2007.

NÓBREGA, L. M. *et al.* Características e qualidade de vida de pessoas com diabetes. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 13, n. 5, p. 1243-252, 2019.

OLIVATTO, G. M. *et al.* Consumo de álcool e os resultados no controle metabólico em indivíduos com diabetes, antes e após a participação em um processo educativo. **Revista Eletrônica Saúde Mental, Álcool e Drogas**, v. 10, n. 1, p. 3-10, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v10n1/pt\\_02.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v10n1/pt_02.pdf). Acesso em: 3 mar. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. OMS: controle de doenças crônicas não transmissíveis gera retornos financeiros e de saúde. **ONU**, 17 maio 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/80003-oms-controle-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-gera-retornos-financeiros-e-de-saude>. Acesso em: 3 ago. 2020.

ROCHA-BRISCHILIARI, S. C. *et al.* Doenças Crônicas não Transmissíveis e Associação com Fatores de Risco. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v. 1, n. 27, p. 35-42, 2014.

SENGER, A. E. V. *et al.* Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 14, n. 4, p. 713-719, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. **Portal Boas Práticas**, Instituto Fernando Figueira, Fiocruz, 2019. Disponível em:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/diretrizes-da-sociedade-brasileira-de-diabetes-2019-2020/>. Acesso em: 9 dez. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Global status report on noncommunicable diseases 2014**. Geneva: World Health Organization, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Obesity: preventing and managing the global epidemic report of a WHO consultation**. Geneva: World Health Organization; 2000. Disponível em: [https://www.who.int/nutrition/publications/obesity/WHO\\_TRS\\_894/en/](https://www.who.int/nutrition/publications/obesity/WHO_TRS_894/en/). Acesso em: 3 mar. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Data Global status report on noncommunicable diseases 2010**. Geneva: World Health Organization, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Global report on diabetes 2016**. Geneva: World Health Organization, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Global status report on alcohol and health 2018**. Geneva: World Health Organization, 2018.

**Artigo recebido em:** 02 de novembro de 2021.

**Artigo aprovado em:** 09 de dezembro de 2021.

**PRODUTORES RURAIS DE BELÉM DO SÃO FRANCISCO – PE E  
AÇÕES DO INSTITUTO AGRONÔMICO DE PERNAMBUCO (IPA)**

**RURAL PRODUCERS OF BELÉM DO SÃO FRANCISCO - PE AND  
ACTIONS OF THE AGRONOMIC INSTITUTE OF PERNAMBUCO  
(IPA)**

**PRODUCTORES RURALES DE BELÉM DO SÃO FRANCISCO - PE Y  
ACCIONES DEL INSTITUTO AGRONÓMICO DE PERNAMBUCO  
(IPA)**

Luigi Canário Cabral e Sousa<sup>1</sup>  
Jakes Halan de Queiroz Costa  
Leticia Amaral Santana  
João Manoel da Silva

**RESUMO**

A extensão rural, a assistência técnica, o crédito rural e principalmente as empresas que fornecem serviços de ATER estão diretamente ligadas aos produtores e precisam cada vez mais de fortalecimento para que levem as políticas públicas para esse público alvo. Este trabalho teve como objetivo geral estudar a relação entre a assistência técnica e extensão rural, desenvolvida pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), e pequenos produtores rurais do município de Belém do São Francisco – PE. Trata-se de estudo descritivo, realizado a partir de dados quantitativos e qualitativos obtidos via observações de campo, aplicação de questionários, entrevistas e visitas. Foram entrevistados 50 agricultores no município e foi observado que 68% dos entrevistados não receberam nenhum tipo de assistência técnica, houve também levantamentos sobre análise socioeconômica de alguns produtores da região.

**Palavras-chave:** Assistência Técnica; Agricultura; Produções Rurais; Sertão.

**ABSTRACT**

Rural extension, technical assistance, rural credit and especially companies that provide ater services are directly linked to producers and increasingly need strengthening to bring public policies to this target audience. The general objective of this work was to study the relationship between technical assistance and rural extension, developed by the Agronomic Institute of Pernambuco (IPA), and small farmers in the municipality of Belém do São Francisco - PE. This is a descriptive study, based on quantitative and qualitative data obtained through field observations, application of questionnaires, interviews and visits. Fifty farmers were

---

<sup>1</sup> Autor correspondente. E-mail: luigi.cabral@ufpe.br.

interviewed in the municipality and it was observed that 68% of the interviewees did not receive any type of technical assistance, there were also surveys on socio-economic analysis of some producers in the region.

**Keywords:** Technical Assistance; Agriculture; Rural Productions; Backwoods.

### **RESUMEN**

La extensión rural, la asistencia técnica, el crédito rural y especialmente las empresas que prestan servicios de ater están directamente vinculadas a los productores y cada vez necesitan más ser fortalecidas para acercar las políticas públicas a este público objetivo. El objetivo general de este trabajo fue estudiar la relación entre la asistencia técnica y la extensión rural, desarrollada por el instituto agronómico de pernambuco (ipa), y los pequeños agricultores del municipio de Belém do São Francisco - PE. Se trata de un estudio descriptivo, basado en datos cuantitativos y cualitativos obtenidos a través de observaciones de campo, aplicación de cuestionarios, entrevistas y visitas. Cincuenta agricultores fueron entrevistados en el municipio y se observó que el 68% de los entrevistados no recibió ningún tipo de asistencia técnica, también hubo encuestas sobre análisis socioeconómico de algunos productores de la región.

**Palabras clave:** Asistencia técnica; Agricultura; Producciones Rurales; sertón.

### **INTRODUÇÃO**

Com os avanços da agricultura no passar dos anos e o desenvolvimento das pesquisas nessa área, diversas formas de políticas foram interligadas para que essas descobertas chegassem a quem realmente seria o interessado, a agricultura familiar. Os métodos participativos e inclusivos adotados por diversos pensadores seguindo explicações e teorias de Paulo Freire foram abordados das mais diferentes formas para que o público alvo (a sociedade) fosse encaixado como o sujeito ativo nessa formação.

As atividades de assistência técnica e extensão rural (ATER) surgem exatamente com essa perspectiva de difundir, incluir e orientar os sujeitos sociais na construção de uma ponte construtiva de conhecimento, que levaria justamente os produtores e a pesquisa ao mesmo patamar, não diferenciando o saber científico do saber empírico. A geração de novas pesquisas e o processo de desenvolvimento rural tornam e transforma a ATER no principal veículo de comunicação entre campo e pesquisa. Durante o processo de democratização do Brasil houve o surgimento de muitos movimentos sociais e organizações que garantiam que a voz do povo fosse escutada, quando se tratava de políticas de assistência trazendo à tona a verdadeira participação social, tanto no meio rural quanto no meio urbano.

Ao decorrer dos anos, medidas acabaram fazendo com que a extensão rural quase que deixasse de existir, na extinção da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), por exemplo, o governo federal atribuiu para os estados e municípios a responsabilidade de execução das políticas de extensão e, logo depois disso, a estabilização do agronegócio através dos sistemas agroindustriais fizeram com que os produtores tivessem bem menos espaço na construção de uma agricultura que deveria ser inclusiva, quando se fala de políticas assistenciais.

Nos anos 2000, as políticas públicas rurais começaram a ser adotadas para os produtores a fim de ganhar espaço no mercado nacional e internacional, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), surge justamente com uma perspectiva de estabilização da agricultura familiar e dos movimentos rurais trazendo a importância social dessas organizações para a construção de uma identidade política.

O Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) é responsável por diversos serviços prestados à comunidade rural pernambucana, quando falamos de pesquisa e extensão, onde passam desde a produção de variedades até a distribuição e comercialização desses produtos. A finalidade proposta pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) que envolve desde a participação, até as formas de construção e execução do desenvolvimento rural sustentável, onde buscam uma melhoria na qualidade de vida dos agricultores - o que de certa forma beneficia não só a agricultura familiar, abrindo as portas principalmente para a interação das comunidades com as pesquisas e desenvolvimento de práticas elaboradas em conjunto onde diversas são as áreas de atuação exercida pelo instituto onde, suas estações experimentais são localizadas em microrregiões que vão desde o sertão ao litoral pernambucano atuando diretamente com os produtores da região.

O município de Belém do São Francisco é uma dessas áreas onde o possui uma das estações experimentais do IPA, ela é localizada em uma das ilhas que abrangem a cidade. Esta área é responsável pela produção de produtos agropecuário que por muito tempo foi o setor que mais favoreceu a economia da região, vem atuando hoje diretamente com o crescimento e desenvolvimento da horticultura e da fruticultura fortalecendo assim a produção e as práticas sociais, que beneficiam diretamente a agricultura camponesa e fortalece as políticas públicas voltadas para a mulher e o homem do campo.

A extensão rural se encaixa justamente nessa perspectiva de crescimento que alcança os municípios, onde extensionistas e produtores fazem essa troca de conhecimento através da interação e participação incluindo as pesquisas e mostrando cada vez mais a importância dos agricultores para a comunidade acadêmica e para a sociedade fazendo com que seja fragmentado e excluído a criminalização tanto dos movimentos sociais quanto dos pequenos produtores rurais.

Este trabalho teve como objetivo geral estabelecer a relação entre a assistência técnica e extensão rural e o IPA, e como eles estão ajudando os pequenos produtores do município de Belém do São Francisco – PE. Como objetivos específicos: Obter um registro socioeconômico sobre os agricultores da cidade; entender como funciona as ações de assistência técnica; Identificar como o IPA trabalha com ATER, para os produtores rurais do município.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **A extensão rural no Brasil**

As empresas de pesquisa agropecuária e os agricultores rurais têm um dos principais veículos de contribuição no processo de desenvolvimento rural, a Assistência Técnica e Extensão Rural, que tem o papel de dialogar justamente com essas empresas e produtores (LIMA *et al.*, 2014). Segundo Peixoto (2008) podemos entender a extensão de várias maneiras, uma delas é entendê-la como políticas públicas que são organizadas pelo governo e traçadas para diversos empreendimentos, sejam eles do setor público ou privado.

A extensão rural surge justamente em busca dessas perspectivas de avanço da agricultura. Entretanto, esse modelo, que seguiu as características norte-americanas, teve grande incentivo do capital, resultado esse dos pacotes tecnológicos propostos pela agricultura (LISITA, 2005). Para fugir desta agricultura conservacionista a extensão teve que se adaptar às condições propostas principalmente as causadas pelo homem, como os impactos socioambientais (FROEHLICH; SOUZA, 2016).

A ideia de um modelo totalmente contraditório às governanças vividas, tanto na sua criação na década de 50 até os dias atuais, quando se vê pressionado principalmente pelo grande embate político que move de um lado a agricultura familiar e do outro o agronegócio (CAPORAL; DAMBRÓS, 2017).



A adoção de uma prática participativa, compartilhada, surge nesta ideia de inserção social, onde é retirado o processo assistencialista e evidenciado a interferência profissional coletiva, onde ocorre o distanciamento desses moldes mais tecnológicos em que o produtor é obrigado a se estabelecer economicamente, trazendo à tona assim a participação político-social (BARATA-SILVA *et al.*, 2018)

Quando uma nova reformulação da Extensão Rural é proposta os atores políticos se tornam cada vez mais importantes. Devido às suas perspectivas e conhecimentos, as políticas públicas voltadas para o crescimento da agricultura familiar começam a ser alcançadas e traçadas de modo que beneficie o pequeno e médio agricultor, onde é o caso da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) (CANAVESI *et al.*, 2016).

A PNATER é uma política pública conquistada com muita luta envolvendo além dos movimentos rurais, lideranças organizacionais e setores governamentais, esta é proposta de forma democrática a fim de sanar as problemáticas sociais que afetam a agricultura diretamente nos produtores rurais (LUSA, 2013).

Devido à grande pressão, tanto das organizações quanto dos sindicatos, as políticas de extensão rural começaram a ganhar espaço e junto com essas propostas surgem também alguns programas governamentais que começam a trazer os produtores rurais para atuarem como sujeitos participativos e ativos na construção político-social evidenciada pelo PRONAF, onde este programa tem a finalidade da disponibilização de crédito rural e apoio institucional aos produtores (SCHNEIDER *et al.*, 2004).

Fortalecidos pela aprovação do Projeto de Lei da Agricultura Familiar em 2006, pela qual foi instituída a Política Nacional de Agricultura Familiar e de Empreendimentos Familiares Rurais, os agricultores familiares passaram a ser reconhecidos como um segmento produtivo, o que contribui para a descentralização de ações referentes a sustentabilidade ambiental e socioeconômica (SILVA; SANTOS, 2018).

O Programa Nacional de Incentivo à Agricultura Familiar (PRONAF), se consolidou como uma política presente em todo território nacional. Junto com estes programas diversos outros surgiram a fim de fortalecer esse modelo de valorização da agricultura familiar. Programas como fome zero e bolsa família fortalecem assim a vida dos produtores, que acabaram tendo uma política que atuasse diretamente na sua vida (BIANCHINI, 2015).

Muito do que os agricultores passam é atribuído às práticas de exploração sofridas pelos colonos e que se refletem até hoje. O Nordeste foi uma das regiões que sofreram bastante, sendo afetado devido ao incentivo principalmente da cana-de-açúcar, que foi implantada para ser uma monocultura e assim sua produção retirava ainda mais com o passar dos anos a liberdade dos agricultores familiares. A análise sobre o surgimento das políticas públicas, através da luta dos movimentos, entidades e organizações onde em situações adversas tiveram grande participação nessa construção, principalmente quando se fala de uma abordagem mais social, mais comunitária e participativa que envolve a extensão (BORDALO, 2011).

### **Belém do São Francisco – PE**

Belém do São Francisco é um município localizado no Sertão pernambucano, é uma das maiores cidades nessa região quando se fala de território, possuindo cerca de 1.830 km<sup>2</sup> em extensão, seu bioma predominante é a Caatinga.

A Caatinga é um dos biomas com maior diversidade de fauna e flora, abrangendo os 9 estados nordestinos e uma parte de Minas Gerais, onde cerca de 27 milhões de pessoas dependem tanto diretamente quanto indiretamente dos recursos deste bioma (IBF, [s.d.]). Possuindo chuvas esporádicas concentradas entre os meses de fevereiro e março, esse clima semiárido é uma das suas características, que além disso possui altas temperaturas, onde essas áreas são denominadas como sertão (BARROS *et al.*, 2011).

O município possui 20.729 pessoas segundo censo de 2019, a cidade possui 115 anos de história, e muitas pessoas dizem que seu nome é originado do Rio São Francisco que corta a cidade. Belém como é chamada se desenvolveu em terras que seriam do município de Cabrobó (IBGE, [s.d.]). Uma das principais características do município são as presenças de ilhas e a forte produção agropecuária, que por muito tempo moveu a economia da cidade, a presença de balsas e canoas que ajudam principalmente os produtores da região no transporte do produto colhido para a cidade grande e para as feiras locais onde geralmente é distribuído (CODEVASF, 2019).

O município possui uma das estações de experimentações do IPA, onde propiciam diversas cultivares que possuem certas resistências principalmente quando se fala das condições edafoclimáticas da região (GOMES, 2011).

### **Instituto Agrônômico de Pernambuco (IPA)**

Com grande importância para o Nordeste, o IPA possui um grande banco de germoplasma que facilita a identificação ou desenvolvimento de espécies para as diversas regiões. Em Pernambuco o instituto atua com o pioneirismo em conservação de recursos genéticos onde o destaque está para espécies frutíferas tanto nativas quanto exóticas, muitas das espécies encontradas são únicas no país possuindo grande variabilidade genética (BEZERRA *et al.*, 2017).

A instituição foi criada em 1935, em Pernambuco, e possui diversos nomes ao longo da sua história: Instituto de Pesquisas Agrônômica, Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária e, atualmente, Instituto Agrônômico de Pernambuco. Sua sede é localizada na capital do estado e, com o passar dos anos a empresa alcançou outros municípios interregionalizando a extensão e a pesquisa para as diversas áreas tanto no Sertão quanto da Mata Atlântica obtendo cada vez mais espaço devido a produção de espécies comerciais que demonstraram o gigantesco potencial do instituto frente às pesquisas agrônômicas e a produção de variedades que beneficiam os produtores rurais de todo o Nordeste.

Demonstrando os avanços na área de melhoramento de plantas no qual o instituto é característico, em 1975 o IPA teve sua responsabilidade administrativa diretamente ligada ao governo do estado e passou a ser coordenado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), (IPA, [s.d.]).

As estações de experimentações são muito importantes para o IPA e os municípios nos quais estão localizadas. A produção de materiais que servem para a agricultura tanto dos pequenos quanto dos grandes produtores, ajuda os municípios a se desenvolver ruralmente (SANTOS *et al.*, 2016).

Uma das mais importantes estações experimentais do IPA está localizada em Belém de São Francisco. Responsável pelo desenvolvimento de cebola, tomate, feijão e diversos grãos, localizada a 486 km de distância da sede principal (IPA, [s.d.]). Em Belém do São Francisco, a empresa possui cerca de 180 ha, área localizada em uma das dezenas de ilhas que cercam a cidade, conseqüentemente banhada pelo Rio São Francisco. A estação agrônômica não mede esforços e com cerca de 25 funcionários, produz em aproximadamente 14 hectares de diversas

variedades que circulam o Nordeste inteiro e por diversos agricultores da zona rural de Pernambuco (GALVÃO, 2018).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tem grande papel na promoção e principalmente na interação entre universidade e sociedade. Para Rodriguez *et al.* (2013), o ensino, a pesquisa elas rompem as barreiras da sala de aula proporcionando assim uma interação social e expandem os muros das universidades e escolas. A fim de quebrar essas barreiras e trazer para a sociedade a participação e o produto do que foi gerado nos desenvolvimentos das atividades.

O pesquisador se encaixa como o sujeito ativo e difusor do conhecimento, porém não do conhecimento completo. Então, além de disseminador é encaixado como aprendiz, onde o conhecimento técnico é sua vertente e o aprendizado empírico e o entendimento sobre as pessoas serão seus aprendizados.

Este trabalho foi realizado com agricultores rurais do município de Belém do São Francisco – PE, localizado nas seguintes coordenadas geográficas: latitude: 8° 45' 31" e longitude: 38° 57' 45". A cidade possui cerca de 1830 km<sup>2</sup> de extensão, sendo uma das maiores cidades da região em território, possuindo cerca de 20.729 habitantes. A região é caracterizada como Sertão, sua principal vegetação é a Caatinga que possui baixos índices pluviométricos, plantas que se adaptam às condições adversas e altas temperaturas onde variam de 28°C à 36°C.

As atividades envolveram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, contatos com técnicos e agricultores, observações de campo e entrevistas com agricultores e técnicos do IPA. Num primeiro momento foram utilizadas a pesquisa bibliográfica a fim de levantar os principais trabalhos científicos sobre a temática em questão e a uma pesquisa documental, baseada em dados originais de campo (LUNA, 1999). Além disso, foram efetivados contatos e visitas a técnicos e agricultores objetivando compreender a história local e a dinâmica de vida dos atores sociais objeto de estudo.

As entrevistas, segundo Haggutte (1997), auxiliam o pesquisador a obter informações subjetivas que relacionam valores, atitudes e opiniões de sujeitos envolvidos no estudo. As entrevistas ocorreram tanto na feira municipal, quanto em assentamentos e na casa dos agricultores. Foram entrevistados 50 agricultores rurais do município.

As entrevistas foram realizadas com a aplicação de questionário (Figura 1) contendo tanto perguntas abertas quanto objetivas, de múltipla escolha, possuindo a finalidade de entender as ações de empresas de extensão rural para os agricultores da região e como o Instituto Agrônomo de Pernambuco ajuda os produtores com essas ações. Os entrevistados estavam vendendo seus produtos na feira municipal, onde participavam dela uma vez por semana, com produtos oriundos das suas plantações.

Para a realização das entrevistas foi pedida autorização de cada agricultor da região quando foram explicados os fins que destinavam a esta pesquisa, englobando perguntas sobre a identificação, residência, propriedade e sobre assistência técnica para cada produtora e produtor rural.

**Figura 1.** Entrevistas realizadas com os agricultores e feirantes.



Fonte: Produção própria dos autores.

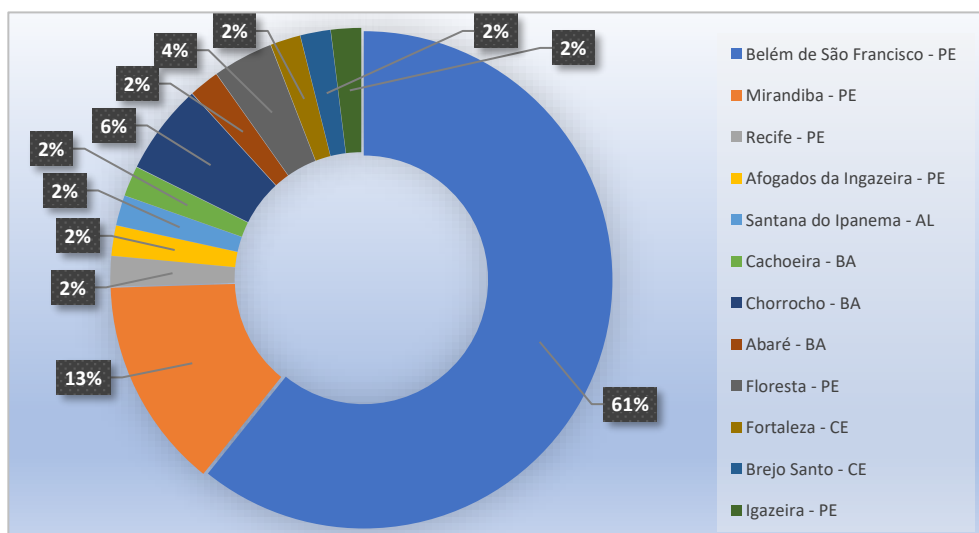
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por muito tempo Belém do São Francisco foi conhecida como terra da cebola graças ao seu desenvolvimento na área da horticultura e principalmente devido ao seu clima, quente e seco que beneficia a produção de cebola na região e também graças ao Velho Chico (nome dado ao Rio São Francisco, que dá o nome a cidade) que propiciando uma boa adaptação a produtos desse tipo de cultivo. Possuindo cerca de 20 729 pessoas segundo Censo do IBGE, de 2019, Belém divide-se em zona rural, onde ocupa uma população de 7.942 pessoas e zona urbana, onde o número de cidadãos corresponde a 12.787 pessoas (BELEM, 2019), todos os produtos são de produção da agricultura familiar e, as mercadorias comercializadas vão desde

produtos da horticultura como da fruticultura, que além de alimentar o mercado interno da região ajuda na alimentação dessas famílias.

Para os 50 entrevistados foram feitas perguntas sobre sua naturalidade onde foi observado (Figura 2): 61% dos agricultores responderam que nasceram em Belém do São Francisco, 13% das pessoas responderam que nasceram em Mirandiba – PE, 6% dos entrevistados responderam ser de Chorrochó- BA, 4% dos entrevistados afirmaram ser de Floresta - PE , os demais produtores responderam que nasceram em municípios como: Recife – PE, Afogados da Ingazeira – PE, Fortaleza – CE, Brejo Santo – CE, Santana do Ipanema – AL, Cachoeira – BA e Abaré – BA todas essas cidades corresponderam apenas 2% das pessoas entrevistadas.

**Figura 2.** Naturalidade dos agricultores entrevistados.

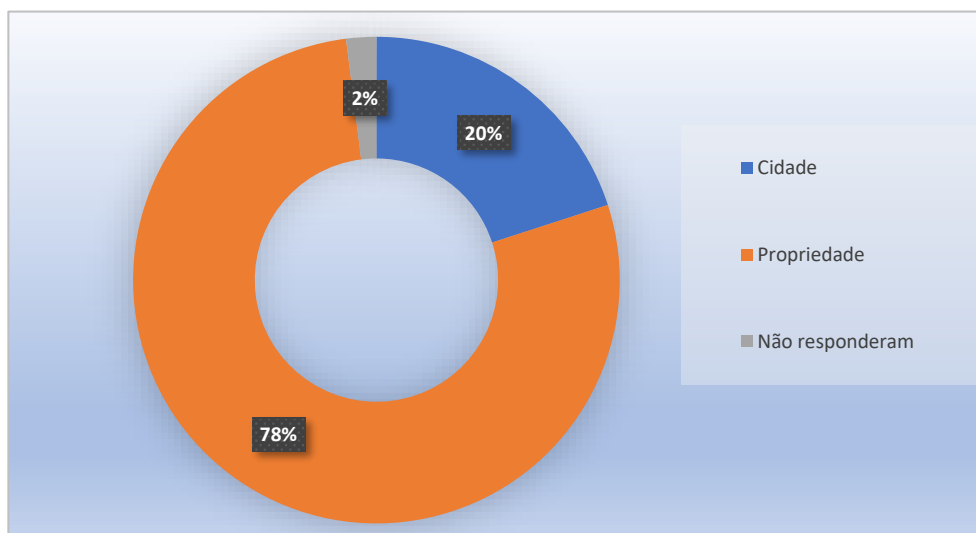


Fonte: Produção própria dos autores.

Cerca de 39% dos entrevistados não eram naturais do município, mas enxergaram na região um potencial agrícola, justamente devido as terras terem a disponibilidade de acesso a um quantitativo proveniente do Rio São Francisco e que esse foi um dos principais fatores para recorrerem a terras na cidade, para produzir tanto para feiras quanto para o próprio consumo, foi observado que todos os entrevistados moram na região. Segundo Zellhuber & Siqueira (2007), mesmo com a necessidade de revitalização do Velho Chico diversos são seus potenciais econômicos o que de certa forma beneficia os agricultores da região quando se fala de escolha do local para começar uma plantação.

Ao serem entrevistados os agricultores responderam onde residiam, através disso foram divididas em 3 categorias: Na cidade, na propriedade e, não responderam. Cerca de 20% dos entrevistados responderam que moravam na Cidade. Já na propriedade residiam 78% dos produtores e, aproximadamente, 2% dos entrevistados optaram por não responder (Figura 3).

**Figura 3.** Local de moradia dos agricultores da região.



Fonte: Produção própria dos autores.

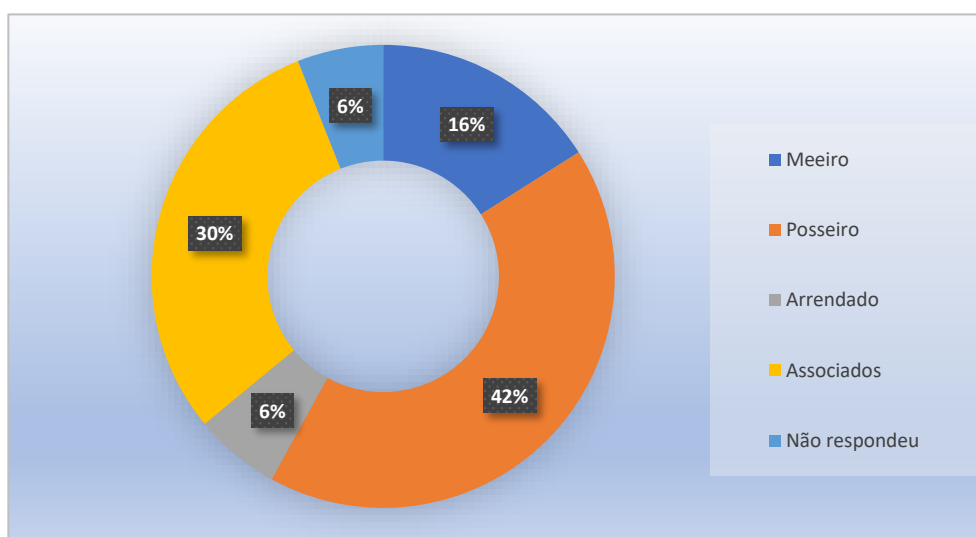
Como demonstrado na entrevista e na Figura 3, os produtores rurais se sentiam melhor em morar e trabalhar próximo às suas áreas, onde todos falaram da praticidade de estarem todos os dias presentes na produção. Cerca de 78% dos entrevistados afirmaram que viver nas áreas facilitava seu trabalho principalmente na hora de fazer a plantação, cuidados e colheita dos produtos.

Por outro lado, é bastante questionada a questão educacional, na qual os alunos da rede pública que moram no campo têm bastante dificuldade em chegar até a cidade e prejudicando muitas vezes os estudos dos jovens e adultos. Nos 2% dos entrevistados que optaram por não responder, foi observado um receio em relação à pesquisa. Isso se dá ao fato de campo e universidade estarem distantes e seja enfatizado como problemática para quem realmente estamos produzindo conhecimento.

Pereira & Castro (2015) afirmam que as questões educacionais são bastante observadas, principalmente quando comparamos o meio urbano com o rural, e analisamos o tipo de ensino que é passado para essas crianças, jovens e adolescentes que moram no meio rural.

Foram observadas características em relação à condição dos terrenos destinados aos produtores onde foram divididas em cinco situações ou categorias de estudo: Meeiro, posseiro, arrendado, associado, não responderam. Foi constatado que 16% das pessoas entrevistadas afirmaram que dividiam a área com alguém seja da família ou alguém que queira produzir, revelando a existência da figura do Meeiro na área pesquisada. Em torno de 42% dos entrevistados eram posseiros, caso em que os entrevistados afirmaram serem donos da área que eles produziam. A situação de arrendado envolveu 3% dos agricultores, que afirmaram que as áreas onde eles produzem tinham esse caráter. Os Associados corresponderam a 30% dos pesquisados, eles responderam que suas áreas são cedidas pela associação e, aproximadamente 6% dos entrevistados não responderam (Figura 4).

**Figura 4.** Situação em relação à posse da área produtiva.



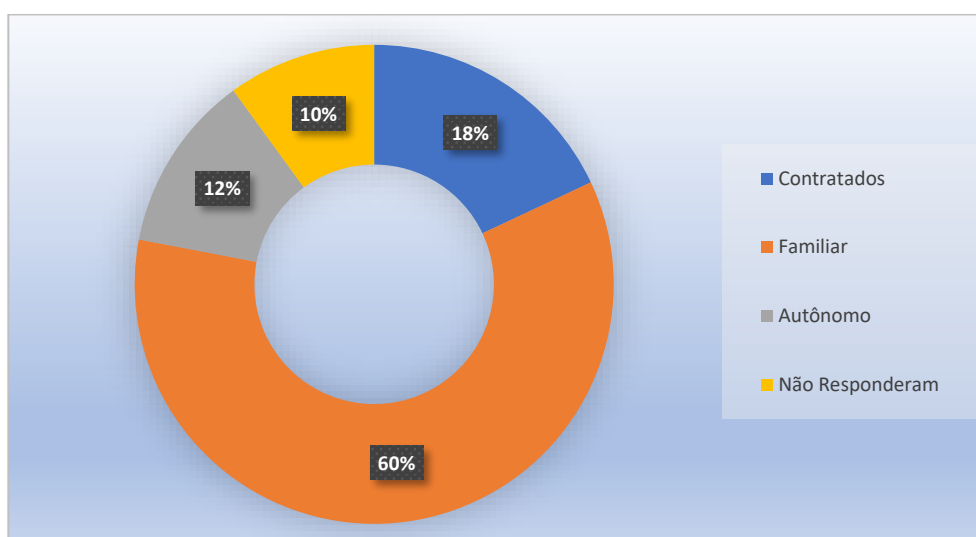
Fonte: Produção própria dos autores.

Os agricultores afirmaram que as terras que eles tinham suas produções é uma conquista principalmente do período da história de Belém de São Francisco – PE quando aconteceu a enchente, os recursos fornecidos para os agricultores naquela época foram disponibilizados para muitos deles no século XXI, e foram fundamentais para a conquistas de terras na região, fazendo com que o município obtivesse essa extensão que possui hoje. Para Pereira (2019) os movimentos sociais têm grande interferência nessa conquista territorial, aproveitando assim as áreas que não estão cumprindo o seu papel social, sendo principalmente uma bandeira de luta de diversos movimentos.



Foram levantados dados sobre se os agricultores utilizam ou utilizam de algum sistema de contratação de funcionários para ajudarem desde o plantio até a colheita dos produtos, se eles dependiam exclusivamente da mão de obra familiar ou se eles faziam esse trabalho de maneira solitária sem nenhuma intervenção da família, nem de contratados. Dos entrevistados, 18% responderam que utilizavam de ajuda de contratados. Em relação ao trabalho ser com ajuda familiar, cerca de 60% dos entrevistados afirmaram depender da ajuda, 12% dos entrevistados afirmaram ser autônomos, enquanto 10% dos entrevistados optaram por não opinar sobre (Figura 5).

**Figura 5.** Utilização de mão de obra na área.



Fonte: Produção própria dos autores.

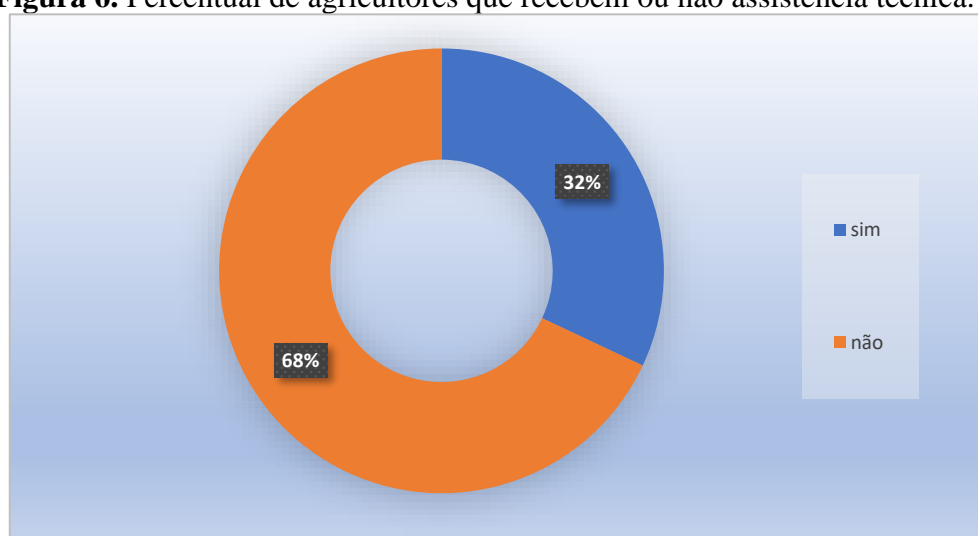
Segundo Soares (2004) o protagonismo assumido pela produção familiar e a agricultura de subsistência é muito importante para sociedade principalmente por esse modelo de agricultura fornecer para população diversos tipos de alimentos. Os agricultores muitas vezes não possuem um capital que forneça a contratação de pessoas para as realizações de atividades e observam na atividade familiar uma saída para uma economia mais rentável.

A agricultura familiar sempre se destaca pela questão de produção e acesso mais fácil principalmente em feiras, ainda podemos encontrar em feiras além de produtos deste tipo de agricultura, produtos originados da agricultura orgânica e agroecológica, elas chegam a nosso acesso justamente devido ao incentivo a agricultura familiar e as feiras do município beneficiam

os produtores de certa forma, entretanto é necessário que as cidades observem mais a fundo quais as condições sociais que esses produtores se encontram.

Nas entrevistas ocorreram diversas perguntas sobre assistência técnica em geral e sobre o IPA, na região de Belém do São Francisco – PE. Foi perguntado se eles receberam ou recebem algum tipo de assistência técnica nas suas áreas e 68% responderam que nunca tiveram nenhum tipo de assistência, enquanto que 32% dos entrevistados afirmaram que receberam assistência técnica (Figura 6).

**Figura 6.** Percentual de agricultores que recebem ou não assistência técnica.



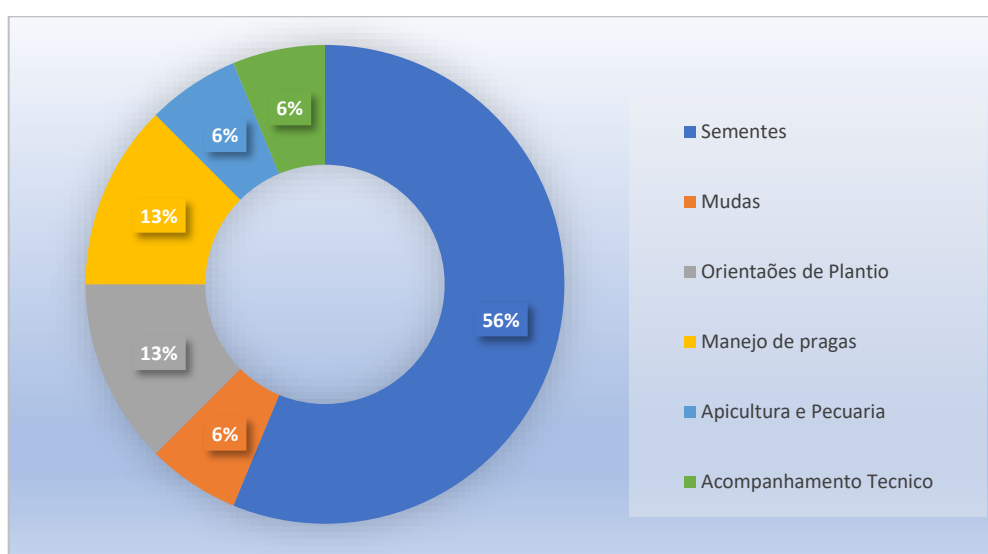
Fonte: Produção própria dos autores.

O serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) é garantido por lei aos agricultores e é indispensável para o desenvolvimento rural (Nascimento, 2005). Mas com o fim da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRATER) na década de 90, provocou o declínio dos programas assistencialistas rurais (MARIA *et al.*, 2015).

Os pequenos produtores rurais foram os primeiros a sentir o impacto social que foi o encerramento da EMBRATER, com a diminuição de serviços assistencialistas e extensionistas, a realização de um Brasil agrário desenvolvido acabou sendo um sonho governamental e a vida da mulher e do homem do campo se tornou cada vez mais difícil enfrentando tanto problemas no meio rural quanto na área social, onde o processo de marginalização da profissão rural e das pautas sociais que muitos dos movimentos que apoiavam a causa rural acabaram sofrendo.

Foi perguntado para os agricultores que recebiam assistência quais ações de assistência o IPA fornecia para eles. Aproximadamente 56% afirmaram que forneciam sementes, 6% evidenciaram o fornecimento de mudas, 13% no manejo de pragas e na orientação do plantio, enquanto 6% afirmaram receber ajuda na apicultura e agropecuária e o mesmo percentual afirmou ter acompanhamento técnico (Figura 7).

**Figura 7.** Serviços oferecidos pelo IPA na região.



Fonte: Produção própria dos autores.

Por muito tempo a assistência técnica foi bastante forte em todo o Brasil. Muitos dos agricultores afirmaram que depois veio o fim da EMBRATER, no governo Fernando Collor. Peixoto (2009) afirma que o grave problema no Brasil foi justamente a privatização das ações de extensão, o que ocasionou uma diminuição dos serviços prestados pelo governo e de certa forma assola por muitos anos os agricultores rurais. E, segundo afirma Diesel *et al.* (2008), a privatização foi apresentada como modelo a fim de ajudar o homem e mulher do campo e que os serviços seriam maximizados para as demais regiões, onde ocorreu justamente o contrário e as empresas que já tinham um desenvolvimento foram sucateadas trazendo ainda mais prejuízo para os pequenos produtores.

Os serviços acabaram se tornando restritos e escassos para algumas empresas que ainda tinham esse modelo assistencialista e com o passar dos anos os serviços acabaram se tornando

quase inexistentes, já que o governo federal não observava a necessidade de um incentivo para esses produtores e para essas empresas. Além de recursos o quadro de funcionários diminuiu drasticamente e os profissionais remanejados para área de pesquisa que fornecia cultivares e renda para as empresas beneficiando as grandes produções das diversas regiões dos municípios onde se inserem.

## CONCLUSÃO

O Instituto Agronômico de Pernambuco (IPA) tem grande papel na pesquisa e na obtenção de materiais que servem para utilização dos pequenos produtores da região o que se observa quando os produtores dizem que são utilizadas sementes e propágulos fornecidos, porém a empresa ainda deixa a desejar quando se fala em extensão rural, o que os agricultores muitas vezes dizem ser inexistente na região.

Os pequenos produtores são responsáveis pela grande distribuição dos produtos agrícolas para o município, nas feiras acontecem o grande movimento deles o que de certa forma movimenta a economia de Belém e São Francisco – PE.

## REFERÊNCIAS

BARATA-SILVA, A. W. *et al.* Experiência com extensão rural agroecológica em assentamento de reforma agrária. **Interagir - pensando a extensão**, n. 24., p. 99-107, 2017. DOI: <https://doi.org/10.12957/interag.2017.22260>

BARROS, A. C. *et al.* Sensitividade Da Paisagem Na Bacia Do Riacho Do Mulungu, Belém De São Francisco, Pernambuco. **Revista de Geografia**, v. 27, n. 2, p. 108–120, 2011.

BEZERRA, J. E. *et al.* Conservação dos Recursos Genéticos de Espécies Frutíferas no Instituto Agronômico de Pernambuco. **Revista RG News**, v. 3 n. 2, p. 167, 2017.

BIANCHINI, V. **Vinte Anos do PRONAF, 1995-2015: Avanços e Desafios**. 2015. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazine.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CAPORAL, F. R.; DAMBRÓS, O. Extensão Rural Agroecológica: experiências e limites Universidade Tecnológica Federal do Paraná. **Redes**, v. 22, n. 2, p. 275–297, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17058/redes.v22i2.9352>.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA. **Elencos de Projetos**. 2019. Disponível em: <https://www.codevasf.gov.br/linhas-de-negocio/irrigacao/projetos-publicos-de->

irrigacao/elenco-de-projetos. Acesso em: 2 nov. 2021.

DIESEL, V. *et al.* Privatização dos serviços de extensão rural: uma discussão (des)necessária? **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 46, n. 4, p. 1155–1188, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20032008000400010>.

GALVÃO, E. Após 8 anos de estudos, IPA de Belém do São Francisco-PE cria o Tomate Ferraz, que tem qualidades superiores aos do mercado atual. **Blog do Didi Galvão**, Belém do São Francisco, 4 jul. 2018. Disponível em: <https://www.didigalvao.com.br/apos-8-anos-de-estudos-ipa-de-belem-do-sao-francisco-pe-cria-o-tomate-ferraz-que-tem-qualidades-superiores-aos-do-mercado-atual/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

GOMES, C. Pesquisadores do IPA-Belém de São Francisco produzem nova variedade de tomates. Blog Alvinho Patriota, Belém do São Francisco, 19 mar. 2011. Disponível em: <http://www.alvinhopatriota.com.br/pesquisadores-do-ipa-belem-de-sao-francisco-produzem-nova-variedade-de-tomates/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS. **Bioma Caatinga - IBF**. 2020. Disponível em: [https://www.ibflorestas.org.br/bioma-caatinga?utm\\_source=googleads&utm\\_medium=cpc&utm\\_campaign=biomas&keyword=%2522bioma%2520brasileiro%25%252022%2520caatinga&creative=367878241897&gclid=CjwKCAiAjMHwBRAVEiwAzdLW%2520GGh7KK-ePHP-TzmE2ibN9b2fTEgaHl40GeysmPA7C92xDTC2lM6vhoCiwQQA\\_vD\\_BwE](https://www.ibflorestas.org.br/bioma-caatinga?utm_source=googleads&utm_medium=cpc&utm_campaign=biomas&keyword=%2522bioma%2520brasileiro%25%252022%2520caatinga&creative=367878241897&gclid=CjwKCAiAjMHwBRAVEiwAzdLW%2520GGh7KK-ePHP-TzmE2ibN9b2fTEgaHl40GeysmPA7C92xDTC2lM6vhoCiwQQA_vD_BwE). Acesso em: 25 jun. 2020.

IBGE. **Belém do São Francisco**. 2016. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/belem-do-sao-francisco/historico>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IPA. **Instituto Agrônômico de Pernambuco - Apresentação**. 2020. Disponível em: <http://www.ipa.br/novo/apresentacao>. Acesso em: 25 jun. 2020.

LIMA, F. A. X. *et al.* Extensão rural, comunicação e mobilização social: experiências do IPA junto aos agricultores familiares de Pernambuco. **Sociedade e Desenvolvimento Rural**, v. 8, n. 2, p. 43–57, 2014.

LISITA, F. Considerações Sobre a Extensão Rural No Brasil. ADM - Artigo de Divulgação na Mídia. **EMBRAPA Pantanal**, v. 77, p. 1–3, 2005.

LUSA, M. G. Política Nacional De Assistência Técnica E Extensão Rural E Serviço Social: O Campo Como Desafio. **Cadernos Ceru**, v. 24, n. 1, p. 115–135, 2013.

MARIA, R. *et al.* Sobre Os Movimentos Sociais No Campo – O Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra Na Campanha Gaúcha. *In: Encontro de Geógrafos da América Latina*, 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2015. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiadelapoblacion/36.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2020.

NASCIMENTO, A. S. P. Assistência técnica e extensão rural: a percepção das lideranças acerca da satisfação do serviço prestado às associações atendidas por um projeto público de desenvolvimento rural no território do Médio Sertão paraibano. **IFPB – Repositório Digital**, p. 1-17, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/924>. Acesso em: 25 jun. 2020.

PEIXOTO, M. Extensão rural no Brasil - uma abordagem histórica da legislação. **Núcleo de Estudos e Pesquisas do Senado**, p. 1–50, 2008. Disponível em: [http://www.senado.gov.br/conleg/textos\\_discussao.htm%0Ahttp://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/artigos-e-revistas/Extensao\\_Rural\\_no\\_Brasil\\_-\\_uma\\_abordagem\\_historica\\_da\\_legislacao.\\_pdf](http://www.senado.gov.br/conleg/textos_discussao.htm%0Ahttp://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/artigos-e-revistas/Extensao_Rural_no_Brasil_-_uma_abordagem_historica_da_legislacao._pdf). Acesso em: 25 jun. 2020.

PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. EDUCAÇÃO: CONTRASTE ENTRE O MEIO URBANO E O MEIO RURAL NO BRASIL. **Boletim regional, urbano e ambiental**, p. 64–74, 2015.

SANTOS, M. A. G. *et al.* A formação do extensionista rural: desafios no ensino técnico profissional em Pernambuco. **Extensão Rural**, v. 23, n. 1, p. 7–25, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5902/2318179613022>.

SILVA, F. F.; SANTOS, R. M. Desenvolvimento rural e PRONAF: um estudo para os municípios mineiros. **Revista Campo-Território**, v. 13, n. 30, p. 159–186, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14393/rct133007>.

SOARES, A. C. Negociações na OMC G20: Oportunidades para agricultura familiar e segurança alimentar. **FGV biblioteca**, p. 6–7, 2004.

ZELHUBER, A.; SIQUEIRA, R. Rio São Francisco: degradação e Revitalização. **Cadernos do CEAS**, v. 227, p. 7–34, 2007.

**Artigo recebido em:** 02 de novembro de 2021.

**Artigo aprovado em:** 02 de fevereiro de 2022.

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ESTUDANTES DO ENSINO  
MÉDIO DO MUNICÍPIO DE BANDEIRANTES/PR E AÇÕES  
AFIRMATIVAS: UNIVERSIDADE E AS COTAS SOCIORACIAIS**

**SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN  
THE CITY OF BANDEIRANTES/PR AND AFFIRMATIVE ACTIONS:  
UNIVERSITY AND SOCIO-RACIAL QUOTAS**

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ESTUDIANTES DE  
SECUNDARIA DE LA CIUDAD DE BANDEIRANTES / PR Y  
ACCIONES AFIRMATIVAS: CUOTAS UNIVERSITARIAS Y SOCIO-  
RACIALES**

Mauro Januário<sup>1</sup>  
Rosiney Aparecida Lopes do Vale  
James Rios Oliveira Santos

**RESUMO**

O pensamento crítico no ensino formal proporciona uma formação de qualidade ao estudante, potencializando a resolução de problemas. Assim, faz-se necessário conhecer as características dos alunos, para que a instituição de ensino promova ações adequadas ao seu público-alvo. Com esse propósito, o presente estudo procurou, por meio da aplicação de questionários a estudantes de Bandeirantes/PR, averiguar o perfil e, também, o entendimento acerca do direito às cotas sociorraciais. Os resultados apontam que a maioria dos estudantes de escolas públicas desconhece o direito às cotas e alertamos para a necessidade da Universidade atuar de forma mais eficaz na divulgação e promoção deste direito.

**Palavras-chave:** Educação; Formação Escolar; Universidade; Ações Afirmativas.

**ABSTRACT**

Critical thinking in formal education provides quality training to the student, enhancing problem solving. Thus, it is necessary to know the characteristics of the students, so that the educational institution can promote appropriate actions for its target audience. For this purpose, the present study sought, through the application of questionnaires to students in Bandeirantes/PR, to ascertain their profile and also their understanding of the right to socio-racial quotas. The results show that most public school students are unaware of the right to quotas and we call attention to the need for the University to act more effectively in disseminating and promoting this right.

**Keywords:** Education; School Training; University; Affirmative Actions.

---

<sup>1</sup> Autor correspondente. E-mail: maurojanuario@uenp.edu.br.

## RESUMEN

El pensamiento crítico en la educación formal brinda una formación de calidad al estudiante, potenciando la resolución de problemas. Por ello, es necesario conocer las características de los estudiantes, para que la institución educativa pueda promover acciones adecuadas para su público objetivo. Para ello, el presente estudio buscó, mediante la aplicación de cuestionarios a los estudiantes de Bandeirantes / PR, conocer su perfil y también su comprensión del derecho a las cuotas socio-raciales. Los resultados muestran que la mayoría de los estudiantes de las escuelas públicas desconoce el derecho a cupos y llamamos la atención sobre la necesidad de que la Universidad actúe de manera más efectiva en la difusión y promoción de este derecho.

**Palabras clave:** Educación; Formación escolar; Universidad; Acciones afirmativas.

## INTRODUÇÃO

A educação alicerça o desenvolvimento de um país, sendo indispensável para uma nação se tornar próspera e solidária (BANDEIRA, 2019). No entanto, foi apenas na Constituição Federal de 1934 que a educação se tornou um direito social assegurado a todos (RANIERI, 2017).

A Constituição Federal brasileira, promulgada em 1988, garante, no seu Capítulo III, que a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família (BRASIL, 2018), pois é esta quem incentiva o processo educativo ao matricular e fazer o acompanhamento escolar. E, posteriormente, a Lei nº 9.394/1996 estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assegurando a educação básica obrigatória, organizada em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (BRASIL, 1996).

Quanto ao Ensino Médio, ao longo dos três anos de formação, deve proporcionar ao estudante uma base de conhecimento científico que assegure a sua formação como cidadãos críticos, informados e participativos. Gomes (2021) enfatiza que é no âmbito educacional que valores e princípios, essenciais à sociedade, serão ensinados aos estudantes, preparando-os para o convívio social. Além disso, espera-se que o estudante, a fim de ampliar seus horizontes cognitivos e sociais, ambicione cursar uma universidade. Neste quesito, é patente o desajuste observado quando nos referimos aos jovens, em especial jovens negros oriundos de escolas públicas.

Nesse cenário, buscamos obter informações sociodemográficas e dados das percepções sobre políticas de cotas nas universidades públicas, especialmente na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), de alunos das escolas públicas e particulares do Ensino Médio na



cidade de Bandeirantes/PR. Entender melhor o perfil desses estudantes favorece a adoção de instrumentos para que o conhecimento deste direito realmente atinja o público a que ele se destina. Dessa forma, o trabalho que ora apresentamos, vinculado ao Projeto de Extensão Universitária intitulado “A contribuição da implantação de leis de ações afirmativas na organização do movimento negro em cidades do norte do Paraná”, teve como propósito compreender, por meio de informações sociodemográficas, o perfil do aluno do Ensino Médio das escolas públicas e privadas da cidade de Bandeirantes/PR, confrontando-os. Os dados obtidos a partir de questionários aplicados a um conjunto expressivo de jovens – a 548 para sermos mais precisos, serviu-nos como base para uma análise interpretativa, bem como para as considerações tecidas.

Ainda sobre o supracitado Projeto de Extensão Universitária, esclarecemos que foi desenvolvido entre agosto de 2018 e julho de 2019 e teve como um dos seus objetivos estimular o debate no âmbito escolar sobre a desigualdade social e a discriminação racial. O Projeto dispunha de um bolsista subsidiado pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná, que é uma entidade integrante da administração indireta do governo paranaense.

### **As políticas de ações afirmativas na UENP**

A Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) foi criada pela Lei nº 15.300, de 28 de setembro de 2006, e autorizada pelo Decreto Estadual nº 3909/2008. Ao longo do tempo foi verificado um descompasso na aplicação de políticas de ações afirmativas por parte das instituições educacionais públicas do Paraná e da UENP. A maioria das Universidades paranaenses implantou a sua política de cotas há muitos anos. A Universidade Estadual de Londrina- UEL, por exemplo, implantou o Sistema de Cotas em 2005.

Na UENP, somente no final de 2016 é que foi criada uma Comissão de Estudo das Políticas de Ações Afirmativas para promover debates sobre a temática da inclusão social. Decorrentes destas discussões internas, em 12 de junho de 2017 foi aprovada, pelo Conselho Universitário (CONSUNI) e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), a implementação da política de cotas sociais e sociorraciais nos cursos de graduação oferecidos pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). As primeiras turmas, com as cotas, ingressariam em 2018.

Como destacam Manchope *et al.* (2018), a implantação de cotas não encerrou o debate institucional sobre este tema, iniciado em 2016, apenas ratificou o compromisso e o comprometimento da UENP com o desenvolvimento da região norte do Paraná. Assim, os trabalhos acadêmicos que já estavam sendo desenvolvidos nesta área, no âmbito da UENP, poderiam, a partir deste momento, ser sistematizados e estruturados em grupos de pesquisa específicos com a temática. De outra maneira, a introdução das políticas afirmativas possibilitou aos docentes desta Universidade uma nova linha de atuação acadêmica, propondo, por exemplo, projetos de Extensão Universitária como o já referido e ao qual se alinha o presente artigo.

### **Escola, jovem negro e políticas afirmativas: (des)caminhos**

Sobre a relação jovem negro, escola e políticas afirmativas educacionais temos, mesmo que de forma sumária, o seguinte quadro. Por um lado, avulta-se que, a escola, em que pese todos os problemas que possa apresentar, é muitas vezes o único espaço capaz de levar a esses jovens esclarecimentos acerca de questões que problematizem o racismo no Brasil, bem como informar sobre as possibilidades de ingresso em universidades públicas, por meio das cotas raciais. Ademais, também é espaço *sine qua non* para destacar a legalidade e relevância desse direito.

Por outro lado, diante do que observamos, surgem algumas questões, cujas respostas, no decorrer de nossa análise, vão ganhando contorno: Será que os professores e educadores das escolas realmente contribuem durante o ciclo médio para que o estudante tenha a capacidade analítica e de questionar a realidade na qual ele está inserido? Ou, ainda, especificamente, aos alunos negros das escolas públicas, será que é dado a eles um amplo conhecimento dos seus direitos para ingressarem nas universidades oficiais, valendo-se, por exemplo, de cotas raciais?

Neste aspecto, Silva e Weinstein (2019), em consonância com o que detectamos, afirmam que, para o enfrentamento do racismo e respeito à diversidade nas relações sociais, a colaboração da escola não tem sido tão efetiva quanto deveria e poderia ser. As mesmas autoras concluem, no seu estudo com estudantes do Ensino Médio do interior da Bahia, que a formação cidadã, reflexiva e crítica para a convivência social é essencial para o desenvolvimento humano pautado no respeito e na valorização do outro.

Cerri (2018), ao concluir estudos feitos entre estudantes do Ensino Médio de Ponta Grossa/PR, demonstra que a lógica das políticas afirmativas é contraintuitiva e se contrapõe às

ideias estabelecidas há muito tempo, como a meritocracia. Além de que, como prossegue o mesmo autor, deve-se dar continuidade ao esforço da desmistificação do discurso de que no Brasil vivemos uma democracia racial<sup>2</sup>, na qual as relações raciais se dão de forma harmônica, que todos possuem os mesmos direitos, oportunidades e são tratados igualmente independentemente da cor da pele. Na prática, vê-se que este é um tipo de distorção reforçada cotidianamente por aqueles que se recusam a admitir existência do racismo, bem como o envolvimento na luta antirracista.

Carrer e Penna (2019), identificando semelhanças/diferenças entre alunos de escolas públicas e particulares chegaram à conclusão de que a escola ainda propaga a ideologia meritocrática, dissimulando as desigualdades e naturalizando as diferenças sociais. Daí que ampliar a visão sobre o assunto é uma tarefa bastante complexa e que, indubitavelmente, passa, fortemente, pelo universo escolar. No entanto, os pesquisadores constatam que muitos docentes, a pretexto de evitar conflitos, fogem de discutir sobre a questão racial com seus alunos. Soma-se a isso, a já constatada falta de preparo dos professores para lidar com tais questões.

Embora fuja ao escopo deste trabalho tratar especificamente de fatores relacionados à figura do professor, seria ingênuo não aludirmos ao fato de que o notável despreparo no trato de assuntos dessa ordem tem, ao longo da história, privilegiado certos grupos sociais e agido no sentido de manter o *status quo*, contribuindo, sobremaneira, para a legitimação desses grupos (dominantes), que acabam por estabelecer suas visões de mundo, criando e recriando significados que lhes sejam favoráveis. Fato esse que se clarifica quando observamos mais de perto o tratamento comumente dispensado às questões étnico-raciais pelo professor e, pior, o modo como isso se reflete na (falta) de consciência de seus alunos, em especial, os negros que, por conseguinte, não raras vezes, constroem uma visão acrítica e, até mesmo, deturpada acerca de sua ancestralidade e de seus direitos como cidadãos.

Sem dúvida, a superação do racismo em seus diversos tipos de materialização na vida da população negra não se restringe à consciência individual do professor, mas, no espaço escolar passa por ela, corroborando e fortalecendo-a no campo das lutas sociais.

---

<sup>2</sup> O surgimento deste mito se deve ao sociólogo Gilberto Freyre (2006), que, em seu clássico livro *Casa Grande e Senzala*, de 1933, inovou as análises sociais ao interpretar as relações sociais sem a presença do racismo.

Por certo, as desigualdades estão presentes nos diversos setores da sociedade brasileira. E, mesmo que a população negra tenha, em número, ultrapassado nos últimos anos a população branca, é possível encontrar, em todas as esferas de prestígio, dentre as quais a educação em nível superior, uma representatividade de negros inferior à porcentagem populacional. Paradoxo. Mesmo constituindo numericamente a maioria, a população negra continua a ser designada como “minoría”, forma comumente utilizada para se referir aos grupos marginalizados e, mais do que isso, continua a ser alvo de racismo, nos diversos campos de atuação humana.

Um dos elementos fundacionais da temática minoritária é a ideia da subjugação, que significa a total ou parcial exclusão de um determinado grupo da participação ativa nas relações de poder (RAMACCIOTTI; CALGARO, 2021). Segundo os mesmos autores, os grupos minoritários são excluídos do direito à cidadania plena, tornando visível a insuficiência do critério numérico para os termos maioria/minoria.

Constata-se, portanto, que os grupos dominantes de nosso país, concomitantemente, permanecem pregando a existência de uma democracia racial, que mascara e silencia os discursos contrários; e alicerçados em argumentos e teses pretensamente científicos, sutilmente impulsionam e legitimavam políticas eugenistas e de higienização racial. A esse respeito não é demais lembrar que, no que se refere ao branqueamento do povo brasileiro, observa-se que foi um processo inventado e mantido pela elite branca brasileira, embora apontado por essa mesma elite como um problema do negro brasileiro (BENTO, 2020, p. 1).

Martins e Ribeiro (2017), pesquisando a visão de alunos do Ensino Médio Integrado ao Instituto Federal Fluminense, afirmam que a reprodução do mito da democracia racial é um fator decisivo para a compreensão da naturalização do racismo e da consequente resistência à aceitação da política de cotas raciais no Brasil.

Embora o acesso às ações afirmativas tenha avançado nos últimos anos, ainda há uma resistência orgânica na sociedade brasileira contra as cotas nas universidades públicas. O conceito da meritocracia ainda é o limite a ser ultrapassado, especialmente entre alunos do ensino médio. Muitos acreditam, pautados na concepção de que vivemos a tal democracia racial, que as cotas são injustas, pois, segundo eles, se “somos todos iguais” e “temos os mesmos direitos e oportunidades”, não haveria razões para existir tal “benefício”. Frases deste tipo materializam a ignorância e distorção que circundam o conhecimento sobre a política de cotas raciais para grupos historicamente marginalizados.

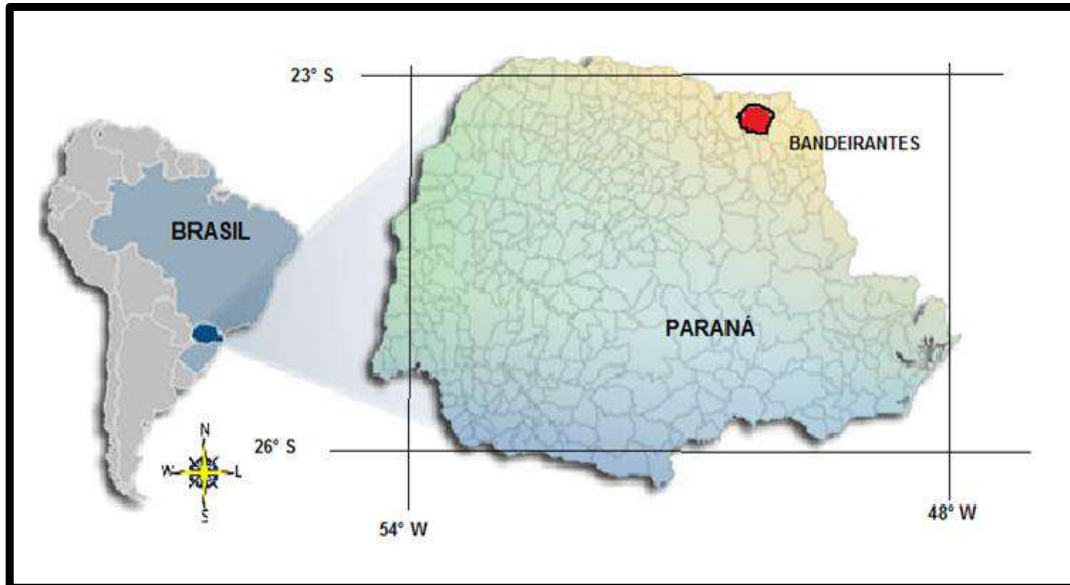
Nesse sentido, tomando as palavras do pesquisador Dagoberto José Fonseca (2009), cabe lembrar que desde o Brasil Colônia sempre existiram políticas públicas em favor da elite e da mão de obra branca europeia e em desfavor aos negros e índios escravizados. E é sob este aspecto que entendemos a escola como um espaço importante para a reversão desses estereótipos e consequentes preconceitos e desequilíbrios sociais.

É necessário retomar a história que nos foi posta como verdadeira, consagrada como oficial, e chamar a atenção para fatos que foram estrategicamente omitidos, trazendo à superfície dados que esclareçam, por exemplo, as características de formação e estruturação da sociedade brasileira. Esta, ao estruturar-se, desde o seu início, de maneira desigual, inviabilizou a total integração de determinados grupos sociais, afastando-os de seus direitos básicos e colocando-os à borda. Nesse contexto, as cotas são importantes instrumentos de fomento para que os sujeitos de grupos sociais marginalizados continuem a se relacionarem com o saber escolar como forma de empoderamento de sua condição, a fim de diminuir a distância perpetuada historicamente entre a população negra e os espaços institucionais de poder, como as universidades, por exemplo.

## **METODOLOGIA**

Nossa coleta de dados foi realizada na cidade de Bandeirantes/PR. O município de Bandeirantes (Figura 1) situa-se na região denominada Território Integração Norte Pioneiro (TINP) do Paraná, que é constituído por 29 municípios, e está situado na Microrregião Norte Velho Paranaense entre o segundo e terceiro planaltos. Este território reúne 306.502 habitantes (3% da população estadual), abrangendo uma área aproximada de 10.500 km<sup>2</sup>, correspondendo a 5% do território estadual. A área territorial de Bandeirantes corresponde a 446 km<sup>2</sup>, com uma população de 32.184 habitantes, com um grau de urbanização de 88%, sendo a maioria (52%) composta por mulheres. A divisão étnico-racial corresponde a 63% de brancos, 36% de negros (pretos e pardos) e 1% de amarelos (IPARDES, 2019).

**Figura 1.** Mapa do Paraná, destacando o município de Bandeirantes na região do Norte Pioneiro/PR.



Fonte: <http://www.portalpme.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=72> (adaptado).

No ano de 2018, quando da coleta de dados, o município de Bandeirantes contava com o Ensino Médio em cinco escolas públicas, sendo quatro de ensino regular (Cyriaco Russo, Humberto Teixeira Ribeiro, Juvenal Mesquita e Mailon Medeiros) e uma de ensino técnico (Centro Estadual de Educação Profissional) e em quatro escolas privadas (Colégio Integrado/ECEL, SESI, Santa Isabel e Escola Bandeirantes), totalizando 1.324 alunos matriculados, 79% dos quais integrantes na rede estadual (IPARDES, 2019).

Buscávamos, conforme já mencionado, obter informações sociodemográficas e dados das percepções sobre políticas de cotas nas Universidades Públicas, especialmente na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), de alunos das escolas públicas e particulares do Ensino Médio.

Para isso, elaboramos um questionário semiestruturado, composto por 10 perguntas fechadas e três abertas, permitindo assim que os entrevistados expressassem informações adicionais, integrando uma abordagem qualitativa do trabalho. Como critério para sua elaboração, levamos em conta as características como a renda mensal do grupo familiar, nível de escolaridade dos pais e atividades socioculturais.

Todas as escolas regulares e particulares foram visitadas pela equipe executora do projeto para sensibilizar e obter o apoio necessário na implantação da ação no estabelecimento

educacional. O trabalho pretendia alcançar todos os alunos. Apenas um colégio particular não aceitou participar, pois, segundo a informação obtida junto ao estabelecimento de ensino, com este trabalho, a instituição excederia o limite de projetos com os seus alunos. Com a não adesão desta escola, o universo a ser pesquisado foi reduzido para cerca de 900 alunos.

Em nosso primeiro contato, alcançamos a colaboração desejada; as secretarias dos colégios forneceram cada qual o total de alunos matriculados no Ensino Médio, divididos por turma. Em uma segunda etapa, os questionários, separados em quantidades compatíveis aos de números de alunos, foram disponibilizados para os professores, que estavam nas suas salas de aula, e estes distribuíram para os alunos e, logo em seguida, recolheram em envelope específico. A pesquisa, nas escolas mencionadas, ocorreu entre os dias 6 e 7 de novembro de 2018. O número total da pesquisa atingiu 548 alunos. Posteriormente, as respostas foram sistematizadas em forma de quadros e gráficos, a fim de tornar a etapa seguinte, a análise interpretativa, mais compreensível.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi apresentado um questionário semiestruturado, juntamente ao Termo de Consentimento, aos alunos do Ensino Médio de Bandeirantes/PR, cuja validação do questionário foi realizada a partir de um teste piloto junto a estudantes voluntários da comunidade acadêmica da UENP. As incongruências de entendimento, verificadas neste ensaio, foram eliminadas para o evento real. Foram aplicados 548 questionários em sete escolas de Bandeirantes/PR, entre os alunos das três séries do Ensino Médio público e particular. Do total de entrevistados, 56% correspondem ao sexo feminino, 49% se declararam brancos, 46% pertencentes à raça negra (pretos e pardos) e 5% são amarelos (Quadro 1).

**Quadro 1.** Dados de gênero e raça dos alunos pesquisados em escolas públicas e particulares em Bandeirantes/PR, entre os dias 06 e 07 de novembro de 2018.

	NOME DA ESCOLA	QUESTIONÁRIOS APLICADOS	GÊNERO		DECLARAÇÃO DE COR/RAÇA		
			MASCULINO (%)	FEMININO (%)	BRANCA (%)	NEGRA (PRETO+PARADO) (%)	AMARELA (%)
PÚBLICA	CYRÍACO RUSSO	171	37	63	43	55	2
	MAILON MEDEIROS	154	44	56	46	51	4
	JUVENAL MESQUITA	52	46	54	21	74	6
	HUMBERTO TEIXEIRA	16	69	31	31	56	6
PARTICULAR	ECEL	97	50	50	74	15	10
	SANTA ISABEL	46	44	56	72	19	9
	ESCOLA BANDEIRANTES	12	42	58	42	58	0
	TOTAL	548	44	56	49	46	5

Fonte: Produção própria dos autores.

Conforme pode ser visto no Gráfico 1, a maioria dos pesquisados (84%) está compreendida na faixa etária de 15 a 17 anos.



**Gráfico 1.** Faixa etária de todos os alunos pesquisados em escolas públicas e particulares em Bandeirantes/PR.



Fonte: Produção própria dos autores.

O Quadro 2 apresenta a declaração de pertencimento à raça dos pesquisados de todas as escolas (públicas e privadas).

**Quadro 2.** Demonstrativo da declaração de raça dos alunos pesquisados em escolas públicas e particulares em Bandeirantes/PR, entre os dias 06 e 07 de novembro de 2018.

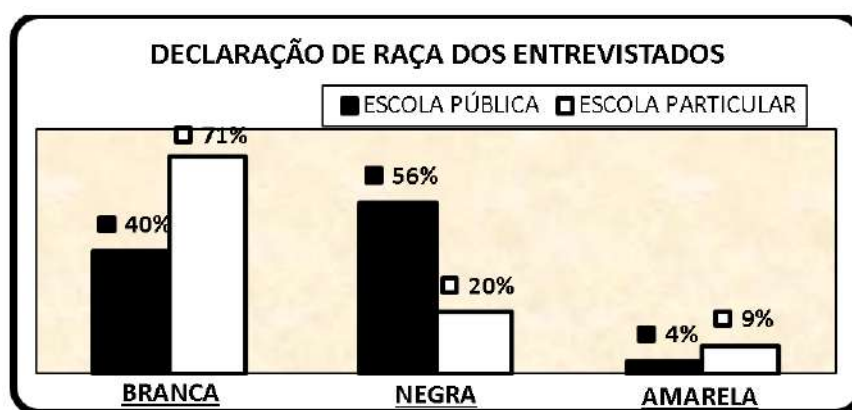
		TODAS AS ESCOLAS	ESCOLAS PÚBLICAS	ESCOLAS PARTICULARES
	<b>TOTAL PESQUISADOS</b>	548	393	155
<b>DECLARAÇÃO DE RAÇA</b>	<b>BRANCA</b>	269 (49%)	159 (40%)	110 (71%)
	<b>NEGRA (PRETO+PARDO)</b>	250 (46%)	219 (56%)	31 (20%)
	<b>AMARELA</b>	28 (5%)	14 (4%)	14 (9%)

Fonte: Produção própria dos autores.

Os dados revelam uma pequena diferença entre alunos brancos e negros no universo pesquisado. No entanto, ao separar em tipos de escola, vê-se claramente maior presença de negros nas escolas públicas, e de brancos nas escolas particulares. Comparativamente, nas escolas públicas, o número de negros é 2,8 vezes maior (divisão entre 56% e 20%) do que o

número de negros nas escolas particulares (Gráfico 1). Ou seja, nas escolas públicas há 180% mais negros do que nas particulares. A situação se inverte quando são comparados os grupos de brancos nos dois tipos de escolas pesquisadas: nas escolas particulares o número de brancos é aproximadamente 1,8 vez maior (divisão entre 71% e 40%) do que o número de brancos nas escolas públicas.

**Gráfico 2.** Comparativo entre alunos que se declaram brancos, negros e amarelos em escolas públicas e particulares em Bandeirantes/PR.



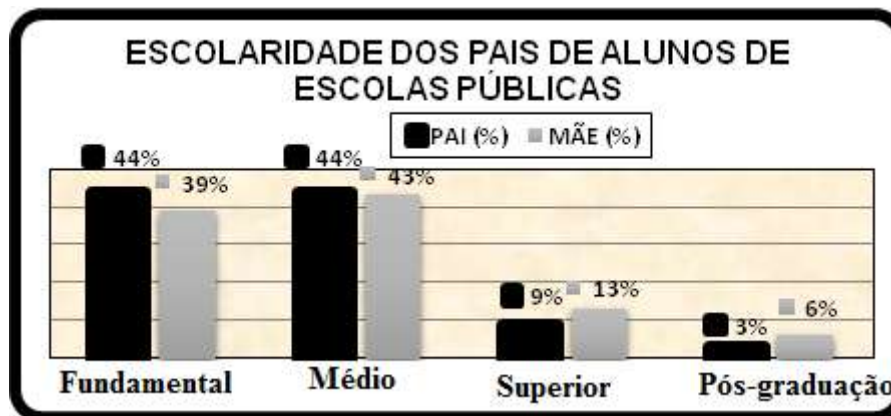
Fonte: Produção própria dos autores.

Os números apresentados, quando não analisados pela ótica dos estudos das relações étnico-raciais, podem sugerir uma normalidade na ordem dos estados das coisas. A presença maciça de jovens negros em escolas públicas, bem como a sua quase ausência em escolas particulares, traduzem a força de um racismo, que, silenciosamente, atravessa a sociedade brasileira – e, por sua extensão, a estrutura educacional de um município do interior do Paraná. Nesta perspectiva, os números balizados merecem atenção porque seus resultados atentam para necessidade de uma intervenção imediata na realidade encontrada, por meio de mecanismos (políticas públicas e ações de extensão) já instituídos por uma Universidade, que, importa dizer, possui campus universitário instalado na cidade de Bandeirantes.

Os Gráficos 3a e 3b expõem a escolaridade referente aos pais e mães dos alunos pesquisados em escolas públicas e particulares, respectivamente. Fica evidente que a maioria dos pais, que têm filhos nas escolas públicas, cursou até o Ensino Médio e uma pequena porcentagem se graduou ou se especializou. No entanto, esse quadro descrito para a escola pública se inverte quando se analisa os dados para os pais de alunos nas escolas particulares: a

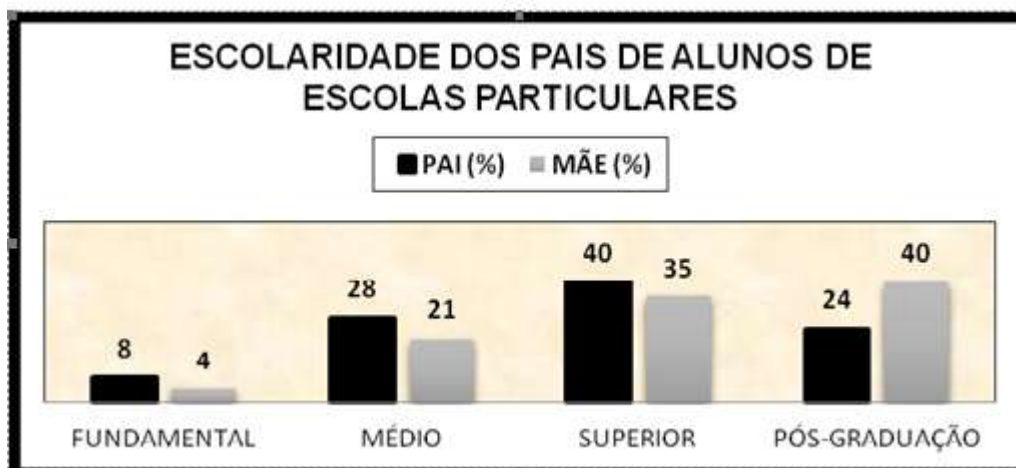
maioria tem Ensino Superior e Pós-Graduação. Além disso, nota-se que as mães que fizeram Pós-Graduação são em número bem superior aos pais (40% contra 24%).

**Gráfico 3a.** Escolaridade dos pais e das mães dos alunos pesquisados nas escolas públicas em Bandeirantes/PR.



Fonte: Produção própria dos autores.

**Gráfico 3b.** Escolaridade dos pais e das mães dos alunos pesquisados nas escolas particulares em Bandeirantes/PR.



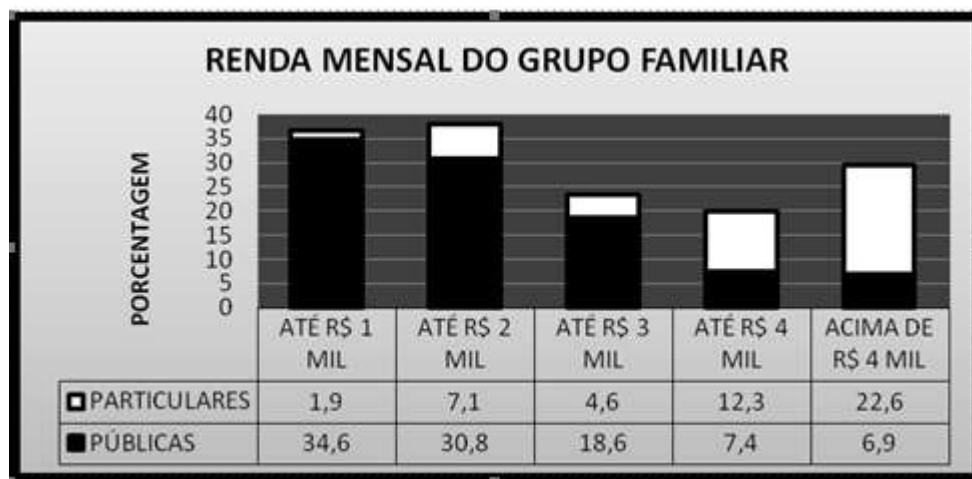
Fonte: Produção própria dos autores.

Anteriormente afirmamos e apontamos a manifestação silenciosa do racismo operando no âmbito escolar, mediante a divisão – pretensamente naturalizada – de alunos brancos e negros em instituições públicas e privadas. Tal divisão díspar é fruto de uma engrenagem social que se alimenta de processos desiguais desde que aqui chegaram, por meio da diáspora, os povos africanos já sob o jugo da escravidão. Se após o período escravocrata foram

implementadas políticas de acolhimento aos imigrantes europeus, com vistas a uma alardeada “construção” de uma nação republicana, para a população negra pouco ou quase nada fora feito (MUNANGA, 2012). Ignorados e, portanto, excluídos de uma política de reinserção social que lhes propiciasse condições dignas de trabalho e, também, acesso à educação formal, a referida população convive, ainda hoje, conforme os dados apresentados, com baixa escolarização, o que constitui, deveras, uma seqüela da escravidão.

A dificuldade de acesso à educação de qualidade e, por conseguinte, aos melhores postos de trabalho, refletem sobejamente na renda da população negra - outro fator observado quando se analisou a renda mensal do grupo familiar dos entrevistados. Conforme pode ser verificado no Gráfico 4, aproximadamente 35% dos alunos de escolas públicas têm uma renda mensal de até R\$ 1 mil, mas, para as particulares, esse percentual chega a 2%. A proporção ou quantidade de famílias cai progressivamente conforme sobe a renda, abrangendo apenas 7% na faixa mais alta. No entanto, nas escolas particulares, o índice nesta faixa é de aproximadamente 23%.

**Gráfico 4.** Renda mensal do grupo familiar dos alunos pesquisados nas escolas de Bandeirantes/PR.



Fonte: Produção própria dos autores.

Dos alunos entrevistados das escolas públicas, em cada grupo de 10, três trabalham. Nas particulares, este número é de apenas um aluno que trabalha entre 10. Estes dados podem indicar um conteúdo social que merece atenção: os alunos das escolas públicas, cuja renda

familiar é menor do que àquela nas particulares (Gráfico 4), necessitam contribuir com os proventos de suas famílias.

Sobre as políticas de ações afirmativas, que são mecanismos criados para atenuar as desigualdades, os alunos foram indagados se eram contra ou a favor da reserva de vagas (cotas) nas universidades públicas. Pode-se notar a opinião de todos os entrevistados (Gráfico 5a) e diferenciando-os nas particulares e nas escolas públicas (Gráfico 5b). O Gráfico 5a destaca que metade de todo o universo é a favor da política de cotas implantada nas instituições públicas; uma parte significativa desconhece tal ação afirmativa e três alunos entre 10 são contra as cotas.

Quando os dados são analisados, discriminando o conjunto de pesquisados (Gráfico 5b), nota-se, surpreendentemente, que há mais defensores das cotas nas escolas particulares (62,6%) do que nas públicas (45,3%); muitos (22,5%) das escolas públicas não sabem que existem as cotas. Mas o fato a ser mais bem observado é a alta porcentagem de alunos contrários, pois são aqueles potencialmente beneficiários desta política afirmativa. No tocante à negação do direito às cotas, embora não tenhamos nos detido sobre fatores de ordem psicológica, poderíamos atrelá-la a fatores dessa ordem, ou seja, o possível contemplado com as cotas se sentiria diminuído, humilhado, interpretando de maneira equivocada a política de ações afirmativas na universidade. Assim, o aluno cotista pode carregar consigo a ideia de diferenciado ou inferior, em relação aos alunos que ingressaram por ampla concorrência (COHEN; EXNER; GANDOLFI, 2018). Os mesmos autores afirmam que o cotista negro sofre com a falta de legitimidade no ambiente acadêmico e também com a questão do pertencimento e adequação a um lugar que nunca foi seu, e sim dos brancos. Dentre os efeitos da política de cotas, destaca-se a estigmatização dos estudantes cotistas, que ocorre quando cotistas e não cotistas passam a dividir o mesmo ambiente (COHEN; EXNER; GANDOLFI, 2018). Ou seja, o estigma consiste na não aceitação e combate da diferença, expressa em elementos que destoam do que é socialmente estabelecido como normal (SOUZA; BORGES, 2020). Para os negros as cotas poderiam serem entendidas como um assistencialismo, mas esta modalidade mais empregada das políticas de ações afirmativas se constituem um direito fundamental dos negros, que vem democratizando o acesso ao ensino superior ao possibilitar a diversificação do perfil racial e social dos alunos deste nível de ensino. promovendo uma sociedade menos desigual, mas plenamente democrática e equânime (CRUZ; HERNECK, 2021)

Fazendo uma filtragem somente para alunos que, na pesquisa, se declararam pretos ou pardos, das escolas públicas somam-se 393 pesquisados. Destes, que são os favorecidos pelas

cotas, quando questionados sobre a inscrição no vestibular pela política de cotas, 44% se valeriam deste direito contra aproximadamente 55% que não o utilizariam.

**Gráfico 5a.** Opinião do universo de entrevistados sobre a reserva de vagas (cotas) em universidades públicas.



Fonte: Produção própria dos autores.

**Gráfico 5b.** Opinião do universo de entrevistados, diferenciados nas escolas públicas e particulares, sobre a reserva de vagas em universidades públicas.



Fonte: Produção própria dos autores.

Os alunos foram indagados, vide gráfico 6 abaixo, se tinham conhecimento de que a UENP havia implantado a política de cotas. É importante notar pelo Gráfico6 que 57% do universo pesquisado não sabem que na UENP há política de cotas, demonstrando, naquele momento, uma ineficiência na divulgação deste benefício para a própria comunidade local. No entanto, tal problema se agrava quando 65% dos estudantes das escolas públicas, que são os detentores de tal direito, não sabem deste benefício, e quase a mesma porcentagem (64%) das

particulares sabe que esta política existe na UENP (gráfico 7). Tal desconhecimento dos potenciais beneficiários das regras de acesso à Universidade deve ser motivo de muita preocupação especialmente por parte da UENP. Nesse aspecto, cabe retomar o que dissemos sobre a ambição de cursar uma Universidade. A vontade de cursar o ensino superior deve estar aliada ao conhecimento das normas de ingresso e, portanto, caberia à universidade se utilizar de todos os meios possíveis para a ampla divulgação dos direitos de acesso.

**Gráfico 6.** Conhecimento entre todos os pesquisados sobre a implantação da política de cotas na UENP.



Fonte: Produção própria dos autores.

**Gráfico 7.** Conhecimento sobre a implantação da política de cotas na UENP entre os pesquisados de escolas públicas e particulares.



Fonte: Produção própria dos autores.

Aos alunos foi perguntado se prestariam o vestibular utilizando-se da política de cotas. Ao contrário do que pensávamos, tomando por base somente pretos e pardos das escolas públicas, 55% deles não utilizariam este direito.

Há que se pontuar que é a partir do quadro racista em que o Brasil se encontra que as cotas raciais emergem como mecanismo de diversificação dos espaços sociais, a fim de torná-los mais plurais e democráticos. Elas resultam do entendimento de que, para se atingir uma sociedade mais equânime, é preciso investir em políticas focais (ou particularistas), que elaborem medidas específicas voltadas aos grupos em desvantagem e marginalizados, tendo em vista a sua plena inserção em sociedade, como forma de reduzir as desigualdades historicamente construídas e reforçadas (SILVÉRIO, 2007). E isso é urgente.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo, ao analisar informações sociodemográficas de um conjunto significativo de estudantes, obteve um perfil comparativo entre alunos do Ensino Médio de escolas particulares e públicas para a compreensão das políticas afirmativas. Verificamos que nas escolas públicas o número de estudantes negros é quase três vezes maior do que nas escolas particulares. No entanto, nas particulares a quantidade de alunos declarados brancos é o dobro do que nas públicas.

A quase totalidade dos pais/mães dos alunos de escolas públicas cursou até o Ensino Médio; ao contrário dos pais/mães das particulares, nas quais uma relevante parte já cursou até a pós-graduação. Outra constatação é a de que o grupo familiar com maior renda matricula os seus filhos em instituições particulares. Com a baixa renda familiar verificada, deduz-se que mais alunos das públicas tenham que trabalhar. E isto foi verificado: o número de estudantes/trabalhadores nas públicas é o triplo daqueles nas particulares.

De todos os pesquisados, metade se posicionou favorável às cotas raciais nas universidades públicas, mas a cada 10 alunos, três são contrários. Ao distinguir entre as categorias das escolas pesquisadas, constatou-se que há, nas escolas particulares, mais defensores da inclusão de negros nas universidades do que nos colégios públicos. Ademais, é importante notar que aproximadamente um em cada quatro alunos das escolas públicas desconhece as políticas de ações afirmativas. Selecionando somente os declarados pretos e pardos dos colégios públicos, 55% destes não se utilizariam do direito às cotas para ingresso nas universidades. Indagados sobre o conhecimento ou não da política de cotas especificamente na UENP, 65% dos pesquisados das escolas públicas não sabiam que ela existe.



É relevante frisar que, no percurso do Ensino Médio, conforme já aludimos, aventamos a hipótese de ineficiência da propaganda das políticas de acesso aos negros por parte da UENP, demonstrando que, por parte desta IES, os esforços para interagir com a sociedade e difundir a política de cotas têm sido insuficientes. Segundo os dados, avulta-se a necessidade de ações mais pontuais e eficazes para alcançar os jovens negros das escolas públicas de Bandeirantes, promovendo a divulgação do direito deste grupo ao acesso à Universidade. Por conseguinte, não é demais destacar que a parceria entre a Universidade e a Educação Básica é uma ação que pode, com êxito, difundir o conhecimento acerca da temática, bem como ampliar a divulgação deste direito. A atuação mais incisiva nas redes sociais, por exemplo, divulgando o direito e as regras da admissão, deveria ter atenção particular. Hoje, com as diversas possibilidades de comunicação propiciadas pelas diferentes mídias não se pode aceitar que informações não consigam atingir um determinado público-alvo. Nesse sentido, a referida Instituição e os profissionais a ela relacionados não podem deixar de firmar um compromisso com a questão racial, na busca por desenvolver estratégias que possibilitem a valorização da população negra dentro do espaço universitário, evitando a exclusão desse grupo social.

Por fim, é valoroso salientar que as cotas são fruto de grandes embates sociais e políticos e, como tais, estão sempre vulneráveis a deixar de existirem. Elas fazem parte das chamadas Ações Afirmativas, que, segundo Silvério (2007, p. 21) “[...] são políticas sociais compensatórias [...] que são intervenções do Estado, a partir de demanda da sociedade civil, as quais garantem o cumprimento de direitos sociais que não são cumpridos pela sociedade”. Além disso, como educadores, membros do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas-NEABI e da Comissão de Acompanhamento e Avaliação da Política de Ações Afirmativas – CAAF da UENP, entendemos que este trabalho é um subsídio de grande importância para a tomada de decisões, visando ao aprimoramento das políticas afirmativas da UENP, uma vez que analisa o ambiente de sua implementação e oferece um diagnóstico do público-alvo, especialmente no que se refere à falta de informações sobre o reconhecido direito ao ingresso na universidade.

**REFERÊNCIAS**

BANDEIRA, P. S. A educação como um direito fundamental de natureza social. **Percurso**, v. 2, n. 29, p. 416-421, 2019. Disponível em:

<http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/3508>. Acesso em: 18 fev. 2020.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 12, n. 2, p. 168-184, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000200011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362007000200011&script=sci_arttext). Acesso em: 09 maio 2019.

BENTO, M. A. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (org.). **Psicologia social do racismo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <http://www.media.ceert.org.br/portal-3/pdf/publicacoes/branqueamento-e-branquitude-no-brasil.pdf>. Acesso em: 31 out. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1988. 125 p.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 19 fev. 2020.

CARRER, L. C.; PENNA, M. G. O. Representações sobre a escola para estudantes do ensino médio das redes pública e particular. **Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/750>. Acesso em: 10 mar. 2020.

CERRI, L. F. Estudantes e cotas para o acesso ao ensino superior numa cultura histórica de “democracia racial”. **Momentum**, v. 1, n. 16, 2018. Disponível em:

<http://momentum.emnuvens.com.br/momentum/article/view/215> Acesso em: 12 fev. 2020.

COHEN, L. B. *et al.* Os Resultados da Implementação da Política de Cotas em um Campus Universitário Federal no Interior do Estado de Minas Gerais. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social (RIGS)**, v. 7, n. 1, p. 39-62, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24061>. Acesso em 21 mar. 2022.

CRUZ, R. A.; HERNECK, H. R. Revisitando as Políticas de Ações Afirmativas no Ensino Superior: (RE) Afirmando Direitos. **Movendo Ideias**, v. 26, n. 1, p. 68-79, 2021. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-Ideias/article/view/2397/1541>. Acesso em: 20 mar. 2022.

DOMINGUES, E. A. R. *et al.* Situação de saúde de mulheres privadas de liberdade em um município do sul de minas gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 3, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5614>. Acesso em: 23 maio 2019.

FONSECA, D. J. **Políticas públicas e ações afirmativas**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**. Rio de Janeiro: Global Editora, 2006.

GOMES, L. M. O Ensino da Constituição Federal na Educação Básica como instrumento de efetivação da cidadania. **Revista Scientia Plena Jovem**, v. 8, n. 1, 2021. Disponível em: <http://legacy.spjovem.com.br/index.php/SPJ/article/view/244>. Acesso em: 20 mar. 2022.

GONÇALVES, A. L.; FIGUEIREDO, F. Educação para a cidadania e o ensino médio: uma revisão teórica/Citizenship education and higher education: a theoretical review. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 12, p. 29077-29096, 2019. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/5195/4746>. Acesso em: 14 fev. 2020.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SOCIAL. **Caderno Estatístico do município de Bandeirantes**. 2019. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86360&btOk=ok>. Acesso em: 8 ago. 2019.

MANCHOPE, E. C. P. *et al.* **Interiorização do ensino superior**: protagonismo das universidades estaduais e municipais no desenvolvimento regional. Cascavel: EDUNIOESTE, 2018. 405 p.

MARTINS, A. C.; RIBEIRO, M. A. Redistribuição ou reconhecimento? O ponto de vista dos alunos do ensino médio integrado do Campus Centro do IFF sobre a política de cotas da rede federal de educação. (**SYN**)**THESIS**, v. 10, n. 1, p. 97-110, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/synthesis/article/view/47146>. Acesso em: 14 fev. 2020.

MARTINS, A. C.; RIBEIRO, M. A. As ambiguidades do Racismo à Brasileira. *In*: KON, Noemi Moritz; ABUD, Cristiane Curi; SILVA, Maria Lúcia (org.). **O racismo e o negro no Brasil**: questões para a psicanálise. 1. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. p. 33-44.

NOGUEIRA, D. A. *et al.* Alunos ou estudantes? Avaliação do perfil de estudo de alunos cursando o Ensino Médio em Rede Pública e Privada. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 34, p. 33-53, 2019. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1832/1181> Acesso em: 14 fev. 2020.

NOGUEIRA, R. Elaboração e análise de questionários: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPEAD, 2002. p. 59-68.

RAMACCIOTTI, B. L.; CALGARO, G. A. Construção do conceito de minorias e o debate teórico no campo do Direito. **Sequência**, v. 42, n. 89, p. 1-30, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/seq/a/BLwwNgTCLH78vk7HHvhhxzs/>. Acesso em 21 mar. 2022.

RANIERI, N. Breve relato sobre a educação compulsória no Brasil. *In: Direitos humanos, democracia e justiça social: uma homenagem à professora Eunice Prudente.* 2017.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/326693399\\_Breve\\_relato\\_sobre\\_a\\_educacao\\_compulsoria\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/326693399_Breve_relato_sobre_a_educacao_compulsoria_no_Brasil). Acesso em: 18 fev. 2020.

RODRIGUES, F. F. S. *et al.* Metodologias utilizadas para o ensino de ciências em uma escola pública de Monte Carmelo. **Revista GeTeC**, v. 7, n. 16, 2018. Disponível em:

<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/getec/article/view/1336>. Acesso em: 09 maio 2020.

SILVA, L. L. B.; WEINSTEIN, M. A realidade do Ensino Médio do campo no contexto da Educação das Relações Étnico-Raciais. **ODEERE - Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade**, v. 4, n. 8, p. 236-259, 2019.

Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7256139>. Acesso em: 04 mar. 2020.

SILVÉRIO, V. R. Ação afirmativa: uma política pública que faz a diferença. *In: PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza da (orgs.). O negro na universidade.* Brasília, DF: Fundação Cultural, Palmares, 2007.

SOUZA, T. B.; BORGES, E. H. N. A estigmatização de cotistas como efeito não pretendido da implementação da política pública de cotas. **Revista de Administração Educacional**, v. 11, n. 1, p. 126-142, 2020. Disponível em

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/246086/36643>. Acesso em 20 mar. 2022.

**Artigo recebido em:** 02 de dezembro de 2021.

**Artigo aprovado em:** 07 de fevereiro de 2022.

**PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA  
SOBRE A TERRITORIALIZAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO  
EM SAÚDE**

**PERCEPTIONS OF PHYSIOTHERAPY STUDENTS ON  
TERRITORIALIZATION DURING THE HEALTH TRAINING  
PROCESS**

**PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES DEL CURSO DE  
FISIOTERAPIA SOBRE LA TERRITORIALIZACIÓN EN EL  
PROCESO DE FORMACIÓN**

Daniela Mores Treméa<sup>1</sup>  
Ricardo José Nicaretta<sup>2</sup>  
Tahiana Lorenzet Zorzi<sup>3</sup>  
Aline Martinelli Piccinin<sup>4</sup>

**RESUMO**

Este trabalho objetivou analisar as percepções dos estudantes, do curso de fisioterapia, sobre a territorialização no processo de formação em saúde. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo e de natureza descritiva, realizado durante o estágio supervisionado de fisioterapia na atenção básica que aconteceu em Unidades Básicas de saúde no município de Chapecó-SC. O estágio foi mediado pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com os estudantes do estágio, nos meses de setembro e outubro de 2021. O questionário foi composto por questões sobre o reconhecimento do território, conhecimentos adquiridos, contribuições no processo de formação acadêmica. A

---

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Fisioterapia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Email: [danielatrema@unochapeco.edu.br](mailto:danielatrema@unochapeco.edu.br).

<sup>2</sup> Fisioterapeuta (Unochapecó, 2012). Mestrando em Ciência da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó. Professor do curso de Fisioterapia da Unochapecó.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Pós-graduada pelo Centro Brasileiro de Estudos Sistêmicos (CBES - Curitiba), em Fisioterapia do Trabalho. Especialista em Fisioterapia do Trabalho pela ABRAFIT. Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade Comunitária Regional- UNOCHAPECÓ.

<sup>4</sup> Fisioterapeuta. Mestre em Ciências do Movimento (UFRGS). Mestre em Docência Universitária (UTN). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (UNOCHAPECÓ). Professora do curso de Fisioterapia da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Envelhecimento Humano e Saúde e Formação e Trabalho em Saúde/UNOCHAPECÓ/CNPq.

análise dos dados se deu mediante as relações estabelecidas entre o questionário, diário de campo e a literatura e agrupados em três eixos temáticos, tais como: percepções sobre a territorialização em saúde; o olhar sobre processo de construção do território; as contribuições do território para formação acadêmica e os conhecimentos e saberes na formação profissional. Os estudantes apontam que conhecer o território permite entender o contexto da população e o seu entorno para o planejamento das ações em saúde, reconhecendo as potencialidades e fragilidades em e a aproximação com o sistema de saúde vigente. O reconhecimento do território em saúde é uma ferramenta potencializadora da formação em saúde, com vivências e práticas concretas, que oportuniza conhecer as realidades em saúde de cada população e ampliar o olhar dos futuros profissionais.

**Palavras-chave:** Especialidade de Fisioterapia; Atenção à Saúde; Sistema Único de Saúde.

### ABSTRACT

This study aimed to analyze the students' perceptions of the physiotherapy course on territorialization in the health education process. This is a qualitative and descriptive study, carried out during the supervised physical therapy internship in primary care that took place in Basic Health Units in the city of Chapecó-SC. The internship was mediated by the Community University of the Chapecó Region. Data collection was carried out through a questionnaire with the students of the internship, in the months of September and October 2021. The questionnaire consisted of questions about the recognition of the territory, acquired knowledge, contributions to the academic training process. Data analysis took place through the relationships established between the questionnaire, field diary and literature and grouped into three thematic axes, such as: perceptions about territorialization in health; the look at the process of construction of the territory; the contributions of the territory to academic training and the knowledge and knowledge in professional training. The students point out that knowing the territory allows understanding the context of the population and its surroundings for the planning of health actions, recognizing the strengths and weaknesses in and approximation with the current health system. Recognition of the health territory is a tool that enhances health education, with concrete experiences and practices, which makes it possible to know the health realities of each population and broaden the perspective of future professionals..

**Keywords:** Physical Therapy Specialty; Delivery of Health Care; Health Unic System.

### RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar las percepciones de los estudiantes del curso de fisioterapia sobre la territorialización en el proceso de educación en salud. Se trata de un estudio cualitativo y descriptivo, realizado durante el internado supervisado de fisioterapia en atención primaria que se llevó a cabo en las Unidades Básicas de Salud de la ciudad de Chapecó-SC. La pasantía fue mediada por la Universidad Comunitaria de la Región Chapecó. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario con los estudiantes de prácticas, en los meses de septiembre y octubre de 2021. El cuestionario constó de preguntas sobre el reconocimiento del territorio, conocimientos adquiridos, aportes al proceso de formación académica. El análisis de los datos se realizó a través de las relaciones establecidas entre el cuestionario, el diario de campo y la literatura y se agruparon en tres ejes temáticos, tales como: percepciones sobre la territorialización en salud; la mirada al proceso de construcción del territorio; los aportes del territorio a la formación académica y los saberes y saberes en la formación profesional Los

estudiantes señalan que conocer el territorio permite comprender el contexto de la población y su entorno para la planificación de acciones en salud, reconociendo las fortalezas y debilidades en y aproximación con el sistema de salud actual. El reconocimiento del territorio de salud es una herramienta que potencia la educación en salud, con experiencias y prácticas concretas, que posibilita conocer las realidades de salud de cada población y ampliar la perspectiva de los futuros profesionales.

**Palabras clave:** Especialidad de Fisioterapia; Atención a la Salud; Sistema único de Salud.

## INTRODUÇÃO

As estruturas políticas de saúde no Brasil estão passando por mudanças a fim de conduzir a consolidação do SUS. Para isso, a territorialização é um dos pressupostos básicos do trabalho das equipes, que colabora para formação profissional visando sua adequação às necessidades de saúde da população brasileira (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Essa dinâmica de trabalho torna o território um espaço vivo e dinâmico, capaz de produzir saúde, que se encontra em constante evolução e transformação no que diz respeito aos processos demográficos, culturais e epidemiológicos, políticos, tecnológicos, sociais e de riscos de vulnerabilidade. Neste contexto, o processo de territorialização é determinado como uma importante ferramenta de conhecimento e organização do contexto de trabalho e práticas de saúde da atenção básica (SANTOS; RIGOTTO, 2010).

A construção do território representa o estado de pertencimento de um indivíduo, que está inserido dentro de um espaço. Assim, a territorialização surge, na saúde, como um mecanismo de obter mais informações sobre a população residente, podendo identificar quais os riscos e as necessidades daquele grupo de pessoas (GONDIM; MONKEN, 2017). O território precisa ser compreendido como um espaço dinâmico, em constante transformação, pois está sujeito a vulnerabilidades (JUSTO *et al.*, 2017).

Realizar o processo de territorialização torna-se essencial quando se trata da elaboração e do planejamento das ações, visto que proporciona um contato mais próximo entre os profissionais e a comunidade, promovendo saberes e conhecimento das dificuldades do grupo populacional e nas intervenções para melhorar a qualidade de vida da população (ARAÚJO *et al.*, 2017). Além disso, permite aos profissionais a identificação dos condicionantes e determinantes na saúde da população, possibilitando uma análise individualizada de cada área. Este processo aproxima os profissionais, instigando-os a serem mais presentes e participativos,

compreendendo que os indivíduos vivem um dinamismo no território que estão inseridos, e, que gera correlações com sua saúde (NETO *et al.*, 2018).

A formação acadêmica dos futuros profissionais da saúde, quando estruturada a partir da territorialização, possibilita a estruturação do cuidado tendo o usuário como o centro do processo saúde-doença (BULGARELLI *et al.*, 2017). As vivências têm sido cruciais para a formação humanística dos estudantes, pois proporcionam um contato mais profundo com a população, e possibilitando identificar os dos principais problemas da comunidade para intervir. Os estudantes conseguem compreender e aprender sobre os processos de atuação no campo e núcleo de saberes e os papéis dos profissionais que compõem as equipes das unidades básicas de saúde, sua relevância para participação como transformadores do processo de mudança da realidade local (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Por meio da inserção de novos paradigmas de ensino é possível desenvolver o processo pedagógico baseado na problematização, buscando identificar as facilidades e limitações destacadas no confronto com a realidade. Os novos métodos de ensino em saúde promovem o estímulo e a criatividade do estudante, buscando estabelecer um papel significativo no processo ensino aprendizagem, preparando os mesmos para o enfrentamento dos desafios que a vida profissional e pessoal lhes impõe (CHIRELLI; NASSIF, 2017).

Há autores que destacam que o aprender na formação dos profissionais de saúde deve envolver o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, de modo a garantir a integralidade da atenção à saúde com qualidade acrescentando eficácia e resolutividade (FERNANDES, 2013).

Sob essa perspectiva, identificou-se a necessidade de compreender a relevância da territorialização e seus desdobramentos como ferramenta de efetivação nos serviços do SUS e compreender a sua importância para a formação acadêmica no curso de fisioterapia.

Dessa forma, o presente estudo objetivou analisar as percepções de estudantes, do curso de fisioterapia, sobre a territorialização no processo de formação em um município do oeste catarinense.

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caráter qualitativo, e, de natureza descritiva, realizado durante o estágio supervisionado de fisioterapia na atenção básica, do curso de fisioterapia, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), realizado nas



Unidades Básicas de Saúde: Norte, Sul, Chico Mendes e Bela Vista, do município de Chapecó, SC, Brasil.

O caráter qualitativo desta pesquisa observou a intensidade dos fenômenos, suas singularidades e os significados, com a dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, representações, relações, percepções, comportamentos e práticas (MINAYO, 2017).

O curso de fisioterapia da Unochapecó forma profissionais com visão técnica, humanista, crítica, e, um dos estágios curriculares fortalece este olhar, é realizado nas Unidades Básicas de Saúde, do município de Chapecó/SC. Este fortalece o reconhecimento dos territórios em saúde, o trabalho em equipe com inserção na comunidade, adquirindo consciência de seu papel social, do trabalho interdisciplinar com foco centrado no usuário.

O projeto pedagógico do curso de fisioterapia aponta diversos aspectos importantes e norteadores para o ensino-serviço assegurando uma formação generalista, estabelecendo a atenção integral à saúde, com ações de educação, promoção, prevenção e reabilitação. Ainda traz a importância da integração aos diferentes níveis de atenção, de forma individual e coletiva, participando das atividades em saúde pública de maneira competente, humanista, ética e inovadora (PPC, 2014).

Os participantes do estudo foram acadêmicos inseridos nas Unidades Básicas de Saúde Norte, Sul, Chico Mendes e Bela Vista, no município de Chapecó/SC, Brasil, que realizaram seu estágio supervisionado de fisioterapia na atenção básica. O período de coleta aconteceu nos meses de setembro e outubro de 2021.

O instrumento utilizado nesta pesquisa foi um questionário online com questões relacionadas sobre o reconhecimento do território em saúde, conhecimentos adquiridos e contribuições no processo de formação acadêmica.

Os estudantes que participaram da pesquisa, vivenciaram e realizaram o reconhecimento do território no momento em que estavam realizando o estágio curricular já mencionado, após a construção do território que aconteceu com as saídas a campo no qual os estudantes se dividiram em grupos menores. No reconhecimento do território foram observadas informações sobre vulnerabilidade, áreas de risco, de lixo acumulado que estavam presentes, identificação dos equipamentos sociais, empresas, e, após os mesmos responderam ao questionário.

Além do questionário foi analisado o diário de campo realizado durante o estágio pelos estudantes. O diário de campo tem sido empregado como modo de apresentação, descrição e ordenação das vivências e narrativas dos sujeitos do estudo e como um esforço para

compreendê-las. O diário também é utilizado para retratar os procedimentos de análise do material empírico, as reflexões dos pesquisadores e as decisões na condução da pesquisa; portanto ele evidencia os acontecimentos em pesquisa do delineamento inicial de cada estudo ao seu término. (ARAÚJO *et al.*, 2013)

A análise de dados foi realizada através dos eixos temáticos, também podendo ser nomeados de categorias. A palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa (MINAYO, 2010).

Nessa pesquisa as temáticas foram as percepções sobre a territorialização em saúde; o olhar sobre processo de construção do território; as contribuições do território para formação acadêmica e os conhecimentos e saberes na formação profissional. Por fim, a abordagem teórico- metodológica se baseou em Minayo (2010) sendo qualitativa narrativa, baseado no que os estudantes relataram na entrevista.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi realizada com sete estudantes que cursavam o oitavo e nono semestre de fisioterapia. Cinco estudantes se encontravam no oitavo período e dois no nono período. A idade mínima dos participantes do grupo era de 22 anos e a idade máxima era de 33 anos, com a média de idade de 21,1 anos. A maior parte do grupo era do sexo feminino.

Para garantir a privacidade e identidade dos sujeitos da pesquisa, foram identificados com nomes de países europeus, tais como: Alemanha, Croácia, Espanha, Grécia, Irlanda e Itália. Com a realização dos questionários os resultados foram agrupados em eixos temáticos e realizada a análise dos dados segundo as bases de autoria de Minayo, estabelecendo relações com a literatura e o diário de campo.

### **Percepções sobre a territorialização em saúde**

Os estudantes, quando questionados sobre a sua visão da importância da territorialização, apresentaram unanimidade nas respostas, demonstrando entendimento sobre

o assunto, construído em todo percurso da graduação, permitiu que desenvolvessem um olhar amplo sobre a temática abordada, ou seja, o território em saúde.

A territorialização é o elo que aproxima a comunidade da Unidade Básica de Saúde, a qual é a porta de entrada do sistema, conseqüentemente, dos profissionais e ações de prevenção e promoção de saúde (Alemanha).

A territorialização permite ter um olhar amplo sobre os problemas de saúde da comunidade (Grécia).

Uma ferramenta muito importante para auxiliar no desenvolvimento de ações voltadas à saúde (Irlanda).

A ferramenta é de suma importância para entender o contexto da população e do ambiente que residem. Realizar a territorialização nos faz ter melhor noção sobre a equipe atuante e ações realizadas naquele espaço (Itália).

Para Araújo *et al.*, (2017, p. 5), a inserção nesse espaço possibilita uma compreensão, por parte dos estudantes, sobre o ambiente onde se está inserido e do ser humano, de forma ampla e integral, o que possibilita melhores condições de vida aos usuários e melhor entendimento dos acadêmicos quanto aos processos de trabalho que gerenciam o SUS. Ainda, o processo de territorialização, uma das diretrizes do SUS a serem operacionalizados na Atenção Básica, comum a todos os membros da equipe de saúde, possibilita o conhecimento dos principais problemas de saúde da população de determinada área, além dos aspectos sociais, econômicos e ambientais, favorecendo intervenções epidemiológicas com atividades voltadas às necessidades comunitárias (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Fisioterapia que nos traz em “competências e habilidades” os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles (BRASIL, 2002).

Pode-se observar com as falas dos estudantes e demais autores citados acima a importância de tais vivências no territorialização em saúde, e, como isso tem impacto na formação acadêmica. Não se mostra apenas como uma ferramenta de conhecimento da população e do ambiente, mas sim como ações que envolvem o contexto de uma população e

os profissionais da saúde atuantes naquele espaço. Como mostrado pelas DCN's e nas falas dos estudantes, as ações devem ser feitas de forma íntegra e contínua para o melhor entendimento da equipe que atua naquele espaço, para que haja uma contribuição efetiva.

### **O olhar sobre processo de construção do território**

Os estudantes quando questionados sobre o olhar no processo de construção da territorialização, é possível identificar nas falas que os mesmos acreditam que esse processo não é realizado apenas por um operante, mas sim, que se constitui por um trabalho feito por todos os profissionais atuantes naquele espaço, ou seja, em equipe, pois foi possível identificar fragilidades e vulnerabilidades da comunidade que exigem um trabalho interprofissional, as falas abaixo descrevem estas duas situações.

Acredito ser um processo multiprofissional, intersetorial e interdisciplinar pois, é necessária a visão de mais de um profissional para atentar-se aos diversos contextos presentes dentro de um espaço/área (Alemanha).

A construção da territorialização permitiu observar as fragilidades que a comunidade se encontra (Grécia).

A análise observacional do território nos faz ver as vulnerabilidades e necessidades de cada território, auxiliando no desenvolvimento de nossas atividades (Irlanda).

O processo constitui uma ação conjunta de toda equipe para melhor observar as potencialidades e dificuldades do ambiente (Itália).

Dentre o processo do trabalho em saúde, um dos seus pontos fortes é o caráter participativo que facilita a interação entre a equipe de saúde, a população e os atores políticos. Permite ao profissional dos serviços compartilhar espaços institucionais como sujeito fundamental na organização do processo de trabalho em sistemas locais de saúde visando a ações em comunidades através de práticas de vigilância em saúde. É essa interação constante que dá movimento ao território, sendo essencial para compreender o significado e o uso do termo no trabalho da saúde, em particular, com os propósitos da vigilância em saúde (MONKEN, 2008).

As falas dos estudantes corroboram com o autor citado acima no sentido de que trabalhar em equipe para realizar ações em saúde é primordial, principalmente quando se trata da territorialização. Há nessa etapa a importância das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS's),

profissionais habilitadas que conhecem o território da melhor maneira. Quando esses profissionais trabalham de forma conjunta com os demais profissionais da saúde, há melhorias nos serviços e no entendimento daquele território. Com essa compreensão, os estudantes realizam um trabalho participativo, pois trabalhar de forma conjunta no entendimento das vulnerabilidades e potencialidades daquele território é de extrema importância.

### **As contribuições do território para formação acadêmica**

Pôde-se detectar, por meio dos relatos, que os estudantes ressaltam as experiências vivenciadas como ricas em conhecimento profissional e pessoal por exercerem um poder transformador através das reflexões acerca das limitações e fragilidades encontradas durante a territorialização.

A vivência na atenção básica contribuiu de modo a estimular um olhar crítico e reflexivo diante das situações apresentadas. Aproximou um pouco mais sobre como o sistema de saúde brasileiro e principalmente regional funciona na prática, engrandecendo muito em todos os sentidos (Alemanha).

Experiência, conhecimento, estratégia de trabalho em grupo (Espanha).

Colocar em ação os conhecimentos adquiridos e troca de experiências (Grécia).

A ambientação dentro das UBS me fez ter uma melhor visão sobre o trabalho dentro do SUS e como o fisioterapeuta pode agir, contribuindo de forma decisiva em ações de promoção, prevenção e recuperação dos agravos populares (Itália).

Aprender o território vivo e compreender os perfis demográficos, epidemiológico, político, social e cultural por acadêmicos, é apontado por Moreira *et al.*, (2019, p. 5) como sendo importante dentro do processo de territorialização, pois existem grupos e subgrupos que, não seriam evidenciados por outro meio, assim como suas relações interpessoais, o que potencializa o conhecimento dos estudantes para o exercício da profissão.

Sob essa temática, através das ferramentas ofertadas pela territorialização foi possível fazer a análise reflexiva da importância dela sob o Sistema Único de Saúde, bem como das vertentes de estudo e da população usuária, com intuito de oferecer o melhor acompanhamento possível na promoção à saúde. Assim, é importante a compreensão do processo de promoção à saúde para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação profissional (MENESES *et al.*, 2020).

No estudo realizado por Araújo *et al.*, (2017, p. 3) foi constatada a importância das ações e atividades durante o processo de conhecimento do território das comunidades. As atividades realizadas durante a territorialização foram responsáveis pela intensificação do contato dos usuários com a rotina e organização dos serviços das Unidades Básicas de Saúde, possibilitando a consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, como por exemplo nas localidades onde residiam estudantes.

As falas dos estudantes convergem para o olhar dos autores pois mostra que aprender sobre essa ferramenta traz uma visão mais ampla e decisiva para as ações de saúde que podem ser aplicadas naquela comunidade. As visões de cada estudante sobre a contribuição dessa experiência mostram que olhar o território como algo vivo e dinâmico melhora o entendimento das ações a serem instituídas naquele ambiente. A ferramenta traz conhecimentos pessoais e profissionais para desenvolver ações efetivas de prevenção, promoção e reabilitação naquele espaço e naquela população.

### **Os conhecimentos e saberes na formação profissional**

Durante as falas nota-se que uma visão ampla do usuário, família, comunidade e território é possibilitada, de acordo com os relatos. Visão que não é possível, apenas, trabalhando dentro das Unidades de Saúde, pois durante o processo de saída a campo é possível aprender muito do contexto daquele ambiente e sobre aquela população residente. Bem como, nota-se a consciência dos participantes sobre o trabalho em equipe para efetividade das ações em saúde.

Acho que o mais marcante foi sobre o conhecimento do trabalho em equipe, pensar e planejar ações para as orientações em saúde nas visitas domiciliares como na visão perante os comportamentos dos profissionais de saúde das unidades visitadas. Em diversas situações, um trabalho em equipe bem organizado, tendo a ideia aqui também de gestão, ter vez e voz, contribui de um modo em que todos são beneficiados (Alemanha).

Importância dos dados coletados diante o local em que os usuários residem, afetando diretamente no atendimento (Espanha).

Ter uma visão ampla e diversificada sobre questões relacionadas à saúde (Grécia).

Os conhecimentos adquiridos foram de concretização do entendimento da relevância de agir de forma multiprofissional e interdisciplinar, sempre trabalhando em equipe e compartilhando conhecimentos entre colegas e com

os profissionais atuantes. Bem como ter um olhar humanizado e consciente sobre o processo que se constitui as ações em saúde (Itália).

A ideia de uma aprendizagem autêntica, como prática da liberdade e respeito à autonomia, significa a tomada de consciência do mundo, por meio da percepção e reflexão sobre as mais variadas formas de ver e entender a realidade, os diferentes tipos de saber, e, também, do valor de cada sujeito. À medida que ocorre esse movimento, as pessoas tomam consciência do seu papel no mundo, pela possibilidade de transformá-lo (SANTOS; LIMA, 2020).

Contribuições efetivas para a formação parecem óbvio devido à grandiosidade do processo, no entanto, existem dimensões que ultrapassam a obviedade, pois não se trata, apenas, de uma compreensão do ensino-serviço, mas os alunos saem da teoria para a prática e aplicam seus conhecimentos adquiridos em sala de aula (BREHMER; RAMOS, 2014).

Nessa dinâmica, os profissionais e equipes podem tanto reproduzir as necessidades de saúde e os modos como os serviços se organizam para atendê-las, como buscar criar espaços de mudança para engendrar novas necessidades e correspondentes modos de organizar os serviços de saúde, o trabalho e as interações, na perspectiva da integralidade e da prática interprofissional (PEDUZZI *et al.*, 2011).

O trabalho em equipe com vistas à integralidade do cuidado no espaço singular de cada serviço de saúde é assim definido como o esforço da equipe em traduzir e atender, da melhor forma possível, necessidades, muitas vezes complexas, esforço de cada um dos trabalhadores e da equipe como um todo. O atendimento de cada profissional deverá manter o seu compromisso com a integralidade, que só será alcançada com o fruto do trabalho da equipe de saúde, com seus múltiplos saberes e práticas (CASANOVA; BATISTA; RUIZ MORENO, 2015).

Segundo as falas dos estudantes há o entendimento de que o trabalho em equipe e relações interprofissionais são fundamentais no processo de construção de um território. Nota-se que quando a ferramenta da territorialização é usada de forma contínua por todos os profissionais, há melhor compreensão quanto aos conhecimentos que ela traz. Para os estudantes e autores, ao sair da teoria para a prática em campo, são adquiridos mais conhecimentos. Ainda se nota que são desenvolvidas competências naquela realidade, como olhar crítico, reflexivo e até mesmo uma visão mais ampla sobre os profissionais atuantes e a gestão realizada naquele ambiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento do território em saúde é uma ferramenta potencializadora no processo da formação em saúde, aprendido a partir de vivências e práticas culturais concretas, que oportuniza conhecer as realidades em saúde de cada população e com isso ampliar o olhar dos futuros profissionais.

A experiência proporcionada pelo componente curricular de estágio supervisionado em atenção básica gerou um olhar crítico e reflexivo sobre o processo saúde-doença, pois os participantes passaram a compreender o dinamismo social e estrutural daquele território, desenvolvendo na prática o que já foi aprendido na teoria. Para tanto, foram direcionados a desenvolver um olhar mais humanista e resolutivo, orientando e auxiliando a comunidade de modo mais eficaz e assertivo.

A vivência possibilitou a compreensão de que o trabalho em equipe e a conduta multiprofissional é essencial para identificação das reais necessidades em saúde daquelas pessoas para intervir com ações de educação em saúde e proporcionar melhores condutas naquele ambiente. Notou-se que a construção do território traz aprendizados profissionais e pessoais a todos os integrantes, sendo que desenvolveram muitos conhecimentos com as vivências dentro da realização do estágio.

Observou-se como limite de pesquisa, o número de participantes. Sugere-se ampliar os estudos relacionados ao *locus* atenção básica, como foco no processo de territorialização ampliando e desafiando os estudantes a buscar conhecimento e saberes, alinhando a teoria com a prática.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. F. S *et al.* Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, p. 53-61, 2013.

ARAÚJO, G. B. *et al.* Territorialização em saúde como instrumento de formação para estudantes de medicina: relato de experiência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, p. 124- 129, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2002.



BREHMER, L. C. F; RAMOS, F. R. S. Integração ensino-serviço: implicações e papéis em vivências de Cursos de Graduação em Enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n.1, p. 119-26, 2014.

BULGARELLI, A. F. *et al.* Formação em saúde com vivência no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 177-86, 2014.

CASANOVA, I. A. *et al.* Formação para o trabalho em equipe na residência multiprofissional em saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 40, n. 3, 2015.

CHIRELLI, M; NASSIF, J. V. Metodologia Ativa no currículo por competência: processo, facilidades e dificuldades. *In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA (CIAIQ)*. **Investigação Qualitativa em Educação**. 2017.

FALEIROS, F. *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Revista Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 4, 2016.

FERNANDES J. D, *et al.* Dimensão ética do fazer cotidiano no processo de formação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 2, p. 396-403, 2013.

GONDIM, G. M. M. *et al.* O território da Saúde: A organização do sistema de saúde e a territorialização. *In: MIRANDA, A; BARCELLOS, C; MOREIRA, J; MONKEN, M. (Org.)*. **Território, Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

JUSTO, L. G. *et al.* A territorialização na Atenção Básica: um relato de experiência na formação médica. **Revista Interface (Botucatu)**, v. 21, supl. 1, p. 1345-1354, 2017.

MENESES, L. S. L. *et al.* Vivência em estágio extracurricular voluntário em uma estratégia de saúde da família no município de Baião – PA: relato de experiência. **Revista Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7676-7680, 2020.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 01-12, 2017.

MINAYO, M. C. D. S. **Técnicas de pesquisa**: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MINAYO, M. C. D. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010. 407 p.

MONKEN, M. Contexto, Território e Processo de Territorialização de Informações: desenvolvendo estratégias pedagógicas para a educação profissional em saúde. *In: BARCELLOS, C. (Org.)*. **A Geografia e o Contexto dos problemas de saúde**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008. 384 p.

MOREIRA, K. F. A. *et al.* Aprendendo, ensinando e mapeando território: vivências de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 11, n. 4, 2019.

NETO, H. J. B. *et al.* Relato de experiência das atividades de territorialização por residentes multiprofissionais em saúde coletiva. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 12, n. 39, p. 292-299, 2018.

PEDUZZI, MARINA *et al.* Trabalho em equipe na perspectiva da gerência de serviços de saúde: instrumentos para a construção da prática interprofissional. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, p. 629-646, 2011.

SANTOS, M. A. M; DE LIMA, F. M. A territorialização e a integração ensino-serviço na enfermagem: um relato de experiência sob a ótica dos egressos. **Revista Temas em Saúde**, v. 20, n. 3, 2020.

SANTOS, A.L; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, n. 3, p. 387-406, 2010.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ. **Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia**. Chapecó: UNOCHAPECÓ, 2014.

**Artigo recebido em:** 06 de fevereiro de 2022.

**Artigo aprovado em:** 17 de março de 2022.

**REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL NO ENSINO SUPERIOR: O CASO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**STUDENT REPRESENTATION IN HIGHER EDUCATION: THE CASE OF THE ACADEMIC DIRECTORATE OF BIOLOGICAL SCIENCES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF VALE DO SÃO FRANCISCO**

**REPRESENTACIÓN ESTUDIANTIL EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: EL CASO DEL DIRECTORIO ACADÉMICO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL VALE DE SÃO FRANCISCO**

Vladimir de Sales Nunes<sup>1</sup>  
Caio Carvalho Novais de Moraes<sup>1</sup>  
Nadiane Nunes da Silva<sup>1</sup>  
Mávani Lima Santos<sup>1</sup>  
Norma Cristina Araujo González<sup>2</sup>  
Gabriel Luiz Celante da Silva<sup>1</sup>  
Mirele Silva Moreira<sup>1</sup>  
Benoit Jean Bernard Jahyny<sup>3</sup>

**RESUMO**

Os órgãos de representação estudantil no Brasil foram, desde há quase um século, alvo constante de regulação e controle por parte do poder público. A representação máxima dessa intervenção foi o período da Ditadura Militar no Brasil (1964-1985), no qual os estudantes que participavam de movimentos políticos dentro do ambiente acadêmico ficaram sujeitos a situações de perseguição flagrante e até prisão. Com a redemocratização, em 1985, a lei federal vigente até hoje (7.395/1985) garantiu total autonomia de gestão aos órgãos de representação estudantil, entre Diretórios e Centros Acadêmicos e Diretórios Centrais dos Estudantes. A

---

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil. E-mail do autor correspondente: vladimir.nunes@discente.univasf.edu.br.

<sup>2</sup> Bióloga formada pela Facultad de Ciencias Exactas y Naturales da Universidad Nacional de Asunción, Paraguay.

<sup>3</sup> Professor do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil.

representação estudantil na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) conta com 30 cursos de graduação presencial. Nesse cenário, o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas (DACBIO) da UNIVASF representa os cerca de 300 estudantes deste curso, tendo alcançado significativa influência durante o período de 2019 a 2021, avaliado neste trabalho. Assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a percepção dos(as) discentes de Ciências Biológicas da UNIVASF acerca da atuação do DACBIO/UNIVASF entre 2019 e 2021. Um questionário virtual foi aplicado entre este público, mostrando, em seus resultados, altos índices gerais de aprovação para os parâmetros avaliados. De uma maneira geral, percebe-se que o mandato do DACBIO analisado no questionário foi positivamente avaliado pela maioria dos(as) discentes, com destaque para diversas iniciativas de engajamento do corpo discente através de atividades políticas, extracurriculares, e de facilitação de acesso às estruturas representativas, contribuindo para o fortalecimento da representação estudantil na UNIVASF e servindo de modelo para outras associações estudantis.

**Palavras-chave:** associações estudantis; centro acadêmico; conselho universitário; líderes estudantis.

#### **ABSTRACT**

Student representation bodies in Brazil have been, for almost a century, a constant target of regulation and control by the government. The maximum representation of this intervention was the period of the Military Dictatorship in Brazil (1964-1985), in which students who participated in political movements within the academic environment were subject to situations of flagrant persecution and even imprisonment. With redemocratization, in 1985, the federal law in force until today (7,395/1985) guaranteed total management autonomy to student representation bodies, between Academic Directories and Centers and Student Central Directories. Student representation at the Federal University of Vale do São Francisco (UNIVASF) has 30 in-person undergraduate courses. In this scenario, the Academic Directory of Biological Sciences (DACBIO) of UNIVASF represents the approximately 300 students of this course, having achieved significant influence during the period from 2019 to 2021, evaluated in this work. Thus, the objective of this research was to evaluate the perception of UNIVASF Biological Sciences students about the performance of DACBIO/UNIVASF between 2019 and 2021. A virtual questionnaire was applied among this public, showing, in its results, high general rates approval for the evaluated parameters. In general, it can be seen that the DACBIO mandate analyzed in the questionnaire was positively evaluated by the majority of students, with emphasis on various initiatives to engage the student body through political, extracurricular activities, and facilitating access to representative structures, contributing to the strengthening of student representation at UNIVASF and serving as a model for other student associations.

**Keywords:** student associations; academic center; university council; student leaders.

#### **RESUMEN**

Los órganos de representación estudiantil en Brasil han sido, durante casi un siglo, un objetivo constante de regulación y control por parte del gobierno. La máxima representación de esta intervención fue el período de la Dictadura Militar en Brasil (1964-1985), en el que los estudiantes que participaban en movimientos políticos dentro del ámbito académico fueron objeto de situaciones de flagrante persecución e incluso encarcelamiento. Con la

redemocratización, en 1985, la ley federal vigente hasta hoy (7.395/1985) garantizó total autonomía de gestión a los órganos de representación estudiantil, entre Directorios y Centros Académicos y Directorios Centrales de Estudiantes. La representación estudiantil de la Universidad Federal del Vale do São Francisco (UNIVASF) tiene 30 cursos presenciales de graduación. En este escenario, el Directorio Académico de Ciencias Biológicas (DACBIO) de la UNIVASF representa a los aproximadamente 300 estudiantes de este curso, habiendo logrado una influencia significativa durante el período de 2019 a 2021, evaluado en este trabajo. Así, el objetivo de esta investigación fue evaluar la percepción de los estudiantes de Ciencias Biológicas de la UNIVASF sobre el desempeño del DACBIO/UNIVASF entre 2019 y 2021. Se aplicó un cuestionario virtual entre este público, mostrando, en sus resultados, altos índices generales de aprobación para el parámetros evaluados. En general, se puede ver que el mandato DACBIO analizado en el cuestionario fue evaluado positivamente por la mayoría de los estudiantes, con énfasis en varias iniciativas para involucrar al estudiantado a través de actividades políticas, extracurriculares y facilitando el acceso a estructuras representativas, contribuyendo a la fortalecimiento de la representación estudiantil en UNIVASF y servir de modelo para otras asociaciones estudiantiles.

**Palabras clave:** asociaciones de estudiantes; centro académico; consejo universitario; líderes estudiantiles.

## INTRODUÇÃO

### HISTÓRICO DA REPRESENTAÇÃO DISCENTE NO BRASIL

A história dos órgãos de representação discente nas instituições de ensino superior brasileiras é tão antiga quanto as primeiras normativas da República sobre a constituição e funcionamento das universidades, passando gradativamente de uma situação de maior controle e até mesmo suporte institucional para uma normativa atual enxuta que, contudo, lhes confere maior autonomia. Dessa forma, para entender o panorama que engloba a evolução dessas normativas e o status atual das entidades representativas do corpo discente, é necessário analisar as diferentes peças legislativas que versaram e versam sobre essa temática. Nesse sentido, encontramos uma de suas representações mais longevas no Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, sob o primeiro governo de Getúlio Vargas (BRASIL, 1931).

Esse decreto, cuja história remonta há já quase um século, previa, no item 'd' do seu Art. 22, uma cadeira de representação nos Conselhos Universitários ao discente ocupante da presidência do Diretório Central dos Estudantes em cada universidade. Mais adiante, o Art. 93 dessa mesma normativa, em seu item 'h', assegurava aos estudantes “o direito de constituir associação de classe para a defesa de interesses gerais e para tornar agradável e educativa a vida

da coletividade”. Por fim, o Art. 107 versava sobre a constituição do Diretório Central dos Estudantes, que *podia* ser organizado para “coordenar e centralizar toda a vida social dos corpos discentes dos institutos de ensino superior” (BRASIL, 1931). Cabe ressaltar que o último parágrafo deste mesmo artigo condiciona a aprovação do regimento interno do DCE ao reitor da universidade, evidenciando o notório controle institucional sobre as atividades do órgão de representação estudantil (BRASIL, 1931).

A próxima peça legislativa de notória influência nas organizações estudantis é o Decreto nº 37.613, de 19 de julho de 1955, sob a presidência de João Café Filho (BRASIL, 1955). Diferentemente do primeiro, que assegurava a *possibilidade* de organização do Diretório Central dos Estudantes, o Decreto nº 37.613/1955 condicionou a existência obrigatória de associações estudantis para o reconhecimento e equiparação dos estabelecimentos de ensino. Contudo, apesar de conferir maior autonomia ao funcionamento dessas associações, havia ainda a previsão de que os estatutos dos Diretórios deveriam ser aprovados pelo Conselho Técnico Administrativo de cada instituição e, em caso de celeumas, a última palavra caberia ao então Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1955).

Os critérios estabelecidos pelo Decreto Café Filho para participação dos estudantes nos órgãos de representação incluíam o exposto no seu Art. 5º, que ressaltava a necessidade de “estrita proibidade na execução de todos os trabalhos e provas escolares”, entre outras exigências. Ademais, impôs ainda o decreto ao funcionamento das associações estudantis a criação obrigatória de três comissões permanentes em sua estrutura administrativa: comissão de beneficência e providência, comissão científica e comissão social. A normativa, contudo, não versa sobre quais seriam os papéis de tais comissões (BRASIL, 1955). Por fim, o decreto garantia aos Diretórios o recebimento anual de subvenção repassada à associação pelo Conselho Técnico Administrativo da instituição, fundo que requeria, obrigatoriamente, prestação de contas ao fim de cada exercício (BRASIL, 1955).

O panorama das universidades e de todo o cenário político nacional foi, contudo, duramente afetado pelo Golpe Militar que implantou o Regime Ditatorial no Brasil em 1964. Nesse sentido, se procurou substituir as entidades estudantis existentes regidas pelo Decreto Café Filho de 1955 por outras entidades controladas de maneira direta ou indireta pelo Ministério da Educação (CUNHA, 2009).

Assim, destacam-se no período ditatorial cinco peças legislativas que versam direta ou indiretamente sobre o papel dos órgãos de representação estudantil: a Lei nº 4.464/1964, o

Decreto Lei nº 228/1967, o Decreto Lei nº 477/1969, a Lei nº 6.680/1979, e o Decreto nº 84.035, de 1 de outubro de 1979, cada uma impondo maior controle sobre as atividades das associações representativas discentes.

A primeira dessas normativas, a Lei nº 4.464/1964, instituiu a existência de um Diretório Acadêmico (DA) em cada estabelecimento de ensino superior, do Diretório Central dos Estudantes (DCE) em cada universidade, do Diretório Estadual dos Estudantes (DEE) em cada capital de estado, território ou Distrito Federal onde houvesse mais de um estabelecimento de ensino superior, e do Diretório Nacional dos Estudantes (DNE), com sede na capital federal (BRASIL, 1964).

A Lei nº 4.464/1964 continha em seu texto, a despeito do contexto político vigente, a prerrogativa da “luta pelo aprimoramento das instituições democráticas”, embora vedasse aos órgãos representativos qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, bem como expressamente os proibisse de incitar, promover, ou apoiar ausência coletivas aos trabalhos escolares (BRASIL, 1964).

Ademais, o texto apresentava a condição obrigatória do voto nas eleições dos órgãos representativos discentes, privando de prestação de provas parciais ou finais o aluno que não comprovasse haver votado no pleito. A fiscalização dessas associações, de maneira similar às normativas anteriores, cabia aos diferentes setores da administração universitária ou do Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1964).

Por outro lado, o Decreto-Lei nº 228, de 28 de Fevereiro de 1967 surgiu para impor maior controle, apresentando-se, em seu título, como um “reformulador da organização da representação estudantil”. Logo em seu início, esta peça legislativa extingue o Diretório Estadual de Estudantes e o Diretório Nacional de Estudantes, deixando apenas a representação dos Diretórios Acadêmicos e do Diretório Central dos Estudantes. Outra mudança significativa é a imposição de eleições indiretas para o Diretório Central dos Estudantes, que passou a ser eleito através de um colegiado formado por delegados dos Diretórios Acadêmicos (BRASIL, 1967).

Por outro lado, em relação à organização jurídica, a Lei nº 4.464/1964 já trazia, em seu Art. 18, a possibilidade de constituição de fundações ou entidades civis de personalidade jurídica para o fim específico de manutenção de obras de caráter assistencial, desportivo, ou cultural de interesse dos estudantes. Esse texto abriu espaço para a organização jurídica de DAs, CAs e DCEs como feita atualmente, através da constituição de associações civis sem fins

lucrativos, como explorado mais adiante neste manuscrito. Por sua vez, o Decreto Lei nº 228/1967 ampliou essa caracterização de pessoa jurídica ao regulamentar a possibilidade de recebimento de auxílios e donativos públicos e particulares (BRASIL, 1967).

Ademais, o Decreto Lei nº 228/1967 também cerceou, além da participação ou mera manifestação em questões político-partidárias e incitação a ausências coletivas, o posicionamento dos DAs e DCEs em matérias de cunho racial e religioso. De fato, esta peça expunha ainda sonora admoestação de que sua inobservância acataria a suspensão ou dissolução da entidade representativa, bem como ameaçava o reitor da universidade de incorrer em falta grave se, por ação, tolerância ou omissão, não tornasse efetivo o cumprimento do decreto-lei (BRASIL, 1967).

Adequando-se ao espírito da época, é decretado por Costa e Silva, em 1969, o Decreto Lei nº 477 de 26 de fevereiro de 1969. Este decreto definiu uma série de infrações disciplinares praticadas por professores, alunos, funcionários ou empregados de estabelecimentos de ensino públicos ou privados, instituindo nas instituições um estado semi-policial de flagrante perseguição e vigilância. A peça normativa previa punições para situações como “aliciamento ou deflagração de movimento que tenha por finalidade a paralisação de atividade escolar”, o atentado “contra pessoas ou bens tanto em prédio ou instalações (...) dentro de estabelecimento de ensino”, a “prática de atos destinados à organização de movimentos subversivos, passeatas, desfiles ou comícios”, a “condução, realização, confecção ou impressão de material subversivo” e até o “sequestro ou cárcere privado de diretor, membro do corpo docente” ou o uso de “dependência ou recinto escolar para fins de subversão”. As punições previstas variavam desde o desligamento, proibição e matrícula em qualquer outro estabelecimento de ensino por três anos, perda de bolsa de estudos, extradição (em caso de estrangeiros), além das medidas cabíveis no Código Penal (BRASIL, 1969).

Já a Lei nº 6.680, de 16 de agosto de 1979, última lei nesse sentido publicada ainda no regime militar, ceifou boa parte dos textos anteriores e resumiu todo o arcabouço legal da representação estudantil no ensino superior a nove parágrafos, sem, contudo, acrescentar qualquer coisa significativa aos textos anteriores. Merece destaque, todavia, o Decreto nº 84.035, de 1 de outubro de 1979. Publicado enquanto a ditadura militar já agonizava, o decreto ameaçava de destituição os DAs e DCEs que participassem de qualquer entidade alheia à instituição de ensino, trazendo ainda a inelegibilidade aos membros destituídos e eventuais sanções disciplinares.



Por fim, no cenário que abrange desde o período da redemocratização até os dias atuais, a regulamentação da representação discente em associações estudantis, órgãos colegiados e comissões institucionais se apresenta de forma bem distinta dos cenários intervencionistas anteriores. As duas leis hoje vigentes que abordam diretamente esses pontos são a Lei nº 7.395/1985 e a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB).

A primeira reformulou a estrutura dos órgãos de representação estudantil e lhes garantiu total autonomia de organização e funcionamento com base nos seus estatutos, aprovados em assembleia geral ou congressos. Ademais, a lei sacramentou o papel da União Nacional dos Estudantes como entidade representativa do conjunto dos estudantes das Instituições de Ensino Superior (IES) no país, bem como das Uniões Estaduais do Estudantes em nível estadual e do Distrito Federal. Cumpre salientar que esta peça legislativa introduziu ainda o conceito dos Centros Acadêmicos (CAs) paralelamente aos Diretórios Acadêmicos (DAs), cuja função é basicamente a mesma (BRASIL, 1985).

Já a LDB ressalta, em seu Art. 56, que as instituições públicas de educação superior deverão obedecer ao princípio da gestão democrática, assegurada a existência de órgãos colegiados e deliberativos, de que deverão participar os segmentos da comunidade institucional, local e regional. Nesse sentido, os assentos em cada órgão colegiado e comissão deverão, com base nessa lei, incluir 30% de representação não-docente, dividida entre Técnicos Administrativos em Educação, discentes e comunidade externa (BRASIL, 1996).

Dessa forma, o panorama atual dos órgãos de representação estudantil no âmbito do nível superior prevê sua organização como pessoa jurídica devidamente formalizada na forma de associação civil sem fins lucrativos. As IES, por sua vez, não têm nenhuma ingerência na gestão e prestação de contas dessas entidades (FRAUCHES, 2012). Portanto, de maneira análoga, o papel jurídico dos DAs, CAs e DCEs se assemelha, no âmbito da educação superior e em suas respectivas esferas, àquele dos sindicatos e associações de servidores, sendo os discentes abrangidos pelo seu órgão representativo (associação) reconhecidos pela condição de associados.

## **A UNIVASF E SUA REPRESENTAÇÃO DISCENTE**

A Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) foi criada em 2002 por meio da Lei Nº 10.473, de 27 de junho de 2002. A abrangência atual da UNIVASF compreende

sete campi localizados nas cidades de Juazeiro, Senhor do Bonfim e Paulo Afonso (Bahia), Petrolina (Campus Sede e Campus Ciências Agrárias) e Salgueiro (Pernambuco) e São Raimundo Nonato (Piauí) (UNIVASF, 2016).

A UNIVASF abriga atualmente 30 cursos de graduação presencial, 17 cursos de mestrado, 4 doutorados e 14 especializações (UNIVASF, 2022). Desses 30 cursos, apenas 15 possuíam DAs ou CAs ativos na data da escrita deste manuscrito (março de 2022), com base em consulta feita por e-mail aos colegiados acadêmicos de graduação da universidade. Além disso, a UNIVASF conta ainda com um Diretório Central dos Estudantes ativo, dez representantes discentes titulares e dez suplentes em seu Conselho Universitário, e membros discentes nas Câmaras das Pró-Reitorias de Assistência Estudantil, Ensino e Extensão, além de contar com efetiva participação discente em comissões temporárias e permanentes estabelecidas pelo Conselho Universitário.

## **O DIRETÓRIO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVASF**

De acordo com seu estatuto, o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas (DACBIO) da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), fundado em 2010 sob a sigla DACBIO, é o órgão representativo dos atuais 293 estudantes de bacharelado em Ciências Biológicas da UNIVASF, constituindo-se na forma de associação civil sem fins lucrativos (DACBIO, 2022).

O DACBIO/UNIVASF é administrado por uma Diretoria Executiva composta por oito membros (Presidente, Vice-Presidente, Secretário Geral, 2º Secretário Geral, Tesoureiro, 2º Tesoureiro, Secretário Acadêmico e 2º Secretário Acadêmico). Este órgão tem autonomia total sobre a gestão da entidade pelo período de um ano, renovável por até mais um ano. Além de cumprir as funções estatutárias e poder definir um plano de gestão e criar uma estrutura administrativa (subdepartamentos) conforme o interesse do grupo gestor do momento, a Diretoria Executiva presta contas ordinária ou extraordinariamente à Assembleia Geral, composta pela reunião dos membros efetivos do Diretório Acadêmico, ou seja, os discentes regularmente matriculados no curso de Ciências Biológicas da UNIVASF.

Além das funções políticas genéricas inerentes a todos os órgãos de representação estudantil, o DACBIO ainda contém, em seu estatuto, a prerrogativa de “planejar, coordenar e apoiar atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão”, “participar ativamente da gestão democrática do ensino público, em conjunto com o corpo docente e administrativo”,

“instigar entre seus representados debates de natureza política, educacional, jurídica, social, econômica, cultural, humanitária e referente à profissão de biólogo, buscando a compreensão e a solução dos problemas”, “promover a integração de seus associados, mediando conflitos, bem como o diálogo destes com docentes e funcionários, desenvolvendo e apoiando atividades culturais, desportivas e sociais”, e “relacionar-se com entidades congêneres, engajando-se na construção e fortalecimento do movimento estudantil”.

Nesse contexto, o período de representação do DACBIO abrangido neste trabalho compreende o intervalo de dois anos entre as gestões Chico Mendes (2019-2020) e Darcy Ribeiro (2020-2021), ambas sob a mesma presidência. Assim, o objetivo deste trabalho consistiu em avaliar a percepção dos discentes de Ciências Biológicas da UNIVASF acerca da atuação do seu órgão imediato de representação, o DACBIO/UNIVASF, durante o período mencionado (2019-2021), através da aplicação de um questionário.

Ademais, os autores deste manuscrito, entre membros da Diretoria Executiva do DACBIO no período avaliado, docente orientador ou colaboradora externa, exploram neste relato algumas das ações desenvolvidas pelo grupo durante os dois anos de gestão, as quais serviram de base para a obtenção dos altos índices de aprovação obtidos para o mandato.

## **METODOLOGIA**

A parte avaliativa deste trabalho foi desenvolvida com base em um questionário aplicado entre o corpo discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Ciências Agrárias (CCA), Petrolina, Pernambuco, Brasil. O questionário foi aplicado através de formulário online, de preenchimento voluntário e espontâneo e disponibilizando durante 30 dias, consistindo em 22 perguntas subdivididas em duas seções: Seção I - Dados de Identificação (6 perguntas: nome completo; CPF; período de ingresso; sexo; faixa etária; etnia/raça/cor); Seção II - Percepção sobre o DACBIO (15 perguntas de múltipla escolha, 1 pergunta aberta). Foram feitas chamadas via e-mail institucional e redes sociais visando o aumento da adesão no preenchimento do formulário entre o corpo discente.

As questões da Seção II, em ordem de apresentação aos respondentes, foram: 1) Você sabe qual o propósito de um Diretório ou Centro Acadêmico? 2) Você conhece o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF (DACBIO/UNIVASF)? 3) Você já fez parte

do Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF ou de algum órgão de representação estudantil? 4) Na sua opinião, no período de 2019 a 2021, o DACBIO/UNIVASF cumpriu com as funções de um órgão de representação estudantil? 5) Na sua opinião, no período de 2019 a 2021, você se sentiu representado(a) pelos seus/suas representantes no DACBIO/UNIVASF? 6) Na sua opinião, em relação às gestões anteriores, o DACBIO/UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de que maneira? 7) Na sua opinião, em relação à transmissão das demandas estudantis, o DACBIO/UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de que maneira? 8) Na sua opinião, em relação à resolução de problemas, o DACBIO/UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de que maneira? 9) Na sua opinião, em relação ao seu acesso enquanto estudante aos seus representantes, o DACBIO/UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de que maneira? 10) Na sua opinião, em relação à promoção de atividades e eventos relacionados ao curso, o DACBIO/UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de que maneira? 11) Na sua opinião, em relação à utilização dos espaços e equipamentos sob guarda representação estudantil (ex.: sala do DACBIO) o DACBIO/UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de que maneira? 12) Na sua opinião, em relação à transparência de suas atividades, o DACBIO/UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de que maneira? 13) Na sua opinião, em relação à abrangência da representação, isto é, à necessidade de representar todos os segmentos, ideias e formas de manifestação e expressão, o DACBIO/UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de que maneira? 14) Na sua opinião, em relação ao seu papel político, o DACBIO/UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de que maneira? 15) Na sua opinião, em relação à atuação da representação estudantil junto ao Colegiado do curso, o DACBIO/UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de que maneira?

As perguntas acima continham diferentes possibilidades de resposta. As questões de 1 a 3 permitiam a resposta dicotômica “Sim” ou “Não”. Já as questões 4 e 5 continham as opções “Sim, totalmente”, “Sim, em parte”, “Não” e “Não sei dizer”. A questão 6 possibilitava as respostas “Muito melhor”, “Pouco melhor”, “Indiferente”, “Pior” e “Muito pior”. Por fim, as questões de 7 a 14 continham a possibilidade de resposta “Muito satisfatória”, “Satisfatória”, “Indiferente”, “Ruim” e “Não sei dizer”. Por fim, os respondentes tiveram uma última caixa de pergunta para, caso se sentissem à vontade, escreverem algum comentário livre.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo informações fornecidas pelo próprio Colegiado de Ciências Biológicas da UNIVASF através de consulta feita via e-mail, o quantitativo de alunos matriculados no primeiro semestre de 2022 era de 300 alunos. Dessa forma, sendo o questionário aplicado entre os dias 27/09/2021 e 27/10/2021, obtiveram-se 72 respostas, o equivalente a cerca de 24% ou quase  $\frac{1}{4}$  do corpo discente matriculado à época.

Em relação ao perfil dos respondentes quanto ao seu período de ingresso na UNIVASF, o maior número de respostas foi relativo ao semestre acadêmico 2019.1 (14 respostas ou 19,4%), seguido do semestre 2021.1 (10 respostas ou 13,9%), 2019.2 (9 respostas ou 12,4%) e 2015.1 (8 respostas ou 11,1%). Já que o período avaliado para este trabalho foi de 2019 a 2021, os autores assumem o maior número de respostas para esta pergunta correspondendo justamente ao início e duração da gestão como um sinalizador de maior engajamento por parte dos alunos que acabavam de chegar ao curso e perceberam um maior diferencial das ações do DACBIO no seu cotidiano acadêmico.

Em relação a gênero/sexo, 31 respondentes (43%) declaram ser do sexo masculino e 41 (57%) declararam ser do sexo feminino, não havendo respondentes para as opções “outro” ou “prefiro não informar”, embora estas constassem. O perfil de gênero dos respondentes evidencia o que também ocorre no próprio curso, que é composto, em sua maioria, por mulheres. Ademais, em relação à idade dos respondentes, 30 (41,6%) declararam ter entre 22 e 24 anos, enquanto 28 (38,9%) declararam ter entre 19 e 21 anos, com 8, 2 e 4 respostas para as faixas restantes de 26 a 27, 28 a 30 e 31+, respectivamente. Ainda desse universo, 32 (44,4%) respondentes se declararam pardos, 23 (31,9%) se declararam brancos e 15 (20,8%) se declararam pretos, com as opções disponíveis “Amarelo” e “Outro” tendo, cada uma, uma resposta, e zero respostas para a opção “Indígena”.

Para a pergunta “Você sabe qual o propósito de um Diretório ou Centro Acadêmico?”, 69 (ou 95,8%) responderam “sim”, enquanto apenas três responderam “não”, mostrando o percentual amplamente representativo dos respondentes que tinham ciência das funções de um DA. Similarmente, a pergunta “Você conhece o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF?” rendeu resultado parecido, com 68 respostas “sim” e quatro respostas “não”. Já para a pergunta “Você já fez parte do Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da

UNIVASF ou de algum órgão de representação estudantil?”, 23 respondentes sinalizaram “sim”, contra 49 que responderam “não”. Aqui vale uma pertinente consideração visto que, apesar da maioria das respostas sinalizar uma não-participação, durante mandato avaliado (2019-2021) houve momentos em que o total de discentes envolvidos diretamente nas atividades do DACBIO/UNIVASF chegou a 42, ou 14% do total de alunos do curso, o que é um percentual relevante e nem sempre observado em órgãos de representação estudantil.

Já na questão “Na sua opinião, no período de 2019 a 2021, o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF cumpriu com as funções de um órgão de representação estudantil?”, 62 participantes (ou 86,1%) responderam “sim, totalmente”, enquanto 6 responderam (sim, em parte), e 4 responderam (não sei dizer). O cenário de respostas a essa pergunta é muito significativo e expressa, indiretamente, mais de 86% de aprovação para o mandato da gestão. Esta pergunta é complementada e suas respostas reforçadas pelas próximas questões e suas respostas, por exemplo: “Na sua opinião, no período de 2019 a 2021, você se sentiu representado(a) pelos seus/suas representantes no Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF?”, cujo cenário de respostas foi de 60 respostas (ou 83,3%) “sim, totalmente”, 7 respostas (ou 9,7%) “sim, em parte”, 4 “não sei dizer” e 1 “não me senti representado”. Importante também a pergunta “Na sua opinião, em relação às gestões anteriores, o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de maneira:” cujo cenário foi de 56 respostas (ou 79,2%) “muito melhor”, 7 respostas “pouco melhor”, e 8 respostas “indiferente”.

Com relação às questões que avaliaram mais especificamente a percepção dos(as) discentes quanto à execução das atividades do Diretório Acadêmico, a questão “Na sua opinião, em relação à transmissão das demandas estudantis, o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de maneira:” teve um cenário de 44 respostas (ou 61,1%) “muito satisfatória”, 23 (ou 32%) “satisfatória”, 3 “não sei dizer” e 2 “indiferente”, sinalizando mais de 93% de aprovação neste item. Já na questão “Na sua opinião, em relação à resolução de problemas, o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de maneira:”, as respostas foram 46 “muito satisfatória”, 21 “satisfatória”, 3 “indiferente” e 2 “não sei dizer”, também evidenciando mais de 93% de aprovação por parte do corpo discente.

Outra questão que se relaciona com as outras duas abordadas no parágrafo anterior: “Na sua opinião, em relação ao seu acesso enquanto estudante aos seus representantes, o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de maneira:”, mostrou um perfil de 48 respostas (ou 66,6%) “muito satisfatória”, 18 respostas (ou 25%) “satisfatória” 4 “indiferente” e 2 “não sei dizer”, aqui também com mais de 90% de aprovação.

Importante salientar que durante o período abordado neste manuscrito, o DACBIO procurou criar mecanismos e procedimentos para facilitar o acesso dos estudantes ao órgão representativo, estabelecendo um calendário mensal de reuniões (assembleias), canais formais e não-formais de comunicação, como o e-mail institucional (sendo o primeiro órgão representativo discente da UNIVASF a prover deste recurso através do endereço [dacbio@univasf.edu.br](mailto:dacbio@univasf.edu.br)) e redes sociais (<https://www.instagram.com/dacbio.univasf/>), bem a criação de parcerias intra e extra-institucionais. Neste sentido, o DACBIO foi o proponente e um dos criadores do Consórcio CCA, uma parceria que unificou a representação estudantil do Campus Ciências Agrárias (CCA) da UNIVASF sob uma única estrutura, assim facilitando o acesso dos discentes dos quatro cursos do CCA (Ciências Biológicas, Engenharia Agrônoma, Medicina Veterinária e Zootecnia) a todos os cargos, ferramentas e contatos que os diretórios e representantes de quaisquer cursos pudessem dispor, conforme visto na Figura 1.

**Figura 1.** Logomarca e anúncios do Consórcio CCA.



Fonte: Produção própria dos autores.

Abordando ainda a questão da representação para além do viés estritamente político, a questão “Na sua opinião, em relação à promoção de atividades e eventos relacionados ao curso, o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de maneira:” teve como cenário 48 respostas (ou 66,6%) “muito satisfatória” 17 (ou 23,6%) “satisfatória” 4 “indiferentes”, 2 “não sei dizer” e 1 “ruim”. O cenário de respostas para esta pergunta demonstra o alto índice de aprovação (mais de 90%) com as atividades extracurriculares propostas e desenvolvidas pelo DACBIO, incluindo palestras, expedições, minicursos e eventos, algumas das quais podem ser vistas na Figura 2.

**Figura 2.** A: Expedição de campo promovida pelo DACBIO em 2019. B: um dos cursos promovidos pelo DACBIO em 2020. C: Calendário de Assembleias Gerais estabelecido para o ano de 2020.



Fonte: Produção própria dos autores.

Outro elemento do Curso de Ciências Biológicas que merece destaque é a Semana Acadêmica de Biologia da UNIVASF (SABIOVASF), evento científico-acadêmico realizado anualmente e organizado por discentes e docentes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Sob a gestão avaliada neste manuscrito (2019-2021), inclusive com a participação de todos os autores deste manuscrito na comissão organizadora da IX SABIOVASF, realizada em 2021, esta edição do tradicional evento do CCBIO/UNIVASF teve, por primeira vez, abrangência internacional, bem como a maior audiência e número de trabalhos submetidos em toda a sua história. Uma descrição detalhada da experiência da IX SABIOVASF foi publicada como capítulo de livro de autoria de NUNES *et al.* (2022).



Já a questão “Na sua opinião, em relação à utilização dos espaços e equipamentos sob guarda representação estudantil (ex.: sala do DACBIO) o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de maneira:” o cenário foi de 37 respostas (ou 51,4%) “muito satisfatória”, 20 respostas (ou 27,8%) “satisfatória” 8 “indiferente” e 7 “não sei dizer”. Na Figura 3 é possível ver a mudança nas estruturas e equipamentos disponíveis na sala ocupada pelo DACBIO no Campus Ciências Agrárias da UNIVASF, antes e durante o mandato avaliado neste manuscrito.

**Figura 3.** A: Sala do DACBIO durante Assembleia Geral antes do período descrito neste manuscrito. B: Sala do DACBIO durante a gestão 2019-2021. C: Assembleia Geral durante a gestão 2019-2021.



Fonte: Produção própria dos autores.

A questão “Na sua opinião, em relação à transparência de suas atividades, o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de maneira:” obteve um cenário de 49 respostas (ou 68%) “muito satisfatória”, 18 (ou 25%) “satisfatória” 3 “indiferente” e 2 “não sei dizer”. Já a questão “Na sua opinião, em relação à abrangência da representação, isto é, à necessidade de representar todos os segmentos, ideias e formas de manifestação e expressão, o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de maneira:” apresentou um cenário de 42 respostas (ou 58,3%) “muito satisfatória”, 23 (ou 31,9%) "satisfatória", 4 “indiferente” e 3 “não sei dizer”.

Cumprе salientar ainda que o DACBIO, durante o período avaliado, procurou promover ativamente iniciativas de atenção à saúde, bem estar e inclusão tanto de discentes quanto de terceirizados. Isto foi feito através de eventos voltados à saúde sexual e psicológica da

comunidade acadêmica, a exemplo da implementação da distribuição de preservativos e lubrificantes nos banheiros do campus, além de campanhas de testagem para infecções sexualmente transmissíveis, incluindo ainda a instalação de roteadores para acesso de internet sem fio pelos funcionários terceirizados, que não dispõem, até hoje, de tal ferramenta na UNIVASF. Algumas dessas iniciativas podem ser vistas na Figura 4.

**Figura 4.** A: Anúncio da palestra de prevenção contra ISTs promovida pelo DACBIO em 2020. B: Distribuição de preservativos e lubrificantes pelos banheiros do campus. C: Rede de internet sem fio disponibilizada aos funcionários terceirizados do campus.



Fonte: Produção própria dos autores.

Por fim, a questão “Na sua opinião, em relação ao seu papel político, o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de maneira:” apresentou um cenário de 42 respostas (58,3%) “muito satisfatória”, 23 (31,9%) “satisfatória”, 4 “não sei dizer” e 3 “indiferente”, mostrando mais de 90% de aprovação por parte dos(as) estudantes em relação ao papel político do DACBIO no período avaliado. A última pergunta, “Na sua opinião, em relação à atuação da representação estudantil junto ao Colegiado do curso, o Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da UNIVASF, no período de 2019 a 2021, atuou de maneira:”, apresentou 50 respostas “muito satisfatória”, 17 “satisfatória”, 2 “não sei dizer”, 2 “indiferente” e 1 “ruim”.

Houve ainda uma caixa opcional para manifestações abertas ao fim do formulário. As respostas desta seção são apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Manifestações espontâneas dos respondentes do formulário.

Respondente 1	“O melhor Diretório Acadêmico de todos os tempos”
Respondente 2	“O Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da Univasf que atuou no período de 2019 a 2021 prestou um excelente trabalho. Na minha opinião, essa foi a melhor gestão desde os anos que estou no curso, a gestão sempre teve um ótimo atendimento e sempre auxiliou da melhor forma possível”.
Respondente 3	“A melhor gestão de toda a existência do DA”
Respondente 4	“Fomos bem representados, tivemos uma referência de Diretório Acadêmico.”
Respondente 5	“Em relação às gestões anteriores, as de 2019 e 2021 foram satisfatórias em todos os âmbitos, porém frente aos últimos acontecimentos do país espero que as próximas se mantenham tão atuantes quanto essa, não será uma tarefa fácil mas creio ser possível fazer ainda mais pelo curso e discentes.”
Respondente 5	“O melhor diretório acadêmico da UNIVASF!! Sempre muito articulado e aberto para conversar com os discentes. Só tenho a agradecer ao DACBIO!!”
Respondente 6	“Me sinto muito bem representado pelo Diretório!”

Fonte: Produção própria dos autores.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esses resultados, esperamos contribuir com outros discentes que participem ou desejem participar de entidades representativas estudantis, mostrando uma experiência de sucesso na condução de um Diretório Acadêmico que alcançou altos índices de aprovação e logrou promover várias iniciativas que foram bem recebidas pelo corpo discente.

Apesar dos desafios, a condução dessas entidades é uma experiência que oferece oportunidades significativas tanto para quem participa, através da interlocução com elementos diversos da comunidade acadêmica e externa, como para quem é alvo das ações realizadas, sendo atendidos por representantes que entendem e compartilham sua realizada para juntos, melhorá-la.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931.** Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferencia, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados, e que a organização technica e administrativa das universidades é instituida no presente Decreto, regendo-se os institutos isolados pelos respectivos regulamentos, observados os dispositivos do seguinte Estatuto das Universidades Brasileiras. Rio de Janeiro: Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Decreto nº 37.613, de 19 de Julho de 1955.** Regulamenta a constituição dos órgãos de representação do corpo discente e suas relações com a direção dos institutos de ensino superior. Presidência da República: Rio de Janeiro, 1955. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-37613-19-julho-1955-336268-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 4.464, de 9 de novembro de 1964.** Dispõe sobre os Órgãos de Representação dos estudantes e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1964. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4464-9-novembro-1964-376749-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 228, de 28 de Fevereiro de 1967.** Reformula a organização da representação estudantil e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1967. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-228-28-fevereiro-1967-376022-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 477, de 26 de Fevereiro de 1969.** Define infrações disciplinares praticadas por professores, alunos, funcionários ou empregados de estabelecimentos de ensino público ou particulares, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-477-26-fevereiro-1969-367006-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 6.680, de 16 de agosto de 1979.** Dispõe sobre as relações entre o corpo discente e a instituição de ensino superior, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1979. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1970-1979/L6680.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6680.htm). Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Decreto nº 84.035, de 1 de outubro de 1979.** Dispõe sobre a destituição das diretorias de entidades de representação estudantil na hipótese do parágrafo único do art. 2º da Lei nº 6.680, de 16 de agosto de 1979. Brasília: Presidência da República, 1979. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-84035-1-outubro-1979-433425-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 7.395, de 31 de outubro de 1985.** Dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1985. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17395.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17395.htm). Acesso em: 11 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 11 maio 2022.

CUNHA, L. A. **LEI SUPLICY.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

DACBIO. Diretório Acadêmico de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco. **Estatuto do DACBIO.** Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/biologia/ciencias-biologicas/dacbio>. Acesso em: 11 maio 2022.

FRAUCHES, C. **Educação Superior Comentada | Políticas, diretrizes, legislação e normas do ensino superior.** Brasília: ABMES, 2021. Disponível em: <https://abmes.org.br/colunas/detalhe/582/educacao-superior-comentada-politicas-diretrizes-legislacao-e-normas-do-ensino-superior>. Acesso em: 11 maio 2022.

NUNES, V. S. *et al.* EXPANDIENDO EL CONOCIMIENTO BIOLÓGICO: LA IX SEMANA ACADÉMICA DE BIOLOGÍA DE LA UNIVASF COMO UNA HERRAMIENTA INTERNACIONAL DE DIVULGACIÓN Y COOPERACIÓN CIENTÍFICA. In: FREITAS, D.R.S. (org). **Producción científica en ciencias biológicas.** Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/359753377\\_EXPANDIENDO\\_EL\\_CONOCIMIENTO\\_BIOLOGICO\\_LA\\_IX\\_SEMANA\\_ACADEMICA\\_DE\\_BIOLOGIA\\_DE\\_LA\\_UNIVASF\\_COMO\\_UNA\\_HERRAMIENTA\\_INTERNACIONAL\\_DE\\_DIVULGACION\\_Y\\_COOPERACION\\_CIENTIFICA](https://www.researchgate.net/publication/359753377_EXPANDIENDO_EL_CONOCIMIENTO_BIOLOGICO_LA_IX_SEMANA_ACADEMICA_DE_BIOLOGIA_DE_LA_UNIVASF_COMO_UNA_HERRAMIENTA_INTERNACIONAL_DE_DIVULGACION_Y_COOPERACION_CIENTIFICA). Acesso em: 11 maio 2022.

UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco. **História.** Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/apresentacao-univasf/historia>. Acesso em: 11 maio 2022.

UNIVASF. Universidade Federal do Vale do São Francisco. **Nossos Cursos.** Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/apresentacao-univasf/nossos-cursos>. Acesso em: 11 maio 2022.

**Artigo recebido em:** 12 de maio de 2022.

**Artigo aprovado em:** 16 de julho de 2022.

